



**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM**  
**LINGUAGEM DA PANDEMIA DE COVID-19**  
SALVADOR, 24 a 26 de NOVEMBRO de 2021  
<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
[congresso.cielin@gmail.com](mailto:congresso.cielin@gmail.com)

## **LIVRO DE RESUMOS**



## RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

### CONFERÊNCIA I

#### JOSÉ SARAMAGO: LA FICCIÓN Y LA PANDEMIA

*Miguel Alberto Koleff* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

**Resumo:** En este trabajo pretendo analizar algunos pasajes de las novelas *Ensaio sobre a cegueira* (1995) y *As intermitências da morte* (2005) de José Saramago a fines de reconocer los efectos perceptibles del COVID-19 a nuestro alrededor. Parto -para ello- de una presunción, la del azar que es el que determina si seguimos o no vivos. Después hago hincapié en tres motivos que recupero en esta revisita: el egoísmo de la condición humana, la sensibilidad animal como su contrapartida y el papel de la fe y de las creencias de cara a la experiencia trágica. Los pongo sobre la mesa de la mano de la protagonista de la historia, la «mujer del médico» que se esfuerza por destacarlos. Por último, expreso algunas ideas sobre la nueva normalidad en el caso de que ésta sea posible y conjeturo un programa para el futuro.

### CONFERÊNCIA II

#### MAPEAMENTOS BÉLICOS: PERSPECTIVAÇÃO E METÁFORA NA CONCEPTUALIZAÇÃO DA COVID-19

*Solange Coelho Vereza* (Universidade Federal Fluminense – UFF)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo explorar, teórica e analiticamente, a metáfora conceptual COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 É GUERRA, com base em seus mapeamentos, instanciados em textos verbais e multimodais. A reflexão desenvolvida é empiricamente respaldada por dados coletados em resultados de busca da Plataforma Google e no Corpus do Português Online. A análise tem como foco os mapeamentos estabelecidos a partir de vários elementos-fonte estruturantes do domínio GUERRA, como “arma”, “inimigo”, “agonista/soldado”, “linha de frente” e “herói”. A discussão

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

será norteadada pela hipótese de que mapeamentos seletivos perspectivam elementos-alvo do domínio COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19, sendo sempre inseridos em uma dada situação discursiva, que, configurada por elementos contextuais, também participa do processo de perspectivação como um todo. A pesquisa se apoia nos seguintes conceitos teóricos, que se inserem na área da Linguística Cognitiva: metáfora conceptual, mapeamento, elementos-fonte e perspectivação. Esses conceitos também são mobilizados como unidades de análise dos textos examinados. Os resultados apontam para a mobilização de um grande número de mapeamentos que evoca uma variedade de elementos-fonte do domínio GUERRA. A reflexão desenvolvida nesta pesquisa corroborou a hipótese de que a metáfora conceptual COMBATE À COVID-19 É GUERRA, com seus muitos e consistentes mapeamentos, estrutura parte significativa da conceptualização da pandemia do vírus SARS-CoV-2. O “inimigo” tem se mostrado tão ameaçador e devastador que evocar o domínio da GUERRA, por meio de seus elementos estruturantes, para se conceptualizar (pensar, falar e agir) o seu combate, parece uma operação cognitiva não só frequente, mas também cognitivamente necessária ou até mesmo inevitável. O estudo, a partir da análise e discussão das evidências linguísticas examinadas, contribui para um maior entendimento de como os mapeamentos perspectivam a crise pandêmica, que tantas vidas tem ceifado.

### CONFERÊNCIA III

#### LINGUAGEM, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIAS NA PANDEMIA

*Sandro Marcío Drumond Alves Marengo* (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

**Resumo:** O combate ao novo coronavírus SARS-CoV-2 no Estado de Sergipe exigiu ações técnicas, pessoal treinado e decisões políticas fundamentadas no conhecimento científico. A área dos estudos da linguagem teve o papel de apoiar os profissionais da saúde no que fosse possível, principalmente em ações que demandaram, em seus aspectos tecnológicos e terminológicos, especial atenção à criação de produtos e serviços que ajudassem a melhorar a capacidade de reação à pandemia em contexto sergipano. Esta conferência tem como objetivo apresentar o projeto de extensão **DESCOVID-SE: HUMANIDADES DIGITAIS E TERMINOLOGIA NA TRADUÇÃO, MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA E PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES À COMUNIDADE SERGIPANA**, promovido pelo Laboratório de Humanidades Digitais e Documentação Terminológica (LADOC), da Universidade Federal de Sergipe. O projeto construiu um aplicativo para auxiliar nas frentes de: a) disseminação informacional, de cunho científico sobre a pandemia, com linguagem acessível à comunidade sergipana, bem como apresentar dicas e informações para o bem estar das pessoas durante o período de quarentena e isolamento social (FINATTO, 2020; STEINER, 2005; ESTOPÀ, 2020a,

2020b); b) acesso ao mapeamento de pacientes com suspeita de contaminação ou testados positivos das secretarias de saúde do Estado e Municípios de Sergipe (BEGIN, 2014); c) tradução de textos científicos de vital valor para o desenvolvimento de pesquisas e ações pelas equipes das ciências da saúde e da vida no Estado de Sergipe no combate ao covid-19 (AZENHA JUNIOR, 1999; STEINER, 2005; e d) mediação linguística, por meio remoto, nos postos de saúde para pacientes com dificuldade de comunicação linguística (línguas estrangeiras e língua brasileira de sinais). Portanto, o produto tecnológico se justificou como mais um instrumento no combate à pandemia buscando colaborar com ações técnicas e científicas de apoio à saúde, em especial no que concerne à melhora da capacidade de reação à situação enfrentada em Sergipe.



## RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

### MESA-REDONDA I - LINGUAGEM E EDUCAÇÃO DIGITAL EM TEMPOS DE COVID-19

*Simone Bueno Borges da Silva* (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

*José António Marques Moreira* (Universidade Aberta – Portugal)

### LIÇÕES DE AULA: A PANDEMIA, AS LINGUAGENS E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

*Simone Bueno Borges da Silva* (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

**Resumo:** As práticas de ensino durante a pandemia serão objeto de reflexão neste mesa-redonda. Para abordar o tema, nos propomos a discutir as relações entre as práticas de ensino da língua desenvolvidas pelos professores da educação básica durante a pandemia e a construção de um modelo educativo libertador, necessário ao aprendizado das linguagens na sociedade contemporânea. A fim de subsidiar as reflexões a serem empreendidas, apresentaremos parte dos resultados da pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos das Linguagens e Tecnologias – NELT / UFBA intitulada *Ensino online durante a pandemia e a cultura digital na educação básica* que visou ao levantamento de dados relativos ao trabalho docente durante a pandemia do novo coronavírus. A situação emergencial colocou os professores em uma realidade de trabalho ímpar que precisava ser mais bem conhecida. Por isso, o estudo se propôs a verificar como vinha sendo desenvolvido o trabalho docente remoto na realidade pandêmica brasileira. Em função da natureza do objeto e dos objetivos do estudo, a pesquisa combinou as abordagens quantitativa e qualitativa, tendo como enquadramento teórico os *estudos dos letramentos* e dos *multiletramentos*, bem como as discussões do campo da *formação de professores*. Os resultados desse estudo serão discutidos, nesta mesa, em diálogo com a *pedagogia crítica*, tomando, como ponto central, as ideias de Paulo Freire, quando aborda os parâmetros para uma educação como prática da liberdade. Ao propormos esse diálogo das ideias de Freire com a realidade educacional contemporânea objetiva-se trazer reflexões acerca da cena educacional durante a pandemia, projetando a construção de um

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

[congresso.cielin@gmail.com](mailto:congresso.cielin@gmail.com)

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

modelo educativo - especialmente no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem das linguagens - mais condizentes com as demandas sociais contemporânea, considerando, ainda, as perspectivas para uma educação libertadora e de qualidade que a sociedade brasileira quer e merece.

#### POR UM *RENOVADO* PARADIGMA DE EDUCAÇÃO DIGITAL EM REDE

*José António Marques Moreira* (Universidade Aberta – Portugal)

**Resumo:** A evolução das tecnologias e das redes de comunicação propiciaram o surgimento de uma sociedade reticular marcada por mudanças acentuadas na economia e no mercado de trabalho, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem. A evolução das tecnologias digitais e de uma consciência de mundialização em rede têm provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação, bem como novos cenários de formação. É, pois, impossível imaginar uma formação “unblended” – e não é se devemos combinar, mas como combinar, o que exige uma reengenharia dos processos educativos e mudanças culturais, nas instituições e nos atores. Esta é uma visão que exige um novo paradigma, uma visão de inovação sustentada, que projeta a realidade de um caminho nem sempre fácil de percorrer. Tendo, pois, em consideração este contexto, o objetivo desta comunicação é apresentar a proposição de um novo paradigma de Educação Digital em Rede.

#### MESA-REDONDA II - LA COMUNICACIÓN E ABORDAJES METAFÓRICOS DE LA PANDEMIA EN TIEMPOS DE AISLAMIENTO

*Nelly Rueda* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

*Elena Pérez* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

#### ABORDAJES METAFÓRICOS DE LA PANDEMIA: ¿GUERRA, INCENDIO, HURACÁN O PARTIDO DE FÚTBOL?

*Nelly Rueda* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

**Resumen:** El contexto de pandemia del COVID-19 ha evidenciado la potencialidad de la metáfora como estrategia discursiva privilegiada para acceder a la complejidad de este fenómeno sin precedentes a nivel planetario. Las diversas conceptualizaciones metafóricas empleadas para caracterizar la pandemia y el virus proyectan distintas maneras de enfocar su análisis y, por lo tanto, sugieren también diferentes modos de acción y reacción ante la incertidumbre y el temor que provocan. Partiendo del análisis de textos periodísticos y de divulgación que circulan en medios de comunicación y redes

sociales de Europa y Argentina, procuramos mostrar en esta presentación algunos ejemplos del mecanismo de funcionamiento cognitivo e ideológico que proponen las metáforas referidas a la pandemia. En el marco de la teoría de la metáfora conceptual de Lakoff y Johnson (1998), descubrimos las metáforas conceptuales que subyacen en las expresiones lingüísticas y cuáles sentidos sugieren. La prevalencia de metáforas que conciben la pandemia del COVID -19 en términos de una guerra estimuló a algunos lingüistas a propiciar la exploración y la circulación de tropos innovadores cuyo impacto emocional y social evidenciara otras dimensiones de la epidemia. Este estudio nos permite observar las diferencias entre las metáforas del fuego/incendio (Semino, 2020) y las metáforas militares: mientras las primeras -muy productivas para describir la propagación del virus y las fases de la pandemia- enfatizan la noción de peligro y urgencia sin atribuir culpas, las segundas activan enérgicamente emociones negativas intensas como el miedo, la ira y el sufrimiento (Filardo-Llamas et al., 2020) y buscan enemigos. Por otra parte, las metáforas relacionadas con el fútbol promueven el valor de la colaboración y del trabajo en equipo. Podemos decir, en términos generales, que las metáforas presentadas en este trabajo cumplen, desde un punto de vista cognitivo, la función de facilitar la comprensión de la naturaleza del virus y las consecuencias de la pandemia y condensar gran caudal informativo; y, desde una perspectiva ideológica, estas no solo construyen la realidad destacando determinados aspectos y ocultando otros, sino que activan emociones que provocan modos de acción. En todos los casos, las conceptualizaciones metafóricas pueden condicionar la manera de pensar, sentir y actuar de las personas respecto de esta situación desafiante que ha sacudido la realidad sanitaria, social, política y económica de la humanidad.

## LA COMUNICACIÓN EN TIEMPOS DE AISLAMIENTO

*Elena Pérez* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

**Resumen:** En tiempos de pandemia aprendimos una nueva manera de vivir; manera que abarcó todas las esferas de la vida subjetiva y social. Entre ellas, la comunicación, en sus múltiples formas, sufrió un altísimo impacto en tiempos de aislamiento o aun de distanciamiento ya sea impuesto por los gobiernos o por el resultado de la propia voluntad. Aquel lejano esquema de la comunicación *face2face* propuesto hace casi un siglo por Roman Jakobson ha estallado y nuevas formas de comunicación de lo verbal – especialmente pero no únicamente- se imponen sin que los teóricos estemos dando cuenta de ello de un modo cabal. Se vuelve imperioso entonces, señalar los cambios en los diferentes componentes del circuito comunicativo y cómo estos han afectado el mensaje. Hoy más que nunca, la profética frase de Marshall MacLuhan “el medio es el mensaje” nos impone una revisión de la naturaleza y la función de los diferentes elementos que intervienen en la comunicación. Basándonos en la observación realizada durante el año 2020 y parte del 2021, nos proponemos, en este trabajo, revisar cómo el aislamiento afectó

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

la forma en que nos comunicamos. Nuevos datos comienzan a ingresar en los propósitos de análisis que hasta ahora no habíamos considerado; por ej. examinaremos la naturaleza del lugar de enunciación y el de recepción, lugar afectado por su condición de “borde” ubicuo entre el espacio físico desde donde se habla y el espacio virtual en el que se recepta el mensaje. Nos preguntamos, en consecuencia si la información de este espacio constituye, por su carga semántica, un rasgo paralingüístico que a su vez afecta la “autoridad” del enunciador. El corpus de situaciones analizadas está centrado, especialmente, en el ámbito educativo: las clases regulares, las reuniones entre colegas, las reuniones de los órganos de gobierno universitario, las ceremonias de graduación, entre otras. Dicho análisis estará centrado no sólo en el texto verbal sino también en algunos componentes de la imagen cuando constituyan rasgos relevantes para el sentido de la interpretación. Se tomarán en cuenta, además, las manifestaciones de los propios protagonistas que formaron parte de las situaciones analizadas. Como todo fenómeno que está ocurriendo, la reflexión que nos proponemos sobre el fenómeno de la comunicación en tiempos de pandemia, particularmente la mediada por pantallas – ordenadores, teléfonos, tabletas – será provisoria y sujeta a revisión. Será una oportunidad para debatir si estos cambios constituyen rasgos definitivos que nos permitan nominar nuevos circuitos o sólo se trata una ligera variación de los elementos tradicionales de la comunicación.

### **MESA-REDONDA III - LINGÜÍSTICA COGNITIVA E PANDEMIA**

*A. Ariadne Domingues Almeida* (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

*Paulo Henrique Duque* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

#### **POLÍTICOS, POPULAÇÃO E NOVO CORONAVÍRUS NO MEME SILENT PROTECTOR: UM ESTUDO SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO NA ECOLOGIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL**

*A. Ariadne Domingues Almeida* (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

**Resumo:** Apresentam-se resultados de um estudo empreendido a propósito da conceptualização de políticos, da população e do novo coronavírus a partir de memes de internet - fenômeno novo da comunicação humana que tem promovido o engajamento de pessoas em todo mundo, a fim de elaborá-los, de divulgá-los e, também, de viralizá-los, nos mais variados espaços de comunicação online. Na experiência de construção de memes verbo-imagéticos, um mesmo *template* pode ser preenchido verbalmente e, também, alterado em sua parcela imagética inicial, para que sejam construídos, a partir de uma mesma base conceptual, significações distintas a respeito de fatos vivenciados no cotidiano, como ocorre com a pandemia de COVID-19. Sabendo disto, será tomado o *template Silent Protector*, para discutir a conceptualização de políticos, da população e

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

do novo coronavírus na ecologia de COVID-19 no Brasil. O aporte teórico que alicerçou o estudo do *corpus* foi o da Linguística Cognitiva e da Teoria da Complexidade; assim sendo, foram promovidos diálogos com autores, como Forceville (2014; 2010; 2009), Almeida (2020; 2018; 2016), Capra (1996), Capra e Luise (2014), Morin (2005; 1999) e Maturana (2001). Para traçar o percurso metodológico, foi adotada a perspectiva qualitativa do labor científico e procedeu-se à abordagem descritiva-interpretativa do corpus. Os resultados ratificaram a importância do contexto e da perspectiva na construção de distintos significados elaborados pelo acionamento de metáforas, como POLÍTICO É SOLDADO e POLÍTICO É ARMA, e de metonímias, como ROSTO POR PESSOA e BANDEIRA DE ESTADO POR POPULAÇÃO.

### FRAMES DA COVID-19 EM CHARGES

*Paulo Henrique Duque* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

**Resumo:** Há muitas maneiras de se conceber a COVID-19. Entre os modelos explicativos, destacam-se o biomédico, que a entende como uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, e o biopsicossocial, que a explica como uma doença com potenciais efeitos psiquiátricos e psicológicos devido a alterações comportamentais e emocionais desencadeadas frente à nova rotina. No aspecto social, abrange-se toda a complexidade do impacto da pandemia nas questões referentes ao trabalho e renda, à moradia, ao direito de acesso aos serviços, entre outros. Dado o amadurecimento significativo do conhecimento científico sobre a Covid-19 e seus efeitos psicossociais devastadores nos indivíduos e na sociedade, é possível afirmar que houve uma mudança gradativa na percepção da Covid-19. Sabendo-se que o gênero charge se destaca por abordar temas da atualidade, refletindo a percepção social variada e dinâmica dos acontecimentos, buscamos rastrear em exemplares dessa categoria discursiva as concepções de covid-19 que emergiram ao longo desta pandemia. Para isso, fundamentados em uma abordagem cognitiva de fenômenos da linguagem, propusemos a identificar e analisar *frames* (redes conceituais) evocados em charges sobre a covid-19. No contexto de uma pesquisa qualitativa, selecionamos centenas de charges publicadas em jornais digitais, *blogs* e *sites*, publicadas em 2020 e 2021. Para realizarmos o levantamento de *frames* evocados, identificamos elementos verbais e não-verbais utilizados para referenciar, categorizar e predicar sobre a Covid-19, em especial, e sobre a pandemia, em geral, além de analisarmos emulações metafóricas e integrações conceituais. Os resultados dessa pesquisa evidenciam que os modelos biomédico e biopsicossocial não só estão por detrás da formação de *frames* diferentes, mas se relacionam com outros *frames* que aparecem nos discursos predominantes em cada fase da pandemia, como os *frames* de CONSPIRAÇÃO, MORTE, CONTAMINAÇÃO, PROTEÇÃO, GUERRA etc.

## MESA-REDONDA IV - LENGUAJE DE LA PANDEMIA, LENGUA VIRAL Y RADUCCIÓN EN LOS TIEMPOS DEL CORONAVIRUS

*Maria Dolores Trebucq* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

*Lorena Baudo* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

### THE LANGUAGE OF THE PANDEMIC

*Maria Dolores Trebucq* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

**Abstract:** The COVID 19 pandemic and the huge distress experienced since its outbreak have brought about transformations in all areas of society. Such alterations highlight the importance of the linguistic system not only in the naming and description of new realities but also in the transformation of already existing practices. The aim of this round table is to socialize the way in which the English language has answered the communicative needs of its speakers in the context of the pandemic and the compulsory social isolation that characterizes the 21st century. Following the theoretical guidelines of Historical Linguistics, we analyze a number of neologisms of the pandemic that have enriched the English vocabulary since 2020. At the same time, we identify the word formation processes underlying the new terms and analyze their frequency of occurrence in order to find out which are the most commonly applied mechanisms in English. Our findings confirm that the English language has continued its tradition of creating new words mainly through composition and derivation. However, there is an increase of blendings and acronyms that indicates that these resources have also become productive to create words and accurately describe reality. The results of this study will hopefully raise people's awareness of the ways in which languages activate their resources to fulfill the communicative needs of its users, especially in times of the health crisis produced by the Coronavirus.

### LA LENGUA VIRAL: EL TRADUCTOR EN LOS TIEMPOS DEL CORONAVIRUS

*Lorena Baudo* (Universidad Nacional de Córdoba – UNC)

**Resumen:** El presente trabajo apunta a dejar constancia, en este momento crucial en la historia de la humanidad, de formas en que se expresan diferentes conceptualizaciones de la enfermedad y de los fenómenos consecuentes que ocurren tanto en los “microespacios” de la vida cotidiana como en el macroespacio del acontecer nacional y transnacional. Ante el orden metafórico predominante –la enfermedad es una guerra–, el traductor se enfrenta al desafío de elegir entre buscar un equivalente en cuanto a forma y sentido ya disponible en el repertorio de la lengua-cultura de llegada o interpelar las formas establecidas

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

haciendo adaptaciones y modulaciones para ofrecer equivalentes pensados desde su lugar de enunciación. Tras un análisis crítico-descriptivo de expresiones trilingües (español-inglés-francés) en clave intercultural, proponemos alternativas metafóricas con que intentamos propiciar un nuevo efecto retórico y, con él, un nuevo orden de la cultura. Aquí la traducción actuará como agente de modelización retórica, pues podría posibilitar el desmonte de un orden establecido rearmando otro con que se lo sustituya y se cree un nuevo modelo respecto de la enfermedad o disolver la genealogía metafórica del discurso que hace referencia a la enfermedad con el fin último de influir positivamente sobre el comportamiento de grupos y personas.

## MESA-REDONDA V - METÁFORAS E PANDEMIA

*Natália Elvira Sperandio* (Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ)

*Elisângela Santana dos Santos* (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

### PANDEMIA X DESINFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS METÁFORAS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DAS *FAKE NEWS* NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

*Natália Elvira Sperandio* (Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ)

**Resumo:** Desde o mês de março do ano de 2020 o mundo deparou-se com um contexto catastrófico resultante da pandemia causada pelo COVID-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2. Muitas vidas foram perdidas para a batalha travada contra esse vírus, situação que começou a ser amenizada após a criação de algumas vacinas. Vacinas que foram produzidas após trabalhos árduos de cientistas especializados. Porém, diante de tal contexto, algo que tem nos chamado a atenção, enquanto estudiosos da linguagem, é o número significativo de *Fake News* criado em torno da pandemia, tornando-se comuns frases do tipo: a vacina contra COVID-19 causa alteração de DNA, transformação da pessoa vacinada em jacaré, alimentos alcalinos evitam coronavírus, coronavírus morre a 26° C, dentre outras. Com base nos dados divulgados pela UPVacina (União Pró-Vacina), grupo de instituições ligadas à USP Ribeirão Preto, houve aumento de 383% na circulação de conteúdos falsos ou distorcidos de *Fake News* referentes ao coronavírus. A criação desse tipo de informação tornou-se tão relevante que a própria OMS (Organização Mundial da Saúde) categorizou essas notícias falsas como “infodemia”. Diante de todo o exposto, propomos para a nossa fala uma discussão que tenha como finalidade a análise das metáforas utilizadas na construção de tais *Fake News*. A escolha por essa categoria analítica deve-se ao fato de estarmos diante de uma situação nova, que ainda não havia sido experienciada por nós, ser comum recorrermos a domínios, experiências conhecidas, na conceitualização do coronavírus e, conseqüentemente, na construção de categorias enganosas na criação das *Fake News*. Como arcabouço teórico, tomaremos como base os trabalhos sobre metáfora desenvolvidos por Lakoff e Johnson (1980, 2003), Forceville

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

(1996, 2008), Kövecses (2002), Charteris-Black (2004, 2005) e Sperandio (2014). Acreditamos que a importância para tal fala encontra-se no fato de, como a metáfora é vista como processo onipresente em nossa linguagem e pensamento, estando associada ao nosso cotidiano, linguagem, pensamento e ação, acreditamos que as metáforas utilizadas na criação de tais informações enganosas estarão atuantes não apenas na construção conceitual de tal categoria, mas também na forma de agir, de se comportar da população diante da pandemia.

## LUTA, VACINA E VÍRUS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: QUANDO A METÁFORA GERA A POLISSEMIA

*Elisângela Santana dos Santos* (Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

**Resumo:** Apresentam-se os resultados de um estudo sobre a polissemia dos itens lexicais luta, vacina e vírus, em português, a partir de textos escritos no século XX que constam de *corpora* digitais disponíveis no *site* da Linguateca. Na sequência, investigam-se as ocorrências dessas lexias em textos publicados em um jornal brasileiro e em um jornal português entre os anos de 2020 e 2021, durante o período da pandemia do novo coronavírus, a fim de verificar possíveis conservações, variações e/ou mudanças de sentidos. Para isso, faz-se um estudo descritivo-interpretativo, respaldado em princípios teórico-metodológicos da Semântica Cognitiva Sócio-histórica e na Teoria da Metáfora Conceptual, apoiado em Lakoff e Johnson (1980; 1987), Silva (2010), Fernández Jaén (2014), Almeida e Santos (2019), Almeida (2016), Santos (2020), Ibarretxe-Antuñano (2018), entre outros. A partir dos dados obtidos, constata-se que a categorização e a conceptualização dos diferentes sentidos dos itens lexicais em questão e, por conseguinte, a sua polissemia ocorrem por via metafórica/ imago-esquemática e advém da relação entre cognição e conhecimentos linguístico, cultural e enciclopédico dos sujeitos categorizadores-conceptualizadores nos diferentes contextos interacionais. Como resultado preliminar, conclui-se que os sentidos relativos aos domínios da Guerra e da Biologia/Ciências da Saúde servem de base conceptual para ampliação das redes de significação dos substantivos estudados.

## MESA-REDONDA VI - ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL E PANDEMIA

*Roberto Leiser Baronas* (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

*Julia Lourenço Costa* ((Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

### ENUNCIADORES DIGITAIS: POSSIBILIDADES

*Roberto Leiser Baronas* (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

**Resumo:** Desde os primórdios da linguística ou talvez antes, a temática da enunciação e seus destilados sempre esteve na pauta de suas pesquisas. Nesse sentido, cumpre mencionar os nomes de Michel Breal; Mikail Bakhtin e/ou o seu Círculo; Roman Jakobson; Emile Benveniste; Algirdas Julien Greimas; Oswald Ducrot e, mais recentemente, Alain Rabatel e os autores da Scapoline, Teoria Polifônica da Escandinávia. Com o advento da internet e, mais especificamente da *web 2.0* – a das redes sociais – essa temática ganha uma nova abordagem, sobretudo a partir dos trabalhos de Marie-Anne Paveau (2017/2021). Para a pesquisadora francesa “os enunciadores digitais são figuras de locutores nascidos na internet, e não possuem equivalente fora da rede: não são figuras transportadas nem adaptadas dos universos não digitais para os universos digitais, mesmo se suas produções discursivas possuem similaridades com os discursos sociais já conhecidos e, às vezes, bem antigos. Os enunciadores digitais são nomeados de acordo com seus comportamentos discursivos nas redes e seus discursos se organizam a partir das possibilidades sociotécnicas da internet”. Nesta apresentação, inicialmente nos concentraremos particularmente sobre a descrição dos enunciadores digitais Gramar Nazi e o Troll, postulados por Paveau em seu *Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas* (2017/2021), que segundo a autora “são duas figuras importantes e estruturantes da cultura da internet” e, por último, apresentaremos também a possibilidade de perquirirmos a figura do enunciador digital militante, na luta contra o negacionismo científico que se instaurou no Brasil durante a Pandemia da COVID19.

### MOVIMENTOS SOCIAIS NA PANDEMIA E DISCURSIVIDADE DIGITAL

*Julia Lourenço Costa* (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

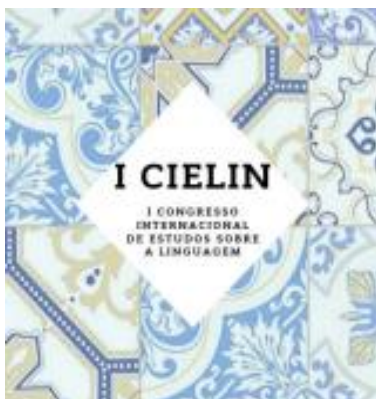
**Resumo:** A partir da observação das práticas linguístico-discursivas dos movimentos sociais contemporâneos - fortemente ancoradas nas tecnologias digitais - apresentarei algumas observações sobre as discursividades que funcionam, neste cenário, de modo imbricado entre o ambiente digital e o espaço urbano. Com base nas propostas empreendidas no livro *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*, de Paveau (2021 [2017]), pretendo salientar o papel crucial das tecnologias digitais na reestruturação tanto de subjetividades e de sentidos, como das relações e reivindicações políticas e sociais. Almejo com esta apresentação sublinhar brevemente como, no contexto da pandemia, a abordagem das teorias do discurso acerca da relação estabelecida entre tecnologia e política se torna ainda mais incontornável.

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

## SIMPÓSIOS TEMÁTICOS



### Área temática: Artes

#### ST 01 - FORMAS ARTÍSTICAS COLABORATIVAS

**Coordenação:** Lucéle Bernardi de Souza, Luciane Bernardi de Souza

**Resumo:** Estamos vivenciando um grande trauma coletivo, talvez o maior em escala global desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Dentre os inúmeros efeitos - econômicos, sociais, ecológicos, psicológicos, políticos - que a pandemia de covid-19 desencadeou, o aspecto afetivo (Espinosa, 1992) com relação ao topos “fazer junto” é a motivação para pensarmos a criação relacional no âmbito artístico contemporâneo. O afeto evidencia a crise do sujeito supostamente completo, independente, pois mostra que somos múltiplos e heterogêneos em nossas composições com o outro. A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 nos lembra, através da necessidade do isolamento, que somos seres sociais e que necessitamos nos relacionar até mesmo no âmbito da criação artística. Essa necessidade de relação com outro, nos faz pensar na desmistificação da criação artística como algo absolutamente individual, advinda do “gênio solitário”, desmontando a ideia moderna de escritor, já criticada por muitos teóricos (Barthes, 2004; Foucault, 2006) devido ao seu caráter autoritário e limitador. Com o objetivo de compreender e valorizar as criações coletivas, permeadas pelo afeto, pelo compartilhamento e composição de mundos através da arte, este ST propõe pensar formas artísticas colaborativas na arte, sobretudo na literatura (Michel Lafon y Benoit Peeters, 2008). Nos estudos literários, é notável o apagamento deste tipo de criação (escrita colaborativa), mesmo quando constatamos a sua abundante existência, especialmente na literatura contemporânea, em que a presença do outro nunca foi tão valorizada, necessária e urgente. Dentre os muitos exemplos de criação colaborativa, na poesia, mencionamos o duo poético entre os amigos Ana Martins Marques e Eduardo Jorge, e entre os poetas Ricardo Aleixo e Edimilson de Almeida; na prosa, a escrita a quatro mãos de um romance por Luisa Geisler, Marcelo Rocha Ferroni, Natalia Borges Polessio e Samir Machado de Machado, além da precursora Júlia Lopes de Almeida, escritora brasileira que realizou colaborações afetuosas com a irmã, o marido e o filho; na escrita epistolar, a troca de cartas entre autores possui uma importância crucial para a criação literária colaborativa, como constatamos na correspondência entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira e entre as trocas de e-mail entre Ana Martins Marques e Marcos Siscar; no gênero dramático, o

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

grupo “Cena 11” Cia. de Dança mostra práticas de colaboração entre o público e os atores. Todas as criações mencionadas são efetivadas por meio de uma interação que principia na amizade, na vontade de troca, na relação com o outro. Pensando também na importância do encontro entre os corpos, advindos de diferentes contextos e temporalidades, bem como na correlação de materiais, linguagens e mundos que a arte colaborativa mobiliza, os meios plástico-visuais (performance, pintura, gravura, fotografia e arquitetura) merecem uma atenção especial neste simpósio. Por fim, a prática de criação colaborativa também inclui o leitor, seja o leitor-escritor, como no caso das fanfics, seja o leitor desempenhando a função de coautor das obras em seu processo de recepção coletiva (Jauss, 2002; Eco, 1993). Convidamos todos e todas para pensarmos, juntos, a arte enquanto uma prática relacional, uma criação *com* o outro, e seus desdobramentos na representação da amizade, do amor e da coletividade, dentre outras temáticas.

### Área temática: Discurso

## ST 02 - ANÁLISE MATERIALISTA DE DISCURSO E QUESTÕES DE GÊNERO NA PANDEMIA

**Coordenação:** Palmira Virgínia Bahia Heine Alvarez

**Resumo:** O simpósio temático ora proposto visa reunir diferentes trabalhos cujas propostas sejam a discussão, reflexão e o debate sobre as questões de gênero, tendo como base teórico-metodológica a Análise de discurso de vertente pecheutiana, também denominada de Análise materialista de discurso (AD), em conformidade com as ideias do filósofo francês fundador da teoria do discurso na década de 1960, Michel Pêcheux e seu grupo. O simpósio tem, portanto, como foco principal, debater e tecer reflexões sobre os discursos de gênero em diferentes materialidades que circularam e ainda circulam na pandemia gerada pelo novo Coronavírus. Objetiva-se, desse modo, discutir à luz da AD, as formas de funcionamento da memória, do interdiscurso, da ideologia, das condições de produção etc, no processo de constituição dos discursos sobre as questões de gênero que, por sua vez, tenham sido constituídas na pandemia, a partir de materialidades diversas. Como um possível recorte das materialidades discursivas a serem analisadas, destacam-se sobremaneira as seguintes: notícias de jornais, falas de políticos, postagens em sites ou redes sociais, músicas, imagens, dentre outras materialidades discursivas que abordem a temática proposta, a partir da reflexão sobre os efeitos de sentido que nelas se constituem, no processo de interseção intrínseca entre língua e historicidade inerente à atividade discursiva. A Análise de discurso de vertente materialista considera o discurso como “efeito de sentidos entre os pontos A e B” (PÊCHEUX, 1999, p. 80) sendo tais pontos correspondentes às representações dos sujeitos no discurso, e não aos sujeitos empíricos que produzem tais discursos. Desse modo, o discurso, constituído, através da interpelação do indivíduo em sujeito, traz à tona a relação intrínseca entre língua e história, entre discurso e ideologia, entre o dizer e o silenciamento. Assim, observar o funcionamento discursivo implica em ver a língua funcionando na e pela história e nada melhor do que analisar o momento histórico em que vivemos, no qual, a partir de uma pandemia que ainda se desenha em grande parte dos países do mundo, surgem discursividades que ora fazem retomar dizeres já sistematizados, levando os sentidos para

uma zona de paráfrase, ora os deslocam levando os sentidos para uma zona de polissemia. A temática proposta se justifica diante de sua relevância social e acadêmica, uma vez que as questões de gênero estão no cerne da compreensão dos modos de constituição de diversos sujeitos e de diferentes identidades que ainda reivindicam um lugar de visibilidade na sociedade atual. A temática proposta neste Simpósio dialoga diretamente com a temática do evento, uma vez que este propõe como objetivo promover debates científicos acerca de questões da linguagem na crise sanitária gerada pelo novo Coronavírus. Deste modo, uma vez que a proposta ora apresentada visa discutir sobre a constituição as discursividades de gênero na pandemia, é clara a relação entre a temática geral do evento e a temática específica deste Simpósio. Como formato sugerido, serão realizadas apresentações orais de quatro trabalhos que possuam como base teórico-metodológica a Análise materialista de discurso em sua relação com as questões de gênero na pandemia, e estejam ancorados nas ideias de Michel Pêcheux e seu grupo, sendo posteriormente a sessão aberta para debate do público ouvinte.

### **ST 03 - DISCURSOS DA PANDEMIA, DISCURSOS NA PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

**Coordenação:** Maria Elizabeth da Silva Queijo, Carlos Gontijo Rosa

**Resumo:** Após o célere alastramento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), cepa descoberta no final de 2019 na cidade de Wuhan, na República Popular da China, a pandemia global da Covid 19 foi oficialmente declarada em março de 2020. A doença infecciosa cuja gravidade e letalidade colocou o mundo em alerta, bem como suas drásticas consequências, transformou e ainda transforma profundamente a vida em sociedade. A respeito dessa experiência desestabilizadora e traumática, podemos mencionar o luto por um número irreparável de mortes, a repentina e elevada demanda por internações, as sequelas deixadas pela doença, a urgência por um isolamento que alterou a rotina e o convívio social como conhecíamos, as adequações e protocolos necessários à prevenção impostos por esse novo modo de viver, o constante temor e incerteza, a expectativa em torno da vacina, entre tantos outros fatores. No Brasil, da irrupção da pandemia no início de 2020 até o presente momento, mais de meio milhão de pessoas tiveram suas vidas ceifadas por complicações em decorrência do novo coronavírus, muitas delas evitáveis, não fossem recorrentes as omissões e o persistente negacionismo do governo ilustrado pela defesa do tratamento precoce, pela contrariedade ao uso de máscaras, pelo desrespeito às recomendações de distanciamento, pela promoção de aglomerações, pela ausência de políticas que possibilitassem um adequado isolamento social e pelo exposto descaso com a vacinação. Assim, à situação de excepcionalidade provocada pela crise sanitária sem precedentes, se coaduna uma nefasta crise política e econômica que intensifica questões anteriores à pandemia, fomentando ainda mais as desigualdades e exclusões sociais já pré-existentes no cenário brasileiro. Tal conjuntura é inevitavelmente marcada e atravessada pela linguagem que emerge dos e nos enunciados advindos de diversas esferas discursivas. Trata-se de enunciados concretos que tanto tomam a pandemia como objeto quanto são criados, circulados e recepcionados nesse contexto de pandemia, visando múltiplas finalidades sociais, ao mesmo tempo em que produzem sentidos e subjetividades. Diante das complexidades expostas, este Simpósio Temático tem como objetivo refletir acerca da linguagem em

tempos pandêmicos e da nova realidade infligida pelos seus desdobramentos, a partir de um olhar inspirado e balizado teórico-metodologicamente pelas contribuições dos estudos de Mikhail Bakhtin e dos demais autores do chamado Círculo. Os trabalhos inscritos nesta seção se debruçam sobre questões atinentes à linguagem no contexto da pandemia de Covid-19 e problematizam a profusão de discursos, bem como se dedicam à descrição de fenômenos e mecanismos linguageiros, lançando assim luz ao panorama atual a partir de uma perspectiva dialógica. Para tanto, convidamos o envio de resumos a respeito de temas como, a título de exemplo, reflexos da pandemia em atividades linguageiras envolvendo tanto situações *off-line* como as mediadas em ambientes virtuais; redes sociais, memes, *fake news* e desinfodemia; práticas de resistência; ou ainda posicionamentos axiológicos conflitantes nas arenas da comunicação discursiva diante da pandemia somada às crises que se avizinham. A justificativa da discussão se pauta pela urgência de se pensar a linguagem nesse contexto enquanto elemento concreto do mundo, que revela e altera a realidade em que está inserido o discurso. Assim, por meio da Análise Dialógica do Discurso, pretendemos com este Simpósio Temático contribuições relevantes a respeito da pandemia que afeta o mundo contemporâneo, com o intuito de pensar, discutir e avaliar a linguagem e suas relações com a sociedade e os sujeitos afetados pela realidade da vida em tempos de Covid-19. A seção contemplará apresentações de trabalhos com 15 minutos de exposição, e 30 minutos ao final dedicados às discussões.

#### **ST 04 - ESTEREÓTIPOS E SUBJETIVIDADES NA ARGUMENTAÇÃO SOBRE A PANDEMIA NOS DISCURSOS DAS MÍDIAS.**

**Coordenação:** Carla Severiano de Carvalho

**Resumo:** As mídias e os discursos por elas produzidos são, por definição, instrumentos que exercem a função social de comunicar e transmitir informação em massa. No entanto, para além dessa definição simples e introdutória, são importantes espaços de poder e manipulação da opinião pública. Considerando que na nossa sociedade o poder de definição da realidade presente no ato de enunciação está em grande parte localizado no discurso da mídia, nota-se que os discursos midiáticos que abordam a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV 2 ou novo coronavírus, que aflige o mundo desde o final de 2019 e o Brasil, oficialmente, a partir de março de 2020, têm organizado e regulado as práticas sociais, influenciado a conduta dos sujeitos em seus grupos sociais e, assim, têm gerado efeitos práticos e reais no referido contexto sócio-histórico. Nesse sentido, o presente Simpósio Temático considera a pandemia pelo coronavírus como um acontecimento discursivo, cujos sentidos emergem da materialidade discursiva em relação com a história e com o acontecimento. Desse modo, objetiva congrega pesquisadores cujas pesquisas se vinculem às problemáticas dos discursos midiáticos contemporâneos sobre a referida pandemia, a partir das suas diferentes linguagens (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, TV e Cinema, Internet – *blogs*, fóruns e redes sociais). Pretende, pois, reunir trabalhos sobre a argumentação dos discursos midiáticos nos quais se verifica a presença de estereótipos e como eles manifestam a subjetividade na argumentação desenvolvida para fundamentar os discursos sobre a maior crise sanitária e humanitária da história recente da humanidade. Para tanto, são acolhidos estudos discursivos que promovam a integração da argumentação retórica (PERELMAN

e OLBRECHTS - TYTECA, [1992] 2005) à análise do discurso (em quaisquer das suas mais variadas correntes: Análise do Discurso francesa; Análise Crítica do Discurso; Análise do Discurso Digital etc), possibilitando a compreensão do modo como o discurso midiático sobre o contexto ocasionado pelo coronavírus funciona e assume certas funções em situação, sob o ponto de vista do dispositivo comunicacional e das técnicas discursivas que permitem fazer aderir a uma posição. Além disso, são consideradas as análises dos estereótipos e dos seus processos de reprodução e superação (LIPPMANN, [1922] 2005; AMOSSY & PIERROT, 1997; CHARAUDEAU, 2007) e das marcas de subjetividade na linguagem (BENVENISTE, 1976; KERBRAT- ORECCHIONI, [1980] 1986, 1997), os quais servem à interpretação e à representação da pandemia pelas mídias, e refletem a tomada de posição do locutor frente aos conteúdos enunciados. Entende-se que a análise dos estereótipos e subjetivações na argumentação midiática nos discursos pandêmicos revela o papel e a influência dos meios de comunicação na manutenção ou inauguração de discursos sobre o tema no mundo, além de apontar para as mudanças estruturais de longo prazo por eles provocadas ao adquirirem autoridade para definir a realidade e os padrões de interação social no contexto pandêmico. Nesse sentido, a proposta justifica-se por promover a integração de diversos campos do conhecimento científico (Linguística, Comunicação Social, Estudos Culturais, História, Sociologia, Economia, Política etc) em prol de uma abordagem sobre o fenômeno da estereotipização e subjetivação da linguagem da mídia acerca da pandemia. Desse modo, o Simpósio Temático propõe-se a incorporar ao debate do I CIELIN reflexões que tenham em foco fenômenos e questões de linguagem nas produções midiáticas nacionais e internacionais a respeito da crise instaurada pela Covid-19, os elementos constitutivos da sua argumentação discursiva, relacionando-os a situações de discurso e interdiscurso composto de ideias e argumentos estereotipados.

## **ST 05 - ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE ATENUAÇÃO: ENTRE O DIZER E O DITO**

**Coordenação:** Katuscia Cristina Santana, Ana Paula Albarelli

**Resumo:** No domínio da Pragmática, a atenuação se caracteriza por estratégias discursivas empregadas pelos falantes em uma interação para reduzir possíveis efeitos negativos do dito e do ato de dizer para que se evite possíveis conflitos ou ações negativas por parte do ouvinte. Dessa forma, objetiva-se criar uma harmonia e um equilíbrio entre os interactantes, ação que facilita atingir o objetivo perlocutório na comunicação e que, muitas vezes, diminui a responsabilidade do falante sobre o que foi dito. Para Briz (2013), o uso da atenuação é um procedimento estratégico intencional e retórico, uma vez que é por meio desse recurso pragmático-linguístico que se busca alcançar um objetivo na interação, seja para conseguir um acordo/benefício, seja para persuadir. O uso de elementos atenuadores seria um princípio regulador das interações sociais em diferentes situações comunicativas, sejam elas escritas ou faladas. Nesse sentido, Kerbrat-Orecchioni (2006) retoma o conceito de suavizadores (softeners) de Brown & Levinson (1987) para destacar que esses elementos podem ser de natureza paraverbal e não-verbal, visto que um sorriso ou uma entonação de voz suave podem amenizar o que foi dito por um interactante. Com o advento do novo coronavírus, por exemplo, o mundo presencia

um período de incerteza, de isolamento social e de morte, já que se trata de uma nova doença em escala global, tornando as ações de controle da doença essenciais para os governos do mundo todo. No entanto, alguns líderes mundiais minimizam a gravidade da doença por meio de várias declarações polêmicas, tal como acontece no Brasil sob a liderança de Jair Bolsonaro. Nota-se, por meio do discurso do presidente brasileiro, a desculpabilização de sua figura como líder da nação face à disseminação do vírus e a minimização dos efeitos da doença no país, acusando as mídias como uma das principais responsáveis pelo medo causado pela proliferação do coronavírus. Por meio de suas declarações, Bolsonaro tenta mitigar a gravidade do vírus, reforçando que o vírus é apenas uma "gripezinha" e que a mídia constrói uma imagem exagerada da doença. Tendo em vista essa problemática, esse Simpósio tem como objetivo reunir trabalhos em que as estratégias discursivas de atenuação cumprem um papel importante em uma interação, não só possibilitando harmonia entre os interactantes, mas também gerando efeitos perversos em uma troca comunicativa. Justifica-se, portanto, a análise minuciosa desses elementos linguísticos, visto que estão presentes em diferentes contextos para atingir determinados fins: é uma estratégia para não se responsabilizar ou para ser politicamente correto ao abordar alguns temas ou pessoas, preservando a imagem do locutor; é uma estratégia para prevenir possíveis danos à imagem do outro, evitando tensões e conflitos e, ainda, é uma estratégia de reparação de uma ameaça à imagem do outro ou de uma intromissão no território pessoal de seu interlocutor, ou seja, o dano já foi realizado, mas o locutor que o produziu tentará atenuar o conflito na interação. Para esse simpósio, aceitam-se propostas relacionadas à Pragmática, Análise do Discurso, Retórica e Linguística Textual que apresentem as principais estratégias linguísticas e discursivas atenuadoras em diferentes situações comunicativas, sejam elas a respeito da crise sanitária, sejam elas de outra temática relevante para a sociedade.

## **ST 06 - OS DISCURSOS E A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA PANDEMIA DE COVID-19**

**Coordenação:** Fabiana Ferreira Nascimento de Souza

**Resumo:** Da pandemia de Covid-19, decorrem não apenas desordens no campo da saúde física e mental das populações, como também impactos sociais, econômicos e afetivos sem precedentes neste século. É, nessas condições, que se produzem tanto discursos que se pretendem hegemônicos sobre a pandemia, quanto discursos de resistência, os quais põem em evidência, dentre outros aspectos, uma divisão de classes, cujo princípio é a luta de classes. Diante dessas observações, pretendemos, ao propor este simpósio temático, refletir sobre o desenvolvimento dos processos discursivos a respeito da pandemia de Covid-19, promovendo, assim, uma profunda discussão, acerca dos discursos difundidos nas mídias conservadoras e nas mídias alternativas/cooperativas, sobre a saúde pública, o direito às vacinas, a proposição oficial em relação à possibilidade da existência de um tratamento precoce contra a doença, dentre outros importantes aspectos sobre o assunto. Julgamos oportunas tais discussões por entendermos como necessária a desconstrução dos efeitos de evidência que as mídias produzem sobre quem as expecta. A nosso ver, é a noção de Ideologia que se caracteriza como um mecanismo de produção dessas evidências tanto dos sujeitos quanto dos sentidos. Isso nos leva a refletir sobre a opacidade da linguagem e a concluir que “Às vezes, com a mesma palavra, somos

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

conduzidos a diferentes direções de sentido segundo a natureza dos interesses ideológicos em jogo” (PÊCHEUX, [1975] 2009, p. 24). Objetivamente, propomos, para este simpósio, que se reúnam não só trabalhos apoiados sobre bases teórico-metodológicas da Análise do Discurso de orientação pecheuxtiana, difundida no Brasil, inicialmente, por Eni Orlandi, como também de outras orientações, norteadas pelos estudos de Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Norman Fairclough, dentre outros, a fim de que possamos alcançar, por meio desses múltiplos espaços teóricos, a forma como se constroem os discursos em sua heterogeneidade no jogo das contradições sócio-históricas. Quanto ao formato relativo à organização deste simpósio, propomos respeitosamente, uma pequena supressão no tempo de cada participante (de 15min para 12min) a fim de que, da soma dos 3 min suprimidos de cada um dos quatro apresentadores, restem 12 minutos para que a coordenação do simpósio dê um pequeno parecer, composto de: apreciação do trabalho de cada apresentador, acrescido de sugestões/questões a serem discutidas nos 30 minutos finais. Em suma, reafirmamos a importância desse simpósio temático, cujas discussões serão feitas à luz de diversas perspectivas teóricas dos estudos do discurso, por compreendermos que a realização dos discursos políticos, jurídicos, científicos sobre a pandemia de Covid-19, em profusão nas mais diversas mídias, é produzida por sujeitos sócio historicamente constituídos e necessariamente atravessados pela ideologia que – na nossa concepção – não são feitas de ideias e, sim, de práticas. Entendemos com Althusser (1985) que a ideologia da classe dominante não se torna dominante “pela graça do céu”. Ela é difundida pelos aparelhos ideológicos de Estado que se configuram como lugar e meio da realização da ideologia da classe dominante, “é pela instalação dos aparelhos ideológicos de Estado, nos quais essa ideologia [a ideologia da classe dominante] é realizada e se realiza, que ela se torna dominante.” (Ibidem, p. 103). Como o nosso foco, especificamente para este simpósio temático, são os discursos que circulam nas mídias, não poderíamos deixar de afirmar a nossa compreensão sobre elas como uma instituição especializada que foi nomeada por Althusser como Aparelho Ideológico de Estado de informação que compreende a imprensa, o rádio, a televisão, os jornais, as revistas etc. Analisar e compreender esses discursos, portanto, deverá ser o nosso intuito ao propor trabalhos para este simpósio, entendendo a mídia como um lugar de reprodução das relações de produção, mas também, insistindo com Pêcheux (2014) que não há dominação sem resistência.

## ST 07 - PERSPECTIVAS EM ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA

**Coordenação:** Max Silva da Rocha

**Resumo:** A retórica é uma disciplina milenar, surgida inicialmente por volta do século V a.C. com os mestres sofistas, considerados os primeiros advogados e pedagogos, donos de uma eloquência admirável, além de um magistral domínio da palavra falada, capazes de converter qualquer questão fraca em forte, com o objetivo de triunfar argumentativamente a qualquer custo. Aos mestres sofistas é creditada a criação da retórica enquanto arte do bem falar, do discurso persuasivo em tribunais, assembleias ou praças públicas. A teoria retórica tem sido, ao longo do tempo, ampliada por diferentes abordagens que tomam o discurso como lugar de tensão, polêmica e controvérsia. Desse modo, não há espaço para uma ideia de certeza absoluta ou mesmo inteligível, mas sim ao mundo das opiniões, da verossimilhança, do plausível, ou seja, daquilo que é preferível

em determinado contexto comunicativo. O filósofo grego Aristóteles foi, sem sombra de dúvidas, o principal sistematizador da retórica, pois tratou de organizá-la como um conjunto de dispositivos capazes de descobrir em cada caso o que há de elemento persuasivo. O sistema retórico, a tríade *ethos*, *logos* e *pathos*, as figuras, os lugares argumentativos, os gêneros do discurso retórico, entre outros, são dispositivos argumentativos caros à retórica e encontram-se à disposição de oradores para que possam criar uma argumentação convincente e persuasiva diante de um determinado auditório. Após um longo período de deslegitimação da retórica em virtude de críticas de alguns filósofos, entre eles, Platão, bem como do positivismo, a retórica desaparece por um longo período, mas ressurgem mais vigorosa do que em outros momentos. A argumentação retórica é restabelecida a partir de 1958, com Perelman e Olbrechts-Tyteca, por meio da publicação do célebre livro “Tratado da Argumentação”. A grande contribuição desses autores foi justamente postular uma tipologia das principais técnicas argumentativas aplicadas aos discursos orais e escritos. Assim, surgem os argumentos quase-lógicos, os argumentos fundados na estrutura do real, os argumentos que fundam a estrutura do real e os argumentos que dissociam noções. Em cada um desses tipos existe um punhado de outros argumentos que estão disponíveis ao orador habilidoso. Com base em tudo isso, almejamos, neste simpósio temático, reunir trabalhos que, de alguma maneira, dialoguem com os estudos retóricos e argumentativos. Discursos encontrados em diferentes domínios discursivos (midiático, literário, jornalístico, jurídico, político, religioso, institucional, entre outros) poderão ser apreciados à luz de uma perspectiva retórico-argumentativa, por meio de diferentes categorias analíticas. Assim, postulamos nossas discussões teórico-metodológicas em alguns autores como Amossy (2018, 2020), Aristóteles (2011), Barthes (2011), Breton (1999), Cícero (2005, 2009), Charaudeau (2018, 2019), Ferreira (2015, 2019), Figueiredo (2018, 2020), Fiorin (2017), Maingueneau (2008, 2020), Mateus (2018), Meyer (2007), Mosca (2004), Moura (2020), Morais (2019), Nietzsche (2000), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014[1958]), Piri (2012), Plantin (2008), Quintiliano (2015a, 2015b, 2015c, 2015d), Reboul (2004), Rocha (2020), Tringali (1988), entre outros. Aceitaremos trabalhos que discutam aspectos sobre a linguagem, mas que versem sobre categorias analíticas pertencentes aos estudos retóricos e argumentativos, mesmo que em interfaces com outras perspectivas de estudos. Pretendemos criar um momento de discussões acerca de aspectos deveras importantes à compreensão de processos que constituem os discursos persuasivos na contemporaneidade, ainda mais em tempos tão difíceis em virtude da pandemia da covid-19 e das peripécias do atual governo brasileiro.

## **ST 08 - REARRANJOS ENUNCIATIVOS DOS INTERLOCUTORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: OS EFEITOS DISCURSIVOS DO DISTANCIAMENTO NAS INTERAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**Coordenação:** Giselle Maria Sarti Leal, Luciana Paiva de Vilhena Leite

**Resumo:** Com a Pandemia do vírus COVID-19, todos os setores das sociedades mundiais foram afetados, ocasionando rearranjos desde as esferas familiares até as esferas públicas de todas as ordens. Questões de diferentes naturezas emergiram, desde que se impôs a necessidade de distanciamento, e de cumprimento de protocolos de segurança sanitária. Temos assistido a uma reorganização das sociedades, em que, a todo tempo, são necessárias adaptações. O tão ratificado distanciamento social, com vistas a frear a propagação do vírus, teve um impacto bastante saliente nas relações afetivas, profissionais e isso, naturalmente, se refletiu nas interações mediadas pelas linguagens. No que se refere ao ensino, as novas tecnologias de informação e comunicação tiveram de ser implementadas de modo quase instantâneo ao momento da deflagração do isolamento social, estando distantes de qualquer debate mais aprofundado sobre o assunto em diversas instituições de ensino. Assim, o que se convencionou chamar de ERE (Ensino Remoto Emergencial) foi implementado como um conjunto de estratégias didáticas e pedagógicas para tentar diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem, numa tentativa de manutenção dos vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia. Nessa perspectiva, a proposta deste simpósio é pensar e problematizar justamente o impacto do distanciamento nas relações escolares/ acadêmicas, mediante a observação dos formatos de interação entre docentes e discentes, emergentes em função do cenário pandêmico que temos atravessado, desde março de 2020, interações essas mediadas mormente pelas tecnologias de informação e comunicação. Buscamos, então, debater e pensar sobre as trocas mediadas por linguagens tanto do ponto de vista do docente, que teve que adequar sua abordagem pedagógica em função do evento da pandemia, quanto do discente, que, em um país com desigualdade de oportunidades, tende a alijar uma parcela dos estudantes do acesso ao modelo de educação remota. Partindo do pressuposto de que todo evento comunicativo seja social e historicamente situado, estando inscrito em circunstâncias discursivas, mediante as quais é planejado e organizado, entendemos que a crise sanitária decorrente da COVID-19, que afetou todos os setores das sociedades no nível mundial, teve grandiosa repercussão no setor educacional, na medida em que professores e estudantes viram impostas a si a necessidade e a urgência de adaptarem-se a novas dinâmicas de interação e de interlocução nas “salas de aula” virtuais. Dessa forma, a relevância deste simpósio se justifica por propor uma reflexão em torno das novas demandas e dos rearranjos no âmbito educacional e dos usos das linguagens destes tempos, enquadrando-se, ainda, em uma interface entre estudos discursivos e teorias do ensino, seja este voltado para a educação básica, seja para a educação superior. Tendo como principal aporte teórico-metodológico a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau, pautada, especialmente, na Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, esta proposta, de cunho interdisciplinar, está aberta ao diálogo com outras teorias do discurso, bem como com teorias relativas aos gêneros discursivos, e, ainda, aquelas relativas à presença e à mediação das interações pelas tecnologias de

informação e comunicação nas mais diferentes esferas de discurso nas quais transitamos.

### Área Temática: Ensino de Línguas

## ST 09 - ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE ENSINO DE LÍNGUA(S) E LINGUAGENS NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

**Coordenação:** Wallace Dantas

**Resumo:** Pensar o ensino de língua(s) e linguagens nos dias atuais é (res)significar práticas pedagógicas, é pensar sobre a importância de sempre pensar e repensar o fazer e o agir docente em sala de aula, é refletir sobre a práxis docente no contexto da educação, é se debruçar sobre a ação-reflexão-ação no ambiente escolar (DANTAS; COELHO, 2020). Dialogando com/sobre esse ensino, a partir principalmente da BNCC (mas também de outros documentos oficiais como os PCN's, PCN+ entre outros), o tema aqui proposto tem como objetivo geral contribuir significativamente com as discussões, debates e reflexões mais atuais sobre o ensino de língua(s), linguagens e suas tecnologias no contexto da educação básica. No Brasil, tanto nas faculdades de educação (graduação e pós-graduação), quanto nos cursos de Letras (graduação e pós-graduação), há um profícuo debate sobre a temática aqui proposta. Em vários programas de pós-graduação de universidades brasileiras (públicas e privadas), os debates travados em torno da questão levantada neste simpósio em escolas da educação básica de âmbito público quanto privado, são de grande relevância, contribuindo para a ampliação de pesquisas nessa área – linguística, linguística aplicada, linguagem e ensino de línguas, como também para a formação de professores, em especial, os da área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Este simpósio, com isso, pretende reunir trabalhos que apresentem um debate aprofundado e fundamentado em pesquisas teóricas e práticas, atreladas às experiências de professores da educação básica (de todos os níveis de ensino, em especial o nível fundamental e o nível médio), de estudantes de pós-graduação (pesquisas acadêmicas/mestrados acadêmicos e profissionalizantes/mestrados profissionais), dentre outros profissionais da área educacional, que possuam um olhar voltado às questões languageiras no contexto da sala de aula da educação básica brasileira (em todos os níveis de ensino), à luz das mais diversas perspectivas teóricas e metodológicas estudadas e debatidas em território brasileiro, como, por exemplo, as teorias do discurso, ensino de línguas, fonética e fonologia, teorias da gramática, léxico, multimodalidade, sociolinguística, análise dialógica do discurso, detendo o olhar sempre para as práticas de ensino, para o agir docente, para o aluno que é um dos protagonistas desse processo de ensino e aprendizagem, ao lado sempre do professor (BRASIL, 2018), na tentativa de propor soluções para problemas apontados no contexto da sala de aula da educação básica brasileira. Certamente, com a proposta do I Congresso Internacional de Estudos sobre a Linguagem, somada a este simpósio, à comunicada acadêmica, científica e aos demais profissionais da educação, haverá uma contribuição inestimável por intermédio de debates, apresentações e reflexões de pesquisas em andamento e/ou concluídas sobre questões relacionadas às línguas e às linguagens, porque compreendemos que são várias as vertentes teóricas e metodológicas que podem subsidiar um trabalho que se pretende exitoso em sala de aula – e, a nosso ver, essa socialização, essa troca de experiências e

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

essa partilha de saberes e conhecimentos são fundamentais para uma educação fundamentada no diálogo e nos sujeitos envolvidos no processo de troca de saberes, no processo de ensino e aprendizagem de língua(s) na educação básica no Brasil.

## **ST 10 - ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS**

**Coordenação:** Lise Mary Arruda Dourado, Maria Ionaia de Jesus Souza

**Resumo:** Neste simpósio temático, convidam-se docentes e pesquisadoras/pesquisadores a relatar e debater questões práticas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e letramentos em contexto pandêmico. Como objetivo geral, pretende-se dialogar sobre os desafios enfrentados, as soluções e/ou as adaptações encontradas por professoras/professores de Língua Portuguesa e estudantes durante o período de distanciamento social, ensino remoto, tensionamentos e limitações causadas pelo advento da pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos, intenta-se: a) discutir de que maneira, por meio de plataformas digitais e outros recursos tecnológicos, o ensino de Língua Portuguesa, que interage com as áreas de Linguística e de Literatura, tem sido planejado, mediado e desenvolvido; b) socializar caminhos para o ensino remoto que recorram a práticas de letramento como ferramenta para a compreensão das diversas categorias linguísticas e literárias; c) coletar e coletivizar narrativas de vivências pedagógicas em que se priorize o desenvolvimento de proficiências comunicativas (a fala, a escuta, a leitura e a escrita) relacionadas aos gêneros textuais literários e não literários nas aulas remotas de Língua Portuguesa; coletar e compartilhar histórias rememoradas por professoras pesquisadoras/professores-pesquisadores que, de alguma forma, inspirem novas práticas de ensino-aprendizagem da língua vernácula; d) viabilizar outras discussões que relacionem as aulas de Língua Portuguesa aos diversos impactos provocados pela pandemia (sociais, psicológicos, políticos, econômicos e culturais), à emergência de empatia para a sobrevivência coletiva, às práticas de produção textual oral e escrita para atenuar as dores emocionais etc. Considerando a construção da narrativa de formação de cada indivíduo como condutora de uma reflexão antropológica, ontológica e axiológica (JOSSO, 2004), a proposta deste simpósio temático se justifica pela necessidade de oportunizar a professoras/professores e pesquisadoras/pesquisadores um espaço de compartilhamento de reflexões sobre si, acerca das suas atuações docentes no ensino remoto, experiências e vivências pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa em tempos de distanciamento social, dialogando diretamente com o tema do I Congresso Internacional de Estudos sobre a Linguagem: Linguagem da Pandemia de Covid 19. Como bases teórico-metodológicas norteadoras deste simpósio, consideram-se: a) a escrita/o relato de si como importante alternativa instrumental para o autoconhecimento; b) os conceitos de Língua, Linguística e Literatura na relação com o ensino; c) os letramentos e o desenvolvimento de proficiências de linguagem; d) o conceito de ensino remoto não apenas atrelado às emergências de um tempo pandêmico, mas também à possibilidade de permanência como parte de um ensino híbrido, considerado uma tendência da Educação pós-pandemia. A coordenação deste simpósio temático não se limita a apontar referências obrigatórias e se propõe a acolher relatos fundamentados em várias filosofias e epistemologias, respeitando a diversidade de identidades e os direitos

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

humanos. Neste simpósio, a cada dia do congresso, serão contemplados até 4 trabalhos, com tempo de 15 minutos para cada apresentação e mais 30 minutos disponibilizados para as discussões ao final das apresentações, totalizando 1 hora e 30 minutos de trabalho diário, tempo em que os comunicadores deverão se manter conectados, a fim de também assistir às demais apresentações e participar do debate. Os relatos enviados deverão atender às orientações de escrita estipuladas pela organização do congresso. Para exposição dos resultados, com o intuito de socializar os relatos apresentados, pretende-se organizar e publicar, em livro de formato e-book, a coletânea dessas narrativas docentes.

### **ST 11 - ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID 19: DESAFIOS METODOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Coordenação:** Thiago Augusto Dos Santos de Jesus

**Resumo:** A presente proposta de Seminário Temático pretende reunir trabalhos e comunicações que sejam resultantes de pesquisas concluídas e/ou em andamento que discutam o ensino de língua materna e línguas estrangeiras no período de pandemia da COVID-19, bem como as metodologias adotadas para o ensino híbrido e o ensino remoto, tendo como base as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação para os sistemas de ensino de todo o território brasileiro. Um dos desafios mais prementes nesse processo de ensino remoto é desenvolver as atividades de leitura e escrita, principalmente, para os alunos da Educação Básica, que apresentam não só dificuldades de aprendizagem, mas também de acesso às aulas pela falta de conexão à internet ou pela falta de um computador ou *tablet* para desenvolver as atividades remotas. Percebe-se, ao mesmo tempo que os recursos tecnológicos facilitaram as práticas de linguagem e a interação dos usuários por meio das redes sociais e das plataformas virtuais, pode também excluir um grupo de alunos do processo de ensino-aprendizagem por não ter condições para participar do ensino remoto. Nesse sentido, este simpósio temático se justifica pelas seguintes razões: a necessidade de avaliar o ensino e a aprendizagem das línguas materna e estrangeira no período de pandemia, a verificação dos entraves da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de línguas para alunos com vulnerabilidade socioeconômica, a necessidade de diagnosticar os conhecimentos linguísticos e as destrezas menos contempladas no ensino remoto, o interesse de conhecer a experiência dos professores de línguas de diferentes regiões do Brasil e as metodologias de ensino mediadas pelas plataformas virtuais de aprendizagem, assim como mapear o impacto da pandemia no processo de ensino e aprendizagem das línguas. Espera-se dos trabalhos submetidos a este simpósio uma articulação teórica da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e das teorias relacionadas das linguagens e suas tecnologias fundamentadas nos aportes teóricos de GEE (2001), KLEIMAN (2002), ROJO (2009), SILVA (2003), XAVIER (2009), ZIBELMAN (2010), MENEZES (2019), SANCHO (2000), BARTON e HAMILTON (1998) e outros autores que pesquisam sobre o ensino e a aprendizagem de línguas por meio das plataformas digitais. Os trabalhos de natureza descritiva devem conter a descrição ou análise dos dados do diagnóstico do ensino de línguas no período de pandemia, enquanto os trabalhos de natureza aplicada devem tratar da contribuição das novas tecnologias para o ensino de línguas no período de pandemia, mostrando os

aspectos positivos e os aspectos negativos para as práticas de produção oral e escrita nas línguas materna e estrangeira, bem como soluções para os problemas de ensino-aprendizagem no ensino remoto. Nesse sentido, espera-se, com esse simpósio, identificar e refletir sobre questões peculiares da Educação em período de pandemia, principalmente, as que estão relacionadas com a língua portuguesa e as línguas estrangeiras na Educação Básica à luz das teorias de ensino-aprendizagem. Por último, este simpósio se articula com o eixo temático de organização do evento por levantar questões concernentes ao ensino-aprendizagem de línguas em contexto de pandemia com características linguísticas próprias como atividades síncronas e assíncronas realizadas por meio de plataformas de aprendizagem como *Google Classroom*.

## **ST 12 - ENSINO REMOTO E AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO**

**Coordenação:** Anne Carolline Dias Rocha Prado, Marina Martins Pinchemel Amorim

**Resumo:** Ao longo do tempo, as práticas de leitura e escrita sofreram diversas mudanças motivadas por invenções, circunstâncias e necessidades sociais. O advento da internet e o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação têm grande responsabilidade sobre essas mudanças. De acordo com Ribeiro (2021), dispositivos com telas (das menores às maiores), afetaram sobremaneira os modos de ler e escrever, que são, cada vez mais, feitos por meio de teclados, programas de editores de texto, dispositivos de *e-reader*, arquivos digitalizados etc. Conforme Bakhtin (2016), a interação verbal (oral e escrita) se dá por meio de tipos de enunciados de relativa estabilidade organizados de acordo com as condições específicas e as finalidades de cada esfera de utilização da língua, chamados gêneros do discurso. Nesse sentido, as inovações provocadas pela internet e pelas tecnologias digitais ocasionam no surgimento de novos gêneros, denominados por Araújo (2016) de gêneros discursivos digitais. Estes têm, como uma característica preponderante, alto nível de multimodalidade, por convergir diferentes linguagens em uma única forma textual, o hipertexto (XAVIER, 2010). Por consequência, as inovações refletem na educação, e aqui destacamos as mudanças no ensino de Língua Portuguesa na educação básica e na produção acadêmica no ensino superior. Em relação ao ensino básico, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o componente curricular de Língua Portuguesa deve proporcionar aos estudantes o envolvimento com práticas de linguagem contemporâneas, que mobilizem distintas linguagens para expandir as possibilidades de participação crítica em diversos campos da atividade humana. Além disso, a BNCC apresenta, para os Ensinos Fundamental e Médio, dez competências gerais as quais os estudantes devem desenvolver durante o ensino básico e, entre elas, a Comunicação e a Cultura Digital. Estas devem proporcionar ao estudante a experiência de produção de sentidos por meio das diversas linguagens e auxiliar a solucionar problemas com protagonismo, de maneira crítica, significativa e ética. Entretanto, apesar das orientações da BNCC, a cultura digital ainda era ausente ou pouco considerada nas aulas de Língua Portuguesa de muitas escolas, sobretudo pela falta de recursos e/ou pela falta de preparação do docente e do estudante para lidarem com as ferramentas digitais. No último ano, porém, com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), os recursos digitais passaram a ser utilizados com mais frequência, sendo inevitável, às escolas, inserir a cultura digital como ferramenta e objeto de ensino. A

educação superior que, em geral, já era adepta ao digital, se viu mergulhada no ciberespaço, já que as universidades precisaram recorrer aos recursos tecnológicos para desenvolver tanto as atividades de ensino quanto para as de pesquisa e extensão, colocando em pauta as discussões sobre letramento acadêmico no ambiente virtual. Sendo assim, neste simpósio, pretendemos reunir trabalhos que discutam sobre os gêneros discursivos digitais em atividades de leitura e escrita desenvolvidas no contexto pandêmico, nos ensinos básico e superior, levando em consideração diferentes abordagens teóricas, como a Linguística Textual e a Linguística Aplicada, com vistas a desnudar as perspectivas do ensino-aprendizagem desses gêneros no ensino remoto emergencial, que podem se expandir para outros contextos de ensino. Dessa forma, poderão ser contemplados trabalhos que versem sobre: (i) leitura e produção de gêneros discursivos digitais na educação básica; (ii) análise de hipertextos de diferentes gêneros discursivos digitais; (iii) atividades de reelaboração de gêneros discursivos; (iv) letramento acadêmico em contexto digital; (v) redes sociais como objetos de ensino aprendizagem. O simpósio aceitará até quatro trabalhos que versem sobre pelo menos um dos temas explicitados. Cada apresentação deverá ser realizada em até 15 minutos, intercalando blocos de perguntas e comentários, feitos pelas coordenadoras e pelos demais participantes, a cada duas apresentações.

### **ST 13 - EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA E DE PRÁTICAS EM LINGUAGEM,**

**DIVERSIDADE E INCLUSÃO** Coordenação: Eliziane Manosso Streiechen,

Cristiane Malinoski Pianaro Angelo

**Resumo:** Os desafios escolares que muitos docentes têm se deparado diante da inclusão escolar de alunos com condições peculiares de aprendizagem (STREIECHEN, 2008), nas escolas comuns, fizeram com que surgisse a necessidade de um entrelaçamento, ou seja, uma proximidade das discussões que envolvem a Linguística Aplicada, a Educação, bem como outros eixos paralelos a ela, como a Educação Especial e Inclusiva. Diante disso, a presente proposta de simpósio tem como objetivo reunir professores, pesquisadores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, acadêmicos, tradutores intérpretes de língua de sinais (TLS) e outros profissionais, que atuam nessas áreas, para o debate e apresentação de suas experiências de pesquisa e de práticas que envolvam a linguagem, a escolarização, a diversidade, a inclusão, em contextos de sala de aula, em Salas de Recursos Multifuncionais e em cursos de formação docente. As propostas de trabalhos poderão considerar o ordenamento legal, ou seja, as políticas públicas brasileiras de Educação Especial e Inclusiva, que amparam a escolarização de alunos com deficiências, ou evidenciadas na produção acadêmica em nível de pós-graduação (pesquisas de estado da arte), o currículo escolar e a produção de material didático a educandos com deficiências, dentre outras possibilidades, sempre tendo como norte o ensino de línguas. São bem-vindos, ainda, trabalhos que refletem acerca dos desafios impostos aos educandos com deficiências, aos professores do ensino comum, aos professores de apoio/auxiliares, e/ou tradutores intérpretes de línguas de sinais (TILS), durante o período do isolamento social, imposto pela pandemia da Covid-19. Nosso intento é, com isso, expandir o diálogo, a fim de compreendermos os desafios, as dificuldades, as possibilidades e as conquistas já obtidas no campo da Linguística Aplicada em suas

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

interfaces com outras (sub)áreas do saber, como a Educação e a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a Educação Bilíngue para Surdos – Lei 14.191 (BRASIL, 2021), o Ensino-Aprendizagem de Libras como primeira ou segunda línguas (BRASIL, 2005), entre outras, entendendo que as temáticas da diversidade e da inclusão precisam ser mais exploradas em nossa área, de forma a se considerar as especificidades de cada aluno dentro do processo escolar, bem como definir a modalidade de ensino/escola que atenda às necessidades tanto linguísticas quanto de acessibilidades de cada um desses educandos. Para tanto, encorajamos a participação de pesquisadores fundamentados nas mais diversas bases teóricas e dentro dos mais amplos percursos metodológicos, mas que tenham em comum o objetivo de fomentar o debate e/ou fornecer caminhos para eliminar ou minimizar as barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva do educando na escola e na sociedade, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015). Esperamos, assim, que este simpósio contribua para promover um diálogo e um compartilhamento de experiências e de reflexões muito produtivo e que possa propiciar, aos participantes, contribuições teórico-práticas, teórico-metodológicas, teórico-analíticas, acerca da linguagem, da escolaridade, da diversidade e da inclusão escolar de alunos com condições peculiares de aprendizagem. Informamos, também, que poderemos prever, para aqueles que desejarem, uma publicação em conjunto (livro) dos trabalhos e debates efetuados nesse simpósio.

#### **ST 14 - PANDEMIC VOCABULARY: ENSINO E TRADUÇÃO**

**Coordenação:** Bárbara Cristina Dos Santos Carneiro, Eliana Santos de Souza e Santos

**Resumo:** Diante da pandemia que se instaurou devido à disseminação do vírus Sars-Cov-2, mais conhecido como coronavírus, houve a necessidade de adaptação nos afazeres do dia a dia de milhares de pessoas ao redor do mundo. Isso impactou na vida profissional e pessoal de muitas pessoas, que tiveram de se adaptar à nova ordem e buscar mecanismos para reorganizar as práticas diárias. Levando em consideração esse contexto pandêmico, as salas de aulas, também, se redimensionaram para atender às necessidades da comunidade docente e discente, que recorreram a diferentes metodologias tecnológicas para sobreviver ao caos mundial. A sala de aula é o espaço de formação onde conhecimentos são trocados e compartilhados entre docentes e discentes, em qualquer nível de ensino, e é o laboratório onde se produz conhecimento não apenas para evolução pessoal, mas para aproveitamento em comunidade. Freire (1996) destaca que o conhecimento é sempre trocado e não há uma hierarquia dentro da sala de aula. Nesse sentido, o conhecimento de mundo de cada indivíduo é imprescindível neste processo de formação e busca pelo conhecimento que será produzido. A pandemia traz consigo novas formas de interagir interpessoalmente e também no uso da língua, remanejando para o uso do dia a dia, a exemplo, diversos itens lexicais já conhecidos, mas que não, necessariamente, faziam parte do vocabulário cotidiano das pessoas. Nesse enfoque, o objetivo deste simpósio é apresentar reflexões teórico-práticas acerca do ensino e uso de vocabulário, ou itens lexicais, e processos tradutórios relativos à pandemia. Quatro dimensões justificam a organização deste simpósio, a saber: a profissional, a intercultural, a científica e a social. Do ponto de vista profissional, este trabalho foi delineado a partir das ações acadêmicas desenvolvidas entre docentes e discentes universitários, de forma

voluntária no primeiro ano de enfrentamento à pandemia. Com a disseminação da Covid-19, surgiu também a necessidade de produzir ciência a respeito da mais nova e atual problemática sanitária do mundo, respaldando-se então científica e interculturalmente. Ademais, no sentido social, durante a realização dessas atividades, buscou-se estimular os envolvidos durante esse período crítico de isolamento e/ou distanciamento, promovendo uma continuidade do vínculo afetivo entre os sujeitos da instituição, favorecendo e ampliando o diálogo interinstitucional. O conhecimento sobre vocabulário do aprendiz de uma L2 é, também, parte importante para a sua proficiência na língua alvo de seus estudos, como aponta Ommagio Hadley (1993) e Oliveira (2007), dentre outros. Para uma aquisição/aprendizagem efetiva de vocabulário, é necessário que os discentes conheçam o som e a grafia dos itens lexicais que compõem cada palavra, como aponta Ur (2009), características fundamentais para o ensino de vocabulário. Ainda assim, o vocabulário aqui trabalhado requer especial atenção, uma vez que está relacionado a um evento mundial que modificou radicalmente a vida comum das pessoas, elevando a importância deste conhecimento para estudantes em formação docente de uma L2. As traduções a este nível também fazem parte desta proposta uma vez que a Língua Materna, durante a aquisição/aprendizagem da L2, tem papel fundamental. Além disso, é crucial o conhecimento vasto de vocabulário para a construção do processo tradutório, outro campo de estudos que também pode ser explorado neste contexto pandêmico. De acordo com Magalhães (2000), o léxico é um dos elementos chave que o falante necessita para analisar ou relatar sua experiência de vida. Nesse sentido, ter o conhecimento apurado dos itens lexicais que compõem uma palavra é essencial para uma tradução efetiva. O vocabulário pandêmico levanta possibilidades de ser explorado no contexto a que este simpósio se insere, de aquisição/aprendizagem de L2 e de tradução, dialogando com o tema proposto pelo I CIELIN. Para tanto, para entender os pressupostos teórico-metodológicos que baseiam este simpósio, indicamos as categorias conceituais de Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras numa perspectiva intercultural (BROWN, 1993; COBERTT, 2003; SIQUEIRA, 2007; SIQUEIRA, 2011, entre outros), Ensino de vocabulário e léxico (UR, 2009; GASS e SELINKER, 1994; LEFFA, 2000; entre outros), Ensino de LE em tempos de pandemia (CÓ et al, 2021; COSTA et al, 2021; MARTINS, 2020), Estudos da Tradução e tradução na pandemia (PAGANO et al, 2000; PYM, 2017; LOPES, 2020; MAFESSONI et al, 2021). Para apresentação no simpósio, os 4 trabalhos selecionados terão o tempo máximo de 15 minutos para cada comunicação, havendo 30 minutos ao final para discussões. As comunicações podem ser trabalhos desenvolvidos dentro do escopo deste simpósio, levando em conta a área de aquisição/aprendizagem de segunda língua, qualquer língua e tradução de itens lexicais no contexto pandêmico.

### **ST 15 - TIEMPO TO LEARN LANGUES: CENÁRIOS E AÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA PANDEMIA**

**Coordenação:** Risonete Lima de Almeida, Jéssica Carneiro da Silva

**Resumo:** A grave crise sanitária instaurada em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) mobilizou o fechamento de instituições de ensino, no primeiro semestre de 2020, desde a Educação Básica até a Universidade, como também de tantas outras instituições no Brasil. Tal iniciativa seguiu as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e das Secretarias Municipais e

Estaduais de Saúde que orientaram para o necessário distanciamento físico/social como estratégia eficaz no combate ao contágio pelo SARS-CoV 2, agente etiológico causador da COVID-19. Nesse contexto, inevitavelmente, as atividades nos Cursos de Graduação foram afetadas, o que gerou intensos debates e movimentos de produção de estratégias e proposições com vistas a construir novos tempos e espaços de aprendizagem. As ações extensionistas se intensificaram nas plataformas virtuais, com participação efetiva de docentes e discentes, objetivando não apenas preservar, mas também ampliar a interação social e para construir possibilidades de se pensar ações referentes às atividades de ensino, notadamente, nesse interesse, voltadas para ações de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Partindo desse contexto, destacamos a ideia do Simpósio “Tiempo to learn languages: cenários e ações de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na pandemia”, cujo título integra as línguas espanhola, inglesa e francesa, em uma atitude para estabelecer diálogos do fenômeno global da pandemia com o fenômeno global das línguas/linguagens acionadas nos processos de ensino-aprendizagem em qualquer parte do mundo. A proposta tem como objetivo principal conhecer, numa perspectiva dialógica, as limitações, proposições e produções vivenciadas por pesquisadores(as), professores(as) (em formação inicial ou continuada), e estudantes da Educação Básica no contexto do ensino aprendizagem de LE durante a pandemia. A proposta do Simpósio se justifica por considerarmos a relevância do compartilhamento de produções que acionaram outros ambientes e outras formas não convencionais de ensino, abrindo novas perspectivas, dentro de ambientes, muitas vezes, cheios de limitação e sem acessibilidade. Por outro lado, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) tornaram-se cruciais para a continuidade de nossas práticas técnicas, profissionais e sociais (LÉVY, 1993). Se antes as TDICs já eram importantes no ensino aprendizagem de LE, nesse período específico tornaram-se instrumentos basilares para a promoção e a execução das atividades curriculares, abrindo um leque de possibilidades, tanto no tocante ao ensino-aprendizagem quanto ao letramento digital de professores em formação no nível superior ou continuada. Do ponto de vista social e cultural, destacamos a relevância do tema proposto por ressaltar as línguas estrangeiras, quaisquer que sejam, como veículo necessário para as interações que foram enfatizadas durante a pandemia, considerando se tratar de um fenômeno mundial que abriu fronteiras para muitos debates (educação, saúde, política, economia...), o que ocorreu, na maioria das vezes, intercambiando a língua materna com línguas estrangeiras. Do ponto de vista científico, podemos dizer que a proposta considera que os processos de ensino-aprendizagem nesse “novo normal” se assemelham aos fenômenos científicos, o que nos leva a destacar a necessidade de compreender criticamente as ações protagonizadas nos diversificados cenários – nas instituições públicas e privadas da Educação Básica e Superior; nos componentes/disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado; ou nas Escolas de Idioma –, em tempos e dispositivos digitais tecnológicos disponíveis. A proposta do Simpósio considera os novos cenários espaciais e temporais que se impõem nas práticas desenvolvidas na modalidade remota devido às limitações impostas pela pandemia da COVID 19 e nos convida a compreender conceitual e conceptualmente as categorias teóricas: línguas estrangeiras (CELANI, 1997; BYRNES, 2005, 2006; LARSEN-FREEMAN; FREEMAN; 2008); ensino e aprendizagem de línguas (RICHARDS; RODGERS, 2000; LEFFA, 2016); letramentos digitais (ROJO, 2009); e tecnologias no ensino-aprendizagem de LE (CHAPELLE; SAURO, 2017). Listadas as bases teórico-metodológicas e seguindo este escopo, serão selecionados 4 trabalhos a serem

apresentados no formato de comunicação oral, no tempo máximo de 15 minutos para cada exposição, havendo 30 minutos ao final para o debate crítico e colaborativo. O Simpósio promoverá um movimento dialógico entre os estudos relacionados à(s) linguagem(ns), ao ensino-aprendizagem de LE e às práticas docentes e discentes subsidiadas pelos letramentos digitais e tecnológicos durante a pandemia, estando em consenso com o tema proposto pelo I CIELIN e considerando sua relevância científico-pedagógica.

### Área Temática: Filologia

#### ST 16 - MOLÉSTIAS E PRÁTICAS DE CURA: O QUE DIZEM AS FONTES?

**Coordenação:** Norma Suely da Silva Pereira, Carla Carolina Ferreira Gomes Querino

**Resumo:** A pandemia de Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2 que provocou uma grave situação de emergência sanitária, afetando significativamente a vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo, tem colocado em evidência situações atípicas para as quais fez-se necessária a mobilização de um expressivo léxico especializado, que rapidamente passou a ser também utilizado pelo falante comum. Conforme enfatiza Biderman (1998), o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística, constituindo-se em sistema aberto e em permanente expansão. Para dar conta dos novos conhecimentos e das mudanças que se processam no real, o acervo lexical dos falantes modifica-se e renova-se constantemente, sem deixar de conservar a base que constitui sua unidade. Para estudar o registro linguístico de situações relativas ao contexto da saúde pública no passado, fazem-se necessárias investigações de caráter transdisciplinar que ponham em diálogo saberes que se complementem no conhecimento desse contexto. Na presente proposta, parte-se da Filologia, considerando-se com Spina (1994), que por meio dos estudos filológicos realiza-se a explicação dos textos relativamente à sua crítica externa e interna. Colocando-se em destaque a função transcendente dos estudos filológicos, aquela que mobiliza conhecimentos diversos para examinar valores, práticas e concepções ideológicas presentes nos registros escritos, propõe-se um exame de fontes documentais do passado, produzidas com fins sociais específicos e conservadas em acervos públicos e privados, com o objetivo de suscitar a discussão acerca de pensamentos, contextos e práticas de saúde do passado. Ao tornar acessível a especialistas e ao grande público valiosos repositórios de informações referentes à memória das sociedades de outras épocas, espera-se colocar em relevo rastros de vivências, atitudes, práticas sociais e conflitos do passado, o que, além de possibilitar a ampliação do conhecimento acerca do passado das comunidades, pode ajudar a compreender aspectos do presente, cujos problemas têm suas origens, muitas vezes, em práticas e ideologias pretéritas. Relativamente ao contexto da saúde pública, a investigação em *corpus* constituído de documentos coloniais, a saber, testamentos e inventários, recolhidos na Edição digital dos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento, e de cartas, ofícios e requerimentos pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino, disponíveis na base digital da Biblioteca Nacional revela que uma parte dos itens lexicais hoje em uso já se encontrava latente no acervo passivo dos falantes, enquanto outros

tantos foram ressignificados ou renovados para dar conta das mudanças ocorridas no contexto da saúde. Conforme assinala Finatto (2020), a mudança observada na terminologia da área da saúde e em seus conceitos ao longo do tempo revela diferentes caminhos trilhados pelo conhecimento, refletindo diferentes aspectos da história das ciências em cada sociedade. O exame de contextos discursivos presentes em textos de variados gêneros e de todas as épocas mostra que as pandemias afetam, de formas diversas, diferentes sujeitos, fazendo emergir situações não só de doenças, mas também de exclusão e violência, produzindo a um só tempo diferentes pandemias, cujas marcas têm sido preservadas em diferentes registros, a exemplo de textos científicos, documentos notariais, textos publicitários e literários de todas as épocas. Desse modo, aceitam-se nesse simpósio trabalhos que se dediquem ao estudo de contextos discursivos bem como do léxico temático relativo à saúde pública e ao contexto das pandemias, estabelecendo interfaces entre os estudos filológicos, a Linguística histórica, os estudos lexicais e a História cultural.

### Área Temática: Fonética e Fonologia

#### ST 17 - PESQUISAS EM FONÉTICA E FONOLOGIA: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

**Coordenação:** Vera Pacheco, Warley José Campos Rocha.

**Resumo:** A fonética e a fonologia, que têm como objeto de investigação os sons da fala e a sua relação com sistema linguístico, respectivamente, são subáreas da linguística que se destacam pelo seu caráter prático. Assim, muitas pesquisas em fonética e fonologia e suas interfaces, tanto com a materialidade oral quanto com a materialidade escrita, requerem coleta de dados que são feitas diretamente com os seres humanos. A qualidade da análise, bem como a confiabilidade dos resultados dessas pesquisas estão diretamente relacionadas à forma adequada de se coletar os dados, tomando como parâmetro a pergunta norteadora das pesquisas. Algumas decisões metodológicas que não condigam com a questão de pesquisa podem comprometer severamente os resultados do estudo. A pandemia provocada pela COVID 19 surpreendeu vários pesquisadores que se encontravam em meio à coleta de dados e tantos outros que já haviam se programado para iniciar essa etapa da pesquisa. Em um primeiro momento, em que a expectativa era a de um retorno breve das atividades, a solução mais óbvia foi a suspensão temporária da coleta de dados. Contudo, o período de isolamento extrapolou os prazos para o seu fim inicialmente determinados. Diante desse cenário em que o contato direto entre as pessoas não era mais possível, foi necessário pensar no retorno às pesquisas para além da revisão de literatura, sob pena, em alguns casos, de se perder todo o trabalho realizado até aquele momento. Repensar os procedimentos metodológicos de coleta de dados com pesquisas que tratam de questões fonéticas, fonológicas ou fonético-fonológicas sem perder de vista a qualidade desse material coletado foi o grande desafio que nos foi imposto. O que se fazer com as pesquisas que requerem gravações obtidas em câmaras acústicas? Como realizar as tarefas de percepção? De que forma aplicar atividades para as crianças quando se pretende trabalhar com a consciência fonológica, por exemplo? Como coletar dados de

fala e escrita com sujeitos com necessidades especiais? Como proceder com entrevistas com diferentes grupos de sujeitos? Enfim, há um rol considerável de pesquisas que têm como tema central questões de fonética e de fonologia as quais, em virtude da pandemia, foram obrigadas a se adaptar e a se reinventar para serem continuadas. Assim, é proposta deste simpósio receber trabalhos que tratem de questões fonéticas, fonológicas ou fonético-fonológicas cujos pesquisadores se viram obrigados a repensar a pergunta de trabalho e os objetivos para se adequar à exigência do momento e, dessa forma, ter a possibilidade de se realizar o trabalho. São igualmente bem-vindas pesquisas que foram obrigadas a ajustar uma metodologia já em andamento, buscando também contornar a situação da pandemia. Nosso objetivo é socializar os ajustes metodológicos que foram necessários bem como os possíveis ajustes teóricos realizados por diferentes pesquisadores em diferentes pesquisas em atendimento à exigência do afastamento social. Pretendemos socializar e refletir sobre os ganhos e perdas das adaptações realizadas e sobre os seus impactos na pesquisa. Propomos que este simpósio seja um espaço de trocas de experiências e de aprendizagem. É nossa intenção termos a oportunidade de procedermos a sistematização das metodologias alternativas utilizadas nas pesquisas fonético-fonológicas gerando um material de apoio seguro para pesquisas futuras.

### Área temática: Léxico

## ST 18 - O LÉXICO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

**Coordenação:** Celina Marcia Abbade

**Resumo:** A pandemia da COVID-19 tem provocado mudanças em diversos aspectos socioculturais e psicológicos de cada indivíduo que habita esse mundo desde 2019, e, no Brasil, precisamente a partir de março de 2020, essas mudanças se iniciaram. Nesse momento fomos tomados de surpresa com fechamentos de escolas, faculdades, comércio em geral, templos religiosos, tudo em nome de um distanciamento físico necessário para nos proteger de uma contaminação coletiva de um vírus misterioso em todos os sentidos. Mas não foi suficiente: a pandemia estava instaurada no mundo e o Brasil não conseguiria escapar dela. Não havia vacina, nem remédios, nem se sabia a forma de transmissão. Só se sabia que essa nova doença matava sem tempo de se chegar à cura. Os números de mortos foram a cada dia aumentando no mundo inteiro. Isso gerou medo, angústia, ansiedade, dificuldades econômicas e tantas outras coisas que nos levaram a aguardar ansiosos pelo dia seguinte sem a certeza de que ele chegaria. Até a presente data já estamos há quase dois anos enfrentando algo novo e tão intenso. Já temos a vacina, mas ainda não sabemos quando tudo isso cessará. Esta nova forma de lidar com o mundo, provocou mudanças em todos os cantos e na linguagem não poderia ser diferente. Os estudos de linguagem podem refletir uma parte dessas mudanças, uma vez que o nosso corpo e a nossa voz têm vivenciado experiências inéditas, muitas vezes inimagináveis. A linguagem é um conjunto de tradições, histórias, aprendizagens e crenças que uma pessoa vai construindo ao longo de sua existência, mas que também corresponde a um aprendizado coletivo. Ainda que a língua seja individual, ela faz parte de uma comunidade que se expressa de acordo com a sua história. Os estudos de linguagem se desenvolveram

sob diversas perspectivas e foram se desmembrando ao longo do tempo em outras ciências ou áreas. Uma delas é a dos estudos lexicais, deixadas por muito tempo em segundo plano pelos estudos gramaticais, uma vez que as preocupações iniciais acerca da linguagem foram direcionadas na busca de se entender como a língua se estrutura. Se desenvolveram os estudos da fonética, morfologia, sintaxe e o estudo do léxico foi deixado de lado, limitando-se os estudiosos a realizarem o levantamento das palavras existentes na língua, organizando-as em glossários ou dicionários. São as palavras que nomeiam tudo que existe no mundo: os seres, as coisas, os sentimentos, as ações... Cada palavra tem o seu sentido próprio, a sua designação específica e, ainda que existam palavras que possam substituir outras, não existe palavra igual a outra. Sempre teremos mudanças no sentido moral, coloquial, literário, profissional, individual etc. Segundo Ullmann: “muito poucas palavras são completamente sinônimas no sentido de serem permutáveis em qualquer contexto, sem a mais leve alteração do significado objectivo, do tom sentimental ou do valor evocativo.” (ULLMANN, 1964-294). E, provavelmente, a necessidade de se organizar, elencar e estudar a utilização e significação das palavras de uma língua foi a mola propulsora que deu início aos estudos lexicais. A Lexicologia é a ciência que estuda o léxico de uma língua em todas as suas relações linguísticas, pragmáticas, discursivas, históricas e culturais. Pela diversidade que o estudo da palavra possibilita, essa ciência vai abranger diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical etc. Relaciona-se necessariamente com a Fonologia, a Morfologia, a Sintaxe e particularmente com a Semântica, demonstrando as diversas possibilidades de se estudar o léxico de uma língua. Atualmente, os estudos lexicais são realizados sob diversas perspectivas e são importantes fontes de conhecimento sobre a formação de uma língua, pois dialogam com a realidade social, histórica e cultural de seus falantes. Além disso, permitem identificar aspectos da renovação lexical e da diversidade linguística, que são inerentes ao processo de atualização da língua. Este simpósio tem como objetivo maior divulgar e discutir pesquisas relacionadas aos estudos do léxico que vêm sendo desenvolvidas durante o período da pandemia provocada pelo coronavírus, promovendo debates científicos acerca do léxico que vem sendo utilizado e relacionado à crise sanitária, econômica, social e psicológica instauradas pela COVID-19, com ênfase no léxico lusófono utilizado no Brasil. Dessa forma, pretende-se nesse simpósio produzir e trocar conhecimentos sobre a temática proposta nas diversas perspectivas dos estudos lexicais, contribuindo para o resgate não apenas linguístico como também sociocultural e histórico de um povo, visto que o léxico armazena e acumula as mudanças sociais e culturais representativas de uma sociedade. A Lexicologia é hoje um caminho seguro para se entender a história de um povo a partir do estudo do seu vocabulário, dando aos estudos lexicais, a possibilidade de estudar as palavras de uma língua nas mais diversas perspectivas.

## Área temática: Linguística/Semântica Cognitivas

### ST 19 - A CONCEPTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA LINGUAGEM MONO E MULTIMODAL

**Coordenação:** Neila Maria Oliveira Santana, Simone Webering Martínez de Sant'Anna

**Resumo:** Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou sobre o surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável por causar a doença infecciosa de Covid-19 cujos principais sintomas (febre, tosse seca, cansaço, dificuldades de respirar, perda de olfato ou paladar, diarreia, dor de cabeça, entre outros) afetam as pessoas de distintas maneiras, podendo variar de casos leves a graves e assintomáticos, o assunto passou a ser destaque na mídia em todo o mundo. Em face da seriedade do problema, as informações veiculadas se dirigiram, particularmente, em função das ações coletivas e/ou individuais de promoção da saúde. A princípio, devido à indisponibilidade de medicamentos e vacinas específicas que impedissem a disseminação do coronavírus, destacou-se a adoção de medidas não farmacológicas como higienização das mãos, limpeza e desinfecção de ambientes, etiqueta respiratória, uso de máscaras, isolamento de casos suspeitos e confirmados, distanciamento social e quarentena. Aliadas a essas medidas, atualmente, busca-se, por meio de campanhas, conscientizar a população sobre a importância da vacina, já que esta viabiliza a criação de anticorpos por parte do sistema imune, reduzindo, assim, a possibilidade de infecção e sua evolução para casos mais graves, sobretudo, óbitos. No entanto, ao lado dessas informações esclarecedoras, também circularam/circulam notícias falsas sobre a vacinação com o intuito de desencorajar as pessoas, a exemplo de que a vacina da Covid-19 implantaria *chips* para controle populacional ou de que poderia causar alteração no DNA. Tem emergido, assim, em diferentes esferas discursivas, uma ampla variedade de textos, elaborados a partir de distintos modos semióticos (verbal, imagético, verbo-imagético e de outros modos de linguagem), que enquadram conceptualmente essa grave crise sanitária global e seu impacto em diversos setores da sociedade, como o econômico, que afetou o mercado de trabalho, causando desemprego. Logo, há o uso recorrente de metáforas e metonímias que evidenciam a experiência física e cultural de passar por uma pandemia. Entre os domínios-fonte comumente acionados, sobretudo por autoridades governamentais, encontra-se o da GUERRA, que possibilita, por exemplo, a conceptualização do vírus como um inimigo que precisa ser derrotado e combatido. Apesar de a metáfora da GUERRA ser bastante produtiva no contexto pandêmico, uma vez que molda nosso pensamento e atitudes em relação à gravidade dessa crise, ela também traz alguns aspectos negativos, conforme pesquisas recentes (SEMINO, 2020; ALMEIDA; SILVA, 2020). Inclusive, houve críticas por parte de alguns veículos de imprensa ao uso dessa metáfora. Tecidas essas considerações iniciais, o simpósio intitulado A conceptualização da pandemia de Covid-19 na linguagem mono e multimodal objetiva promover um espaço para discussão de estudos que tenham como foco o fenômeno da conceptualização metafórica e/ou metonímica da pandemia, instanciada em textos verbais e multimodais, contribuindo para uma reflexão de como o ser humano conceptualiza, expressa e age diante dessa grave crise sanitária. As propostas deverão guiar-se pelas premissas teórico-metodológicas advindas da Linguística Cognitiva, especialmente, da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1999; GRADY,

1997); e, por outro lado, no tocante à multimodalidade, precisam ser embasadas pelos estudos da Teoria da Metáfora Multimodal (FORCEVILLE, 1996; 2007; 2009; 2010) e/ou por outros trabalhos de eminentes autores cognitivistas que focalizem os sentidos gerados a partir da interrelação entre diferentes modos semióticos (ALMEIDA, 2016, 2018; PAIVA, 2011). Em relação ao desenho metodológico adotado, serão aceitos trabalhos com abordagem de natureza tanto qualitativa, quanto quantitativa ou quali-quantitativa. No tocante à descrição do seu formato, o simpósio terá duração de 1 hora e meia e cada participante terá 15 minutos para a apresentação dos seus respectivos trabalhos; ao final, serão disponibilizados 30 minutos para discussões atinentes às apresentações feitas. Em face do exposto, convidamos os interessados e as interessadas para debaterem a emergência de significados em tempos de pandemia, especificamente, de sentidos gerados a partir de metáforas e/ou metonímias mono e multimodais.

## **ST 20 - CONCEPTUALIZAÇÕES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM TEXTOS MULTIMODAIS**

**Coordenação:** Lorena Oliveira dos Santos, Evani Pereira Rodrigues

**Resumo:** No primeiro trimestre de 2020, a pandemia da Covid-19 provocou restrições no Brasil que impactaram diversos fatores, como a saúde, física e mental, economia, política entre outros. Nesse contexto de crise sanitária, vários fenômenos da linguagem emergiram e despertaram o interesse de pesquisadores da área. Por exemplo, em capas da Revista Veja, publicadas em 2021, a vacina foi compreendida como uma ferramenta que serve para promover o avanço de setores econômicos e políticos, e o auxílio emergencial foi compreendido como um medicamento que causa dependência. Essas conceptualizações manifestam a experiência humana. Desse modo, considerando que, conforme Maturana (2001), o que nos acontece é o que queremos explicar, neste simpósio, temos o objetivo de discutir estudos que versem sobre conceptualizações durante o período da pandemia da Covid-19, as quais podem ser relacionadas a áreas diversas, como saúde, educação, economia, política etc., em um corpus multimodal. Tais estudos devem ser pautados na Linguística Cognitiva e podem expor possíveis interfaces com a Teoria da Complexidade. Sobre a conceptualização, segundo Almeida (2016), é um processo cognitivo realizado por nós, seres humanos, para compreendermos a realidade que está a nossa volta, relacionando-a ao entendimento hominal de experiências construídas, temporal e espacialmente, em uma cultura, e exteriorizadas pela língua ou mediante outras linguagens. Nesse sentido, adotamos a perspectiva de que o significado é construído sócio-histórico cognitivamente, já que o sistema linguageiro humano se organiza, no devir do tempo, por meio de interações de sua mente corporificada (ALMEIDA, 2020a). A linguagem é, pois, entendida como uma construção complexa e dinâmica (PAIVA, 2016), que considera os variados contextos, nos quais ela é utilizada. Para estudar o fenômeno da conceptualização, é preciso, ainda, colocar em pauta os processos cognitivos, como frames, metáforas, metonímias e esquemas imagéticos, observando as várias interconexões que podem organizar e compor um texto. Assim, os trabalhos deste simpósio devem discutir como mecanismos cognitivos (frame, metáfora, metonímia ou esquema imagético) se manifestam em textos multimodais elaborados a partir das inter-relações entre as diversas linguagens em textos publicados no contexto

pandêmico, pois, segundo Mattos e Silva (1988), tudo que se funde em base de dados necessariamente datados e localizados é um estudo linguístico. Ressaltamos, portanto, os estudos de Forceville (2009; 2007; 1996), Almeida (2015; 2018; 2020b) e Duque (2017; 2018) que têm buscado ampliar as discussões já propostas acerca dos processos cognitivos, visando à compreensão destes a partir de uma perspectiva holística e complexa da linguagem. Além disso, no que diz respeito à Teoria da Complexidade, destacamos pesquisadores como Capra (2002), Capra e Luisi (2014), Morin (1999), Maturana e Varela (1984), Almeida, (2018, 2020b); Paiva (2016), entre outros. Em relação aos aspectos metodológicos, os trabalhos propostos neste simpósio podem apresentar estudos de natureza qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa; de caráter sincrônico, considerando um corpus de natureza multimodal. Somado a isso, os trabalhos submetidos devem apresentar justificativa, objetivo geral, objeto de estudo, questão-problema, metodologia e resultados parciais ou finais. Por fim, destacamos que este simpósio durará 1h30min e oportunizará a apresentação de, no máximo, quatro trabalhos que abordem sobre o desafio interdisciplinar da compreensão de processos cognitivos em textos multimodais datados e localizados na pandemia da Covid-19. A apresentação de cada estudo durará, no máximo, 15 minutos e, no final, os 30 minutos restantes da sessão comunicativa serão destinados a questionamentos e contribuições.

## **ST 21 - ESTUDOS DAS CONCEPTUALIZAÇÕES DA PANDEMIA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA COGNITIVA SÓCIO-HISTÓRICA-CULTURAL**

**Coordenação:** Urandi Rosa Novais, Dalva Pereira Barreto de Araújo

**Resumo:** A proposta do presente simpósio é reunir estudos sobre a conceptualização da pandemia ocasionada pelo coronavírus – COVID19 e quais mecanismos cognitivos (metáforas e metonímias) têm sido utilizados para estruturar as diferentes formas de compreendê-la, relacionando-os ao contexto sócio-histórico-cultural em que estamos inseridos. Esse simpósio temático tem como objetivo geral apresentar e discutir as conceptualizações da pandemia por meio dos mecanismos metafóricos e metonímicos, a fim de verificar como tal fenômeno está sendo compreendido na contemporaneidade e quais relações podem ser estabelecidas entre ele e os aspectos sócio-histórico-culturais. Os objetivos específicos do simpósio são: (i) discutir sobre a Teoria da Metáfora e da Metonímia conceptuais e seus desdobramentos nos estudos da Semântica Cognitiva, (ii) destacar a compreensão dos aspectos sociais e culturais envolvidos no processo de conceptualização, (iii) identificar e discutir a estruturação das conceptualizações observadas sobre a pandemia e (iv) dar a conhecer as metodologias adotadas nos estudos semântico-cognitivos. Esse simpósio se justifica pela necessidade de discutir e compreender como o ser humano tem significado a pandemia ocasionada pelo COVID-19 nas mais diversas esferas sociais, refletindo sobre como os estudos da linguagem, especialmente a Semântica Cognitiva, têm lidado com esse fenômeno. Dessa maneira, ao abordarmos esses estudos, realizaremos reflexões acerca das formas de conceptualização e como elas colaboram para que o ser humano compreenda o mundo que constrói e no qual está inserido. O simpósio poderá contemplar até 4 trabalhos, com tempo de 15 minutos para cada apresentação, tendo 30 minutos, ao final das apresentações, para as discussões, estas serão realizadas a partir da sintetização dos trabalhos apresentados, em

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

primeiro momento, pelos coordenadores do simpósio e, logo em seguida, com a abertura de espaço para a realização de questões feitas pelos telespectadores e/ou entre as/os comunicadoras/es do simpósio, para proporcionar a troca de experiências e discutir sobre as perspectivas e abordagens presentes nos trabalhos apresentados no referido simpósio temático. Assim, o tempo destinado para a sua realização será de 1 hora e 30 minutos. A expectativa do simpósio é reunir trabalhos que coloquem em destaque os estudos da Linguística Cognitiva, tais como replicações e ampliações do trabalho seminal de Lakoff e Johnson sobre metáfora conceptual (1980), a visão experiencialista e a perspectiva de mente corporificada proposta por Johnson (1991), a relação entre metáforas e metonímias no processo de conceptualização (BARCELONA, 2007; CUENCA; HILFERTY, 1991) articulados à perspectiva cultural no processo de conceptualização abordados, por exemplo, nos estudos de Kövecses (2005, 2010) partir da perspectiva da semântica cognitiva. Dessa forma, esperamos nesse simpósio contar com a colaboração de pesquisadores interessados no estudo dos mecanismos cognitivos (metáforas e metonímias) que estruturam as diferentes formas de conceptualização, tendo por base diferentes corpora. A proposta abrange não apenas um tema relevante no âmbito dos estudos da linguagem e cognição, mas também um tema socialmente importante, considerando o contexto pandêmico que vivenciamos. Ademais, nossa expectativa é, também, abordar no âmbito do simpósio alguns desafios que costumam estar relacionados aos estudos cognitivos, no que diz respeito à sistematicidade e metodologias, a reflexão sobre os diversos termos e nomenclaturas utilizadas nas pesquisas nessa área do conhecimento.

### Área temática: Linguística Histórica

#### ST 22 - PRÁTICAS DE ESCRITA E HISTÓRIA SOCIAL LINGUÍSTICA DO BRASIL

**Coordenação:** Pedro Daniel dos Santos Souza, Huda da Silva Santiago

**Resumo:** Para o processo de reconstrução da história social linguística do Brasil, segundo Mattos e Silva (1998), duas perspectivas investigativas precisam ser enfrentadas pelos pesquisadores, a saber: (i) a recuperação da articulação entre os fatos de ocupação territorial, as sucessivas distribuições demográfico-linguísticas e as prevalências e desaparecimento das línguas; e (ii) a reconstrução da história da escolarização no Brasil, mais amplamente, a difusão social da escrita. No âmbito dos trabalhos sobre a história do português brasileiro (PB), essas duas perspectivas, por sua vez, abrem caminhos para uma melhor compreensão das relações e das tensões entre normas linguísticas socialmente prestigiadas e normas linguísticas socialmente estigmatizadas, além da recuperação de políticas linguísticas implementadas ao longo da história do Brasil. O enfrentamento a essa tarefa, a ser realizado por muitas mãos, se funda num trabalho que promova um diálogo interdisciplinar, como também destaca Mattos e Silva (2002), englobando estudos propriamente linguísticos, com interpretações que não priorizam uma teoria única e seu consequente método; engloba ainda o trabalho filológico, ou seja, a edição de textos para uso na análise e descrição linguística e, por fim, inter-relaciona fatos sócio-históricos da história brasileira. Considerando, portanto, que a reconstrução, ou melhor, a aproximação

à história social linguística do Brasil (HOUAISS, 1985; MATTOS E SILVA, 1998, 2002; BARBOSA 2005; LOBO, 2018) pressupõe, também, uma aproximação à história social da cultura escrita (CASTILLO GÓMEZ, 2003; PETRUCCI, 2003; GALVÃO, 2010), em tempos, sociabilidades e espaços diversos, desde as suas origens coloniais, pretende-se, com este simpósio, socializar investigações que têm perseguido essas histórias, criando um espaço de discussão e de socialização dos desafios que os pesquisadores têm enfrentado em relação aos objetos, aos métodos e às fontes de investigação, refletindo e também propondo caminhos e possibilidades para novas sínteses historiográficas. Esses desafios perpassam, por exemplo, pela tarefa de identificação de fontes escritas datadas e localizadas, na constituição de *corpora* representativos e significativos, e pela investigação em torno da dimensão externa à escrita. O contexto de distanciamento físico imposto pela pandemia de Covid-19, desde inícios de 2020, impôs ainda maiores dificuldades a esse processo de busca e ao acesso às fontes documentais, depositadas em arquivos pessoais e institucionais, nacionais e internacionais, para dar conta dos objetivos das aproximações à história social linguística do Brasil e à história social da cultura escrita, no entanto isso não impossibilitou as investigações, considerando-se, principalmente, o impacto da difusão digital dos últimos anos, que tem colaborado para um grande volume de documentos digitalizados, muitas vezes também disponibilizados em *corpora* eletrônicos que permitem buscas automáticas, a exemplo do Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS). Assim, trabalhos desenvolvidos em meio a esse contexto, concluídos ou em andamento, serão bem-vindos a este simpósio, cujo formato será organizado conforme proposta do evento, ou seja, deverá contemplar até quatro trabalhos, de modo que cada apresentação ocorrerá em um tempo máximo de 15 minutos, reservando-se, ao final, 30 minutos para a discussão. Ademais, o intercâmbio de informações entre pesquisadores dos temas relacionados à história social linguística do Brasil e à história social da cultura escrita é de extrema relevância para o desenvolvimento de estudos sobre as práticas sociais e culturais da escrita em nosso país, possibilitando a criação de um espaço de diálogo interdisciplinar que agregue trabalhos de pesquisas em diversas perspectivas teórico-metodológicas.

### Área temática: Literaturas

#### ST 23 - LEITURA, LITERATURA E MÍDIAS

**Coordenação:** Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho, Elizabeth Gonzaga de Lima

**Resumo:** O simpósio “Leitura, Literatura e Mídias” acolherá propostas que estabeleçam diálogos entre mídias digitais em seus dinâmicos processos de hibridização de linguagens e artes, reverberando em novas formas de ler, de escrever, de consumir e produzir literatura. Essas mutações configuram a hipertextualidade, possibilitando confluências e remixagens, exemplificadas nas produções de *fanfictions*, *mashups*, hipercontos, webnovelas, *podcasts*, assim como relações entre literatura e cinema, literatura e música e deslocamentos afins. Na perspectiva de compreender esse cenário complexo, o simpósio pretende discutir, problematizar e analisar as práticas de leitura e as novas formas de produzir e veicular a arte literária elaborada por intermédio dos processos de adaptação, releitura, reescrita através da inter, hiper e transmidialidade. As transformações operadas

pela revolução tecnológica nas últimas décadas transmutaram as formas comunicacionais por meio da cultura da convergência entre mídias analógicas e digitais (JENKINS, 2009), potencializadas pela cibercultura (LÉVY, 2011), em um contexto de pós-produção (BOURRIAUD, 2009), no qual as expressões artísticas estão frequentemente calcadas no reaproveitamento de objetos culturais já existentes, reverberando numa infinidade de gêneros escritos em múltiplos formatos, que migram para o ambiente virtual se capilarizando e, por consequência, alcançando, engajando e desafiando cada vez mais leitores a deixarem de ser somente consumidores de leitura para se tornarem produtores de conteúdo. As telas dos dispositivos passaram a gerar uma profusão de imagens e de textos, que se reproduzem de forma veloz e exponencial, por meio do hipertexto e de janelas infundáveis, que alteram, segundo Canclini (2008), os modos de ver e ler, as formas de reunir-se, falar e escrever, inclusive de amar e saber-se amado. Ainda que esse contexto provoque uma espécie de vertigem de babel no internauta, as novas experimentações artísticas conjugadas à interface maquínica possibilitam que a literatura fricção a fronteira com outras linguagens, tornando o processo de hibridismo entre imagem, som e texto em um profícuo laboratório de criação na contemporaneidade. Essa saturação de imagens e de textos, atomizada pelo universo da mídia digital, possibilitou o surgimento do leitor imersivo e virtual (SANTAELLA, 2004), que tem na multimídia seu suporte e na hipermídia sua linguagem. A pesquisa *Retratos da Leitura do Brasil*, 5ª edição, (FAILLA, 2020) revela que os sujeitos, para além das escolas (principais agenciadoras da formação leitora) e dos livros impressos, estão, cada vez mais, com maior frequência, acessando o universo da literatura mediado por outras mídias. Relação que se intensificou com adoção de medidas que objetivaram atenuar os agravos da pandemia da Covid 19, por meio do fechamento de escolas, bibliotecas, livrarias e demais espaços físicos para empréstimo, venda, mediação e fomento do livro e da leitura. Essa circunstância possibilitou a constatação do impulsionamento do consumo de obras em outros formatos, como os *podbooks*, o uso das redes sociais como espaço de produção, circulação e recepção da escrita literária. Verifica-se ainda que a mediação de leitura antes realizada somente por educadores ou bibliotecários, vem sendo fomentada também por *booktokers* e *influencers* digitais, que se valem de outras formas de linguagem e de interpretação, distantes do formato institucionalizado. Tal cenário propicia suscitar uma discussão significativa e profícuo acerca da temática proposta pelo simpósio “Leitura, Literatura e Mídias”, que adotará, na apresentação dos trabalhos, a metodologia da exposição dialogada; para isso, serão selecionados 4 (quatro) trabalhos no total. A discussão será organizada da seguinte maneira: os comunicadores terão, cada um, o tempo de até 10 (dez) minutos para realizarem sua apresentação, assim como disporão de 30 (trinta) minutos, tempo coletivo, para diálogo, produção de inferências, mitigação de dúvidas, entre outras construções referentes aos trabalhos socializados na seção, perfazendo assim o tempo máximo de 1h30m de duração. Ao final dos diálogos, espera-se que o simpósio tenha colaborado para a construção e socialização de conhecimentos e visibilização das pesquisas dos atores envolvidos, bem como ter contribuído para as perspectivas de formação do leitor e do estudo das linguagens contemporâneas transformadas pela midiatização da sociedade.

## ST 24 - LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS DE AUTORIA FEMININA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: HISTÓRIA, DECOLONIALIDADE, MEMÓRIA E IDENTIDADE

**Coordenação:** Cristian Souza de Sales, Margarete Nascimento dos Santos

**Resumo:** O presente Simpósio apresenta-se como um espaço para reflexão, discussão e divulgação de estudos crítico-analíticos e/ou teóricos que se debruçam sobre as literaturas afrodiaspóricas de autoria feminina produzidas na América Latina e Caribe. Trata-se de estimular o diálogo e aprofundar as reflexões em torno de escritas literárias afrodiaspóricas tecidas por mulheres, nas quais se observam as interfaces entre literatura, decolonialidade, história e memória para compreensão mais abrangente dos contextos e mecanismos de resistência negra, reescrita da história da escravização colonial e ressignificação identitária em diferentes países e línguas, tais como: Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Haiti, Uruguai, Venezuela, Panamá, Peru, Porto Rico, entre outros. Nesse múltiplo cenário, Doris Sommer (2018, p.375) assevera que, a literatura de autoria afrodescendente produzida na América Latina, ancorada em uma variabilidade de temas, linguagens e estéticas –, foi e continua a ser uma inspiração para “sonhar, pensar, refletir e relembrar” trajetórias distintas de certas lutas raciais e formas de resistência, cujos sinais e os traços estão por toda a parte. Na mesma linha de argumentação, cruzando tempos distintos, espaços e narrativas, é através do discurso literário de autoria feminina que as questões relativas à ancestralidade, à identidade, à história e às culturas dos povos afrodiaspóricos e seus descendentes se manifestam e garantem o direito à memória de um povo/grupo. Centrado nestas preocupações, o Simpósio alinha-se às questões epistêmicas desenhadas por Édouard Glissant (1990) acerca da “poética da relação”, assim como busca ancoragem na categoria político-cultural da Amefricanidade proposta por Lélia Gonzalez (1988a). Em consonância com os pensamentos críticos de Stuart Hall (2003) e Carole Boyce Davies (2010), impulsiona um debate radical acerca das identidades diaspóricas, - evidenciando como estão constantemente em negociação – “produzindo-se e reproduzindo-se novas, através da transformação e da diferença.” (HALL, 2003, p. 75). Por outro lado, transita pelos estudos afro-latino-americanos preconizados por George Reid Andrews e Alejandro de la Fuente (2018), e, além disso, promove uma articulação sobre as noções “colonialidade de poder, saber e ser” (QUIJANO, 2000; MALDONADO-TORRES, 2016), bem como relativos à “insurgência negra epistêmica”. (SALES, 2020). Por essa razão, pretende potencializar uma crítica ao processo do colonialismo e sua herança colonial nas relações de poder, de saber, do ser com vistas a contribuir para uma produção de conhecimento decolonial, cuja força pode ressoar nos estudos literários e analítico-críticos. Assim sendo, dialoga com epistemologias geradas por intelectuais como Yuderlys Espinosa-Miñoso (2019) assentando uma concepção acerca das maneiras de exploração e de opressão experimentadas por mulheres afrodiaspóricas/afro-latino-americanas e caribenhas. Nesse quadro de articulação e descolonização do pensamento, destacamos algumas vozes literárias insurgentes: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz, Emmelie Prophète, Georgina Herrera, Nancy Morejón, Lubi Prates, Lucrecia Panchano, Luz Argentina Chiriboga, Mayra Santos-Febres, Mary Grueso Romero, Miriam Alves, Shirley Campbell, Victoria Santa Cruz, Teresa Cárdenas, Yanick Lahens, entre outras. Por conseguinte, ao ultrapassar fronteiras geográficas para conectar “experiências

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

históricas comuns” (AUGUSTO, 2016), o Simpósio ainda se converte em um território epistêmico para expandir as possibilidades de interlocução e comparativismos sobre assuntos relacionados à afrodescendência e africanidades, os quais podem enriquecer os estudos literários e estudos de linguagem. A partir dos pontos levantados, este Simpósio deseja cotejar trabalhos que tenham interesse em divulgar resultados de pesquisas já concluídas ou em andamento com foco naquelas que abordem os seguintes campos temáticos: diáspora, ancestralidade, memória, história, resistência, negritude, raça, gênero, feminismo, racismo, corpo e identidade.

## **ST 25 - OS (DES)CAMINHOS DOS ESTUDOS LITERÁRIOS HISPÂNICOS E LATINO-AMERICANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Coordenação:** Adriana de Borges Gomes, Nerivaldo Alves Araújo

**Resumo:** Aborda discussões acerca da literatura hispânica e latino-americana em seus diversos gêneros e seus entrelaces com a sociedade, a história, a cultura, as identidades e com as outras artes, considerando os aspectos da teoria e da crítica. O quê e de que formas estão sendo desenvolvidos (n)os estudos literários em tempos de pandemia; quais são os transvios, dobramentos, curvaturas e arqueamentos possíveis que a crítica e a teoria podem debruçar-se na literatura hispânica e latino-americana nessa circunstância pandêmica. A proposta do simpósio objetiva discutir as relações culturais e identitárias; intertextuais e metaficcionais de produções artísticas e literárias hispânicas e latino-americanas contemporâneas, na observância de que tais produções configuram um eixo de confluências temáticas, promovendo um debate sobre produções variegadas em gêneros diversos tanto em língua portuguesa como espanhola, a fim de traçar um retrato das identidades culturais de um grupo ou nação, evidenciando seus valores, crenças, ideologia, sentimentos, religiosidade, posicionamentos políticos, dentre outros, buscando, ainda, destacar o papel dessas literaturas na consolidação da memória cultural, bem como a sua representação étnica, memória, história, tradição cultural e as suas formas de transmissão, recepção e performance. A justificativa do simpósio prima pelo tema da Cultura e da Identidade que na América Latina e na Península Ibérica continua sendo um campo profícuo de discussões contemporâneas entre os estudiosos, pondo em evidência que as marcas das identidades culturais de um povo, de uma nação podem estar representadas nas expressões de sua cultura, como em suas manifestações literárias tanto na modalidade escrita quanto oral e nos seus diversos gêneros. As identidades culturais serão discutidas, nesse simpósio, como moventes e provisórias e, por isso, não são construídas de forma fixa, mas sob a forma de alinhavo, como se estas fossem costuradas provisoriamente nos indivíduos e seus grupos. O escopo teórico visa concatenar as relevantes teorias contemporâneas sobre cultura e identidade. Antonio Cornejo Polar (2000) considera que as culturas literárias da América Latina conformam uma totalidade contraditória. Néstor García Canclini em *Culturas híbridas* (1997) discute sobre as transformações no campo epistemológico dos estudos sobre cultura e identidade, observando que o pensamento contemporâneo sobre hibridização modificou a abordagem intelectual dos termos cultura, identidade, diferença, desigualdade, multiculturalismo. Zygmunt Bauman (2004), expõe que a ideia de identidade é sempre negociável e que uma aceitação identitária pode ser revogada. Stuart Hall (2003) também acredita que a ideia de uma estabilidade identitária está cada vez mais questionável. Josefina Ludmer (2010)

prefere imaginar a identidade dos sujeitos através da definição espacial. Para Ludmer existe o que ela chama de “Literaturas pós-autônomas”, identificando-as por identidades territoriais em suas produções do presente. Renato Ortiz (2003) pontua que toda manifestação popular desfralda em espaços de subordinação de imposição elitizada. Hobsbawm e Ranger (2002) afirmam que nas redes literárias estão as marcas tradicionais presentes na memória coletiva, memória essa, que se mantém viva, agindo como instrumento de fortalecimento das tradições, as quais se perpetuam. A metodologia consistirá em desenvolvimento das atividades focado no objeto de estudo do proponente ao simpósio; abordagem teórico-crítica dos textos teóricos que fundamentam as discussões dos textos literários em possíveis diálogos com outras artes; experimentação focada na recepção de textos latino-americanos e hispânicos, visando a metaficção e as relações intertextuais; bem como as relações da literatura com a sociedade, a história, a cultura, as identidades sobre a produção artística e literária contemporânea hispânica e latino-americana; Metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica, que objetiva melhor compreender as nuances da construção das identidades culturais em textos literários de gêneros diversos, com especial atenção aos poéticos e narrativos em língua portuguesa e espanhola, sendo esse caminho metodológico escolhido de princípios da pesquisa bibliográfica, porque partirá de fontes secundárias de informação como livros, artigos, revistas, dentre outros; para consolidar análises dos respectivos textos literários, a saber: poesias, contos, romances, cordéis, cantigas etc. Poder-se-á, ainda, seguir alguns princípios, desde que necessários, na discussão da pesquisa documental, uma vez que se poderá trazer à baila algumas fontes de pesquisa materiais como documentos que possam contribuir para as análises das identidades e dos aportes da cultura e da memória presentes nos textos literários, como por exemplo, os cancioneros, livros de receitas, relatórios, atas e outros. O procedimento a ser adotado pretende abarcar não só uma discussão investigativa *stricto sensu* no eixo literatura e identidades, mas observar conceitos e preceitos provenientes de outras áreas que possam responder aos nossos anseios. Para seu bom emprego, uma metodologia deve se pautar por sua capacidade de adaptação e proveito das fontes, estudo de referencial bibliográfico relacionado à temática, pesquisas documentais que se mostrem pertinentes aos estudos sobre o tema do simpósio.

## **ST 26 - REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA**

**Coordenação:** Carmelinda Carla Carvalho e Silva

Sabendo da importância de estudos voltados para as relações de gênero, principalmente no campo de autoria bem como personagens e temáticas femininas, este simpósio busca discutir pesquisas que envolvam representações de gênero na literatura, seja na prosa ou poesia, com o objetivo de ampliar debates e questões que enriqueçam a crítica literária e seus postulados. Em dialogia com o I Congresso Internacional de Estudos sobre a Linguagem, unir trabalhos que focam na análise da literatura nessa óptica faz-se como um oportuno momento em que as trocas de informações e/ou experiências servirão de aprendizagem por meio de sintetização de definições, análises e considerações críticas. Interessa-nos acolher pesquisas que, no campo das culturas populares e tradicionais, problematizem as práticas, as representações, os significados, as narrativas e os discursos sobre as questões relativas ao sistema sexo/gênero, de modo a pautar tanto a análise dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres nesses contextos, como os seus

processos de subjetivação e pertencimento identitários. Ao mesmo tempo, são bem-vindos trabalhos que refletem sobre como essas produções também têm interpelado ou modificado o campo das artes, em que os mundos das manifestações culturais e das tradições populares, de sua produção, circulação e recepção, estruturam e são estruturados por sujeitos que, além de ocuparem um lugar e desempenharem uma função no campo, constituem-se atravessados pelos marcadores de gênero, sexualidade, raça/etnia, classe social e geração, encerrando uma teia de relações e disputas, materiais e simbólicas. Partindo da análise de pesquisas que envolvam obras (prosa ou poesia) sejam ou não cronologicamente distantes, mas próximas com relação à temática aqui interessada, fundamentamos conceitos e estudos de Bataille (1987), Costa (2002), Freud (1989), Foucault (1985), Giddens (1990), Hall (2004), Silva (2012), Souza (2010), Trevisan (1992) e Zolin (2013) entre outros. Nosso simpósio reunirá trabalhos que se encaixem na proposta desse GT com a apresentação dos inscritos (um trabalho por vez) em tempo hábil e determinado pela comissão e logo após a exposição mediremos reflexões que busquem sanar quaisquer dúvidas e compartilhar pensamentos e questionamentos existentes. Esse simpósio justifica-se pela necessidade de aproximarmos pesquisas de cunho representativo de gênero na literatura, seja nacional ou mundial, haja vista a necessidade de fazermos conhecer que trabalhos que versem sobre essa temática são de suma importância para a composição do nosso cânone literário, que com as indagações sobre o caráter discursivo e historicamente situado da literatura, da filosofia e dos discursos a seu respeito, os cânones revelam-se como os maiores esteios de uma tradição euro/falocêntrica e racista, que privilegiou certas vozes em detrimento de outras na construção dos paradigmas de referência e de valoração estética. Isso não implica na falência da crítica literária, mas sim na tomada de consciência de que os valores que pautam a crítica e a reflexão não são absolutos. Inclusive o conceito de representatividade, fruto do século XIX, entra em crise, já que a literatura, por meio das denominadas narrativas de nação, desempenhou, na modernidade, uma função imprescindível na consolidação das nacionalidades e, por consequência, na construção do gênero onde compreendia-se a literatura na condição de uma espécie de registro fiel dos fatos, e quem por muito tempo foi bem comum a classificação dos textos literários como reflexos da realidade da sociedade que não oportunizava nem autoria bem como temática que trouxessem os gêneros para discussões.

### Área temática: Neurolinguística e Psicolinguística

#### ST 27 - DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ÁREA DE NEUROLINGUÍSTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

**Coordenação:** Nirvana Ferraz Santos Sampaio, Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

**Resumo:** Neste Simpósio Temático (ST), apresentam-se questões relacionadas ao impacto da crise sanitária instaurada pelo novo coronavírus, desde o final de 2019, nas atividades de pesquisa na área de Neurolinguística, visto que, com a declaração da Organização Mundial de Saúde de pandemia do novo Coronavírus, em 11 de março de 2020, várias restrições foram necessárias por questões de biossegurança, dentre elas a suspensão dos atendimentos presenciais nos laboratórios de pesquisa das universidades e, conseqüentemente, o impedimento da realização de atividades presenciais de grupos

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

de pesquisa em neurolinguística, questiona-se, dessa forma: Quais os efeitos dessa pandemia nos trabalhos nos laboratórios dessa área? Considera-se que houve uma repercussão que movimentou o pesquisador na busca de soluções para minimizar as consequências negativas sobre os pesquisadores, as pesquisas e os possíveis assistidos por esses grupos de pesquisadores. Dessa forma, este ST agrega pesquisas e estudos que estão vinculados a uma abordagem enunciativo-discursiva que se contrapõe ao universo de avaliações descritivas ou metalinguísticas pautadas em exames e testes psicométricos, sublinha-se que, nos acompanhamentos longitudinais de sujeitos de linguagem, o olhar para o “exercício intersubjetivo e interpessoal da linguagem em seu funcionamento” (COUDRY, 1988) é essencial. A linguagem é pensada enquanto atividade constitutiva do ser humano e o sentido é somente apreendido a partir do contexto social, histórico e ideológico, sendo assim, “a linguagem designa um processo que não está sujeito a um conjunto estável e permanente de categorias, pois responde à provocação da imaginação; que constitui, mas não se institui; que não se fixa, mas retoma e se renova” (FRANCHI, 1977). Na perspectiva da Neurolinguística Discursiva, assumida aqui, a relação entre o cérebro, a linguagem e a cognição é pensada a partir de práticas discursivas, dialógicas, em uma ação construtiva e colaborativa, em um movimento dinâmico que considera a presença do mediador/pesquisador como determinante, pois fornecerá modelos necessários para um efetivo desenvolvimento de linguagem em meio a interação. Dessa maneira, nas atividades sistematizadas, materializam-se, em enunciados de pessoas neurotípicas e de seus familiares, discursos de exclusão social que os atingem. Esses enunciados são produzidos em interações com pesquisadores com escuta especializada e conhecimento linguístico que permitem intervenções eficazes e direcionadoras de autonomia. Assim, o ST abarca discussões sobre o impacto que o isolamento social na pandemia tem causado no desenvolvimento linguístico de sujeitos que, muitas vezes, já são silenciados na e pela sociedade, como, por exemplo, crianças e adolescentes com síndrome de Down; sujeitos afásicos; sujeitos com comprometimento de linguagem e memória; idosos e idosos institucionalizados. Além disso, destaca-se a possibilidade de trabalhos relacionados à orientação direcionada aos pais, cuidadores e familiares desses sujeitos no enfrentamento do impacto da pandemia que os atingiu para além da condição preexistente. Verifica-se, também, as dificuldades enfrentadas não só pela criança e o adolescente com síndrome de Down, mas também pela escola em que estão matriculadas nessa configuração virtual de ensino aprendizagem. Apresentam-se discussões sobre as adaptações e inovações metodológicas, sobre a elaboração de práticas com a linguagem realizadas remotamente, por meio de tecnologias ativas, e sobre as dificuldades com as quais os pesquisadores se depararam para a coleta e sistematização dos dados de pesquisa nesse período. Considera-se que houve um impacto negativo no desenvolvimento da linguagem do grupo de pessoas em acompanhamento neurolinguístico e que houve aumento das queixas desses sujeitos diante da atual conjuntura. Considera-se, também, que, diante dos desafios metodológicos enfrentados pelos pesquisadores, importantes trabalhos na área foram possíveis a partir de situações remotas de interação e que, ainda assim, dados foram coletados e analisados de forma a validar pressupostos teóricos da abordagem enunciativo-discursiva.

### **Área temática: Sociolinguística**

## **ST 28 - ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM TEMPOS DE**

## PANDEMIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

**Coordenação:** Amanda dos Reis Silva, Fernanda de Oliveira Cerqueira

Resumo: Este simpósio volta-se a discutir estudos em diversidade linguística, produzidos em diferentes Instituições de Ensino Superior, ao longo do cenário pandêmico atual. Há quase dois anos, as sociedades passam por uma série de transformações decorrentes do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, as quais manifestam-se em múltiplas novas formas de vivências e representação, em especial, na linguagem. Ademais, a transposição dos aparatos tecnológicos para itens fundamentais para muitas relações de trabalho e socialização, também produzem efeitos sobre os usos das línguas. Assim, fatos linguísticos como a difusão de itens lexicais setorizados ao jargão médico, como “comorbidade”; perda do traço de cardinalidade em “quarentena”, que, no contexto atual, não mais corresponde a quarenta dias; adesão de estrangeirismos, como “lockdown”; e difusão de marcação neutra de gênero intencional em sintagmas nominais, como em “todes”, também tratado como linguagem neutra, são apenas alguns fenômenos sociolinguísticos observáveis diante da crise sanitária em curso. Tendo isso em vista, objetiva-se, neste simpósio, congregando estudos pertinentes à temática da diversidade linguística, em específico, aqueles que abrangem as áreas da Dialetoлогия e da Sociolinguística. Fundamenta-se, desse modo, em uma compreensão de Dialetoлогия enquanto a disciplina que se preocupa, sobretudo, com os usos linguísticos em perspectiva espacial (CARDOSO, 2010), evidenciando, de que forma, configurações geográficas distintas operam sobre as escolhas dos falantes. Seu objetivo primordial é a aplicação do método da Geografia Linguística (COSERIU, 1965; FERREIRA; CARDOSO, 1994), cartografando similitudes e diferenças linguísticas entre áreas, produzindo atlas linguísticos. Na contemporaneidade, ganha relevo a perspectiva pluridimensional em Dialetoлогия, agregando às suas análises não somente aspectos socioetnográficos dos informantes entrevistados, mas também novas técnicas e recursos, como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG). A Sociolinguística, por sua vez, surge como a área da Linguística que instaura uma compreensão de língua enquanto um sistema heterogêneo, no qual variação e mudança concatenam-se à estrutura (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Dessa maneira, mais do que a observação da língua em uso, são destaque em Sociolinguística aspectos como identidades sociais, problemas para a consolidação de mudanças linguísticas, o uso de recursos estatísticos para a apreciação da diversidade e, mais recentemente, as redes de interação efetivamente estabelecidas entre os sujeitos (ECKERT, 2012). Aqui, enfatizam-se limites e possibilidades para os estudos em diversidade linguística, em tempos de pandemia. Nesse sentido, espera-se que, além de reflexões estabelecidas através de trabalhos acerca da variação e da mudança, decorram discussões acerca de problemáticas como: a. condições para realização de entrevistas/inquéritos no curso da pandemia; b. apreciação do nível de monitoramento dos informantes, diante desse quadro sociopolítico; c. mecanismos para tratamento de dados coletados nessa conjuntura; d. crescente popularização da linguística, diante da pandemia, nos meios digitais; e. ampliação do escopo de comunidades de prática, em função de normas de interações digitais; f. difusão das ditas normas cultas, mediante o crescente uso do suporte digital *Youtube*, para promoção de eventos acadêmicos; dentre outros nessa direção. Procura-se, igualmente, agregar neste coletivo estudos que lidem com corpora coletados em contextos prévios ao isolamento imposto

pela pandemia, mas que ressaltem as estratégias utilizadas por seus autores na superação de obstáculos. Esses podem ser revelados nas dificuldades encontradas no acesso a banco de dados, haja vista o acesso limitado às universidades, onde estão alocados esses materiais, ou, até mesmo nos contratemplos oriundos dos processos formativos de discentes envolvidos em tais trabalhos -, quer seja naquelas pertinentes aos atravessamentos proporcionados pela nova realidade aos corpos que produzem pesquisa no Brasil. Portanto, acredita-se que os caminhos traçados por meio dos debates realizados neste simpósio possam contribuir para uma avaliação mais profunda da linguagem na pandemia, tema central do evento em questão, além de suscitar diálogos em torno de estudos sociolinguísticos e dialetais, em geral, dando-lhes espaço de socialização, permitindo a circulação do saber científico.

### Área temática: Teoria(s) da gramática, Gramática Gerativa, Descrição e Análise Linguística

#### ST 29 - TEORIA(S) DA GRAMÁTICA E SUAS INTERLOCUÇÕES

**Coordenação:** Fernanda de Oliveira Cerqueira, Williane Silva Corôa

**Resumo:** A pesquisa sobre línguas naturais avançou significativamente nas últimas décadas, com destaque para o português, principalmente, no quadro teórico da Teoria da Gramática, o que tem contribuído para ampliar o interesse pelo estudo das propriedades que lhe diferenciam tanto no Brasil, quanto em Portugal e em países de África. Devido ao seu alcance explicativo (KATO, 1997; BAKER, 2003; BORGES NETO, 2004), os estudos no campo da Teoria da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1965, 1981, 1986b, 1995, 2000, 2016) investigam fatores pertinentes à formulação de hipóteses no âmbito da descrição e análise linguísticas, bem como às atinentes à aquisição e à mudança linguística. Em vista disso, este simpósio pretende fomentar discussões a partir das quais se possa formular modelos de descrição e análise de fenômenos linguísticos e translinguísticos presentes em línguas naturais, com enfoque na variedade brasileira do português e em suas outras variedades. Sob esse viés, busca-se congrega trabalhos em Gramática Gerativa e/ou suas interlocuções, de modo que cabem, no escopo da discussão pretendida neste simpósio, trabalhos em Aquisição da linguagem, em primeira ou segunda língua (CHOMSKY, 1972; 1986a; LIGHTFOOT, 1991, 1999, 2010; GRÉDIS, 2016); Biolinguística (HAUSER, et al., 2002; CHOMSKY, 2005, 2007, 2016; DI SCIULLO; BOECKX, 2011; BERWICK; CHOMSKY, 2016); Sintaxe, quer em perspectiva sincrônica (CHOMSKY, 1995; URIAGEREKA, 2000; GALVES, 2001; ADGER, 2002; HARBOUR et al., 2008), quer em perspectiva diacrônica (ROBERTS, 1997, 2012 2019; ROBERTS; ROUSSOU, 2003; COSTA, 2009; AVELAR; GALVES, 2016); Contato Linguístico (BICKERTON, 1981, 1983; MUFWENE, 1997, 2002, 2007; ABOH; DEGRAFF, 2017; ABOH, 2015, 2020); Socioparamétrica (TARALLO, 1983; DUARTE, 1995; LUCCHESI et al., 2009; CAVALCANTE, 2018); Linguística de Corpus (SKUT et al., 1998; LADIV, 2010; GALVES, 2018, 2019); Linguística Computacional (DIAS-DA-SILVA et al., 2007; OTHERO; MENUZZI, 2005; OTHERO, 2006; FARIAS; GALVES, 2016; FERREIRA; LOPES, 2019) e Ensino de Gramática (PILATTI et al, 2011; PIRES DE OLIVEIRA; QUAREZEMIN 2016; PILATI, 2017; BRASIL, BNCC, 2018), uma vez que cada uma dessas frentes de investigação pode

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

colaborar, por meio de diferentes óticas, com a elaboração de modelos de descrição e análise da língua(gem), em especial, na pandemia em curso, na qual emergem novas formas de uso, decorrentes dessa Ecolinguística (MUFWENE, 2007, 2016), mas também de massivas interações digitais (SOARES, 2002; VILAÇA; ARAÚJO, 2016). Portanto, ressalta-se que este simpósio se insere no escopo de discussão deste evento, haja vista que, segundo Mufwene (2001), toda mudança na língua é acionada por fatores externos – nesse caso, o cenário pandêmico e seus desdobramentos. Por esse motivo, rearranjos gramaticais ocorrem internamente, devido a fatores externos, que, no caso de mudança sintática (cf. PINTO; ANDRADE, 2019), consistem em recombinação gramatical (ABOH, 2015). Nesse sentido, os trabalhos selecionados serão aqueles cujos objetivos contemplem a área de Teoria da Gramática Gerativa, em suas diversas perspectivas supracitas. Logo, o presente simpósio contará com introdução da proposta dessa atividade, de modo a coadunar seu objetivo com a temática do evento, seguido por apresentação das comunicações dos trabalhos cujos resumos sejam submetidos e aprovados, e, por fim, debate visando integração da área, amadurecimento das pesquisas realizadas ou em andamento, e levantamento de caminhos para formulação de modelos de descrição e análise pretendidos. Em vista disso, os trabalhos devem apresentar amadurecimento teórico, ao passo que podem caracterizar-se como resultado de pesquisas realizadas ou em andamento.

### Área temática: Outras

## ST 30 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Coordenação:** Célia Zeri de Oliveira, Raimunda Gomes de Carvalho Belini

**Resumo:** As transformações culturais, comportamentais, históricas e sociais implicam no desenvolvimento de processos de novas aprendizagens que ajudam o indivíduo na realização de novas práticas e nas diversas adaptações. O contexto pandêmico mundial causado pela disseminação da COVID-19 a partir do ano de 2019 nos trouxe, para além da imposição de novas práticas, as necessidades de mudanças e adaptações, consubstanciadas pela crise sanitária em contexto mundial. As instituições de ensino, principalmente aquelas responsáveis pela formação básica dos indivíduos, também passaram a interagir com as mudanças, se adaptando tanto na modalidade presencial como vias tecnológicas de comunicação, tendo como ferramenta principal a internet. Professores e professoras precisaram aprender e reaprender novas metodologias com uso das muitas ferramentas digitais. As interações sociais, nos novos ambientes de sala de aula, cujos dizeres se expressam por meio dos diversos textos, também passaram a servir a esse contexto de transformações e adaptações com vocabulário de prevalência lexical focado no restabelecimento da saúde coletiva. E, assim, trazendo novos conceitos semânticos que refletem nas relações sociais, tais quais: isolamento, distanciamento social, medidas de segurança, saúde coletiva, prevenção, variedades de cepas, insegurança, solidão, melancolia etc. Cada esfera de comunicação possui um repertório de gêneros textuais que cresce e se transforma devido às necessidades sociais, dando origem a novos gêneros do discurso e adaptando e incorporando novos vocabulários

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

marcadas por eventos e práticas. Para Bakhtin (2011), esses gêneros nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna. Partindo desse enfoque, questionamos: quais as práticas de leitura empregadas no contexto escolar, nesse período de pandemia, especialmente, nos anos iniciais da Educação Básica? Como o professor/a professora mobiliza estratégias de leitura e de escrita que envolvem o aluno e o auxiliam na operacionalização de informações e construção de conhecimentos? Quais gêneros circularam/circulam nos ambientes de sala de aula, remota ou presencial, no período pandêmico, e de que forma são didatizados e transformados em objetos de ensino-aprendizagem na alfabetização? Com base nessas questões, ensejamos abrigar neste Simpósio Temático reflexões teórico-metodológicas que objetivem discutir sobre os eventos de alfabetização na perspectiva do letramento, no contexto de sala de aula, sejam elas presenciais ou na modalidade *online*, no período de pandemia, tendo-se em consideração que todo evento de letramento ocorre em determinado gênero. Ressaltamos a importância de discussões como essas para que professores/professoras em constante processo de reflexão e de pesquisa acerca das próprias práticas pedagógicas possam retomar conceitos bases de linguagem e, desse modo, sustentar suas práticas ao compartilhar fundamentos teóricos, abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem. Para tanto, fundamentaremos nossas discussões sob a perspectiva teórica dos estudos de letramento iniciados por Street (1993) e tomaremos como base enfoques de estudiosos como Kleiman (1995a, 1009b, 1998, 20021, 2007, 2017), Soares (1998), Rojo (2012), dentre outros, que nos servirão de guia e condução às reflexões a que nos propusemos estabelecer nesse espaço. Serão bem-vindos trabalhos resultantes de relatos de experiências, estudos de casos, pesquisas empíricas, propostas de atividades didático-pedagógicas que problematizem o processo de ensino-aprendizagem, em meio à situação pandêmica ainda vivida no contexto recente e atual. Poderão participar deste grupo professores do ensino básico, do ensino superior e ainda pesquisadores em formação em nível de mestrado e doutorado.

## ST 31 - A LINGUAGEM E SEUS PROCESSOS DE USO COTIDIANO

**Coordenação:** Moisés José Rosa Souza, Rosa Maria da Silva Gonçalves

**Resumo:** Em um contexto de ensino formal, o estudo da linguagem sempre teve espaço de destaque por meio das disciplinas referentes ao ensino e aprendizagem de línguas, tanto no ensino da língua portuguesa, como no das línguas estrangeiras. Porém, percebe-se que o fator gramatical ainda impera na prática docente e, com isso, o caráter dialógico e constituidor que a linguagem possibilita ao ser humano fica à margem do processo. A linguagem possui uma organização interna, que é importante e necessária, mas essa característica não é dinâmica, logo reduzir seu ensino a essa estrutura fixa esvazia-se seu valor interacional, constitutivo e dialógico presente no nos usos sociais cotidianos. Focar seu ensino e seu desenvolvimento apenas nessa estrutura interna é desprezar todas as possibilidades e necessidades de uso cotidiano e, principalmente, impedir que sua função formadora da consciência humana aconteça na prática docente. Nesse turno, discutir a linguagem na formação do sujeito de forma integrada, com várias áreas do conhecimento envolvidas é, a um só tempo, urgente, como, também, imprescindível para que a linguagem supere o caráter meramente formal, gramatical e metalinguístico, com vistas a alcançar a dimensão constitutiva que lhe é peculiar, como postulam Volóchinov (2013,

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

2017), Bakhtin (1997, 2016), Geraldi (2011, 2015), os quais tomam a linguagem na perspectiva da teoria da Filosofia da Linguagem. Nos idos de 2020, as atividades realizadas em escolas, institutos, universidades, centros educacionais, entre outros ambientes de ensino formal foram impedidas de acontecer presencialmente em decorrência da pandemia do coronavírus (COVID-19), doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse cenário, explorou-se o ciberespaço para que o ensino continuasse a ser oferecido por tais instituições. Entre as atividades realizadas, observaram-se muitas ações extensionistas, bem como projetos integradores de ensino que visaram à formação tanto da comunidade institucional como da comunidade externa. Muitos desses projetos destacaram-se por sua relevância ao conceberem a linguagem como fenômeno que integra, que propicia a construção de conhecimentos vários na interação e no diálogo de várias áreas do conhecimento, ao mesmo tempo que viabiliza a constituição dos sujeitos que a usam em todos os eventos da vida em sociedade. Desse modo, propõe-se, com este simpósio, receber trabalhos que discutam questões e resultados associados a projetos de ensino e extensão que se deram na pandemia e que tiveram como foco a realização de práticas de linguagem do cotidiano: falar, ouvir, interagir, dialogar, ler, reler, escrever, reescrever, com a participação de docentes das mais diversas áreas do conhecimento. Em outros termos, é objetivo deste simpósio mostrar os efeitos e resultados de projetos que viabilizaram, em ambientes de ensino-aprendizagem, o pensamento, a criação e a execução de atividades que favoreceram a fala, a discussão (expressão oral), a audição, a interação, o diálogo, com o propósito de potencializar os atos de leitura e escrita, que se constituem com condição *sine qua non* para que a prática docente atue na formação integral do ser humano. Por fim, a justificativa desta proposta de simpósio recai na importância de se refletir os efeitos positivos de iniciativas institucionais que visaram à formação cidadã de muitos alunos, tornando, inclusive, essa formação mais abrangente, haja vista que as atividades mediadas pelo ciberespaço no momento da pandemia romperam com fronteiras geográficas, dando oportunidade a pessoas que, em tempos não pandêmicos, não teriam a oportunidade de ampliar seus horizontes e perspectivas enquanto cidadãos e cidadãs.

### **ST 32 - DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM PERSPECTIVA (SÓCIO)FUNCIONALISTA)**

**Coordenação:** Fabrício da Silva Amorim, Valter de Carvalho Dias

**Resumo:** A aparição do vírus popularmente conhecido como COVID-19, no final de 2019, culminando em uma pandemia em 2020, exigiu de todos os pesquisadores não só o isolamento social para evitar o contágio, mas uma criatividade e dinâmicas outras para continuar cumprindo seu papel com a ciência em todo o mundo. Tal perspectiva foi ainda mais desafiante para quem atua na área das humanidades, sobretudo a linguagem. Obviamente, com o aumento do uso dos espaços virtuais de interação social e de aprendizagem, muitos dados linguísticos foram criados, possibilitando diversos vieses para as mais variadas áreas da Linguística. Contudo, trabalhos na linha investigativa da Sociolinguística Variacionista, por exemplo, cujo trato social é inevitável, considerando que tradicionalmente faz uso de dados orais para analisar a variação e a mudança linguísticas em uso, exigiu ainda mais dos pesquisadores em repensar a metodologia empregada para a coleta de dados. Nesse sentido, as entrevistas *in loco* passaram a ser

intermediadas por computador conectado à Internet, por exemplo. Refletir sobre esse cenário e a necessidade de continuar fazendo ciência é uma exigência nos tempos atuais. Os espaços virtuais para o desenvolvimento de eventos científicos tornam-se o ambiente ideal para convergirem ideias e novas experiências a serem intercambiadas por todos os participantes, como uma nova forma de refazer e/ou ampliar as redes colaborativas. Assim, este simpósio busca reunir trabalhos que estão sendo e foram desenvolvidos durante a pandemia da COVID 19 (especialmente quando estes fizeram uso de novas experiências para coleta de dados linguísticos), tendo como objeto de estudo o português brasileiro, baseados na perspectiva sociofuncionalista para investigar fenômenos de variação e mudança. Ademais, considerando a interface teórica que pauta o Sociofuncionalismo, são também bem-vindas investigações que se vinculam à Sociolinguística ou ao Funcionalismo, em suas diferentes versões. Entende-se nesta proposta que o estudo da língua, em seus aspectos sistêmicos, discursivos, históricos e sociais, tem promovido, no âmbito da Linguística moderna, diálogos por meio dos quais pressupostos teórico-metodológicos pertencentes a vertentes distintas convergem para a descrição dos fenômenos linguísticos. Nesse cenário, destaca-se, por exemplo, o Sociofuncionalismo (TAVARES, 2003; 2013; TAVARES; GÖRSKI, 2015), cuja base epistemológica emerge da convergência entre a Sociolinguística (LABOV, 1972; 1994; 2001) e o Funcionalismo norte americano (GIVÓN, 1995; 2005; BYBEE, 2010). Esse termo foi empregado pela primeira vez no âmbito do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), desenvolvido na UFRJ, cujos integrantes concebiam essa convergência como a análise da variação linguística levando em consideração a função discursiva e princípios funcionais. Desse modo, encontram-se respaldados nessa perspectiva trabalhos que fazem uma reflexão sobre a diversidade linguística que surge da relação entre língua e sociedade, como também da análise da estrutura gramatical das línguas e os diversos contextos comunicativos de uso. Assim, as investigações sociofuncionalistas lançam sobre a língua um olhar cujo espectro de observação inclui fatores funcionais, circunscritos no contexto interacional, e sociais, como os já tradicionalmente mobilizados pela pesquisa sociolinguística (idade, sexo, grau de escolaridade etc.). Este simpósio será realizado em consonância com a estrutura sugerida pelo evento, ou seja, serão contemplados até quatro trabalhos, cujas apresentações serão feitas com tempo máximo de 15 minutos, e as discussões, ao final, com duração de 30 minutos. Tal formato permite uma maior troca de saberes, que contribuirá para a formação de novos laços científicos.

### **ST 33 - O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO**

**Coordenação:** Ivaneide Gonçalves de Brito, Jaqueline de Jesus Bezerra

**Resumo:** Sejam orais ou escritos, os textos passam por um percurso de construção de sentidos que envolve, entre autor e leitor, conhecimentos de caráter linguístico, enciclopédico, interacional, comunicacional, situados em contextos de interação (KOCH; ELIAS, 2010). Nessa perspectiva, este Simpósio tem o objetivo de discutir sobre esse processo de construção, seguindo os princípios teóricos da Linguística Textual, a partir da qual seu objeto de estudo é visto como um evento em que, para os sentidos serem construídos, os sujeitos, que são agentes sociais, devem considerar tanto o contexto sociocomunicativo quanto o histórico e o cultural (CAVALCANTE, 2016). Ademais,

considera-se, ainda, a visão do texto como uma entidade de muitas faces, que resulta de um processo de alta complexidade, envolvendo interação, construção social de sujeitos e, também, evidentemente, conhecimento e linguagem (KOCH, 2017). Sob essas primas, a proposta deste Simpósio Temático se justifica por proporcionar uma ampla discussão voltada para as condições de produção, de recepção e de compreensão/interpretação dos textos, bem como para os interlocutores do processo interacional e para os variados contextos implicados nesse espaço de interação, tendo por base a Linguística Textual como uma ciência que, para a construção dos sentidos, articula fatores sociais, cognitivos, interacionais, culturais, pragmáticos, bem como perspectivas sociocognitivas, sociointeracionais e socioculturais, mostrando os vários aspectos que se encontram além da superfície textual. Assim, para esta proposta, toma-se como base teórica e metodológica, especialmente, os postulados, de Koch e Elias (2010), de Guimarães (2013), de Cavalcante (2016) e de Koch (2017). Diante disso, para a realização das reflexões a que se propõe o Simpósio, defende-se, sobretudo, que a construção dos sentidos é orientada pela bagagem sociocognitiva na qual estão os conhecimentos de mundo, especificamente, espaços sociais, crenças, valores e vivências, além do conhecimento linguístico (KOCH; ELIAS, 2010). Além disso, inegavelmente, nesse processo de produção de sentidos, é necessário considerar o contexto em que os discursos estão inseridos, bem como os efeitos pretendidos, de modo que conhecer o real contexto comunicacional é fundamental para determinar os efeitos esperados (GUIMARÃES, 2013). O presente Simpósio terá um formato virtual e uma duração máxima de 1h30min, tempo no qual serão feitas as apresentações dos trabalhos e as devidas discussões. Esta proposta dialoga com a temática do evento, “a linguagem da pandemia”, já que, partindo de trabalhos que promovam as reflexões pretendidas, é possível explorar os diversos textos que tematizem o contexto pandêmico e suas implicações, envolvendo assuntos como o novo coronavírus, a Covid-19, os impactos na educação, o ensino remoto, novos olhares para os recursos tecnológicos proporcionados pelas condições de interação durante a pandemia, as vacinas contra a doença, além de outros temas que envolvam o cenário pandêmico e o percurso de construção de sentidos de textos que se insiram, de alguma forma, nesse cenário. Os trabalhos podem contemplar, para investigação e discussão, os mais variados gêneros, tais como memes, charges, tirinhas, notícias, reportagens, relatos etc. Diante disso, serão acolhidos artigos desenvolvidos no cerne da Linguística Textual, que possuam o texto como objeto de pesquisa e/ou de ensino, voltados, especialmente, para a construção de sentidos, no contexto pandêmico, no entanto, também serão recebidos artigos que incluam outros assuntos e abordagens que estabeleçam relação com a temática deste Simpósio. Nessa direção, a título de exemplo, aceitam-se trabalhos que tematizem a coesão referencial e a lexical, a referenciação, a coerência, tanto articulada ao domínio linguístico e ao pragmático quanto ao extralinguístico, a inferenciação, as estratégias de processamento textual, a linguagem da internet, os gêneros textuais em suas diferentes modalidades - orais, escritos, multissemióticos, digitais, hipertextuais -, a Análise Textual dos Discursos, entre muitas outras perspectivas que focalizem o processo de construção de sentidos dos textos incluindo-se nos pressupostos da Linguística Textual e/ou de teorias afins.



## RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DOS SIMPÓSIOS

### ST 01 - FORMAS ARTÍSTICAS COLABORATIVAS

**Coordenação:** Lucéle Bernardi de Souza, Luciane Bernardi de Souza

#### O DIREITO AO LETRAMENTO VERNACULAR: CONTRADIÇÕES E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE PONTUAÇÃO A PARTIR DO GÊNERO CRÔNICA

*Alexandra Gomes dos Santos Matos*

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os entraves da efetivação do direito ao letramento vernacular dos alunos do Colégio Estadual Antônio Balbino, especialmente, os do sétimo ano do ensino fundamental II; propondo, a partir disso, ações pedagógicas, com base na teoria de Freire (2020) e de Bakhtin (2014), para o ensino de Língua Portuguesa, em suas interfaces com outras manifestações artísticas, focalizando a pontuação como operadora de sentido, sobretudo, nas crônicas de Café (2019), a fim de colaborar com a reversão desse paradigma, constituindo-se como referencial à prática docente. Inicialmente, discute-se a prerrogativa do letramento vernacular, diferenciando-a dos “direitos linguísticos” e de demais tipos de “letramentos”, além de demonstrar as contradições entre as garantias legais desse direito e a inefetividade dele. Analisa-se também o contexto democrático de ensino, os aspectos de organização discursiva bakhtiniana, identificando esses elementos a partir do panorama excludente da Literatura Brasileira, servindo-se dos estudos de Barthes (2013), dentre outros. Pela revisão bibliográfica, com coleta qualitativa de dados, são analisados os desempenhos escolares, percebendo-se que a teoria discursiva fundamenta as matrizes das avaliações em larga escala, sem êxito, por serem incompatíveis com a realidade da escola pública. Como se trata de pesquisa ação, elabora-se uma sequência didática. Devido à exigência de isolamento social e à suspensão das aulas presenciais, em virtude da pandemia coronavírus, a sequência é propositiva.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira. Língua Portuguesa. Aprendizagem. Democracia. Direitos Humanos.

## **AVENIDA DROPSIE: REFLEXÕES SOBRE URBANISMO E IDENTIDADE NA GRAPHIC NOVEL**

*Pedro Henrique Almeida Alves  
Thiago Berzoini*

O presente trabalho pretende demonstrar como a falta de planejamento urbano influenciou no modo de vida de um bairro a partir da análise da obra "Avenida Dropsie", de Will Eisner (1995), em que se conta a estória da evolução urbana no sul de Bronx desde o início da segunda revolução industrial até os tempos modernos. O artigo propõe mostrar a mudança das pessoas na cidade devido os aspectos urbanos e arquitetônicos pelos conceitos apresentados por Jane Jacobs no livro "Morte e Vida nas Grandes Cidades" (1961) e "Antropologia do Espaço" (2010) de Marion Segaud. Através dessa análise são feitas considerações com vistas a refletir sobre a solução do conjunto habitacional, que não corresponde às necessidades sociais e culturais ainda que houvesse mudança no modelo construtivo. Pretendendo refletir sobre os conjuntos habitacionais e analisar que podem não ser solução social e cultural, destacar através da *graphic novel* que a cidade está em constante mudança e/ou metamorfose e atentar através da narrativa de Will Eisner que sua abordagem aponta que o meio interfere no sujeito e verificar a hipótese de que é possível estabelecer relações de intermedialidade entre a ficção e a realidade vigente, ou seja, aquela à qual é extraída a base histórica para a *graphic novel*. O trabalho é desenvolvido através de revisão bibliográfica e análise de temas relacionados ao urbanismo, alteridade, intermedialidade e sociologia e as possíveis relações que podem ser estabelecidas com a *graphic novel*.

**Palavras-chave:** *Graphic novel*. Urbanismo. Identidade. Alteridade. Intermidialidade.

## **REFLEXÕES SOBRE A TRANSMEDIAÇÃO CENOGRÁFICA**

*Milena Oliveira Delfino  
Thiago Berzoini*

O presente trabalho trata sobre questões relacionadas à transmediação e à cenografia. Esta que aproxima o observador, fazendo-o emergir ainda mais em cada detalhe daquele universo, usada para impactar os espectadores e contribuir para a atmosfera da trama. O objetivo desse artigo é, através do *Design* de Interiores, explorar a relação de intermedialidade na cenografia, os aspectos possíveis entre a espacialidade e as formas de reproduzir um ambiente que mantenha relações com a matriz midiática ao mesmo tempo que possa apresentar soluções e impressões originárias do processo criativo do *designer*. Sobre intermedialidade, Irina Rajewski (2008) esclarece que "(...) refere-se às relações entre mídias, às interações e interferências de cunho midiático (...)" (RAJEWSKI, 2021, p. 52). Para as reflexões apresentadas serão utilizados autores como Irina Rajewski, e Claus Clüver para pensar as possibilidades de transmediação e os aspectos interartes, Dick Higgins, com seu basilar trabalho "Intermídia" (1965), além do livro "Semiótica Aplicada" de Lúcia Santaella (2002) para pensar a relação dos signos e seus significados

ao longo do processo nas fronteiras midiáticas. O trabalho está sendo desenvolvido como parte do “trabalho final de graduação I”, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica e análise de temas relacionados a intermedialidade, *design* e cenografia apresentando uma base de pesquisa para, em um momento posterior, no “trabalho final de graduação II” uma proposta prática projetual apresente a transmediação cenográfica do objeto proposto.

**Palavras-chave:** Intermidialidade. Transmediação. Cenografia.

## **ST 02 - ANÁLISE MATERIALISTA DE DISCURSO E QUESTÕES DE GÊNERO NA PANDEMIA**

**Coordenação:** Palmira Virgínia Bahia Heine Alvarez

### **FARDA E O FEMINICÍDIO: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO SOBRE O CASO RAFAELLA – ENTRE O AMOR E O ÓDIO**

*Georgia Castro*

Neste artigo, buscamos compreender a discursivização do assassinato da policial militar feminina Rafaella Gonçalves na mídia. Para tanto, nos detemos na análise de discursividades que nascem a partir desse crime, que ocorreu em 05 de outubro de 2020, no auge da pandemia provocada pelo novo coronavírus, na qual uma mulher é morta pelo seu ex-marido, porque põe em questão a relação entre a farda e o feminicídio. Nosso foco são as práticas discursivas que colocam em movimento a discriminação e intolerância ao outro em função da profissão desempenhada pela vítima e suas escolhas políticas. Trata-se de um discurso que revela efeitos de sentidos contraditórios. Numa leitura ancorada na análise de discurso (AD) filiada à Michel Pêcheux, observamos o discurso de ódio que emerge das reportagens analisadas e que indica um certo processo de rejeição e destituição da policial feminina, processo que traz um efeito cascata. Para tanto, selecionamos como categorias analíticas da AD, as noções de formação discursiva (FD), interdiscurso e memória. São materialidades que revelam o preconceito a profissão, o ódio àqueles que se filiam as ideias defendidas pelo atual presidente e que, por fim, silenciam e até justificam o homicídio qualificado pelo feminicídio, crime comum que tem como base as ideias de posse da mulher, provenientes do patriarcado.

**Palavras-chave:** Discurso. Mulher. Policial. Militar. Formação Discursiva.

### **ELAS SIM, ELE NÃO. MARCHAS DISCURSIVAS RUMO AO MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA**

*Girleide Ribeiro Santos Cunha*

Os espaços digitais vêm ampliando cada vez mais em relação ao alcance de pessoas das mais variadas classes sociais. O cenário político tem provocado uma efervescência nesses espaços, propiciando, de modo crescente a participação social através de manifestações

de vários coletivos. As mídias ditas alternativas, as redes sociais, a exemplo do Twitter, têm sido palco que dão visibilidade aos movimentos e a arena estabelecida através dos debates que ocorrem na rede. “Elas sim, ele não” diz respeito a uma proposta de análise relacionada aos movimentos de mulheres denominados *EleNão* e a *II Marcha das Mulheres indígenas*, ocorridas em 2021, ambos protagonizados por mulheres que, transitam entre as redes e as ruas manifestando atos de antagonismo e resistência. O presente estudo tem como modelo teórico norteador a Análise de Discurso materialista voltado para os aspectos relacionados à memória, ao silêncio, aos movimentos do sujeito entre a permanência e a resistência, ressaltando que tais conceitos mobilizam outros de igual importância para os estudos discursivos. Serão analisados o modo como os movimentos são apresentados pela rede, como estes movimentos se encontram através das marchas que conduzem à resistência.

**Palavras-chave:** Marchas discursivas. Mídias alternativas. Análise de Discurso.

## O DISCURSO DA SEXUALIDADE DO CORPO FEMININO: NAS PROPAGANDAS DE LINGERIE DA DULOREN

*Eliane Ormonde*

Neste trabalho, interessa-nos compreender a propaganda de lingerie da *Duloren*, como um elemento que retrata a ideia do discurso da sexualidade do corpo feminino. O corpo é um discurso em que se inscrevem diversas construções históricas, e onde é possível perceber também a inscrição de uma memória e a materialização de ideologias, por meio do embasamento da Análise de Discurso Materialista. As regularidades tratadas nessas discussões foram os corpos sexies, através das campanhas compostas por distintas materialidades significantes que circulam sentidos sobre a sensualidade feminina. Assim, é imprescindível compreender o funcionamento do corpo no espaço de interação do sujeito, um corpo composto por ideologias que faz retomar a memória histórica trazendo sentidos através do movimento de paráfrase e polissemia sobre partir da representação do feminino. Esse movimento do corpo feminino se caracteriza pela repetição, mas também pelo rompimento dos dizeres preexistentes sobre o corpo da mulher a partir do corpo belo, branco e magro, mas de um corpo sensual, que seduz e que tem desejos. Logo, a publicidade retoma algo que já foi dito em outro lugar em outro tempo, para produzir efeitos de sentidos de uma historicidade constituída pelo sujeito com o funcionamento da memória discursiva com o corpo belo, sexy e sensual revestido de discurso. E, com foco na base teórica de Orlandi, Courtine entre outros, as materialidades foram analisadas e nelas, observamos o corpo como discurso e os modos como este significa nas propagandas.<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Discurso do corpo. Sensualidade feminina.

## **A SUBJETIVAÇÃO DO CORPO DA MULHER EM CRIMES SEXUAIS: DE SENHORINHA A MARIANA FERRER – DE QUEM É A CULPA?**

*Illa Pires de Azevedo*

Em linhas gerais, as questões que dizem respeito à mulher e seus corpos são postas em xeque desde os primórdios. Estas trouxeram às sociedades medos e desafios que mobilizaram várias instituições como a Igreja, o Estado, a Família, no que diz respeito ao controle de suas atividades e práticas sexuais. Assim, tendo como suporte teórico-metodológico a Análise Materialista do Discurso, mais precisamente os estudos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, e partindo do pressuposto de que os corpos funcionam distintamente, a depender do funcionamento da ideologia que constitui esse mesmo corpo, o objetivo deste trabalho consiste em analisar como a imagem da mulher é construída em crimes sexuais e como a memória discursiva é retomada neste processo, buscando mostrar as permanências e rupturas dos discursos recuperados nesses textos. Para tanto, tomaremos como *corpora* o Auto de Defloramento de Senhorinha Soares de Lima (1903); e postagens sobre o caso de Mariana Ferrer (2020), período em que a pandemia se instaurou no mundo e os dados de violência contra a mulher se acentuaram no Brasil, conforme mostram os dados estatísticos.

**Palavras-chave:** Discurso. Mulher. Corpo. Defloramento. Estupro.

### **ST 03 - DISCURSOS DA PANDEMIA, DISCURSOS NA PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO**

**Coordenação:** Maria Elizabeth da Silva Queijo e Carlos Gontijo Rosa

### **DISCURSO ANTICIENTÍFICO SOBRE A COVID-19: ESTUDO DIALÓGICO SOBRE A HIDROXICLOROQUINA NOS JORNAIS BRASILEIROS**

*Giselle Liana Fetter*

Movimentos anticientíficos têm, por séculos, desqualificado várias áreas científicas. No ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, esses movimentos têm se fortalecido especialmente na figura do Presidente do Brasil Jair Bolsonaro. Nesse contexto, a mídia jornalística se encontra em um ambiente de contínua tensão, pois cabe a ela noticiar os discursos do Presidente bem como comunicar as descobertas científicas ao público. Sob o olhar do Círculo de Bakhtin, este artigo objetiva analisar os acentos valorativos da mídia jornalística no que tange ao tratamento à base de hidroxiclороquina/cloroquina em pacientes contaminados pela Covid-19 citado no pronunciamento do Presidente, realizado em 8 de abril de 2020. Para a análise, foram selecionadas 22 notícias *on-line* publicadas após o citado pronunciamento. Observou-se que, embora algumas notícias esclareçam a inexistência de estudos científicos sobre o uso de hidroxiclороquina/cloroquina, elas tendem a destacar o discurso do Presidente, o qual desprestigia as descobertas da ciência: 72% das notícias não expõem a falta de evidências científicas. Entretanto, devemos

ressaltar que, desde a publicação das notícias analisadas, o desenvolvimento de vacinas para a imunização da doença teve um significativo avanço. Por essa razão, no andamento dessa pesquisa, pretendemos analisar o discurso da mídia jornalística e as suas valorações e ressignificações em relação às descobertas científicas nesse contexto pós-invenção da vacina.

**Palavras-chave:** Círculo de Bakhtin. Ciência. Mídia jornalística. Covid-19.

## **O HETERODISCURSO E A HIBRIDIZAÇÃO: ANÁLISE DO GÊNERO MEME NA PANDEMIA**

*Juliana Eva Eronildes Xavier*

A partir da chegada da Covid-19 em 2019-2020, houve a necessidade de medidas de distanciamento social para a prevenção da proliferação do vírus. Devido a isso, surgiram várias campanhas para mobilização dos cidadãos para que não saíssem de suas casas e evitassem aglomerações. A internet teve papel fundamental nessas campanhas, uma vez que a *web* possui uma força gigantesca para a disseminação de informações, em maioria em gêneros multimodais (KNOBEL; LANKSHEAR, 2020). Em razão desse contexto de pandemia, utilizaremos como *corpus* de estudo enunciados multimodais do gênero *meme*, que foram postados na rede social *Instagram* no primeiro e segundo semestre de 2020, com intuito de proliferar e enfatizar tais informações. O estudo aqui apresentado, busca analisar como esses enunciados estão mesclados à luz da heterodiscursividade de Bakhtin e do Círculo (2016) e da hibridização de Canclini (2013), e como essa pesquisa pode contribuir para as práticas do letramento crítico, ancoradas nas pesquisas de Knobel e Lankshear (2020). A abordagem é qualitativo-interpretativista, e os resultados apontam que todos os textos-enunciados são compostos por uma pluralidade de vozes ideológicas, e essas dialogam entre si, formando outros discursos. Nesta análise, o *meme* é visto como contribuidor para o letramento crítico, pois faz com que os leitores movam seus conhecimentos de mundo em direção a leitura dos signos linguísticos e assim, reflitam criticamente a partir dessa mesclagem de vozes.

**Palavras-chave:** Heterodiscurso. Gênero discursivo *meme*. Hibridização. Letramento.

## **“TEM ALGUÉM AÍ? DESAFIOS DE AVALIAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

*Tamiris Machado Gonçalves*

Esta comunicação socializa alguns achados de uma pesquisa pós-doutoral que focalizou discursos sobre avaliação no contexto pandêmico. Para tanto, recorre ao referencial do Círculo de Bakhtin e da área da Educação. Os sujeitos de pesquisa são professores da rede municipal ou estadual pública ou privada de Chapecó/SC, que lecionavam Língua Portuguesa no ano de 2020. Sua interação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ocorreu por meio de questionário *on-line* com perguntas abertas e fechadas. Como resultados, o gesto de análise aponta que a dinâmica

eu-outro está perpassada por incertezas, já que o ambiente virtual é considerado como instável para realizar processos de avaliação, segundo os participantes da pesquisa. Isso parece se relacionar às práticas de interação do aluno em ambiente remoto, que se expressam inconstantes e lacunares, uma vez que o professor tem a impressão de falar sozinho nas aulas síncronas e, nas assíncronas, questiona o comportamento aluno-tarefa, ventilando dúvida sobre a autenticidade dos trabalhos. Nesses termos, conclui-se que a avaliação no contexto da pandemia deixa ver valores outros que não os movimentados nas dinâmicas presenciais de ensino-aprendizagem e sublinha o desgaste dos métodos avaliativos que perpassam de modo geral o fazer docente, muitas vezes tolhido pela coerção das instituições. A partir do exposto, é possível pensar como o singular se expressa no ato-evento em análise, servindo de motor para discutir sobre avaliação, de modo que seja possível problematizar os discursos que perpassam tal fenômeno sócio-histórico.

**Palavras-chave:** Processos de avaliação. Ensino Remoto Emergencial. Teoria Dialógica do Discurso. Educação.

### **“SEM SEQUER DIZER ADEUS”: ANÁLISE LINGUÍSTICA DO DESABAFO DE SUJEITOS COIBIDOS DO MOMENTO DA DESPEDIDA FUNÉREA**

*Viviane Faria Lopes*

O propósito principal desta investigação foi o de averiguar de que modo o refreio da exteriorização expressiva pode afetar o sujeito, tendo a manifestação comunicativa, em determinados eventos, como parte essencial do comportamento cultural e emocional. Tomando por objeto de análise o desabafo de entes que tiveram seu pronunciamento de despedida vetado, por conta do surto epidêmico provocado pela Covid-19, no ano de 2020, investigou-se a linguagem, enquanto prática social, e sua forma de interação interpessoal de alto préstimo afetivo e historicamente construída. Como as medidas sanitárias impuseram um comportamento atípico em relação ao tratamento dos pacientes e ao sepultamento dos falecidos pela moléstia em questão, a expressão locucional, enquanto uma construção social, sendo coibida, afetou emocionalmente os familiares. Por estar em constante (re)construção, as modalidades linguísticas resultam do contexto, o qual, ainda, depende das circunstâncias espaciais nas quais a pessoa se encontra inserida, vindo a interferirem em suas representações mentais e, por sua vez, promovendo intervenção direta ou indireta em suas expressões comunicativas. Sendo o impedimento expressivo um nocivo agravador da forma de (re)pensar do indivíduo, já que seu domínio se propaga socialmente e reforça seu estado no mundo, esta pesquisa balizou-se em teóricos da sociologia, da linguagem e da psicologia, para promover uma análise do conhecimento comunicativo enquanto componente necessário.

**Palavras-chave:** Linguagem. Coibição. Covid-19. Despedida.

## ST 04 - ESTEREÓTIPOS E SUBJETIVIDADES NA ARGUMENTAÇÃO SOBRE A PANDEMIA NOS DISCURSOS DAS MÍDIAS

Coordenação: Carla Severiano de Carvalho

### "PROFESSOR NÃO GOSTA DE TRABALHAR": ESTEREÓTIPO E INTERDISCURSOS

*Bibiana Wist de Campos*

O contexto da pandemia de Covid-19 exigiu mudanças estratégicas nos processos formais de ensino-aprendizagem. As escolas públicas, onde está matriculada a maioria dos filhos da classe trabalhadora, enfrentaram dificuldades de toda ordem: desde graves deficiências estruturais e materiais, passando por inexperiência de estudantes e professores em estudos na modalidade remota, até preocupações com manutenção da vida, uma vez que, para além do terror causado pelo vírus altamente contagioso e potencialmente mortal, os fantasmas da fome e da violência doméstica assombraram a sociedade. Na página do Movimento de Mães, Pais e Responsáveis por Estudantes de Escolas Públicas Cariocas - MovEM-Rio, no *Facebook*, verificamos que, em debate travado no dia três de agosto de 2020, houve uma série de pronunciamentos exaltados que argumentavam contra uma afirmação considerada ofensiva a toda a categoria profissional de professores. Uma mãe, indignada, defendeu a tese de que "professor não gosta de trabalhar". Através de uma análise cartográfica, que entende a pesquisa como um processo e visa intervenção em seus objetos de estudos, bem como reflexões produzidas coletivamente por grupo de pesquisa em *Análise Cartográfica do Discurso*, buscamos analisar os interdiscursos ligados ao estereótipo atribuído aos professores, especialmente durante essa pandemia e as marcas linguísticas que corroboraram as construções argumentativas daqueles que responderam à postagem. Lançaremos mão, ainda, dos conceitos de etos, formações discursivas e produções de subjetividades para aprofundarmos essa análise. Os resultados parciais apontam para discursos polarizados em uma página de rede social que propõe unir forças por uma educação pública de qualidade.

**Palavras-chave:** Estereótipo. Análise cartográfica do discurso. Interdiscurso. Marcas linguísticas. Construção argumentativa.

### VECINO00: A ESPANHA E OS ESPANHÓIS SOB AS LENTES DA PANDEMIA DE COVID-19

*Jacimara Santos Brito  
Larissa de Oliveira Costa*

O presente estudo objetiva analisar discursivamente o curta-metragem espanhol *Vecino00*, dirigido e protagonizado por Paco León durante o período de isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus. O referido curta-metragem forma parte de uma estratégia de marketing digital de lançamento de um modelo de telefone

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

celular de uma grande marca na Espanha. A campanha promocional que deu origem à sua produção apresenta aspectos particularmente interessantes à análise aqui proposta: o roteiro, escrito a partir do envio de histórias vivenciadas pelos espanhóis durante a quarentena, por meio de uma *hashtag* compartilhada nas principais redes sociais do país; a direção e a gravação, integralmente realizadas com o celular em questão, a cargo de um dos maiores atores e diretores daquele país no momento. Entende-se, pois, que *Vecinooo*, na sua tentativa de reproduzir o cotidiano pandêmico dos espanhóis oferece importantes elementos capazes de revelar as subjetividades e estereótipos daquela comunidade. Desse modo, adota-se como referencial teórico-metodológico os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1969), para a compreensão das condições de produção do discurso e recorre-se aos estudos sobre as marcas de subjetividade na linguagem (BENVENISTE, 1976; KERBRAT-ORECCHIONI, [1980] 1986, 1997) e sobre estereótipos (LIPMANN, [1922] 2010), para a compreensão dos processos de estereotipia utilizados na concepção cinematográfica dos sujeitos espanhóis em confinamento social. Resultados preliminares da análise indicam que as mudanças sociais e de comportamento impostas aos espanhóis pela pandemia de Covid-19, reproduzidas no curta *Vecinooo*, são refletidas na sua linguagem, comunicação e assimilação de si e do outro.

**Palavras-chave:** Espanha. Estereótipos. Subjetividades. Pandemia.Covid-19.

## A PANDEMIA EM PARAISÓPOLIS, SEGUNDO O JORNAL *EL PAÍS* *AMÉRICA*

*Micaele Dantas  
Lara Leticia Gonçalves*

O presente estudo objetivou analisar discursivamente a reportagem intitulada *Paraisópolis, una favela contra el virus*, publicada em 02 de outubro de 2020, no jornal digital espanhol *El País América*, um jornal com presença mundial que se pretende a reportar as notícias de última hora da América Latina, México e Estados Unidos. Na referida reportagem, o jornal se propõe à descrição da realidade enfrentada pelos moradores de uma das maiores favelas do Brasil durante a pandemia de Sars-CoV-2, causador da Covid-19, além de retratar as alternativas criadas por eles para se ajudarem durante esse período difícil. Para proceder à análise do discurso em questão, parte-se das suas condições de produção, segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1969), a partir da leitura realizada por Eni Orlandi (2012), e debruça-se nos processos de estereotipia na argumentação sobre os sujeitos (LIPPMANN, 2010). Aspira-se, pois, com esta análise, evidenciar a relação entre ideologia e subjetividade na argumentação do discurso jornalístico internacional na narrativa sobre o Brasil, precisamente sobre a favela brasileira, num contexto pandêmico. Os resultados da análise sugerem diferentes processos de estereotipia (ora por reprodução,

ora por superação) na argumentação jornalística acerca do sujeito brasileiro favelado, as quais colaboram para a reflexão sobre a (in)estabilidade das imagens projetadas sobre o Brasil na mídia internacional.

**Palavras-chave:** *El País América*. Pandemia. Coronavírus. Brasil. Paraisópolis.

### **CUBA POR LA VIDA: ANÁLISE DE DISCURSO PUBLICITÁRIO SOBRE A PANDEMIA**

*Soraia Oliveira de Jesus  
Gabriela Farias Cairo*

O presente trabalho tem como objetivo analisar as condições de produção e as subjetividades na argumentação da campanha publicitária *Cuba por la vida: experiencias de enfrentamiento al COVID-19*, publicado no dia 22 de março de 2021, no site da organização latino-americana Foro de São Paulo, criada pelo ex-presidente de Cuba, Fidel Castro, em 1990, juntamente com o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, com a finalidade de divulgar questões político-sociais de ideologia esquerdista. Em 2021, contexto pandêmico em que o Covid-19 atingiu o mundo inteiro e os governos precisaram elaborar estratégias para lidar com as consequências que o vírus causou, a conferência do Foro teve como objetivo informar as estratégias de Cuba diante da pandemia e discutir sobre o avanço biotecnológico dos laboratórios cubanos em relação a criação de vacinas nacionais com ajuda dos países formadores da conferência. Para proceder à análise da referida campanha, utiliza-se como base teórico-metodológica a obra “Análise de discurso: princípios e procedimentos”, da linguista Eni Orlandi (2002), a qual faz considerações importantes acerca da Análise do Discurso, proposta pelo filósofo francês Michel Pêcheux (1973). Em suma, o presente enfoca nos sentidos estrito e amplo da produção discursiva da campanha publicitária, as quais revelam as relações imaginárias da sua construção ideológica.

**Palavras-chave:** Cuba. Foro de São Paulo. Covid-19.

### **NICARÁGUA IMUNE?**

*Adriano Huoya Mariano  
Nayhara Crhistina Dias Silva Cardoso*

O presente trabalho objetiva analisar as condições de produção de uma charge, de autoria do cartunista Miguillén, publicada em setembro de 2021 pelo jornal digital *La Prensa*, grande meio de comunicação da Nicarágua. O conteúdo da charge versa sobre um discurso negacionista, anti-ciência, que prevalece na resposta governamental do país centro-americano à pandemia do Covid-19 e suas consequências para o povo nicaraguense. A teoria de uma suposta imunidade de rebanho difundida pelos mandatários do país como resposta à emergência sanitária expõe além da irresponsabilidade na crise sanitária, um distúrbio político ideológico, na democracia deste estado. Para proceder à

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

análise, o estudo apoia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso francesa, fundada pelo filósofo Michel Pêcheux (1969), a partir da leitura da obra “Análise do discurso: princípios e procedimentos”, de Eni Orlandi (2012). São identificados durante a análise aspectos como crítica política, intervenção do estado na imprensa, ironia e elementos gráficos intencionalmente implantados pelo autor para sustentar sua posição, os quais nos levam à conclusão da existência de uma política de estado que ameaça a vida vinculada a um governo que flerta com o autoritarismo, características que refletem na Nicarágua pensamentos já percebidos em outras partes do mundo.

**Palavras-chave:** Pandemia. Democracia. Imunidade de Rebanho. Nicarágua

### **COVID-19, METRÔ E POLÍTICA: NA VISÃO DE UM VENEZUELANO**

*Rebeca Santos*

O presente trabalho visa analisar as condições de produção da charge *Un metro de coronavirus*, criada pelo caricaturista, humorista, ilustrador e colunista Fernando Pinilla, publicada no perfil @fmpinilla da rede social Instagram e no jornal digital *El Nacional*, no dia 3 de julho de 2021. Nesse sentido, visa reconhecer os elementos gráficos, contidos na charge, em meio à realidade, e comparar com fatos históricos já mostrados e abordados em notícias midiáticas anteriores. Toma-se como base os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso francês, proposta pelo filósofo Michel Pêcheux (1969), a partir da leitura da obra “Análise do Discurso: princípios e procedimentos”, de Eni Orlandi (2002), a qual afirma que a memória é tratada como interdiscurso, isto é, definido como aquilo que é falado em outro lugar e especifica as condições nas quais um acontecimento histórico (elemento histórico descontínuo e exterior) está propenso a vir se inscrever na continuidade interna, no espaço potencial de coerência próprio a uma memória. O interdiscurso também disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada (ORLANDI, 2002). Conclui-se da análise realizada que a charge demonstra realidades duras relacionadas ao viver na Venezuela, que era rica e agora está pobre, a aparente e visível perda de controle do governo atual da Venezuela e a assombração do passado.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Metrô. Política. Charge. Economia.

### **FAKE NEWS E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A CLOROQUINA NA ERA DA PÓS-VERDADE**

*Josibel Rodrigues e Silva*

*Myrella Santos Teixeira*

*Regina Célia Ramos de Almeida*

Desde o início da pandemia, o número crescente das chamadas *fake news* relacionadas à Covid-19, foi e tem sido um fator inquietante, como exemplo, o compartilhamento de

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

informações falsas sobre o fármaco cloroquina. Sendo assim, apresenta-se como objetivo geral desse trabalho, analisar os discursos de *fake news* sobre cloroquina e hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19, em tempos de pós-verdade. Como objetivos específicos, busca-se, descrever as principais características discursivas das notícias falsas, e, identificar os efeitos ideológicos que essas notícias podem ter nas relações e práticas sociais. O caminho metodológico baseou-se na Análise de Discurso Crítica (ADC), em que o material empírico de análise são textos midiáticos compartilhados em redes sociais, notícias consideradas falsas pela Agência Lupa. Concluiu-se que as *fake news* sobre cloroquina e hidroxicloroquina salientam, em sua maioria, o discurso político, o científico e o de cura/tratamento, reverberando vozes antidemocráticas e neoliberais. Sob o manto da extrema direita, as notícias falsas objetivam destruir a confiança nas instituições responsáveis por esclarecer e proteger a população, desqualificando as ações que poderiam combater a pandemia de forma mais eficaz, indo de encontro a direitos fundamentais nas democracias, como a liberdade de expressão e o direito à informação.

**Palavras-chave:** *Fake news*. Discursos. Cloroquina. Pandemia.

## **PROCEDIMENTOS RETÓRICO-ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO BÍBLICO: EM TELA, O ORADOR JESUS DE NAZARÉ**

*Max Silva Rocha*

Este trabalho, inserido nos estudos retórico-argumentativos, analisa atos retóricos de linguagem do orador Jesus de Nazaré, a partir da utilização de estratégias argumentativas ancoradas no *ethos*, *logos* e *pathos*, trilogia presente no discurso teológico encontrado em trechos do capítulo 8 do evangelho segundo João. Verificamos de que maneira Jesus agiu retoricamente diante de seu auditório idealizado, constituído por fariseus, almejando persuadi-lo. Metodologicamente, servimo-nos de uma pesquisa de natureza básica quanto à finalidade; descritiva e interpretativista, quanto aos objetivos; e qualitativa, quanto à abordagem. Em seguida, procedemos às análises a partir de três atos retóricos de linguagem, os quais mostram, de forma contundente, o agir argumentativo entre orador e auditório. Como resultados, percebemos que Jesus, na condição de orador, recorre constantemente aos artifícios retóricos, aqueles baseados na trilogia aristotélica, a fim de lograr êxito em seu discurso. No entanto, o auditório também recorreu a técnicas argumentativas, objetivando destruir os argumentos do orador. Em nossas análises, podemos perceber que o orador Jesus não conseguiu persuadir, pois o auditório, próximo ao final do ato retórico, resolveu agir por meio da violência física ao invés de argumentar. Mesmo assim, vimos as artimanhas persuasivas presentes expressivamente no discurso do sujeito enunciador, razão por que atestamos ser Jesus um orador por excelência.

**Palavras-chave:** Argumentação. Discurso teológico. Jesus de Nazaré.

## ST 05 - ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE ATENUAÇÃO: ENTRE O DIZER E O DITO

**Coordenação:** Katiúscia Cristina Santana, Ana Paula Albarelli

### METODOLOGIA DO PROJETO ES.POR.ATENUAÇÃO APLICADA À ANÁLISE DE ENUNCIADOS COM FUNÇÃO ATENUADORA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

*Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco*

A presente comunicação centra-se, a partir da Pragmática, nas questões sobre a atenuação, analisando e examinando como as particularidades do uso da língua, sob a luz desse estudo, está presente ou não nos discursos dos livros didáticos de PLE. Assim, diante de tal pressuposto, temos o objetivo de analisar, por meio da Ficha Metodológica Es.Por.Atenuação (BRIZ; ALBELDA, 2013), como os procedimentos de mitigação argumentativa (do dito e do dizer) se apresentam nos manuais de PLE e como são explicados, ou omitidos aos aprendentes no processo de aquisição/aprendizagem; também, mostrar que os conhecimentos da pragmática sociocultural, da cortesia e da atenuação pragmática podem revelar novos caminhos para o entendimento da língua no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que a atenuação linguística é um importante elemento para a compreensão do uso da língua estrangeira. Quanto à base teórica, apresentamos, inicialmente, os postulados de Kasper e Roever (2005) sobre as dificuldades do ensino da pragmática no ensino da LE; na sequência, os conceitos de atenuação pragmática estabelecidos por Briz e Albelda (2013), bem como a metodologia do Projeto Es.Por.Atenuação. Para a análise dos procedimentos de atenuação, foi selecionado um diálogo extraído do livro didático "Novo Avenida Brasil 3". Nos resultados, procuramos estabelecer de que maneira essa abordagem metodológica sobre a mitigação pode elucidar aspectos do uso da língua para o ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** Pragmática. Atenuação. Es.Por.Atenuação. Livro didático.

### ATENUACIÓN PRAGMÁTICA Y PROBLEMAS DE INTERCOMPRENSIÓN INTERCULTURAL

*Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco*

En la presente ponencia expondremos los resultados de una investigación intercultural en la cual se efectuó una comparación de las tácticas de atenuación pragmática de actos de habla amenazadores de la imagen de los interactantes, específicamente de enunciados asertivos no corteses y repuestas no preferidas. La investigación se llevó a cabo a partir de corpora obtenidos mediante tests de hábitos sociales con estudiantes universitarios de las ciudades de San Pablo (Brasil) y Córdoba (Argentina). Para el análisis comparativo se emplearon las categorías sistematizadas en la ficha de procedimientos de atenuación

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

elaborada por el proyecto ES.POR.ATENUACIÓN, que busca establecer bases teóricas y metodológicas comunes de análisis en las diferentes normas regionales del español y el portugués. Explicaremos también cómo las diferencias arrojadas por este estudio bien pueden ser explicadas a la luz de los conceptos de sociedades de aproximación y distanciamiento, propuestos por Haverkate (2004), Briz (2005) y Albelda y Briz (2010). Veremos cómo los procedimientos lingüísticos de atenuación empleados por los estudiantes paulistanos al elaborar los enunciados atenuados, crearon cambios semánticos que comprometieron la interpretación realizada por los estudiantes de Córdoba, originando posibles problemas de comprensión entre ellos.

**Palabras-clave:** Pragmática. Semántica. Atenuación. Intercomprensión.

## **O DISCURSO DE ATENUAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL**

*Katiuscia Cristina Santana*

Com o advento do novo coronavírus, o mundo teve o desafio de lidar com uma nova doença em escala global e as ações dos governos foram essenciais para o controle do vírus. No entanto, alguns líderes mundiais mitigaram a gravidade da doença, sobretudo no Brasil sob a liderança de Jair Bolsonaro. Tendo em vista que o discurso pode modificar a orientação dos modos de ver e de sentir segundo Amossy (2018), este trabalho tem como objetivo, assim, analisar as estratégias discursivas de atenuação no discurso do presidente brasileiro e o processo de representação da pandemia da Covid-19 por meio de declarações de Bolsonaro entre fevereiro de 2020 até março de 2021. Nota-se, por meio do discurso do presidente brasileiro, a desculpabilização de sua figura como líder da nação face à disseminação do vírus e a minimização dos efeitos da doença no país, acusando as mídias como uma das principais responsáveis pelo medo causado pela proliferação do coronavírus. Por meio de suas declarações, Bolsonaro sustenta que o vírus é apenas uma "gripezinha" e de que a mídia constrói uma imagem exagerada da doença. À luz da Análise do Discurso e da Pragmática, busca-se apresentar as principais estratégias linguística-discursivas presentes nas declarações do presidente brasileiro, tais como o uso de atenuadores, modalizadores e implícitos, que visam a minimizar a gravidade da doença e influenciar o povo brasileiro contra as mídias.

**Palavras-chave:** Discurso Bolsonarista. Vírus. Análise do Discurso. Atenuação.

## **ATENUAÇÃO, NEGACIONISMO e DISCURSO POLÍTICO: AS PRÁTICAS INTERACIONAIS E ARGUMENTATIVAS DE JAIR BOLSONARO**

*Ana Paula Albarelli*

A deslegitimação da crise sanitária no Brasil, que subjaz aos discursos oficiais do presidente Jair Bolsonaro, dá azo a uma discussão acerca de que modo o comportamento verbal agressivo pode veicular recursos retórico-argumentativos que, consoante aponta

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

Blas Arroyo (2011) afiguram-se, em discursos políticos, como procedimentos mediante os quais o orador busca a adesão do auditório por meio do ataque ou pelo uso de fórmulas descorteses, materializadas ou concretizadas mediante recursos distintos. Conforme Amossy (2018), o discurso político configura um tipo de manifestação linguístico-discursiva de “visada argumentativa”, uma vez que sua finalidade é a de convencer uma “instância cidadã” (CHARAUDEAU, 2016) a aceitar as teses que a “instância política” lhes propõe. Assim, diante da atual conjuntura político-ideológica que perfaz o enfrentamento da pandemia pelo chefe de Estado, cujo comportamento verbal, sobremaneira agressivo, é atrelado à construção de um *ethos* singular, calcado na ausência de decoro e na ironia diante do que se denomina como “gripezinha”, urge analisar de que maneira Bolsonaro apela ao *pathos* de seu povo –empregando argumentos *ad baculum* – e, sobretudo, como se faz uso de procedimentos de atenuação, que não configuram atos de cortesia, mas atuam no sentido de minimizar a responsabilidade sobre a crise. Trata-se de um recurso interacional estratégico, cujo uso é deveras polêmico, no que tange à diluição da culpabilidade do presidente diante do índice de mortes, se dá ao arrolar modalizadores e atenuadores, erigindo, assim, seu discurso negacionista. Para isso, utilizar-se-ão as contribuições da Pragmática Sociocultural em uma interface com teorias da Argumentação.

**Palavras-chave:** Atenuadores. Responsabilização. Pandemia. Política negacionista. Argumentação.

## ST 06 - OS DISCURSOS E A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA PANDEMIA DE COVID-19

**Coordenação:** Fabiana Ferreira Nascimento de Souza

### EDUCAÇÃO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS PRODUZIDOS NO ÂMBITO DO GOVERNO FEDERAL

*Maria Ivanize Correa dos Santos*

Neste trabalho analisamos discursos que, produzidos no âmbito do Governo Federal brasileiro, tematizaram a educação no país durante a pandemia. Para a constituição do *corpus*, buscamos discursos formulados no tempo de vigência das aulas remotas no Brasil, mas considerando que essa transição não se deu de forma homogênea em todas as regiões do país, estabelecemos como recorte temporal o período de 2020 a 2021. A partir dessa delimitação, selecionamos: uma propaganda do MEC sobre o ENEM 2020, divulgada em 4 de maio de 2020; uma *live* do atual presidente da república, Jair Bolsonaro, transmitida no *YouTube* no dia 17 de setembro de 2020; e uma entrevista do deputado federal Ricardo Barros à CNN Brasil, em 20 de abril de 2021. Por meio da análise, objetivamos discutir os efeitos de sentido presentes nas sequências discursivas sobre a educação nesse contexto. Para tanto, empregamos os pressupostos teóricos da

Análise do Discurso de linha francesa (AD) – especificamente, as noções de formação discursiva, condições de produção do discurso, memória discursiva, efeito metafórico, heterogeneidade discursiva e efeito de sentido, segundo Pêcheux (1997; 2014), Pêcheux e Fuchs (1997), Courtine (2016), Authier-Revuz (2004) e Narzetti (2010). Como resultados, observamos que os efeitos de sentido presentes nos enunciados da propaganda, da *live* e da entrevista atuam no sentido de eximir o Governo Federal da culpa pelos reveses enfrentados pela educação na pandemia. Assim, os discursos constituem-se por uma estratégia em comum: a transferência dessa responsabilização para outros, como professores, governadores estaduais, prefeitos e estudantes.

**Palavras-chave:** Análise do discurso. Governo Federal. Educação na pandemia.

### **DISCURSO E BIO-NECROPOLÍTICA: AS CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE DAS AÇÕES DE REMOÇÃO DE OCUPAÇÕES URBANAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

*Jheny lordany*

Este estudo se propõe a pensar as condições de possibilidade e os regimes de verdade dos discursos que autorizam e legitimam as ações de remoção de ocupações urbanas durante a pandemia de Covid-19, que teve início em fevereiro de 2020 no Brasil e como essas operações efetuadas por agentes da segurança pública, com o aval do Estado, configuram uma tecnologia política de extermínio da população em situação de vulnerabilidade. No escopo dos estudos discursivos foucaultianos como ferramenta metodológica de pesquisa, esta investigação atenta para as regularidades enunciativas e as condições de possibilidade para que certos discursos emergjam e sejam legitimados enquanto verdades absolutas em dada racionalidade histórica, autorizando determinadas práticas discursivas que promovem, como efeitos de discurso, a individualização, exclusão e até mesmo a morte de sujeitos em situação de vulnerabilidade social por ausência de moradia e outros direitos assegurados por lei. Os enunciados analisados colocam em evidência os abismos sociais em benefício de uma ordem econômica hegemônica e não participativa dos espaços citadinos, sobretudo no período de pandemia, quando uma parcela da população sofreu os impactos da redução da jornada de trabalho, demissões e redução de salário. Dito isso, à luz dos estudos de Michel Foucault e Achille Mbembe sobre biopolítica e necropolítica observa-se como a morte estrutura a vida em um regime de governamentalidade que não mais se ocupa em *fazer viver e deixar morrer*, mas que busca formas efetivas e validadas de assassinio direto do corpo social.

**Palavras-chave:** Discurso. Verdade. Bio-necropolítica. Ocupações. Pandemia.

## **ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO AUMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL**

*Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi  
Maria Aparecida Resende Ottoni*

Uma pandemia acomete o mundo. O novo coronavírus chega com uma força imensurável, destruindo vidas e efervescendo vários problemas sociais. Nesse cenário, devido a ideologias diversas, há uma negação da potencialidade do vírus. Dito isso, esta comunicação oral, recorte de um trabalho maior, busca contribuir com reflexões acerca da pandemia da Covid-19 e seus agravantes nas desigualdades sociais, especialmente nos efeitos que tal emergência sanitária de nível global vem ocasionando na vida das minorias. Analisamos um artigo de opinião com base em pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica; mais especificamente, centrando na abordagem sociocognitiva (VAN DIJK, 2012, 2015). Nós buscamos investigar como as ideologias, especialmente as que se relacionam com a Covid-19, são expressas nas diversas estruturas e como a pandemia e as desigualdades escancaradas por ela no contexto local e global estão sendo compreendidas e representadas, por atores sociais brasileiros. No texto analisado, pudemos perceber uma evocação, feita por autoridades no assunto, para que grupos sociais possam pensar e agir, colaborando para mudança de cenário tão desalentador. Os resultados apontam para um contexto relacionado à pós-verdade, em que os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais. E uma das consequências disso é a negação do que está acontecendo atualmente, o que revela a falta de conhecimento acerca dos problemas sociais, acerca da desigualdade, acerca das diferenças entre as classes sociais e acerca da ciência. Enquanto isso, vidas se vão, a periferia vai morrendo e escancarando ainda mais a desigualdade social no Brasil.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica. Ideologias. Desigualdade Social.

## **DISCURSOS SOBRE O ENSINO REMOTO EM EDITORIAS DE TRÊS JORNAIS DE REFERÊNCIA BRASILEIROS**

*Francisco Vieira da Silva*

Como consequência da pandemia de Covid-19, que abalou todo o planeta a partir do ano de 2020, as escolas foram obrigadas a fechar as portas, com vistas a conter a disseminação do vírus causador dessa enfermidade. Para tanto, os sistemas educacionais, de modo emergencial, emolduraram estratégias didático-pedagógicas para sanar a interrupção presencial das atividades escolares. No esteio disso, emerge o chamado ensino remoto, o qual leva em conta a utilização de alguma tecnologia de comunicação e informação, como o uso da *internet* ou da televisão. Partindo de tal problemática, o propósito deste trabalho consiste em analisar a produção de discursos sobre o ensino remoto no âmbito da mídia jornalística corporativa, mais especificamente de editoriais publicados na versão eletrônica de três grandes veículos de comunicação brasileiros, a saber: O Globo, Folha

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

de S. Paulo e Jornal Zero Hora. Importa, de modo específico, descrever as relações de saber-poder que atravessam os discursos sobre o ensino remoto nesses veículos de imprensa. O aparato teórico que conduz a investigação ampara-se nos estudos discursivos de Michel Foucault. Sobre a metodologia, trata-se de um estudo descritivo-interpretativo de natureza qualitativa. As análises permitem observar o funcionamento de saberes, os quais apontam para uma constatação de precariedade do ensino remoto, bem como de poderes, que buscam regular o modo como o retorno presencial precisa ocorrer.

**Palavras-chave:** Discurso. Ensino remoto. Editorial.

### **EFEITOS DE SENTIDO DAS *FAKENEWS* CONTRA AS VACINAS NA PANDEMIA DA COVID-19**

*Victor Fellipe Silva de Oliveira*

Através da grande mídia, das mídias alternativas, no Brasil ou no exterior, as *fake news* circulam com enunciados variados e alcançam diversos espaços sociais e as mais diferentes camadas da população reivindicando para si o postulado das narrativas factuais, ainda que se trate de uma falsificação. Face ao avanço da pandemia do novo coronavírus e aos desafios da vacinação, sobretudo em países emergentes, o presente trabalho tem por objetivo analisar os efeitos de sentido das *fake news* circuladas no Brasil contra as vacinas, considerando as suas implicações na saúde. Para tanto, serão analisadas as *fake news* notificadas pelo aplicativo “Eu fiscalizo” e apresentadas no endereço eletrônico do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A análise empreendida toma como referencial teórico-metodológico as contribuições de Michel Pêcheux para tratar as *fake news* como materialidade discursiva e concluir que impõem através de um regime de repetição das falsificações o efeito de verdade de tal forma que o falso se apresente como verdadeiro e o verdadeiro assuma a aparência de falso numa política imaginária que produz um simulacro do real e contribui para o processo de massificação da ignorância com vistas à manipulação das massas e da opinião pública (INDURSKY, 2021). Como se isso não bastasse, as *fake news* implicam no desenvolvimento das políticas públicas, fragilizam os processos assistenciais de cuidado à população e submetem o país a um período prolongado e ainda mais conturbado de crise sanitária, reforçando a materialidade perversa de uma ideologia cuja crueldade condena as pessoas aos riscos do adoecimento severo e à morte.

**Palavras-chave:** Análise de discurso. Efeitos de sentido. *Fake news*. Vacinação. Covid-19.

### **RADIODIFUSÃO E PANDEMIA: DISCURSIVIDADES NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

*Dayvid Sena*

A proposta investigativa deste trabalho se debruça sob uma análise das discursividades materializadas no segmento educacional durante a chegada da pandemia, em específico

na educação pública superior baiana. A sociedade foi impactada pelos tensionamentos provocados pela pandemia com repercussões em todas as camadas sociais. Os principais desdobramentos desta situação ensejaram uma mudança no funcionamento das relações econômicas, sociais e políticas, convergindo assim, para uma ampla reconfiguração das práticas ideológicas até então compartilhadas pelos grupos sociais. Optamos por selecionar o espaço radiofônico como *locus* de produção dos processos discursivos, sobretudo pela ampla penetração do rádio nos múltiplos setores sociais situados no interior da Bahia. Para tanto, nos filiamos ao aporte teórico da *análise do discurso* de linha francesa como uma disciplina que permite diagnosticar os funcionamentos discursivos bem como os princípios que regulam a produção do discurso. Neste sentido, podemos dizer que este estudo tem como objetivo geral identificar as práticas ideológicas resultantes do evento pandêmico a partir de um segmento com participação importante nas engrenagens socioeconômicas: o setor educacional. O nosso *corpus* resulta de agrupamentos discursivos, organizados em sequências discursivas reguladas pela noção de *condições de produção*. O mesmo se materializa através de uma entrevista realizada pelo diretor da UNEB/*Campus IV*, onde o mesmo tratou sobre a nova roupagem adotada pela universidade visando dar continuidade ao ensino superior no Piemonte da Diamantina. Portanto, a leitura deste arquivo oferece uma apreensão dos possíveis sentidos construídos a partir dos elementos históricos inéditos desencadeados pela pandemia possibilitando uma compreensão do acontecimento pandêmico.

**Palavras-chave:** Radiodifusão. Pandemia. Educação Superior. Discursividades. Sentidos.

## **O “FIQUE EM CASA” E A SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE INTERDISCURSIVA DE NOTÍCIAS EM TEIXEIRA DE FREITAS-BA**

*Carlos Henrique Santos*

Diante da atual calamidade pública gerada pela pandemia da Covid-19, o número de pessoas em situação de rua no Brasil tem sido crescente em relação aos anos anteriores (IPEA, 2020). Além disso, a população brasileira vive um período marcado pela crise econômica, pelo aumento do desemprego e pela extrema pobreza. Este trabalho objetiva realizar uma análise interdiscursiva de duas notícias sobre situação de rua em Teixeira de Freitas - BA. Entre os referenciais teóricos utilizados para fundamentar o trabalho, estão os estudos em Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003), as proposições de Silva (2009) acerca da situação de rua e a Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua (BRASIL, 2008). A metodologia é qualitativa e o *corpus* é constituído por notícias publicadas nos seguintes *sites*: *O Sollo* e *Sul Bahia News*. Entre os principais resultados, destaca-se na notícia publicada em *O Sollo*, a presença do discurso midiático em prol de serviços para população em situação de rua, bem como o discurso de assistência social não governamental relacionado à busca de abrigo para essas pessoas no período de grande apelo ao “fique em casa”. Na notícia do *Sul Bahia News*, o discurso de

assistência governamental é identificado a partir da tramitação de um projeto que visa a possibilidade de instalação de uma Lavadeira Móvel na praça para pessoas em situação de rua. Entretanto, no mesmo texto, aparece o discurso de higienização e de desumanidade que sustentam, discursivamente, maneiras inadequadas de tratar a situação.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica. Situação de rua. Interdiscursividade. Teixeira de Freitas.

### **DISCURSOS EM TEMPOS PANDÊMICOS: “ENTRE O QUE SE DIZ E O QUE NÃO SE DIZ”**

*Thiago César da Costa Carneiro  
Fernanda Correa Silveira Galli*

Desde março de 2020, o Brasil, sob o atual governo, tem enfrentado uma das maiores crises sanitárias da história do país, a pandemia da Covid-19. Nessa perspectiva, os governos federal e estadual, diante das responsabilidades de um governo em uma sociedade democrática, promovem (ou não) ações que visam à diminuição da propagação do vírus que, até hoje, soma mais de 600 mil mortos. Para este trabalho, objetivamos analisar como funcionam discursivamente os dizeres, em matérias de jornais *on-line*, mais especificamente as que tratam do acontecimento histórico que marcou as 100 mil mortes por complicações da Covid-19 no Brasil, número que denuncia as condições a que população brasileira é submetida, ao mesmo tempo em que silencia, sob a forma da contradição, a irresponsabilidade do governo federal em relação às medidas sanitárias. Portanto, partindo do dispositivo da teórico-metodológico da análise do discurso materialista, com filiação em Michel Pêcheux, neste trabalho, analisamos duas matérias jornalísticas, em que se discursiviza sobre os 100 mil mortos por Covid-19. Para tal, mobilizamos a política do silêncio, a qual “produz um recorte entre o que se diz e o que não se diz”, de acordo com Orlandi (2007, p. 73). Nessa direção, compreendemos que os sentidos que se inscrevem nas discursividades *on-line* produzem um apagamento da responsabilidade governamental, da mesma forma como se apagam suas condições de produção, uma vez que ao presidente da república, Jair Bolsonaro, não se atribui a responsabilidade pela propagandização dos “tratamentos precoces”, ou, até mesmo, do incentivo ao não uso de máscaras, o que é marcado pelas aparições públicas do presidente. A este gesto de análise que imprimimos ao nosso *corpus*, atribuímos ao funcionamento da ideologia, tal como pensada por Pêcheux (2014), e ao funcionamento do discurso jornalístico, como o teoriza Mariani (1996). Dito de outro modo, entendemos que as matérias analisadas se vinculam a jornais *on-line* de circulação hegemônica, ligando-se, então, a uma ideologia dominante, a qual, em sua estrutura-funcionamento, contribui para a (re)produção de sentidos de uma classe, cuja divisão se dá pela existência da luta de classes. Segundo Pêcheux (2014, p.146), “é a ideologia que fornece as evidências [...] evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado ‘queiram dizer o que

realmente dizem””, o que nos leva a compreender que a ideologia determina os processos de leitura-interpretação dos enunciados discursivos, o que nos permite entender, ademais, que o silêncio, nos termos de Orlandi (2007), também é determinado pelo funcionamento do ideológico. Desse modo, o apagamento (que entendemos pela via do não-aparecimento dos significantes) sugere, ao sujeito-leitor, um efeito de que a responsabilidade pelo aumento da quantidade de casos e de mortes por Covid-19 é da ordem do individual, da qual o Estado não participaria nem em sua constituição, tampouco em sua resolução, contribuindo para o reforço do imaginário sobre a função do Estado, isto é, como se o Estado devesse funcionar sob a forma do Estado mínimo, como se os sujeitos, em uma lógica neoliberal e meritocrática, devessem se responsabilizar.

**Palavras-chave:** Discurso. Silêncio. Pandemia. Covid-19. Jair Bolsonaro.

## **ST 07 - PERSPECTIVAS EM ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA**

**Coordenação:** Max Silva da Rocha

### **SEMIOLINGUÍSTICA E MÍDIA: O ATO DE LINGUAGEM NO GÊNERO NOTÍCIA DO SITE G1**

*Louise da Silva Torres*

*Max Silva da Rocha*

Todo ato de linguagem apresenta em sua configuração elementos de natureza explícita e implícita, inscritos em determinadas circunstâncias de discurso por meio das quais sujeitos languageiros se utilizam do discurso para agir sobre os fenômenos do mundo. Na esfera midiática isso fica mais evidente ainda, pois as notícias propagadas revelam posicionamentos, crenças, visões de mundo, escolhas. Nesse sentido, este estudo tem como principal objetivo analisar o ato de linguagem presente no gênero notícia, veiculado no *site* G1 das organizações Globo. A notícia selecionada tem como assunto a investigação sobre os possíveis desvios milionários da Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE), liderada pelo padre Robson de Oliveira Pereira, com sede em Trindade, na Região Metropolitana de Goiânia, estado de Goiás. Assim, a partir do arcabouço teórico-metodológico e analítico da Teoria Semioliológica de Análise do Discurso, fundada por Patrick Charaudeau em 1983, na França, estudamos de que maneira o ato de linguagem, com as categorias do quadro comunicacional, do contrato de comunicação e das estratégias discursivas do sujeito enunciator, produzem possíveis interpretativos sobre o conteúdo publicizado no maior *site* de notícias do país acerca de uma polêmica envolvendo um dos mais famosos padres brasileiros da Igreja Católica Apostólica Romana. A partir de uma investigação qualitativa, descritiva e interpretativista, foi possível desvelar, durante as análises realizadas, as artimanhas discursivas presentes na notícia, razão por que apresenta posicionamentos do jornalista como sujeito enunciator,

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

[congresso.cielin@gmail.com](mailto:congresso.cielin@gmail.com)

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

mas também e principalmente das organizações Globo, enquanto sujeito comunicante do referido ato de linguagem, reverberando diferentes efeitos de sentido.

**Palavras-chave:** Ato de linguagem. Discurso midiático. Semiologia.

## **JESUS DE NAZARÉ E O CEGO BARTIMEU: UM ENCONTRO FUNDAMENTADO EM PAIXÕES RETÓRICAS**

*Laura Nicolly Fagundes de Lima Silva*

*Max Silva da Rocha*

*Maria Margarete de Paiva*

Estudar as paixões retóricas significa enveredar em nuances emocionais que alteram o campo afetivo dos sujeitos. Em se tratando do âmbito religioso cristão, entendemos que isso ocorre de maneira mais incisiva ainda, visto que muitos oradores recorrem às paixões, a fim de agir retoricamente. Diante disso, este estudo tem como principal objetivo analisar quais paixões retóricas foram despertadas pelo orador Jesus de Nazaré com o intuito de convencer e persuadir seu auditório social, neste caso, o cego e mendigo Bartimeu, como descreve a narrativa bíblica encontrada no evangelho segundo Marcos 10: 46-52. É importante frisar que este trabalho se insere no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Ademais, tomamos a retórica como uma arte ou técnica milenar, capaz de descobrir o que cada discurso comporta de elemento persuasivo. Partindo desse posicionamento, o foco deste trabalho incide sobre o estudo da trajetória das paixões, estas manifestadas pela categoria do *pathos* presente no discurso religioso bíblico, tendo como orador Jesus de Nazaré, um personagem histórico da Palestina do século I. Metodologicamente, seguimos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com um olhar descritivo e interpretativista, a partir das contribuições da análise retórica. Como resultados, mostramos de que modo o orador Jesus de Nazaré se serviu de determinadas paixões aristotélicas, a fim de tornar seu discurso persuasivo e angariar a adesão de seu auditório idealizado, constituído por Bartimeu.

**Palavras-chave:** Discurso religioso bíblico. Elementos passionais. Retórica.

## **A MODALIDADE PATÊMICA COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 DA PREFEITURA DA CIDADE DE OLINDA NO INSTAGRAM**

*Thais Ludmila da Silva Ranieri*

Até o ano de 2018, o Ministério da Saúde atingia quase 100% das metas de vacinação propostas. Entretanto, a partir do governo vigente, as metas não chegaram a atingir nem 70% do estipulado pelo Ministério, segundo dados expostos pelo próprio órgão. Essa

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

queda pela procura das vacinas vem ocorrendo desde 2018 e teve impacto negativo na campanha de vacinação voltada para a imunização contra a Covid-19. Se antes se vacinar, era um ato voluntário e de crédito na ciência, hoje se tornou uma ação “ideológica” que marca posicionamentos políticos de extrema direita. Ao buscar estratégias que chamassem a população a se vacinar, as secretarias de Saúde dos Estados e as secretarias municipais iniciaram campanhas de vacinação para incentivar a população a se vacinar. Nesse contexto, chamamos a atenção para a campanha de vacinação da Cidade de Olinda em Pernambuco via *Instagram*. A campanha foi ganhando força discursiva à medida que as faixas de idade iam diminuindo. Para este trabalho, contamos com a campanha destinada ao público de 30 a 40 anos, composta por 10 cartazes. A escolha por esse público se deu por ser o que mais interagiu com a página. Como posicionamento teórico, tomamos as discussões sobre argumentação com foco na modalidade patêmica propostas por Amossy (2008), Cavalcante *et al* (2020). Trazemos também as discussões sobre o discurso publicitário de Campos (1987) e Carvalho (1994, 2014). Por fim, identificamos como estratégias patêmicas nos cartazes das campanhas: os dêiticos, o princípio de vida e morte, elementos visuais.

**Palavras-chave:** Argumentação. Vacinação. Covid-19.

## **UMA ANÁLISE TEXTUAL-ARGUMENTATIVA NO GÊNERO DISCURSIVO DEPOIMENTO ORAL**

*Natália Luczkiewicz  
Max Silva da Rocha*

Na atualidade, vemos que os estudos textuais (CAVALCANTE *et al.*, 2020) vêm estabelecendo diálogos pertinentes com outras disciplinas e, entre elas, destacamos a profícua relação com os estudos em argumentação (AMOSSY, 2020; CHARAUDEAU, 2019; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014). Assim, entre os muitos gêneros de linguagem que apresentam mecanismos persuasivos, destacamos o depoimento oral. No escopo desta investigação, esse gênero tem a finalidade de defender uma tese posta em julgamento, por meio de sequências textual-argumentativas manifestadas na textualidade. Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo analisar os elementos textuais e argumentativos e os possíveis sentidos presentes no gênero depoimento, na modalidade de língua oral, durante as sessões da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da pandemia da Covid-19, no Senado Federal do Brasil. Como recorte de pesquisa, selecionamos duas sessões da CPI da Covid-19, em que depoimentos orais apresentaram elementos textuais e argumentativos com vistas a persuadir os alocutários. A relevância desta temática se dá pelo fato de o gênero depoimento oral ainda não ter sido estudado, considerando os aspectos textuais e argumentativos, na modalidade de língua oral, em discursos dos domínios político e jurídico, com foco nas sessões da CPI da Covid-19. Metodologicamente, este estudo segue os caminhos da pesquisa de abordagem qualitativa, com perspectivas descritivas e interpretativas. Após as análises, verificamos que os sujeitos enunciadore (depoentes) recorreram a estratégias textuais e

argumentativas para defenderem as suas teses, a fim de persuadir os destinatários, razão por que podemos afirmar que o depoimento oral é um gênero que apresenta visada argumentativa.

**Palavras-chave:** Argumentação. Gênero depoimento oral. Persuasão.

## **EMOÇÕES, ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO: A INDIGNAÇÃO EM COMENTÁRIOS SOBRE UM CRIME DE FEMINICÍDIO**

*Leandro da Silva Moura*

Como observa Alexandre Júnior (1998), no prefácio da *Retórica*, houve uma explosão dos estudos retóricos nas últimas décadas. Com isso, muitos estudiosos do discurso têm voltado seus olhares para as questões de retórica, muitas vezes seguindo os passos de Aristóteles, que a define como “a arte da persuasão”, além de observar que se trata da contraparte da dialética, hoje entendida como argumentação. Em 2007, Meyer, para quem a retórica é a negociação das diferenças entre indivíduos, recupera a clássica oposição aristotélica, pontuando que não é possível privilegiar retórica ou dialética. Em vez disso, é preciso buscar caminhos para unificá-las, evidenciando que ambas, na verdade, fazem parte de uma mesma disciplina. Nesse cenário, é importante considerar, também, as emoções, definidas por Aristóteles como “causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que comportam dor e prazer” (ARISTÓTELES, 1998, p. 106). No entanto, apesar de Aristóteles evidenciar o lugar que elas ocupam no discurso, alguns estudos modernos tendem a negligenciar o domínio do *pathos*. Desse modo, este trabalho objetiva discutir a construção argumentativa da *indignação*, em comentários sobre um crime de feminicídio, uma vez que estes são terras férteis para a expressão não somente dessa, mas também de outras emoções. Assim, pretendemos verificar em que medida a indignação constitui-se como estratégia argumentativa, aproximando ou afastando ainda mais os sujeitos que participam das trocas simbólicas em redes sociais.

**Palavras-chave:** Argumentação. Emoções. Indignação. Feminicídio.

## **RESPONSABILIDADE COLETIVA NA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA GOVERNAMENTAL SOBRE A PANDEMIA: O CASO DE PORTUGAL**

*Paulo Moutinho Barroso*

A crise pandémica revolucionou o mundo. Os estilos de vida e a ordem global mudaram. No campo dos *media*, os usos, meios e efeitos da comunicação (incluindo estilo de linguagem) também mudaram. Na abordagem da crise sanitária, há mais cuidado nas mensagens veiculadas (especialmente de órgãos oficiais) e preponderância de apelos à responsabilidade coletiva, bem como a intensificação (e.g. nos *social media*) de mensagens dos cidadãos (*prosumers*). Estas transformações qualitativas e quantitativas do campo dos *media* trouxeram dificuldades na compreensão e conhecimento sobre os factos, aumentando as notícias falsas e a desconfiança. Houve mais comunicação e menos significado; mais forma (como dizer) e menos conteúdo (o que dizer). A função social do

discurso dos *media* impôs-se para dirimir o conflito entre falso e verdadeiro, enquanto serviço público de persuasão da opinião pública e apelo retórico à responsabilidade social. Seguindo uma estratégia teórico-conceitual fundamentada com exemplos, os objetivos desta proposta são: a) discutir a eficiência e eficácia da comunicação estratégica governamental na gestão da crise pandémica, estabelecimento da ordem social e persuasão da opinião pública, considerando o incremento das práticas de comunicação nos *social media* e *mass media*; b) demonstrar como o uso retórico de formas de comunicação e meios técnicos de persuasão (*ethos*, *pathos* e *logos*), num contexto democrático de liberdade de imprensa e expressão, encaixou na estratégia de apelo à responsabilidade coletiva e afetou os resultados (de Portugal face a outros países) na gestão da crise pandémica.

**Palavras-chave:** comunicação de crise, comunicação estratégica, linguagem dos *media*, opinião pública, responsabilidade coletiva.

### **ETHOS, PATHOS E LOGOS: AS PROVAS RETÓRICAS EM UM PROCESSO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO**

*Patrícia Rodrigues Tomaz  
Max Silva da Rocha  
João Benvindo de Moura*

O presente estudo tem por objetivo analisar a construção de imagens por meio da argumentação em um processo judicial de divórcio, dando ênfase a aspectos retóricos e discursivos, a partir da noção de *ethos*, que são as representações construídas de si por meio das falas dos sujeitos processuais. No campo da retórica, tomamos por base os meios de prova apontados por Aristóteles (2011): *ethos*, *pathos* e *logos*. A noção de *ethos* é retomada sob o ponto de vista da Análise do Discurso de linha francesa contemporânea, com base nos estudos de Maingueneau (1997), Charaudeau (2005) e Amossy (2008), entre outros. No tocante aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é de natureza básica; descritiva quanto ao objetivo; documental quanto à coleta de dados; qualitativa e interpretativista quanto à abordagem (ANDRÉ, 2005). Apresenta uma proposta interdisciplinar envolvendo a Linguística, a Retórica e o Direito, desenvolvendo um estudo focado nas provas retóricas presentes no processo judicial. Em suma, a análise desenvolvida durante as seções deste trabalho nos permitiu verificar a importância das provas retóricas cunhadas por Aristóteles (2011); tanto as imagens positivas ou negativas construídas pelos sujeitos em conflito (*ethos e antiethos*); quanto às emoções ou paixões mobilizadas durante o processo (*pathos*), que são formadas a partir dos discursos persuasivos engendrados pelo orador (*logos*), a fim de lograr êxito ante o auditório social que almeja persuadir.

**Palavras-chave:** Argumentação. Discurso jurídico. Provas retóricas.

**08 - REARRANJOS ENUNCIATIVOS DOS INTERLOCUTORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: OS EFEITOS DISCURSIVOS DO DISTANCIAMENTO NAS INTERAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**Coordenação:** Giselle Maria Sarti Leal, Luciana Paiva de Vilhena Leite

**O USO DE PLATAFORMAS E DEMAIS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) PARA AULAS REMOTAS NO CONTEXTO PANDÊMICO: POSSIBILIDADES X DESIGUALDADE DE ACESSO**

*Monalisa Guedes Correia Gonzaga*

As inquietações vivenciadas ao longo do ano letivo de 2020, no contexto pandêmico, a partir do dia 11 de março do mesmo ano, logo após a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmar que o mundo enfrentava uma pandemia causada pelo novo coronavírus, o COVID-19, levaram as autoridades mundiais a executarem procedimentos visando a contenção da doença, dentre eles, a suspensão das aulas presenciais (OMS, 2020). Nessa conjuntura, buscando atenuar os impactos que certamente estão ocorrendo na aprendizagem dos discentes, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) ganhou força devido à necessidade de aulas síncronas e assíncronas. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, ainda em andamento, aponta algumas dessas ferramentas digitais que estão sendo utilizadas para aulas remotas, com enfoque na Plataforma Digital Bravo, utilizada na cidade de Poções-BA, traçando um paralelo entre as possibilidades x a desigualdade de acesso entre os discentes da rede pública municipal de ensino. Para tanto, utilizamos de análise documental extraída da própria plataforma em questão, estudando o número de acessos feitos por discentes de escolas centrais e não centrais. Para alcançarmos os objetivos, buscamos nos apoiar em estudiosos, teóricos e pesquisadores como Alves (2017), Rojo e Moura (2009), Soares (1995), Xavier (2009), dentre outros.

**Palavras-chave:** Contexto pandêmico. Tecnologias Digitais. Aulas Remotas. Plataforma Digitais.

**O GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO REMOTO: (NOVOS) MATERIAIS DIDÁTICOS E INTERLOCUÇÕES**

*Rafael Guimarães Nogueira*

Buscando ultrapassar uma “escrita que é mero treinamento, para nada e para ninguém” (ANTUNES, 2005, p. 27), surgem, especialmente nas duas últimas décadas, diferentes materiais didáticos destinados à produção textual, sobretudo de textos argumentativos. O atual contexto pandêmico e a consequente implementação do ensino remoto emergencial,

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

no entanto, exigiram a adaptação de recursos didáticos utilizados no ensino presencial ou mesmo a criação de novos materiais pedagógicos. Assim, esta proposta de comunicação visa a apresentar um relato de experiência acerca dos desafios teórico-metodológicos na produção de materiais didáticos sobre o gênero *redação escolar* a comporem atividades pedagógicas não presenciais do IFRJ. Nesse sentido, este trabalho objetiva (i) expor uma tentativa de construção/adaptação de materiais didáticos voltados ao ensino do gênero *redação escolar* no ensino remoto, (ii) explorar seus critérios de elaboração e de composição e (iii) discutir seus avanços e limites, tendo em vista não só as produções textuais discentes, como também as formas de interação entre professor-aluno, mediadas pelas novas tecnologias de informação e de comunicação. Como principais bases teóricas, destacam-se a Linguística Textual (KOCH, 2002) e a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2009), a cujas premissas se somam pesquisas referentes não só ao gênero redação escolar/de vestibular (ANDRADE, 2007; CALDEIRA, 2006), como também às especificidades e aos critérios de avaliação da prova de redação do Enem (AZEVEDO, 2015; OLIVEIRA, 2016; SILVA *et al*, 2015). Espera-se, assim, fomentar o debate em torno de estratégias pedagógicas mais eficazes para o ensino de produção textual no ensino remoto.

**Palavras-chave:** Redação escolar. Material didático. Ensino-aprendizagem.

**ST 09 - ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE ENSINO DE LÍNGUA(S) E LINGUAGENS NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA**

**Coordenação:** Wallace Dantas

**LÍNGUA, CONTEXTOS E ENSINO: COMO OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA SE INSEREM FRENTE AS REALIDADES DO BRASIL?**

*Manuela Solange Santos de Jesus*

É sabido que a linguagem contribui para (trans)formar práticas sociais e culturais, estas também construídas nos contextos de ensino-aprendizagem bem como nas estruturas institucionais. A relação entre as práticas de letramento, os aspectos sociodiscursivos que nos constituem enquanto brasileiros/as e a premissa de que a escola figura como de fundamental importância na formação do cidadão, pode corroborar no entendimento de que os materiais didáticos que permeiam o ensino-aprendizagem de língua portuguesa equivalem um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e reverberações que também integram a contemporaneidade (realidade) brasileira. Tomando como foco os livros didáticos de português (LDP), diversas pesquisas apontam como “tais materiais são colaboradores na constituição e na distribuição de letramentos” (Soares, 2020), sendo exemplo de importante produto no cenário da educação brasileira, apoiando os saberes-fazer docente e discente não somente na prática cotidiana escolar, mas em suas vivências sociais. O presente trabalho, ao tratar-se de recorte investigativo que vem se realizando em tese de doutorado acadêmico, no âmbito da Linguística Aplicada, fundamenta-se em discussões empreendidas por Rojo e Batista (2003), Oliveira (2011), Street (2014), Muller (2014), Jesus e Carbonieri (2016), Silva e Pereira (2018), Bunzen (2005, 2014, 2020), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), em torno dos Letramentos Críticos e Livros Didáticos de Língua Portuguesa, além de pressupostos no que tange aos Estudos Críticos da Linguagem e Discurso, como os desenvolvidos por Resende e Pereira (2010), Ramalho e Resende (2011), Magalhães (2012), Ferreira (2014), Melo (2012), Fairclough (2003, 2016) e Van Dijk (2018), entre outros trabalhos pertinentes à temática, a fim de investigar os letramentos propostos em livros didáticos de Língua Portuguesa destinados aos anos finais do ensino fundamental, mais especificamente à turmas do 8º e 9º ano, pertencentes a uma escola pública localizada na cidade de Amargosa-BA. Tal investigação, ao buscar intersecções entre as abordagens sobre letramentos e como os mesmos são passíveis de sentidos e/ou interpretações críticas e sociodiscursivas, levando em conta muitas vezes o viés histórico conjuntamente às experiências humanas, apresenta uma orientação teórico-metodológica de cunho qualitativo, de caráter documental/bibliográfico, haja vista a possibilidade de construir interpretações à medida que os dados particulares recolhidos se agrupem e estabeleçam significados. Sua análise será baseada nos procedimentos da triangulação de diversas categorias que podem emergir dos dados encontrados, estas em constante diálogo com as abordagens teóricas

adotadas. Ao entender a língua como protagonista, observa-se em tal trabalho a importância em se debruçar sobre os livros didáticos de língua portuguesa, a fim de discutir sobre como tal material se inscreve na inter-relação entre as práticas letradas e os possíveis fenômenos sociodiscursivos da linguagem capazes de impactar modos, espaços, contextos e situações a qual estamos constantemente imersos.

**Palavras-chave:** Discurso. Letramentos. Língua Portuguesa. Livros didáticos.

### **BNCC E NOVO SAEB: IMPACTOS DAS NOVAS DIRETRIZES DO MEC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Fábio Stoffels*

*Wesley Luis Carvalhaes*

Este estudo busca discutir os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do novo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Novo Saeb) no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Para isso, faz-se uma revisão bibliográfica a respeito dos impactos da BNCC no ensino de LP e uma análise documental da portaria nº 10, de 8 de janeiro de 2021. Essa portaria, expedida pelo Ministério da Educação, regulamenta o Novo Saeb e institui avaliações anuais de Língua Portuguesa em todos os anos do ensino básico. As avaliações são baseadas em matrizes de referência elaboradas a partir das habilidades e competências previstas na BNCC para cada ano de ensino. Percebe-se, nessa recente normativa do Ministério da Educação, forte viés neoliberal no que tange ao controle pelo Estado do que se ensina nas escolas brasileiras, limitando o planejamento e a atuação do professor de Língua Portuguesa. Por influência dessas novas diretrizes, o ensino de LP desvincula-se das reais necessidades dos alunos e da comunidade onde a escola situa-se para atender a uma demanda externa, e o professor perde sua autonomia, tornando-se um reprodutor de conteúdos e um replicador de estratégias que não foram criadas por ele, assemelhando-se a um mero instrutor.

**Palavras-chave:** BNCC. Novo Saeb. Ensino de Língua Portuguesa. Papel do professor.

### **ENSINO DE GRAMÁTICA... APESAR DAS ATUAIS PROPOSTAS E POLÍTICAS DE ENSINO?**

*Luiz Eduardo Mendes Batista*

De um lado, temos a emergência das chamadas “gramáticas contemporâneas” (NEVES; CASSEB-GALVÃO, 2014), atravessadas pela influência dos estudos linguísticos desenvolvidos sobretudo no século XX – teorias de texto, teoria sociolinguística, teorias funcionalistas, teoria gerativa – e presentes em autores como Azeredo (2008), Castilho (2010), Perini (2010) e Bagno (2012). De outro, temos as propostas curriculares nacionais recentes, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2017) que, em certa medida bebendo nas fontes dessas gramáticas, assimilam suas ideias para agirem – coercivamente – nas mudanças das práticas escolares. Mas em que medida se pode

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

[congresso.cielin@gmail.com](mailto:congresso.cielin@gmail.com)

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

afirmar que tais propostas têm chegado no espaço da escola? Antes disso: elas seriam aplicáveis? Para tentar uma reflexão sobre isso, farei uma análise de dois referenciais de uso por professores das redes particulares e públicas da Educação Básica: manuais didáticos e programas curriculares locais. Verifico, de antemão, que há um corte/ uma fissura entre o que se coloca nas diretrizes nacionais – e nas gramáticas contemporâneas – e o que se assimila nos currículos locais bem como em manuais escolares – livros didáticos – elaborados e utilizados pelos professores. Para lançar luzes a uma possível costura dessa fissura, acredito ser pertinente um olhar sobre noções como a de *ciclo de políticas*, definido a priori em Ball e Bowe (1992) e amplamente difundido no Brasil por autores como Mainardes (2006, 2011, 2018) e Mantovan (2017).

**Palavras-chave:** Gramáticas contemporâneas. Currículo de Português. Ensino de gramática. Ciclo de políticas.

### **O ATO DISCURSIVO-SEMÂNTICO EM NOVAS PRÁTICAS DOS ESTUDOS DA LÍNGUA NA SALA DE AULA**

*Matheus Pinheiro*

Este trabalho tem como objetivo a abordagem de novos métodos de aplicações de atividades de língua materna em sala de aula sob as perspectivas dos estudos de Análise do Discurso proferidos por Ian Parker (1992) e Dominique Maingueneau (2001) juntamente com pressupostos Semânticos de Rodolfo Ilari (2011) e Eduardo Guimarães (1976). A nossa problemática se configura em metodologias arcaicas que não visam a aplicabilidade de ações lúdicas de ensino na contemporaneidade, onde os vieses discursivos-semânticos ganham vozes cada vez mais precisas no âmbito escolar. A análise é embrionária e foi constituída a partir da pesquisa bibliográfica. Em termos de organização da pesquisa, a primeira seção é destinada a Introdução com aparatos gerais do que irá tratar o trabalho. A segunda seção, designa-se as principais abordagens no campo de Análise do Discurso. A terceira seção é sobre prática do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula com olhar semântico-discursivo e os subtópicos com as três propostas de atividades. Por fim, na última seção tem os resultados concluintes dessa pesquisa que possibilitou em uma nova transversalidade na aprendizagem sobre a língua.

**Palavras-chave:** Discurso. Linguagem. Semântica.

### **EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM CONTEXTOS ESCOLARES MULTILÍNGUES: DANDO CORPO ÀS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO**

*Janice Gonçalves*

O objetivo desta pesquisa, ainda em processo, é investigar as bases epistemológicas das práticas de alfabetização/letramento em uma sala de aula com presença expressiva de crianças migrantes numa escola pública de São Paulo. Ainda, considerando certa

metodologização e instrumentalização das práticas de letramento (BELINTANE, 2017), atrelada a um suposto esvaziamento do próprio conceito de letramentos por certa primazia da cognição, esta investigação pretende colocar o conceito de letramento sob novo escrutínio, com ênfase para a importância do corpo na produção de sentidos. Ao propor a reflexão acerca da importância de uma educação linguística (MONTE MÓR e MORGAN, 2014; DUBOC e FERRAZ, 2011) afeita à ética, à crítica e à diferença em contextos escolares multilíngues, o aporte teórico da pesquisa valeu-se das contribuições da linguística aplicada crítica e do pensamento decolonial (SANTOS, 2007; CASTRO-GOMEZ, 2007; GROSSFOGUEL, 2007; MIGNOLO, 2018; WALSH, 2012, 2018), além de considerar as teorias de translinguagem (CANAGARAJAH, 2017; GARCIA, 2009; GARCIA e FLORES, 2019; ROCHA, 2019; MACIEL, 2019; TAKAKI, 2018). As bases metodológicas desta pesquisa são as da etnografia educacional participativa, centradas em análises qualitativas, sob o conceito macro de uma pesquisa pós-crítica, (re)construindo-se durante o percurso. Como resultado parcial das interpretações dos dados pesquisados supõe-se que a escola se cristalizou como um espaço cognitivo e grafocêntrico, esquecendo-se de outros saberes e modos semióticos outros, tão importantes na constituição do sujeito em formação deixando para trás um elemento muito caro: o corpo, sob o viés ontológico.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Educação linguística. Corpo.

## O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE APLICATIVO - CHATCLASS

*Enis da Motta Ferreira da Silva*

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm se tornado mais necessárias na escola, principalmente diante do cenário da pandemia do Covid-19. Mas, os estudantes estão de certa forma, envoltos neste mundo tecnológico, porém, muitos ainda não conseguem utilizar as ferramentas para a aprendizagem de conteúdos escolares. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar minha pesquisa de mestrado que está em andamento e tem como foco compreender o processo de aprendizagem de alunos do ensino médio, desenvolvendo e aplicando uma sequência didática com uso das TDIC's nas aulas de língua inglesa, especificamente a ferramenta *Chatclass*. Trata-se de uma pesquisa de cunho metodológico qualitativo utilizando-se como instrumentos a pesquisa-ação o questionário, também a entrevista. Será ofertado ainda uma oficina com aplicação de uma sequência didática a partir da teorização de Schneuwly e Dolz (2010). Os dados serão coletados em um Escola Estadual, situada em Várzea Grande - MT, a qual atende apenas discentes do Ensino Médio Regular. Os pressupostos teóricos desta pesquisa abordam Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; Letramento digital e Sequência Didática com base em autores como: Paiva (2014); Coscarelli (2017); Rojo (2019). Espera-se que esta pesquisa possibilite desvelar se o aplicativo *Chatclass* corrobora com a aprendizagem significativa na disciplina de língua inglesa, se o letramento digital é

importante no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa bem como se a sequência didática é efetiva quando relacionada com o uso das tecnologias na aquisição de língua inglesa em uma escola pública.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Letramento Digital. Aplicativo *Chatclass*.

### **RETEXTUALIZAÇÃO, SALA DE AULA E PESQUISA: VARIÁVEIS (TEÓRICO-METODOLÓGICAS) DE APLICAÇÃO NO PROCESSO DE ESCRITA**

*Dennys Dikson*

Retextualização é a passagem de um texto para um outro texto, seja do oral para o escrito, do escrito para o escrito, do escrito para o oral, do oral para o oral (MARCUSCHI, 2004), ou entre gêneros multimodais (RIBEIRO, 2016), híbridos, ou os que chamamos de intersemióticos. Tendo esse ponto de partida como base, o presente trabalho discute de que maneira se comportam as variáveis de aplicação teóricas, metodológicas e práticas (DIKSON, 2108; 2019) nos processos de escrita retextualizada em ambiente escolar voltados para a pesquisa. Diferentemente das variáveis (o propósito; as relações tipológicas entre gêneros; e os processos de formulação de cada modalidade) prévias à própria construção do texto retextualizado em sala de aula (DELL'ISOLA, 2007), as variáveis de aplicação dizem respeito à “textualidade escolar”, a “procedimentos metodológicos” e a “análises teórico-investigativas” (DIKSON, 2019). Considerando o quão pouco ainda temos na literatura acerca deste assunto específico, a intenção final de nossa discussão teórico-prática é traçar um panorama explicativo, descritivo e reflexivo a fim de dirimir dúvidas e delimitar, da forma mais rigorosa possível, a utilização entre variáveis prévias e variáveis de aplicação quando se trabalha processos de retextualização, seja ambiente escolar, seja enquanto lugar investigativo na academia.

**Palavras-chave:** Retextualização. Variáveis de Aplicação. Processos de Escrita. Sala de Aula.

### **O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA - CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CLIL**

*Debora Faustino Modenes  
Maria Simone Jacomini Novak  
Rosangela Celia Faustino*

Estudos realizados pela British Council em 2015, evidenciaram uma baixa proficiência de alunos brasileiros em língua inglesa, apontando como problema principal a insuficiência de regulamentação no Brasil e a escassa padronização. O estudo apontou ainda, que, apesar da regulamentação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-9394/96), Parâmetros, Referenciais, Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais, não existem indicadores de qualidade para o ensino da língua inglesa. Neste sentido, tem sido buscadas formas de melhorar a formação/atuação dos professores e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Nas tendências atuais de pesquisa

envolvendo o ensino de Língua Inglesa tem se destacado a abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) que, embora muito aplicada e valorizada em países europeus, é pouco conhecida e praticamente ausente dos currículos brasileiros, principalmente nas escolas públicas. Dessa forma, o presente artigo, oriundo de pesquisa bibliográfica e documental, pretende conceituar tal abordagem, analisando seu histórico, pressupostos teóricos e resultados práticos com o objetivo de apresentar a possibilidade de sua implementação ou adaptação para o ensino de Ciências, integrado ao ensino da Língua Inglesa, como ferramenta didática para o melhor aprendizado da segunda língua (L2), nas aulas de Língua Inglesa, em escolas que não possuam currículo bilíngue. Os resultados evidenciam que para se obter uma melhoria no ensino faz-se necessário que os professores pesquisem, participem de cursos de capacitação e adaptem novas abordagens em suas aulas, avaliando-as para averiguação do impacto na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa. CLIL. Aprendizagem Escolar. Ciências e Língua Inglesa.

## **PREVALENCIA DO ESTEREÓTIPO “ESCOLA PÚBLICA NÃO ENSINA INGLÊS” ENTRE OS ALUNOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL**

*Marta Luciana Reis Rocha*

Este trabalho trata da prevalência do estereótipo “escola pública não ensina inglês” entre os alunos de Inglês Instrumental de licenciatura e bacharelado da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que recebe nos três *campi* egressos de instituições públicas e privadas, através do vestibular e SISU. A disciplina integra o currículo de diversos cursos focando na habilidade de ler e compreender textos em inglês. Frequentemente, a primeira conversa com discentes dos cursos de licenciatura revela palavras que remetem ao medo e bloqueio da Língua Inglesa (LI), conforme as suas próprias impressões e experiências; já com os alunos de bacharelado há maior aceitação e externalização de expectativas positivas. O objetivo geral deste trabalho é avaliar entre os alunos de Inglês Instrumental a prevalência do estereótipo “a escola pública não ensina inglês”. Esta pesquisa está ancorada em teóricos da Linguística Aplicada e da Linguística Aplicada Crítica tais como CELANI (1979), LEFFA (2011), RAJAGOPALAN (2015), ALMEIDA FILHO (2004) e LIMA (2011), entre outros, a partir de uma abordagem qualitativa-quantitativa, baseada em FLICK (2009) e MINAYO (2011). Este estudo se justifica devido à relevância das discussões em relação às práticas de ensino de LI na escola pública e como isso reverbera no ensino superior. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, percebe-se entre os egressos de instituições públicas um certo receio com Inglês Instrumental porque, segundo eles, não aprenderam nada na escola.

**Palavras-chave:** Inglês Instrumental. Escola Pública. Estereótipo.

## **A TRANSITIVIDADE VERBAL NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DE ARTIGOS DE OPINIÃO**

*Kelly Cristhel do Nascimento Pimentel  
Eleone Ferraz de Assis*

A transitividade verbal não deve ser estudada de modo compartimentado (verbo transitivo/intransitivo) ou desvinculado de seu uso, pois esse é um sistema que diz respeito à oração como um todo e não apenas ao verbo. Irmanado a essa assertiva, nesta pesquisa, pretendemos refletir, a partir do trabalho com o gênero textual artigo de opinião, como a Linguística Sistêmico-Funcional pode contribuir para o ensino de transitividade verbal na educação básica no contexto de ensino remoto. Acreditamos que os estudos acerca do ensino de língua portuguesa na sala de aula devem promover situações de interação, por meio de práticas que possibilitem aos estudantes o uso real da língua, que se concretiza por meio dos gêneros textuais. Este estudo, fundamenta-se nos apontamentos teóricos de Cunha e Souza (2011); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Fuzer e Cabral (2014); Halliday e Matthiessen (2004; 2014) e Souza (2006). O presente trabalho, constitui-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Para tanto, coletaremos os dados por meio de um questionário inicial, a fim de compreender qual o conhecimento dos estudantes a respeito de transitividade verbal, e ministraremos uma sequência didática. Por último, aplicaremos um questionário final para detectarmos a evolução da aprendizagem dos estudantes. Diante disto, espera-se que o estudo da transitividade verbal na perspectiva sistêmico-funcional contribua para o ensino de língua portuguesa na educação básica, oferecendo aos estudantes o aprimoramento da sua capacidade de leitura e de produção textual.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional. Ensino. Transitividade verbal. Sequência didática.

## **LIBRAS NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: DA LEI À PRÁTICA PEDAGÓGICA**

*Maiara Cano Romero Pereira*

No ano de 2015 foi aprovado o Plano Municipal de Educação (PME) de Campo Grande (MS), por meio da Lei n. 5.565, de 23 de junho, ficando estabelecidas as metas a serem executadas até o ano de 2025, desenvolvendo, dessa maneira, todas as áreas da Educação do município, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesta comunicação apresentaremos uma breve análise discursiva do PME no que se refere ao ensino, aprendizagem e incentivos na área da Libras, para depois compararmos com os dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do ano de 2016, a fim de verificarmos de que modo o plano foi implantado, da lei à prática em sala de aula, no período de um ano. Esta pesquisa é de caráter documental e bibliográfico e para proceder com a análise utilizamos alguns conceitos da Análise do Discurso Francesa como Silêncio e

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

Silenciamento, Aparelhos Ideológicos de Estado, e Dialogismo. Concluimos que uma educação com pedagogia inclusiva é menos onerosa do que uma educação efetivamente bilíngue e toda estrutura necessária. A falta de investimentos se agrava com a crise política e econômica do país.

**Palavras-chave:** Libras. Bilinguismo. Análise do Discurso. Plano Municipal de Educação. Política linguística.

## **ST 10 - ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS**

**Coordenação:** Lise Mary Arruda Dourado, Maria Ionaia de Jesus Souza

### **GÊNERO HÍBRIDO E ENSINO VIRTUAL: A CANÇÃO E O DISCURSO LITEROMUSICAL NO PERÍODO PANDÊMICO**

*Antonio de Jesus Santos*

Este relato de experiência apresenta práticas de ensino-aprendizagem com o gênero textual canção desenvolvidas no ano de 2020/2021 em três instituições públicas de ensino da Educação Básica, em contexto de ensino virtual. Como objetivo geral, pretende-se dialogar acerca das estratégias pedagógicas para o trabalho com canções e o discurso literomusical no período pandêmico e as adaptações ao contexto virtual que se fizeram necessárias. Como objetivos específicos, propõe-se: a) demonstrar o uso do gênero canção por meio das plataformas digitais, *WhatsApp* e *Google Meet*, e das ferramentas *Google Forms* e *Classroom*; b) relatar as dificuldades e facilidades em implementar um trabalho virtual com um gênero textual híbrido e intersemiótico; c) sugerir trabalhos com o discurso literomusical em plataformas de *streamings*, *Netflix* e *GloboPlay*. Este trabalho respalda-se em pesquisa de mestrado (SANTOS, 2019), em se que teoriza sobre a relação entre discursos constituintes (MAINGUENEAU, 2000) — científico e literomusical (COSTA, 2011) — e o pedagógico (ORLANDI, 2009). A metodologia imprime uma inovação na ampliação dos quatro planos do discurso literomusical, para atender ao ensino virtual. Os resultados alcançados com os participantes demonstraram que experimentações com canções, em contexto virtual, também possibilitam aos educandos uma leitura crítica, produzindo outros significados e outras textualidades de si, do outro e do mundo.

**Palavras-chave:** Canção. Discurso Literomusical. Ensino em Contexto Virtual. Aulas de Língua Portuguesa.

## **LEITURAS PLURAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

*Valeria Rios Oliveira Alves*

O contexto pandêmico que surpreendeu o mundo em 2020 convocou a escola para um novo pensar acerca das práticas pedagógicas e metodologias de ensino para atender às demandas de uma nova modalidade que se impunha a todos nós, o chamado Ensino Remoto Emergencial. Nesse “novo normal”, alunos e professores foram impelidos aos ambientes virtuais de aprendizagem, mesmo diante dos escassos recursos, em reação às necessidades impostas pela pandemia do Novo Coronavírus. Apesar do caos educacional agravado pela crise sanitária, não é ocioso relatar as vivências pedagógicas exitosas levadas a efeito nas escolas da educação básica nesse período de distanciamento social. Sendo assim, este trabalho consiste no relato de experiência da professora-pesquisadora sobre a produção e realização do “*Webinar: Leituras plurais em tempos de pandemia*” no contexto de uma escola pública estadual no interior da Bahia durante o ano de 2021. O objetivo é, então, analisar as práticas de leitura e escrita mobilizadas por este evento de letramento, bem como refletir acerca dos usos sociais das tecnologias como catalisadores de novos letramentos. Nossa discussão encontra sua base teórica em pesquisadores como Kleiman (1995) e Street (2012), que fundamentam nossas reflexões acerca dos letramentos; Rojo (2013; 2020) que sustenta nossas discussões do uso das tecnologias na educação e dos multiletramentos; dentre outros autores que discutem o ensino de língua portuguesa e literatura na contemporaneidade. A análise desta experiência docente aponta para a necessidade de ampliação dos debates sobre as relações entre escola, tecnologias digitais e formação de professores.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua e literatura. Letramentos. Tecnologias Digitais. Pandemia.

## **ENSINAMENTOS FREIRIANOS NO ENSINO REMOTO: O TRABALHO DOCENTE NO CURSINHO PRÉ-ENEM PRÓ-IMIGRANTES**

*Yasmin Guimarães de Lima*

O Cursinho Pré-ENEM Pró-Imigrantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Ferreira, tem a proposta de oferecer preparação ao ensino superior para imigrantes, refugiados e apátridas. Este trabalho tem como objetivo mostrar a experiência docente nas aulas temáticas de redação no projeto durante o contexto pandêmico, e como os princípios de Paulo Freire estão presentes na elaboração das aulas. A metodologia envolve a análise e a transposição dos ensinamentos da Pedagogia da autonomia (1996) para a prática docente, além de outros trabalhos do autor, de forma a permitir que tanto os alunos quanto os professores sejam expostos a conhecimentos e novas visões de mundo sobre temas como educação, sustentabilidade e cultura, e estabelecer conexão com a experiência social dos estudantes como indivíduos. Em ensino remoto, as aulas temáticas estão sendo ministradas pelas plataformas *Google*

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

*Meet e Classroom*, e os maiores desafios estão relacionados à frequência devido a dificuldades de conexão, além da participação dos estudantes nas aulas síncronas, sendo obstáculos para a proposta de aproximação para a realidade dos estudantes. Portanto, são incentivados momentos de debate durante as aulas, além da comunicação por *WhatsApp* e monitorias, com objetivo de incentivar e facilitar esse contato. É possível perceber que as aulas temáticas permitem uma boa interação entre as professoras e os estudantes, tendo em vista a grande troca de experiências e conhecimentos, e também são fundamentais para a manutenção das relações interpessoais durante o distanciamento social.

**Palavras-chave:** Imigração. ENEM. Ensino remoto. Pandemia.

## O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FATEB NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

*Donizeth Aparecido Campolin dos Santos*

Esta comunicação apresenta um relato de experiência vivenciada na oferta da disciplina de Leitura e Produção Textual nos cursos de graduação da Faculdade de Telêmaco Borba/PR (FATEB), ministrada de forma virtual no período da pandemia da Covid-19. A disciplina tinha sido reformulada no ano anterior para ser ministrada de forma interdisciplinar e com enfoque na leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos, visando promover o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Para tanto, foram introduzidos os conceitos de metodologias ativas de aprendizagem, adotando-se as metodologias da sala de aula invertida e aprendizagem por pares, aliadas a uma abordagem interdisciplinar e uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação com a oferta de 40% de sua carga horária na modalidade a distância, por meio da plataforma *Unimestre* como ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, a chegada da pandemia da Covid-19 em março de 2020, que levou à substituição de todas as aulas presenciais por aulas remotas, ministradas de forma virtual, acelerou um processo iniciado no ano anterior e como consequência potencializou as dificuldades encontradas na implantação da nova metodologia, tais como a disciplina dos alunos em relação às atividades a serem realizadas a distância e as dificuldades de conexão de internet dos alunos para participação nas aulas virtuais síncronas. No entanto, mesmo com todas as dificuldades encontradas, o resultado da experiência foi positivo, pois a abordagem interdisciplinar integrada a outras disciplinas possibilitou uma aprendizagem significativa, e como ponto alto da experiência tivemos a escrita de resumos expandidos para apresentação no Encontro de Pesquisa da IES, realizada pelos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, a partir de um projeto desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita. Metodologias ativas. Interdisciplinaridade. Aulas virtuais. Pandemia.

## UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA PANDEMIA

*Humbelina Santos da Silva*

Este relato de experiência apresenta uma reflexão acerca das práticas de leitura literária desenvolvidas em 2020/2021 na Escola Municipal de Pituacu, instituição pública de Educação Básica, em contexto virtual. Como objetivo geral, pretende-se examinar as estratégias pedagógicas adotadas para o trabalho com textos literários nas aulas remotas, as adaptações necessárias e as dificuldades encontradas. Como objetivos específicos, propõe-se: a) descrever as atividades desenvolvidas por meio das plataformas e ferramentas virtuais; b) apontar os problemas e as soluções encontradas pela unidade escolar para o letramento literário no contexto de ensino virtual; c) sugerir trabalhos com textos literários a partir da perspectiva do alargamento de literário. Este trabalho dialoga com a pesquisa de mestrado, *Rotas literárias: o que ensinar nas aulas de literatura no ensino fundamental?* em que se discorre sobre os possíveis caminhos para o ensino de literatura nos anos finais, e ancora-se nos conceitos de letramento literário Cosson (2016, 2018) e Paulino (2009); de ensino literário Dalvi et al (2013) e literatura em campo expandido Garramuño (2014). Os resultados observados demonstram que, no contexto de ensino remoto, o trabalho com a literatura em sua expansão é um caminho possível, favorecendo a emissão de signos para além do escrito, para além do dito, mas igualmente importante na produção de significações. Ainda propõem uma análise sobre a ampliação de suportes dos textos literários e sobre os viáveis diálogos com outros produtos da cultura.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Anos finais do ensino fundamental. Ensino virtual.

## PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DURANTE O ENSINO REMOTO

*Tatiana Oliveira Costa Santos*

A utilização de materiais autênticos é um dos alicerces do Novo Ensino Médio homologado pela Base Nacional Comum Curricular, que aborda intertextualidade e interculturalidade como centralizadoras de todos os componentes curriculares. A intertextualidade amplia sentidos, criando novas possibilidades e agregando novos significados. A interculturalidade engloba todos os aspectos culturais de um povo que possam adir no aprendizado do idioma, seja ele a língua materna ou estrangeira. Neste artigo, relatam-se práticas de experiências docentes pautadas na produção de materiais autênticos para aulas realizadas remotamente durante o afastamento social, em um colégio da rede particular de ensino de Salvador. Objetiva-se compartilhar e discutir vivências pedagógicas no contexto da pandemia de Covid-19, nas quais a professora, em processo de adaptação às novas tecnologias de ensino a distância, torna-se ainda mais atenta às escolhas e produções de materiais que favoreçam o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização das diversidades. A escrita reflexiva foi

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

fundamentada em Josso (2004) e Nóvoa (2007), segundo os quais, o compartilhar de experiências pedagógicas é de fundamental importância tanto para a reflexão da práxis docente quanto para a formação de futuros professores. Como principal resultado, percebeu-se que a utilização de materiais autênticos, em conjunto com os materiais didáticos previamente adotados e fornecidos pelas escolas, possibilitou aulas mais dinâmicas, participativas e estimulantes aos alunos que sofreram as limitações do confinamento, o cerceamento de socializações presenciais e vários problemas causados pela pandemia.

**Palavras-chave:** Material Autêntico. BNCC. Letramentos. Ensino Remoto.

## OS GÊNEROS DO CADERNO DE OPINIÃO: UM TRABALHO INTEGRADO NA ÁREA DE LINGUAGENS

*Eli Gomes Castanho*

*Cathia Alves*

*Ricardo Zani*

O contexto da pandemia, além da necessidade de aprendizagem e aperfeiçoamento das TDICs, convocou docentes à inovação de suas práticas, dadas as novas contingências. Em decorrência disso, o presente trabalho busca apresentar um relato de experiência de um trabalho coletivo envolvendo as disciplinas de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa, numa escola de educação profissionalizante, com duas turmas do ensino médio integrado. As atividades basearam-se na proposta dos multiletramentos e tiveram como eixo norteador o suporte caderno de opinião dos jornais impressos e digitais, que contemplam os gêneros artigo de opinião, editorial e charge. Em Língua Portuguesa, houve estudo sistemático da emergência desses gêneros, com especial atenção a aspectos autorais que diferem o editorial do artigo de opinião, bem como suas semelhanças devido ao pertencimento à tipologia argumentativa. Pelo mesmo viés da argumentação, aspectos multimodais da charge foram explorados em diálogo com Arte. E, de modo a repertoriar as/os estudantes com vista à produção de cadernos de opinião, em formato digital, a Educação Física contemplou a temática de práticas da cultura corporal, em torno de políticas públicas de esporte e lazer; gênero, corpo e esporte; diversidade e saúde pública. Os resultados sinalizam para apropriação dos gêneros veiculados ao suporte e para problematização das diferenças e expressaram saberes pelos adolescentes sobre o contexto pandêmico, atravessados por diferentes opressões. Também lançou o desafio para a exploração de ferramentas digitais para a edição dos textos, estimulando a produção colaborativa.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Ensino médio. Gêneros.

## **“LIVRO DA VIDA - MINHA AUTOBIOGRAFIA”: COMPARTILHAMENTO DE MEMÓRIAS EM UM PROJETO DE LETRAMENTO DURANTE AS AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Manuella Carvalho*

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre o ensino-aprendizagem de língua materna nas aulas remotas durante o período pandêmico da Covid-19, a partir do compartilhamento de um projeto de letramento organizado em sequência didática com foco no gênero textual Autobiografia. Trata-se de uma narrativa docente que muito preocupada com o desenvolvimento das proficiências comunicativas durante as aulas remotas de Língua Portuguesa em meio ao isolamento social necessário ao longo da pandemia, desenvolveu uma rota de aprendizagem reunindo atividades síncronas e assíncronas com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II de um colégio da rede privada de ensino em Feira de Santana/BA. Essa sequência didática que teve como principais objetivos de aprendizagem ler um texto autobiográfico, identificar elementos que demarcam a subjetividade em um texto desse gênero e apropriar-se da linguagem escrita, oral e multissemiótica, desenvolvendo a capacidade de autoria legítima, levou em consideração diferentes abordagens teóricas, como as contribuições da Linguística Textual, dos estudos sobre gêneros do discurso e dos estudos sobre letramento. Por meio das ferramentas da plataforma *Google Classroom*, cada aluno produziu e apresentou o “Livro da vida – minha autobiografia”, uma obra dividida em capítulos, bem ilustrada com desenhos e/ou fotografias focalizando a história do seu nascimento, os anos da infância marcados pelo brincar, os tempos da escola e as coisas que eles, hoje em dia, mais amam nessa vida.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa. Autobiografia.

## **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Adrielle Vasques Mendes dos Santos*

A pandemia do coronavírus trouxe profundas mudanças na rotina das pessoas. Nesse turbilhão de incertezas, angústias e perdas, o medo de um vírus até então desconhecido quase paralisou o mundo. Diante do avanço da Covid-19, os órgãos de saúde precisaram implementar diversas medidas rigorosas de segurança para tentar conter a propagação em massa. Dessa forma, as instituições escolares não tiveram outra opção a não ser se reinventar perante o cenário caótico e interromper de imediato as aulas presenciais, não possibilitando um replanejamento do ano em curso. Neste relato de experiência, o objetivo é compartilhar práticas pedagógicas vividas nas aulas remotas de Língua Portuguesa, por uma docente e seus alunos de turmas do Ensino Médio de uma instituição da rede particular de ensino de Salvador, Bahia, ressaltando suas principais dificuldades, estratégias e superações. Além da revisão bibliográfica de artigos recentes que tratam

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

sobre as condições de ensino na pandemia da Covid-19, foram revisitados textos acerca de escrita autobiográfica e Educação, à luz de Pimenta (2002), Josso (2004), Delory-Momberger (2008) e Passegi (2008). Trata-se de um estudo metodologicamente qualitativo, em que a escrita memorial é utilizada como dispositivo teórico-metodológico na reflexão da atuação docente, permitindo escrever sobre sua práxis, potencializando conhecimentos acerca de si, visando compartilhar suas experiências com o “novo normal” e estratégias para lidar com os desafios, as adversidades, as angústias pessoais e coletivas. Como resultados, disponibilizam-se apontamentos sobre como o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa foi afetado durante o distanciamento social.

**Palavras-chave:** Covid-19. Ensino Remoto. Língua Portuguesa. Desafios.

## ENTRE A PANDEMIA E O PANDEMÔNIO, UMA LUZ: O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NOS ENSINOS REMOTO E HÍBRIDO

*Manuela Marques Dourado*

No Brasil, mediante o advento da pandemia de Covid-19, o ensino remoto logo se tornou uma realidade na maioria das instituições de ensino particular, no entanto, as públicas foram expostas às agruras da exclusão digital, e a evasão escolar foi uma das consequências. A Educação brasileira não adentrou, de maneira justa e igualitária, à compulsória era digital, uma vez que houve vários entraves: muitos alunos da rede pública de ensino não possuíam acesso aos dispositivos tecnológicos (aparelho celular, *tablet*, computador); o acesso à *internet* era escasso ou a sua velocidade era baixa; a maioria dos professores ainda carecia de capacitação digital confortável às práticas digitais, para planejar e executar as aulas *on-line*; e havia um agravante, a carência de mediação da família. Alguns desses entraves foram superados, outros não. Com o crescente número de pessoas vacinadas e a flexibilização do distanciamento social, veio a possibilidade do ensino híbrido. Neste relato circunstanciado, descrevo e pondero experiências, vivências pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola da rede pública de ensino do município de Lapão, Bahia, em que priorizo o trabalho com gêneros textuais diversos, entendidos conforme Bakhtin (1997), Dolz e Schneuwly (1999), e atendendo ao que preconiza a BNCC. Nesta escrita autobiográfica reflexiva, referenciada metodologicamente em Josso (2004) e Passegi (2008), não comunico uma receita pronta, infalível, compartilho o vivido, uma luz nesse túnel que ainda não chegou ao fim. Foi possível amenizar medos, angústias e perceber envolvimento e melhores resultados nas aprendizagens de grande parte dos estudantes.

**Palavras-chave:** Covid-19. Ensino remoto. Ensino híbrido. Língua Portuguesa. Gêneros textuais.

## **O ENSINO REMOTO E A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DOS DESAFIOS NO PROGRAMA UPT/UNEB**

*Maria Ionaia de Jesus Souza*

A pandemia do novo coronavírus trouxe desafios para a humanidade. Esse cenário mostrou a necessidade de mudanças, e surgiram posturas heterodoxas ao modo de vida da sociedade, especialmente do povo brasileiro, por ser considerado pertencente a uma nação de “calor humano e afetivo”. Ao passo que se vivia dentro desse contexto atípico, foi necessário buscar mecanismos que pudessem conciliar o tão conhecido “novo normal” com as atividades naturais da vida cotidiana. Dentro dessa (a)normalidade, o Programa UPT/UNEB adotou um formato de ensino remoto que pudesse oportunizar, de fato, uma aprendizagem significativa para os alunos no sentido de potencializar a capacidade de aquisição dos conhecimentos. E como o contexto pandêmico acentuou as diferenças entre as classes sociais, dentro das atividades desenvolvidas pelo UPT, foi preciso criar mecanismos que pudessem estabelecer metas para garantir a aprendizagem dos estudantes. Para possibilitar uma comunicação mediática eficaz, foram formados grupos por meio de *WhatsApp* e houve o uso mais efetivo de *e-mails*, assegurando que as decisões, discussões e informações fossem de conhecimento de todos. Neste relato de experiências docentes, tem-se o objetivo de divulgar práticas metodológicas usadas por monitores/professores de Língua Portuguesa do Programa UPT/UNEB para driblar as dificuldades impostas pelo contexto pandêmico. A escrita autobiográfica reflexiva, à luz de Pimenta (2002), Josso (2004) e Passegi (2008), é elaborada por uma docente e mediadora das ações gestoras desse programa, fundamentadas em Almeida e Rojo (2012), Marcuschi (2012), Koch (2005), Rodrigues (2011), entre outros. Como resultados, foram possíveis percepções e apontamentos sobre o papel das novas tecnologias na condução das propostas de atividades remotas favorecidas pelo programa.

**Palavras-chave:** Projeto UPT/UNEB. Ensino Remoto. Multiletramentos. Formação de Professores.

## **DESAFIOS DOS MULTILETRAMENTOS EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO DIGITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE**

*Renilda Rosário de Araujo*

Com a pandemia da Covid-19, a Educação mundial passou por transições abruptas. No Brasil, a situação emergencial de distanciamento social fez com que órgãos governamentais, instituições de ensino públicas e privadas repensassem novos meios para dar continuidade aos estudos dos alunos, assegurando-lhes a vida. Surgiu a urgência do ensino remoto, que, em muitos casos, substituiu temporariamente o ensino presencial, mas isso ocorreu sem aquisição de recursos, treinamentos ou planejamentos prévios. Neste relato de experiência, descrevo e discuto vivências pedagógicas mediadas como professora na Educação Infantil, portanto responsável pelo ensino de Língua Portuguesa,

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

em uma escola municipal situada no distrito do Rio Branco, zona rural de Alagoinhas, Bahia. O trabalho desenvolvido nessa instituição fundamenta-se nas determinações e nos princípios legais da Educação brasileira, na BNCC e no ECA. Neste relato docente autobiográfico reflexivo sobre multiletramentos, fundamentado em Pimenta (2002), Josso (2004), Passegi (2008) e Rojo (2012), o objetivo é evidenciar a situação de exclusão dos estudantes da zona rural quanto ao ensino remoto, por falta de aparato tecnológico, e os esforços da docente e das famílias para driblar a exclusão digital. Com a ajuda de 5 mães e 1 padrasto, em comunicações via grupo de *WhatsApp*, foi possível compartilhar textos virtuais e, com deslocamento docente, distribuir textos impressos, garantindo a 20 crianças o ensino-aprendizagem de noções básicas da língua e o desenvolvimento de multiletramentos necessários à formação desse público. Como resultado, socializo reflexões sobre essas vivências e também sobre a legislação que “assegura” o direito à educação para todas as crianças.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Língua portuguesa. Multiletramentos. Exclusão digital.

## **ST 11 - ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID 19: DESAFIOS METODOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Coordenação:** Thiago Augusto dos Santos de Jesus

### **RESSIGNIFICANDO E PROBLEMATIZANDO OS OLHARES PARA O DIGITAL: A UTILIZAÇÃO DA WIKIPÉDIA NO ENSINO BÁSICO**

*Catarina Lobo*

Este trabalho apresenta os resultados de uma experiência realizada durante a pesquisa de mestrado na área de Línguas e Culturas em Contato da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 2020, momento em que nos encontrávamos no auge da pandemia causada pelo Covid-19. O estudo, que iniciou em 2019 e foi concluído em 2021, teve por objetivo realizar uma análise diacrônica do saber através do desenvolvimento dos suportes até o digital. Com base nas fundamentações filológicas do II Paradigma de Cerquiglioni (2000), que visa, sobretudo, a integração dos meios tecnológicos no fazer pesquisa, buscou-se na dissertação desmitificar o uso negativo da tela plana e de suas ferramentas. Revelando-se um trabalho necessário diante do advento da pandemia, realizou-se um estudo comparativo sob à luz de autores que apresentam visões distintas sobre o assunto, como CHARTIER (1994), REY (2007), MOLLIER (2014), LEVY (1997) e LOYER (2017), possibilitando a experiência do uso da *Wikipédia* em um projeto realizado por professores de Língua Francesa e Desenho Geométrico intitulado “Volta às aulas no Pós-Pandemia” no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP UFRJ) para alunos do ensino médio. Inseridos no campo da investigação para refletirem possibilidades de auxílio à escola no retorno às aulas presenciais, os estudantes foram estimulados a usar a plataforma em diferentes línguas como meio de pesquisa. Apesar do

incentivo, verificou-se a não confiança em operá-la, favorecendo somente *sites* de grande circulação. Percebeu-se que um dos principais fatores foi a falta de autoria, por ser uma obra compilada coletivamente.

**Palavras-chave:** Suporte digital. *Wikipédia*. Ensino por projeto.

**O WHATSAPP COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA TENDO COMO BASE O GÊNERO TEXTUAL DIGITAL *CHAT* NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO**

*Rivaldo Ferreira da Silva*

Em tempos de Ensino Remoto os recursos digitais por possuírem características multimodais e multissemióticas abrem oportunidades para a construção de sentidos em sala de aula; e é nesse contexto de construção de sentidos que podemos inserir a multiplataforma do *WhatsApp* como uma possibilidade pedagógica, (XAVIER; SERAFIM, 2020); (SOUZA; NASCIMENTO, 2020). Posto isto, este trabalho tem por objetivo geral relatar e analisar como se deu o processo de aplicação de uma Sequência Didática com base no Gênero Textual Digital *chat* na modalidade de Ensino Remoto. Já como objetivos específicos iremos: (i) pesquisar sobre docência no ensino remoto; (ii) discutir sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem de gêneros textuais digitais; e por fim, (iii) discorrer sobre os conceitos de Gênero Textual Digital e Sequência Didática. Para embasar teoricamente este trabalho usamos como referências teorias relacionadas: (i) à docência no Ensino Remoto (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021), (BEHAR, 2021) e (RODRIGUES, 2020); (ii) as contribuições das TDICs para o ensino de línguas estrangeiras e a suas implicações na formação docente, (KELM, 1996), (PAIVA, 2001) e (SERAFIM; SOUSA, 2011); (iii) ao conceito de Sequência Didática (ARAÚJO, 2013), (CRISTÓVÃO, 2009) e (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004); (iv) aos gêneros textuais digitais (BAKHTIN, 1992) e (MARCUSCHI, 2002; 2003; 2005; 2010). E por fim, (v) ao uso da multiplataforma do *WhatsApp* como uma possibilidade pedagógica, (SOUZA; NASCIMENTO, 2020) e (XAVIER; SERAFIM, 2020). Após nossas análises ficou evidente que trabalhar com Sequência Didática na modalidade remota é um desafio e que muitas adaptações precisam ser (re)feitas ao longo do processo de aplicação.

**Palavras-chave:** Sequência Didática. *Chat de WhatsApp*. Ensino Remoto. Docência.

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 E AS DESIGUALDADES DE ACESSO ÀS TDIC NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

*Leandro Gomes Dias Bolivar*

Em março de 2020, as aulas presenciais das redes públicas e privadas, foram interrompidas e passaram a ocorrer de emergencialmente de forma *on-line* devido à

pandemia de covid-19. Uma vez que o futuro inevitavelmente está imerso no universo das tecnologias, é preciso investigarmos e acompanharmos esse fenômeno para que, de alguma forma, haja maior aproveitamento didático e prático sobre o uso e a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) à prática docente. É preciso considerarmos, também, as problemáticas que envolvem o acesso a esses recursos. Objetivamos discorrer sobre os efeitos da covid-19 e as questões que têm agravado as desigualdades sociais no país. Temos como arcabouço teórico os estudos de Brait (2010), Della Silva (2020), Lunkes, Sancho e Borges (2020), Scheifer e Rego (2020). Além disso, contamos com pesquisas realizadas pelo Instituto Península (2020) e Gestrado/UFMG (2020). Esse trabalho tem como base metodológica o método indutivo (MARCONI; LAKATOS, 2007), pois acreditamos que não se dissociam as práticas sociais do mundo que observamos. Realizamos, então, uma pesquisa bibliográfica sob o viés da abordagem qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008). Como resultado, constatamos que os recursos tecnológicos, por um lado, têm sido considerados um bem essencial para a manutenção da educação na sociedade contemporânea, apesar da falta de preparo de muitos professores e professoras em lidar com essas ferramentas; por outro, têm aprofundado as mazelas resultantes da desigualdade social entre estudantes de escolas públicas e privadas por falta de políticas governamentais para minimizar os impactos da pandemia no sistema educacional.

**Palavras-chave:** desigualdade; educação; ensino; pandemia; tecnologia.

**ST 12 - ENSINO REMOTO E AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO**  
**Coordenação:** Anne Carolline Dias Rocha Prado e Marina Martins Pinchemel Amorim

**O FENÔMENO DE REELABORAÇÃO DE GÊNEROS NO TWITTER: UMA ANÁLISE DE TWEETS VOLTADOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS**

*Ana Cláudia Oliveira Azevedo*  
*Márcia Helena de Melo Pereira*

De acordo com Bakhtin (2011), cada campo da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, nomeados como gêneros do discurso. Para o teórico, conforme os campos se desenvolvem, os gêneros passam por modificações, que ocorrem por meio do fenômeno de reelaboração de gêneros. Esse processo — que, segundo Costa (2010) e Araújo (2016), pode ocasionar o surgimento de um novo gênero ou a transformação de um gênero já existente — é bastante comum na internet, ambiente responsável pela produção e circulação de hipertextos *on-line*. Dentre os gêneros discursivos presentes na *web*, ressalta-se o *tweet*, materializado em um (hiper)texto de até 280 caracteres e publicado na rede social *Twitter*. Neste trabalho, observamos *tweets* voltados a assuntos didáticos das áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, a fim de

analisar o fenômeno de reelaboração de gêneros nesses textos e compreender a (hiper)textualização de tais conteúdos em uma rede social digital. Para isso, selecionamos e salvamos quatro *tweets* publicados por perfis diversos, sendo dois correspondentes a cada uma dessas línguas. A análise do *corpus* mostrou que gêneros de diversos campos da atividade humana são reelaborados na criação de *tweets* que apresentam objetos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Além disso, observamos que os usuários do *Twitter* lançam mão de diversas estratégias oferecidas pela rede na (hiper)textualização de assuntos didáticos, o que demonstra uma relação entre o fenômeno de reelaboração de gêneros e o hipertexto *on-line*. Diante desses resultados, ratificamos que (hiper)textos do gênero *tweet* podem favorecer o ensino-aprendizagem de línguas.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas. Hipertexto. Reelaboração de gêneros. *Tweet*. *Twitter*.

### **PONTOS DE CONTATO ENTRE LETRAMENTOS DIGITAL E ACADÊMICO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O AUXÍLIO DE TDICS**

*Filipe Santos Guerra*

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividade a respeito de estratégias textuais de sumarização e avaliação — essenciais em gêneros acadêmicos como resumo e resenha —, por meio de redes sociais *on-line*, a fim de mostrar que o letramento digital pode contribuir para o desenvolvimento do letramento acadêmico. Para isso, baseamos-nos, principalmente, nas discussões de Prado (2019), acerca de letramento acadêmico e gênero resenha; Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, 2008), sobre os gêneros resumo e resenha e seus movimentos retóricos básicos; Azevedo, Pereira e Guerra (2020), em relação à plataforma *Twitter*; Guerra, Pereira e Azevedo (2020), no que diz respeito ao *website Facebook*; e Zacharias (2016), no que concerne aos letramentos digitais. No que se refere aos aspectos metodológicos do trabalho, este se configura como um relato de experiência de tirocínio docente, vivenciada pelos pesquisadores na disciplina “Laboratório de Leitura e Escrita”, em uma turma de primeiro semestre do curso de Letras de uma universidade estadual da Bahia. A atividade desenvolvida contou com a utilização dos gêneros discursivos digitais *tweet* e *post* de *Facebook* para a prática dos movimentos retóricos de sumarização e avaliação, respectivamente. O exercício mostrou que as tecnologias digitais, que fazem parte do cotidiano de grande parte dos sujeitos, podem ser incrementos significativos para a apreensão de letramentos acadêmicos por estudantes universitários.

**Palavras-chave:** *facebook*; gêneros discursivos digitais; tirocínio docente; *twitter*.

## FICWRITERS: O SUJEITO JOGADOR E O HIPERTEXTO EM FANFICS

Tiago Martins da Silva  
Thalita Rocha Souza  
Marcia Helena de Melo Pereira

Podemos afirmar, com base nos extensos estudos do filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011) acerca dos gêneros discursivos, que a *fanfic*, ou ficção de fã, é considerada um gênero, definido pelo autor como um tipo relativamente estável de enunciado. Esse gênero surge no contexto da *Web 2.0*, que compõe um sistema interacional virtual que traz uma forma de inteligência coletiva e *mindset* próprio. As *fanfics*, por serem textos nativamente digitais, têm, em sua estrutura hipertextual, elementos que as diferenciam de outros gêneros nos quais comumente se baseiam. De acordo com Cope e Kalantzis (2010), o *ficwriter*, ou seja, o autor de ficções de fãs, se define como um “sujeito jogador”, que se relaciona a inúmeras posições e funções que pode adotar no espaço virtual, uma vez que os autores-leitores podem assumir práticas como ler, escrever, comentar, editar, reagir, denunciar etc. Neste trabalho, procuramos destrinchar as características temáticas, estilísticas e composicionais do gênero *fanfic*, analisando também seus aspectos hipertextuais. Para tanto, analisamos *fanfics* e fóruns dedicados à suas vinculações, como o *Spirit Fanfictions* e o *Wattpad*. Pudemos constatar que a *fanfic* se classifica como um gênero discursivo que mostra múltiplas possibilidades enunciativas e hipertextuais, apresentando, ainda, perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

**Palavras-chave:** Bakhtin. Hipertexto. *Fanfic*. *Fandom*.

## FICÇÕES DE FÃS: UM INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Kendra Silveira

No século XXI, a cultura de fã de ficção expandiu seu alcance com o advento da *internet*. Atualmente, os fãs estabelecem conexões entre si e produzem conteúdo independente. Nesse cenário, surgem as *fanfictions* (ou “ficções de fã”), um novo gênero digital que consiste em narrativas escritas, editadas e publicadas por fãs, motivados pela oportunidade de expandir os universos de suas obras prediletas. Nesse processo de escrita livre, ocorre a inversão da posição de leitor/escritor, o que dialoga com a carnavalização, tida como “a transposição para a arte do espírito carnavalesco” (BAKHTIN, 1996). O carnaval bakhtiano refere-se às festividades que ocorriam na Idade Média e no Renascimento, nas quais o oficial (hierarquia, normas etc.) é desestabilizado. Dessarte, orientados pelos constructos teóricos de Bakhtin sobre enunciação, dialogismo e gênero, bem como noções de hiper e intertextualidade, neste trabalho investigamos a carnavalização em *fanfictions*. Com uma metodologia qualitativa, delimitamos o objeto de estudo: *fanfics* de distintas categorias, baseadas em obras originais publicadas em *sites* especializados, como o *Nyah! Fanfiction* e o *Wattpad*. À vista disso, constatamos que

nossa investigação contribui para os estudos linguísticos, pois a *fanfic*, como gênero digital produzido de jovens para jovens, revela-se um excelente recurso a ser explorado na sala de aula, considerando as competências da BNCC (BRASIL, 2017), que destaca as práticas contemporâneas de linguagem, como os textos produzidos em ambiente digital. Logo, urge a utilização desse gênero em sala de aula.

**Palavras-chave:** *Fanfic*. Ciberespaço. Carnavalização. Gêneros do discurso.

### **ST 13 - EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA E DE PRÁTICAS EM LINGUAGEM, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

**Coordenação:** Eliziane Manosso Streiechen e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo

### **ENSINO DE LIBRAS COMO L2 EM AVAS: UMA ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM BASE NOS DESCRITORES DO UTILIZADOR BÁSICO À LUZ DA COMPLEXIDADE**

*Waldérick de Oliveira Mendes Alencar*

Esta pesquisa aborda o ensino de Libras como L2 em AVAS. Partimos da problemática da análise de sequências didáticas nas atividades linguísticas de compreensão e leitura nos cursos livres de Libras nos AVAs que contemplam os descritores do utilizador básico nível A1, utilizadas por docentes no processo de ensino de Libras como segunda língua e que esse processo de ensino é complexo, necessitando ser discutido e analisado em seus principais pressupostos. Para responder a essa questão objetiva-se analisar as sequências didáticas nas atividades linguísticas de compreensão e leitura dos cursos livres de Libras nos AVAs com base nos descritores do utilizador básico nível A1. Para atingir o objetivo proposto utilizaremos dos conceitos de Araújo (2013), Leffa (2006), Morin (2015), Paiva (2011), Salvador *et al.* (2013), Sousa *et al.* (2020), dentre outros autores. Para análise e coleta dos dados está sendo utilizada como metodologia de pesquisa a etnografia virtual, visto que será realizada em uma comunidade virtual, através da internet, utilizando-se do conceito de Mesquita (2009) e Ferraz *et al.* (2009). A pesquisa está em andamento, mas os resultados alcançados até o presente momento apontam para a existência de uma complexidade no processo de ensino de Libras como segunda língua (L2) nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), promovendo a aquisição de segunda língua, propiciando assim, de certa forma, o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

**Palavras-chave:** Ensino. Libras. Segunda língua. AVAs. Complexidade.

### **ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA UM ALUNO DO 8º ANO: PROPOSTAS DIDÁTICAS DO GRUPO TRILHAS DA INCLUSÃO**

*Fabiane Schwade Januario*

Este estudo objetiva relatar o trabalho remoto realizado por uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com um aluno do 8º ano do ensino

fundamental de uma escola estadual de Ponta Grossa-PR, no período entre março e setembro de 2021. As aulas se deram de forma *on-line*, via *Google Meet*, devido à necessidade de distanciamento social causada pela Pandemia da Covid-19. Foram enviadas ao aluno atividades adaptadas pelo grupo de trabalho colaborativo denominado Trilhas da Inclusão, composto por cem professores da rede estadual de ensino do Paraná e motivado por estudos de Cunha e Barbosa (2017). Tais atividades foram adequadas de acordo com as necessidades do aluno, encaminhadas via *e-mail* aos seus pais e resolvidas diariamente com a parceria: professora, aluno e família. As adaptações curriculares seguiram com os mesmos preceitos de Capellini (2018), Carmello Neto (2019) e Aporta (2020) entendendo que a resposta sobre o nível de apreensão dos conteúdos curriculares deve ser dada pelo estudante, mantendo o direito de acesso aos conteúdos do 8º ano com toda sua riqueza. De acordo com Pradanov (2013), trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada que usa como procedimento técnico o estudo de caso. Através dos resultados obtidos diariamente nas aulas e por relatos dos familiares, foi possível verificar a importância de as atividades estarem adaptadas de acordo com as necessidades do aluno que se demonstrou solícito e motivado para realizar as propostas. Pudemos também evidenciar melhoras na leitura e interpretação de textos, bem como maior autonomia para resolver problemas e decifrar enigmas.

**Palavras-chave:** Adaptações Curriculares. Trabalho Colaborativo. Educação Inclusiva.

## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA SURDOS: O QUE REVELA O PANORAMA BRASILEIRO**

*Michelle Mélo Gurjão Roldão*

As políticas linguísticas têm relação com decisões tomadas em esferas familiar, estadual, nacional e mundial sobre o uso da língua na sociedade e entre as pessoas. Entendemos que o percurso histórico, no Brasil, do funcionamento da Língua de Sinais registra momentos políticos distintos, que contribuíram e interferiram de maneira diferente para a organização linguística e educacional atual para os alunos surdos. Nessa perspectiva, este artigo propõe-se apresentar um panorama das políticas bilíngues educacionais para surdos analisando criticamente seus avanços e implicações no contexto da educação inclusiva, que refletem disputas ideológicas, as quais influenciaram diretamente na política linguística. No tocante a este trabalho, adotamos metodologicamente a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, uma vez que buscamos compreender o tema para evidenciar a urgência do repensar e do problematizar políticas bilíngues e para isso, contamos com artigos, obras e leis que tratam do assunto focalizado e nos ajudam a embasar teoricamente a discussão, entre eles estão Fernandes e Moreira (2014), Rejagopalan 2003), Calvet (2007), Kassar (2011), Mulon (2017). Constatamos com esta pesquisa que ocorre um entrelaçamento entre os campos das políticas linguísticas e das políticas de educação de surdos, ocorrendo a influência de questões linguísticas em

relação às educacionais. Por fim, percebemos a importância dessa discussão para que haja reflexões cruciais diante das políticas educacionais e linguísticas voltas para os alunos surdos.

**Palavras-chave:** Educação bilíngue. Políticas linguísticas. Surdez.

## **DIÁLOGOS E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO INCLUSIVO**

*Cristiane Pawlak Manrique*

Esta pesquisa objetiva compreender quais mediações são ou podem ser realizadas durante o planejamento do ensino para pessoas com deficiências em escolas públicas respondendo a problemática: Quais são as mediações pedagógicas e sob quais determinações elas acontecem no planejamento do ensino para pessoas com deficiências em escolas públicas? O campo de estudo é uma escola municipal que oferta Educação infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Especial no município de Cândido de Abreu no Paraná. A pesquisa está em andamento e inicia-se com uma contextualização da realidade do educacional do município e levantamento de dados na Secretaria Municipal de Educação, partindo para uma revisão bibliográfica para se refletir os determinantes da prática pedagógica embasados nas ideias de Souza (2016) os conceitos de mediação pedagógica conforme Santos, Ferri e Macedo (2012), Cardosos e Toscano (2011) bem como os conceitos de planejamento de ensino que atendem as demandas dos estudantes conforme Lopes (1991) e Barros (2005) seguindo para um trabalho de campo para se investigar os processos de mediação pedagógica e planejamento de ensino e a proposição de diálogos com equipe pedagógica, professores e familiares sobre a escolarização das pessoas com deficiência. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois analisa os processos de mediação pedagógicas existentes na instituição através de entrevistas com equipe pedagógica, professores e familiares de estudantes com diagnóstico de deficiências, transtornos e síndromes matriculados na instituição e que frequentam o ensino comum, compreendendo que as mediações trazem benefícios para o planejamento do ensino inclusivo e necessitam serem fortalecidas.

**Palavras-chave:** Mediações pedagógicas. Planejamento. Educação Inclusiva. Aprendizagem. Prática Pedagógica.

## **O POEMA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO DOCENTE NA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DISLEXIA**

*Thais Faustino Bezerra*

*Auricélia Melo Feijão*

Este trabalho tem como objetivo refletir e apresentar uma sequência educativa a partir do poema: “A flor amarela - Cecília Meireles”, com a finalidade de auxiliar o professor na

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

prática de ensino e aprendizagem dos educandos com dislexia em sala de aula. Partindo disso, este estudo é baseado nos estudos envolvendo: poema, sequência didática e dislexia. Além disso, a sequência didática foi desenvolvida pelo *Canva* - plataforma de *design* gráfico. Dessa maneira, no início o professor deve selecionar poema curto, ou seja, com poucos versos para que o aluno com dislexia possa perceber algo diferente e dinâmico e ao mesmo tempo, palavras que rimam e que buscam uma compreensão e entendimento mais satisfatório e enriquecedor para o aluno. Diante disso, nossas atividades propostas para os alunos com dislexia, são atividades simples e fáceis de serem respondidas pelos alunos, levando em consideração que o professor tenha um olhar mais atento diante do que está sendo sugerido na atividade, que o educador faça uma leitura do poema juntamente com os alunos, possa explicar dando exemplos relacionados ao poema baseado no dia a dia e solicitar que todos possam responder com calma e atenção. Por fim, analisando o poema e as atividades de aprendizagem, os recursos educativos da nossa pesquisa podem trabalhar positivamente as dificuldades de leitura e escrita, contribuindo também para autoestima no desenvolvimento da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dislexia, Poema, Sequência didática.

## O USO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA O ENSINO DE LIBRAS

*Janiny Pires Seles Bispo*

Este trabalho origina-se do interesse em promover o ensino-aprendizagem da língua brasileira de sinais - Libras por intermédio de plataforma digital. O período pandêmico devido à Covid-19 acelerou o processo de ensino por meio da internet. Sabe-se que a educação inclusiva traz consigo diversos desafios, entre eles a falta de vivência das especificidades do educando surdo por parte do licenciando ouvinte, que em sua maioria, se sentem despreparados para o exercício da profissão. Além disso, a nova Lei 14.191/2021, prevê a educação bilíngue, exigindo um nível de capacitação ainda maior do corpo docente. Nessa perspectiva, surge a necessidade de novos rumos para a aquisição da Libras como segunda língua para estudantes ouvintes das mais diversas licenciaturas (BRASIL 2002, 2005). Assim, a pesquisa de cunho qualitativo, tem o objetivo de tornar acessível o ensino da Libras alinhando teoria à prática. O encaminhamento metodológico utiliza a revisão de literatura e detalha a plataforma libras.app, que fornece uma trilha de aprendizagem tanto para os alunos que nunca tiveram contato, quanto para os que desejam se aprimorar, utilizando-se de metodologias ativas. A plataforma surge como possibilidade de enfrentamento ao distanciamento social e mostra resultados positivos e promissores, sobretudo pelo alcance *on-line* disponível para estudantes de diversas regiões. Essa investigação fundamenta-se numa perspectiva decolonial à luz da Linguística Aplicada Crítica a partir dos autores: MORAN (2002, 2009); Van Dijck e Poell (2018) e outros, em um tempo que exige novas perspectivas e interfaces para uma Educação Humanizadora.

**Palavras chaves:** Plataforma *Web*. Libras. TIC's. Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem.

## **REPENSANDO PRÁTICAS: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO**

*Júlia Coutinho Mafra de Moraes  
Carolina Silva Hipólito*

Este resumo se propõe a apresentar um breve relato de um estudo de caso que está sendo desenvolvido remotamente no programa intitulado “Nós! Não estamos sós” em uma instituição sem fins lucrativos na cidade de Salvador no estado da Bahia. Este programa tem como objetivo ofertar atividades de alfabetização remotamente. O participante aqui relatado é uma criança de doze anos, filho de mãe analfabeta, ainda em investigação de hipótese diagnóstica para deficiência intelectual e que anteriormente a este estudo, conforme sondagem realizada pela educadora, ainda estava no nível pré-silábico em concordância com os estudos de Teberosky e Ferreira (1986, p. 181). A educadora considerou, inicialmente, a importância da oferta de atividades que desenvolvessem a consciência fonovisuoarticulatória das vogais e seus respectivos grafemas conforme os estudos de Jardini (2017, p. 51). A sua participação no programa nos permitiu observar avanços significativos no seu desenvolvimento e aprendizado sendo observado que em poucos dias a criança já conseguia identificar os “sons” das vogais nas palavras quando ofertado apenas as imagens, permitindo que a professora iniciasse atividades que contemplassem os encontros vocálicos. Como resultados parciais, percebemos que as atividades que trabalham a consciência fonovisuoarticulatória trouxeram contribuições significativas para o aluno. Este estudo continuará observando os avanços deste aluno após a oferta dos encontros vocálicos e espera-se que este conclua, então, seus processos de alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Contexto pandêmico. Consciência fonovisuoarticulatória.

## **MECANISMOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA DE SINAIS**

*Eliziane Manosso Streiechen*

Apesar de todos os esforços, comprovar que a língua de sinais (LS) é uma língua “que expressa todos os níveis linguísticos, assim como as demais línguas” (QUADROS, 2017, p. 33), tem se tornado um grande desafio aos pesquisadores. Diante disso, nosso objetivo é discutir alguns aspectos linguísticos, que regem a LS, tais como: a fonologia, a morfologia e a sintaxe. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico. Os resultados apontam que a LS apresenta recursos gramaticais diferentes das línguas orais, uma vez que ela se refere a uma modalidade linguística quiroarticulatória visual e não oroarticulatória auditiva. Nesse sentido, a LS é constituída por mecanismos tais como:

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

incorporação de numeral, incorporação da negação, incorporação da localização, verbos direcionais e sinais locativos, incorporação de intensidade, incorporação do objeto, entre outros recursos morfológicos. Já, no que se refere à sintaxe, a ordem básica da sentença em LS é sujeito-verbo-objeto (SVO), mas com possibilidades de diferentes construções (FELIPE, 1989; BRITO; 1995; QUADROS, 1999). Um dos recursos comuns de sinalização de frases é o uso da topicalização é a sentença com foco (STREIECHEN, 2017). As considerações, aqui apresentadas, buscam esclarecer que a comunicação, em língua de sinais não se limita no aprendizado do alfabeto manual ou de alguns vocabulários icônicos soltos e corroboram com os estudos, sobre as línguas de sinais, os quais têm comprovado seu *status* linguístico, para que os equívocos existentes, ao tratá-las como um conjunto de gestos desestruturados, sejam superados.

**Palavras-chave:** Libras. Surdos. Língua de Sinais.

### **ST 15 - TIEMPO TO LEARN LANGUES: CENÁRIOS E AÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA PANDEMIA**

**Coordenação:** Risonete Lima de Almeida e Jéssica Carneiro da Silva

### **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE ADVERSIDADE: NARRATIVAS, IDENTIDADES E EMOÇÕES NO TRABALHO DOCENTE**

*Cristiane da Silva Uchoa*

Este artigo objetiva discutir as narrativas, identidades e emoções de professores de língua inglesa que atuam na rede pública durante o período pandêmico. A fundamentação teórica baseia-se nas pesquisas sobre identidades (NORTON, 1995, 2000, 2013; MOITA LOPES, 2002; RAJAGOPALAN, 2005; HALL, 2006; SANTOS; MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2016) e emoções (MATURANA, 2002; ARAGÃO, 2011; BENESCH, 2012; AHMED, 2014) no campo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. A metodologia apresenta um paradigma qualitativo (CHIZZOTTI, 2003), que usou um questionário (GIMENEZ, 1994; LAVILLE; DIONNE, 1999; LAKATOS, 2003) e narrativas multimodais (CLANDININ; CONNELLY, 2000; PAIVA, 2007, 2010; KALAJA; MENEZES; BARCELOS, 2008; EARLY; NORTON, 2012; SILVA, 2013, 2017; MELLO-PFEIFER, 2015; MATTOS; COSTA, 2018) para coleta de dados da pesquisa. Os resultados encontrados sugerem que embora os professores estivessem geograficamente em estados diferentes, sendo Piauí, Maranhão e Paraná, as emoções encontradas e vivenciadas por eles eram muito semelhantes. Além disso, foi possível perceber que as emoções estiveram presentes ao longo de todo o processo de adaptação dos professores entre o modelo de ensino presencial para o virtual durante o período pandêmico, o que reverberou na construção de suas identidades e prática docente.

**Palavras-chave:** Narrativas. Identidades. Emoções. Docentes. Rede Pública.

## **O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS DE FORMA REMOTA**

*Aline Silva Gomes*

Com o advento da pandemia de Covid-19, diferentes instituições no Brasil e no mundo passaram a colocar em prática, de modo mais intenso, o ensino remoto. Essa solução temporária, que tem como principal recurso a internet, vem sendo adotada para dar prosseguimento às atividades pedagógicas em distintos contextos. Com base nos trabalhos de Selinker (1972), Tarone (1981), Corder (1983), e Rodrigues (1997), nesta comunicação temos como objetivo apresentar os resultados de um estudo sobre o papel das estratégias de comunicação na aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), de forma remota, bem como destacar a relevância da expressão corporal dentro do processo de ensino-aprendizagem deste idioma. Segundo Corder (1983), as estratégias de comunicação são técnicas sistemáticas empregadas por um falante com o objetivo de expressar um determinado significado, quando ele se depara com algum tipo de dificuldade. Participaram do estudo um grupo de 25 estudantes brasileiros, matriculados em um curso básico de espanhol *on-line*, ministrado via Plataforma *Microsoft Teams*. Como uma tentativa de redução dos impactos do distanciamento social, e de promover maior aproximação entre os estudantes, propusemos como tarefas extraclasse a realização de exercícios de expressão oral, desenvolvidos em pares, via chamada de vídeo no *WhatsApp*. Após a realização desta proposta, averiguamos uma mudança de comportamento da turma no ambiente de sala de aula; os alunos mais reservados passaram a abrir a câmera e o microfone e as participações se tornaram mais ativas e espontâneas.

**Palavras-chave:** Estratégias de comunicação. Ensino-aprendizagem de ELE. Ensino remoto.

## **HELLOTALK E TANDEM: REDES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

*Maria Lopes*

Esta pesquisa, que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMA), tem como objetivos *i*) analisar as redes sociais de aprendizagem de línguas (RSAL), *Tandem* e *Hellotalk*, para identificar as principais ferramentas de aprendizagem e *ii*) identificar as diferentes estratégias de aprendizagem que podem ser mobilizadas por meio das ferramentas identificadas. No tocante à fundamentação teórica, baseia-se em Leffa (2016), para quem a língua é definida como um instrumento usado para a interação com o outro, e nas ideias de Buzato (2016), para quem as RSAL constituem um conjunto social capaz de gerar interações em nível local e global. Para viabilizar os objetivos aqui propostos, como percurso metodológico, foi feito: *i*) levantamento da literatura científica; *ii*) leitura e fichamento do material bibliográfico; *iii*) pesquisa de natureza etnográfica realizada através da captura de tela, e por fim, *iv*)

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

identificação e avaliação das principais ferramentas de aprendizagem oferecidas. Em referência à análise das estratégias de aprendizagem (EA) na aquisição de línguas, foi considerada a classificação proposta por Oxford (1990), na qual é reconhecido o caráter multidimensional e complexo das EA. O resultado das análises aponta para distintos métodos de aprendizagem, entre os quais: pedidos de esclarecimento ou verificação, solicitação de correção, cooperação com usuários proficientes da língua, dentre outros.

**Palavras-chave:** Redes Sociais de aprendizagem de línguas. *Tandem. Hellotalk.*

## **INTERAÇÃO NO ÂMBITO DA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL: UM ESTUDO SOBRE O POTENCIAL DOS APLICATIVOS MÓVEIS**

*Livia Karoline Pinheiro Mendonca Dos Santos*

Esta pesquisa, vinculada ao projeto Aplicativos digitais na aprendizagem de línguas, tem como objetivo analisar aplicativos móveis voltados para aprendizagem de línguas adicionais em ambientes digitais. Para tal, partimos da seguinte questão: como as ferramentas, com potencial para a promoção da interação comunicativa no âmbito da aprendizagem de línguas, promovem o desenvolvimento de Estratégias de Aprendizagem (EA) por parte dos aprendizes? Nesse sentido, sob a perspectiva de Oxford (1990), as EA representam um conjunto de ações e habilidades que são mobilizadas por aprendizes de línguas adicionais visando ao desenvolvimento da competência comunicativa. Esse conjunto é responsável pelo processamento e armazenamento de informações, contribuindo, assim, para o melhor gerenciamento da aprendizagem da língua alvo. Sob esse prisma, entendemos o processo de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), haja vista que os múltiplos fatores (agentes) que interagem nesse processo atuam de forma dinâmica e aleatória (PAIVA, 2009; LARSEN-FREEMAN, 1997). Ademais, no que se refere ao contexto de aprendizagem de línguas adicionais, destacam-se as habilidades que são desenvolvidas pelos usuários dos aplicativos e aprendizes de línguas, sendo elas as que focalizam leitura, prática escrita e comunicação oral contextualizadas. Para viabilizar este estudo, realizamos uma pesquisa de natureza etnográfica virtual, que analisou as ferramentas dos seguintes aplicativos móveis: *HelloTalk, Tandem, Duolingo* e *Mosalingua*. Em se tratando de estratégias sociais, observamos o desenvolvimento de comunicação autêntica a partir do momento em que o usuário solicita esclarecimentos e correções dos usuários proficientes da língua alvo e realiza trocas de conhecimentos diversos, inclusive, cultural.

**Palavras-chave:** Estratégias de aprendizagem. Aplicativos móveis. Aprendizagem de língua adicional. Tecnologia digital.

## **ESTRATÉGIAS AFETIVAS E AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO A PARTIR DAS TEORIAS DA COMPLEXIDADE**

*Leandro Valente da Veiga*

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a mobilização de estratégias afetivas por aprendentes de inglês como língua adicional, durante as aulas remotas, no segundo semestre de 2020, em um centro de línguas localizado na cidade de São Luís-Ma. Para fazê-lo, adotamos os fundamentos epistemológicos das teorias da complexidade a partir de Morin (2015), Larsen-Freeman (1997), Larsen-Freeman e Cameron (2008) e Paiva (2014), e da linguística aplicada indisciplinar (MOITA LOPES, 2009). Além disso, tomamos como princípios teóricos as estratégias de aprendizagem de Oxford (1989/1990). No que diz respeito à metodologia, esta será de cunho qualitativo e se caracteriza enquanto pesquisa narrativa. Para a obtenção dos dados, coletamos narrativas de aprendizagem de aprendentes de inglês de nível intermediário da instituição em questão. Por meio destas, pudemos observar que tanto a pandemia quanto as consequentes aulas remotas agem como atratores estranhos no SAC aquisição de línguas adicionais, fazendo emergir diferentes formas de lidar com o momento em cada aprendente investigado, formas nas quais, em geral, é possível perceber elementos do campo afetivo. Com este trabalho, esperamos contribuir para o escopo de pesquisas voltadas para a compreensão e aplicação das estratégias no ensino e aprendizagem de línguas adicionais, bem como para as pesquisas voltadas para investigar este momento pandêmico que enfrentamos.

**Palavras-chave:** Estratégias afetivas. Inglês como língua adicional. Teorias da complexidade. Narrativas de aprendizagem. Aulas remotas.

## **GOOGLE MEET: POSSIBILIDADES E FACILIDADES NAS AULAS SÍNCRONAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL**

*Marta Luciana Reis Rocha*

A pandemia advinda do novo coronavírus causador da Covid-19 fez com que as autoridades mundiais tomassem medidas a fim de conter a doença, principalmente após a recomendação da Organização Mundial de Saúde, em março de 2020, para que as aulas presenciais fossem suspensas. Nesse contexto, as instituições de ensino não tiveram outra opção que não fosse realizar aulas remotas - síncronas e assíncronas – com o objetivo de amenizar os possíveis impactos no processo ensino-aprendizagem, para tanto utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS). Esta pesquisa qualitativa, baseada em FLICK (2009) e MINAYO (2011), busca investigar especialmente o uso do *Google Meet*, bem como suas facilidades, nas aulas síncronas de inglês instrumental de uma universidade pública no interior da Bahia durante o contexto pandêmico, além de verificar sua compatibilidade com outras ferramentas interativas e

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

ainda a sua aceitação pelos alunos. O estudo surgiu em decorrência da disciplina Letramento Digital (Mestrado PPGCEL- UESB) a partir do seguinte questionamento: *Como o Google Meet vem sendo utilizado nas aulas remotas durante o contexto pandêmico?* Sabe-se que as pesquisas no campo das TDICS não são recentes e já faz algum tempo que apontam para a utilização de ferramentas interativas durante as aulas; assim este trabalho está baseado em Xavier (2007), Alves (2019), Bastos (2021), Celani (1997) e Leffa (2016) entre outros autores. Embora em andamento, há indícios positivos de aceitação e de compatibilidade.

**Palavras-chave:** Pandemia. Aulas Remotas. *Google Meet*. TDICS.

## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO À FORMAÇÃO DOCENTE

*Débora Oliveira Mota Leal Pereira*

Esta dissertação teve como objetivo investigar o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Língua Inglesa (LI) em escolas públicas da Bahia. E, como objetivos específicos: identificar o uso das TDICs no ensino de Língua Inglesa; verificar possibilidades e entraves do emprego das TDICs no ensino de LI na escola pública; analisar a relação entre a formação docente, a atuação pedagógica e a utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem de LI. O embasamento teórico do presente estudo alicerçou-se no escopo da educação e do processo de formação de professores, segundo a perspectiva crítico-reflexiva de Moita Lopes (1996), Rajagopalan (2006), Libâneo (2010; 2012), Paiva (2004; 2010), Cavalcante e Moita Lopes (1991), Lévy (2000), Leffa (1988; 2001; 2006), entre outros. O levantamento de informações se deu a partir de vinte dois questionários respondidos por professores de Língua Inglesa de escolas públicas da capital e do interior da Bahia. Dos resultados obtidos junto ao levantamento da literatura recente, se aferiu que ainda não é dada a devida importância às novas mídias no contexto educacional especialmente neste cenário hodierno e pandêmico. Ainda há resistência aos multiletramentos, falta de preparação dos professores e de recursos nas escolas dada à precariedade da infraestrutura tecnológica de muitas escolas e das circunstâncias pandêmicas.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Formação docente. Ensino de Língua Inglesa. Escola Pública.

**ST 16 - MOLÉSTIAS E PRÁTICAS DE CURA: O QUE DIZEM AS FONTES?**  
**Coordenação:** Norma Suely da Silva Pereira, Carla Carolina Ferreira Gomes Querino

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE SAÚDE PÚBLICA REGISTRADAS EM DOCUMENTOS COLONIAIS**

*Rafaela Muniz de Andrade*  
*Norma Suely da Silva Pereira*

No período colonial os escravizados eram acometidos por diversos problemas de saúde, os quais eram comumente descritos em inventários e outros documentos da época. A precariedade do estado de saúde dos negros e mestiços se apresentava como condição endêmica, devido às péssimas situações às quais eram submetidos no cativeiro, embora algumas vezes pudessem estar relacionadas a doenças preexistentes. Na presente comunicação, procura-se discutir aspectos da saúde pública da Bahia colonial, com destaque aos agravos a negros e mestiços, que eram os mais atingidos em contextos epidêmicos, investigando ainda a pluralidade de ofícios e profissões relacionadas à área da saúde no período. O *corpus* é constituído por documentos notariais contidos nos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia, e por anúncios de fuga de escravizados, os quais são analisados com utilização de metodologia transdisciplinar que integra a Filologia (MEGALE; CAMBRAIA, 1999; SPINA, 1994), a História cultural (VAINFAS, 1986; RUSELL-WOOD, 2005) e a Terminologia (FINATTO, 2020) observando-se aspectos da língua e do contexto sócio-histórico. Dentre os resultados alcançados com a pesquisa, destaca-se a construção de um glossário temático que mostra aspectos do trabalho em condições insalubres, que causava graves adoecimentos, bem como aspectos dos ofícios e profissões relativas aos responsáveis pelo tratamento de enfermidades no período colonial, que incluía além dos graduados, os chamados curandeiros, entendidos e curiosos, diferindo muito das profissões conhecidas nos tempos atuais, desde a terminologia, aos métodos utilizados para cumprir funções tão desafiadoras para aquele tempo.

**Palavras-chave:** Filologia. Escravidão. Saúde pública. Terminologia.

**EM BRIGA DE MARIDO E MULHER DEVE-SE METER A COLHER? A VIOLÊNCIA CONJUGAL EM REQUERIMENTOS DO SÉCULO XIX**

*Manoela Nunes de Jesus*

Na situação de isolamento social exigida em todo o mundo pela pandemia de Covid-19, os atritos decorrentes do aumento do tempo de contato familiar trazem à tona relações de poder assimétricas e potencializam conflitos que estavam encobertos, a exemplo da violência conjugal, tornando-os agora manifestos. Contudo, a violência nas relações de intimidade como uma resposta para as restrições de circulação do público feminino não

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

se limita à circunstância atual, já que a violência doméstica já estava presente desde a América Portuguesa, onde mulheres foram submetidas a diferentes tipos de agressões mediante sua reclusão. Assim sendo, objetiva-se, a partir da edição de três requerimentos redigidos na Bahia do século XIX e selecionados no Arquivo Histórico Ultramarino, acervo catalogado pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco e disponibilizado *on-line* pela Biblioteca Nacional, analisar aspectos da violência de gênero sofrida por mulheres que foram enclausuradas em instituições religiosas no período colonial, sendo por isso frequentemente passíveis de adoecimentos físicos e psicológicos. Recorreu-se a uma metodologia transdisciplinar que engloba a Filologia textual (SPINA, 1977), a Lexicografia História (MURAKAWA, 2010), a Paleografia (ANDRADE, 2010) e a História cultural (ALGRANTI, 1993), ciências que permitem um exame mais adequado da escrita e do conteúdo dos manuscritos que são considerados *corpus* de pesquisa. O presente trabalho atingiu, como resultados principais, a ampliação da reflexão sobre a clausura feminina por motivos de punição, bem como seus reflexos na contemporaneidade, e a realização de edições semidiplomáticas que facilitem o acesso às fontes primárias, prováveis objetos de investigação para outros estudos.

**Palavras-chave:** Isolamento social. Violência doméstica. Filologia. Edição semidiplomática. Requerimentos coloniais.

## **EPIDEMIAS DE VARÍOLA NO BRASIL COLÔNIA: O LÉXICO DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DE FONTES HISTÓRICAS**

*Rose Mary Souza de Souza*

A pandemia de Covid-19 colocou em circulação na língua comum um léxico especializado antes desconhecido de parte dos falantes. A edição de manuscritos coloniais tem mostrado que, em outros momentos da história, as questões sanitárias também foram alvo das atenções gerais no passado, conforme registrado em documentos que mostram a disseminação de moléstias, e a forma como incidiam sobre os diversos grupos sociais. Nesse sentido, busca-se discutir aspectos sociais do contexto da circulação da varíola na América portuguesa, a partir do estudo filológico-lexical de um documento datado do século XIX, a representação da Mesa de Inspeção do Rio de Janeiro, cujo teor descreve aspectos de uma doença endêmica no período, a bexiga (nome popular da varíola), que acometia sobretudo pessoas escravizadas trazidas da Costa da África, ocasionando surtos epidêmicos na colônia. O manuscrito editado possui 2 fólios e está disponibilizado *on-line* pelo Projeto Resgate, na Biblioteca Nacional digital. O processo de edição e análise do documento, respaldado por metodologia de caráter transdisciplinar, põe em diálogo pressupostos teóricos da Terminologia (FINATTO, 2020); da Filologia (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1977), além da História Cultural (VAINFAS, 2020; LE GOFF, 1985). Como resultados, destacam-se a edição do manuscrito e a construção de verbetes para compor um glossário temático da área da saúde ampliando o conhecimento sobre as formas de disseminação e das medidas adotadas para evitar a propagação da varíola no

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

período, bem como refletir sobre a percepção social do problema à época, e como isso repercute no presente.

**Palavras-chave:** Filologia. Terminologia. Varíola. América portuguesa.

## **TRADIÇÃO DISCURSIVA E OS ASPECTOS FILOLÓGICOS NOS MANUSCRITOS CULINÁRIOS DO SÉCULO XX DE EVELINA TORRES SOARES RIBEIRO**

*Ladjane Valeria Felix*

Os manuscritos culinários são tradições discursivas mantidas em diferentes épocas, presentes nas práticas sociais, culturais, linguísticas e econômicas em que estão inseridos ao longo do tempo. Tornam-se, assim, fontes históricas que propiciam estudos em várias áreas de conhecimento. Diante disso, nesta pesquisa, analisamos os manuscritos culinários de Evelina Torres Soares Ribeiro, esposa de Joaquim Nabuco, com o enfoque filológico e da tradição discursiva, com o intuito de verificar os aspectos gráficos e estruturais dos manuscritos e, além disso, traçar um breve perfil social da escrevente. Para isso, no primeiro momento, recolhemos os 403 manuscritos na Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Atualmente, estamos transcrevendo o *corpus* com base nos critérios de transcrição do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). O suporte teórico está fundamentado no modelo teórico-metodológico da Tradição Discursiva (TD), desenvolvido com base nos estudos de Coseriu (1980; 2007), Kabatek (2004) e Longhin (2014). Referente ao campo filológico, partimos dos critérios desenvolvidos por Marquilhas (2000), Barbosa (2017) e Santiago (2019), esses sistematizaram a construção do conceito de inabilidade em escrita alfabética. Diante dos critérios desenvolvidos pelos autores, verificamos a grafia presente nos manuscritos para a identificação do grau de inabilidade ou habilidade na escrita de Evelina Torres Soares Ribeiro. Os resultados apontam para uma documentação escrita por uma mulher, no início do século XX, com mão hábil.

**Palavras-chave:** Aspecto filológico. Tradição Discursiva. Manuscritos culinários.

## **O LÉXICO DAS EPIDEMIAS NA COLÔNIA: ESTUDO E EDIÇÃO DE UM DOCUMENTO DO SÉCULO XIX**

*Tássia de Abreu Santos Matos*

As diferentes circunstâncias vivenciadas por usuários de uma língua, fomentam a renovação do léxico utilizado pelos falantes. A situação de emergência sanitária proveniente da pandemia de Covid-19 inovou o nosso repositório lexical. No entanto, o país já vivenciou outras crises de saúde pública. No período colonial, por exemplo, quando a escravidão era validada pelo Estado, diferentes foram as epidemias sofridas pela população, atingindo sobretudo as pessoas marginalizadas socialmente, como os índios,

http://www.even3.com.br/cielin2021  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

os negros escravizados e libertos. O presente estudo busca evidenciar, através da edição semidiplomática de um documento manuscrito redigido no século XIX e selecionado no Arquivo Histórico Ultramarino, acervo disponibilizado *on-line* pela Biblioteca Nacional digital e da construção de um glossário temático, aspectos do léxico especializado da área da saúde pública, no período, que transitam para o uso comum da língua e que possibilitam o conhecimento do contexto sanitário da época, quando ocorre a proliferação das diferentes moléstias, como a sarna, o escorbuto e a varíola. Para tanto, fez-se indispensável a utilização de referencial teórico multidisciplinar como a Filologia (TOLEDO NETO, 2020; SPINA, 1977), a Terminologia (MARONEZE, IEDA, 2019; ISQUERDO, DAL CORNO, 2014), da História (VANIFAS, 2020; LE GOFF, 1985) e a consulta a dicionários sincrônicos. Como resultados, apresenta-se a construção de verbetes terminológicos, os quais demonstram aspectos do contexto de precariedade da saúde pública, ao tempo em que possibilitam refletir sobre a conexão entre os contextos das epidemias no passado e no presente, comprovando as diferentes formas de incidência das doenças conforme as realidades sociais nas pandemias.

**Palavras-chave:** Filologia. Terminologia. Glossário temático. Saúde pública.

Manuscrito colonial

## **VOZES FEMININAS E A HANSENÍASE: EXPERIÊNCIAS E POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XX**

*Micheli Rosa*

*Marieli Rosa*

A hanseníase é uma das enfermidades mais antigas de que há registro e, de fato, muitas doenças foram confundidas com a lepra devido as alterações que ocorriam com o corpo e como esse era afetado. Isso ocorreu porque não havia explicações racionais e científicas para nomeá-las. A partir do imaginário social, encontramos explicações para a hanseníase ligada ao pecado. A partir do século XX, no Brasil, observa-se que a falta de um tratamento eficiente resultou em uma política de isolamento compulsório dos doentes, especialmente, a partir do Plano Nacional de Combate a Lepra, em 1935. Neste sentido, o presente trabalho analisa a memória e a experiência das mulheres que foram vítimas da hanseníase e também aquelas que trabalharam no combate à doença. O *corpus* de análise refere-se às entrevistas pertencentes ao acervo de História Oral da Fundação Oswaldo Cruz entre 1940 e 1970. Assim, a partir das narrativas dessas mulheres, pretende-se analisar o cotidiano vivenciado por elas em hospitais/colônias. Além disso, temos o intuito de compreender as políticas públicas empregadas nas instituições mencionadas pelas depoentes em contraste aos discursos nacionais sobre a doença. Neste trabalho, utilizamos a metodologia da história oral, especialmente, no que tange a análise e interpretação das narrativas (PORTELLI, 1997). O arcabouço teórico que colabora para o desenvolvimento do trabalho advém do campo da História Cultural através dos estudos

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

de Michel Certeau (1998). Constatamos, por meio das entrevistas das depoentes, as resistências construídas e os laços de solidariedade diante das regras.

**Palavras-chave:** Cotidiano. Hanseníase. Políticas públicas. Estudos de gênero.

## **ST 17 - PESQUISAS EM FONÉTICA E FONOLOGIA: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA**

**Coordenação:** Vera Pacheco e Warley José Campos Rocha.

### **A HARMONIA VOCÁLICA DE /e/: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA NA COMUNIDADE EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA**

*Amanda Galiza Correia*

Com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006, [1968]), apresentamos um estudo piloto que tem como principal objetivo descrever o fenômeno variável fonético-fonológico da harmonia vocálica no interior do estado da Bahia. A harmonia vocálica é definida, de acordo com Schwindt (2002, p. 162), como processo variável “que eleva as pretônicas ‘e’ e ‘o’, alvo da regra, num esforço de correspondência com as vogais altas ‘i’ e ‘u’, gatilho da regra”, como av[e]nida ~ av[i]nida. No que tange aos aspectos metodológicos, nesta pesquisa analisamos parte dos dados do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia, vinculado à Universidade Federal da Bahia, especificamente o acervo de fala vernácula da região de Santo Antônio de Jesus (Bahia). Analisamos 3(três)informantes, os quais foram agrupados considerando as seguintes variáveis: sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Para esta análise, propomos um enfoque apenas na ocorrência da harmonia vocálica com elevação da vogal média /e/, diante da presença da vogal alta /i/ ou /u/. Descrevemos as questões relacionadas ao fenômeno variável da harmonia vocálica no português brasileiro e, além disso, buscamos analisar os fatores sociais que podem ou não influenciar na aplicação da regra, considerando dados da fala popular do interior da Bahia. Como resultados parciais, apontamos a ocorrência da harmonia vocálica de /e/ mais nos verbos do que em outras classes de palavras, em casos diante da presença de vogal alta tônica e em sílabas sem coda.

**Palavras-chave:** Variação. Fonologia. Harmonia

## UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA SE APLICAR UM TESTE DE PERCEPÇÃO SOCIOFONÉTICO PARA INVESTIGAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO

Warley José Campos Rocha  
Vera Pacheco

A pandemia do *SARS-CoV-2* fez com que pesquisadores repensassem a metodologia de seus estudos. O distanciamento social foi um dos principais protocolos sanitários orientados pelas autoridades para se atenuar os efeitos provocados pelo novo Coronavírus. Com isso, pesquisas envolvendo seres humanos em laboratório precisaram ter suas metodologias reinventadas para atender às determinações sanitárias. Neste trabalho, portanto, objetiva-se apresentar uma metodologia alternativa adotada para se aplicar um teste de percepção dialetal envolvendo o /S/ em posição de coda silábica. A base teórica que sustentou a proposição da metodologia foi a Sociofonética, aliando aos pressupostos da Sociolinguística e dos estudos de Percepção Dialetal. Em termos metodológicos, considerando a necessidade de se analisar a percepção de juízes naturais de Vitória da Conquista-BA e de Salvador-BA, bem como levando em conta a determinação do distanciamento social, o que tornava a metodologia presencial impraticável, foi proposta uma metodologia totalmente remota. Os estímulos do teste de percepção foram angariados por meio de áudios produzidos e enviados por um aplicativo de mensagens instantâneas, cujos critérios para gravação foram cuidadosamente orientados pelos pesquisadores. De posse dos áudios devidamente convertidos para formatos mais adequados, montaram-se os testes a partir do formulário *Google*, por meio dos quais foi possível obter um número considerável de respostas e, ao mesmo tempo, assegurar os rigores da pesquisa, assim como a saúde dos envolvidos no estudo. Por fim, quanto aos resultados alcançados, observou-se que esta medida metodológica alternativa se mostrou satisfatória para se obter dados de pesquisa experimental.

**Palavras-chave:** Pandemia. Teste de Percepção. Sociofonética. /S/ Pós-Vocálico. Metodologia Alternativa.

## (RE)PENSANDO ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO

Carolina Silva Hipólito

Este resumo tem como objetivo trazer a experiência da educação em espaços não escolares realizada no contexto pandêmico, o objeto da pesquisa está sendo uma criança de 12 anos que não conseguiu ser alfabetizada até o momento da pandemia e que no contexto pandêmico foram observados avanços significativos em seu processo de ensino aprendido. A criança referida foi matriculada no Programa “Nós! Não estamos Sós”, ofertado por uma instituição sem fins lucrativos situado na cidade de Salvador/ BA, que passou a realizar atividades remotas após o início da Pandemia. A criança demonstrava estar no nível pré-silábico segundo as primícias de Teberosky e Ferreira (1986, p. 181) e

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

sem desenvolvimento da consciência Fonovisuoarticulatória, fator essencial no processo de alfabetização, segundo Jardini (2017, p. 51). Após alguns meses de prática e atividades desenvolvidas de acordo com a necessidade do aluno, pôde-se observar a evolução da criança em relação ao desenvolvimento da consciência Fonológica com identificação fonética/ fonológica e articulatória vocálicas assim como seus respectivos grafemas. De acordo com os resultados iniciais, entendemos que é possível que a criança se aproprie do sistema alfabético, se continuar sendo desenvolvidas atividades pedagógicas que respeitem o limite do aluno e estimulem sua aprendizagem, o possibilitando de ser alfabetizado brevemente.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Atividade remotas. Contexto pandêmico. Educação em espaços não escolares.

### **ANÁLISES ACÚSTICA, GESTUAL E PERCEPTUAL: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ALTERNATIVAS USADAS NA PANDEMIA**

*Vera Pacheco*

A realização de análise acústica requer cuidadosa coleta de dados. Precisamos ficar atentos com interferência de ruídos externos e com a qualidade do microfone. A boa qualidade das gravações é alcançada quando o sinal sonoro é obtido em ambiente acusticamente tratado. Com a pandemia do *SARS-CoV-2*, a coleta de dados com contato direto com o ser humano ficou comprometida e obviamente gravações de dados em laboratório para análise fonética também foram afetadas. Para contornar a situação e manter a coleta de dados, a equipe do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia – LAPEFF, da UESB, testou algumas formas alternativas de gravações. Testamos a qualidade de áudio obtido pelo *WhatsApp* e gravador de voz interno a *smartphones*. De um modo geral, as gravações obtidas por esses meios são bem audíveis. O cuidado maior que se deve ter é com o barulho do ambiente. Gravações obtidas em ambientes menores são as mais indicadas. Contudo, a qualidade das gravações assim obtidas não deve ser usada em análise de sons fricativos, pois sempre haverá ruído do ambiente, bem como não são indicadas para análise de intensidade, haja vista que o pesquisador não controlou a distância entre microfone e a boca do sujeito gravado. Além desses dois meios, testamos também vídeos disponíveis no *Youtube*. Se forem gravações feitas em estúdios, esse material pode ser um meio alternativo de gravações para análise de fala e de gestos. No que se refere às pesquisas que tratam de percepção da fala, verificamos que o *google forms* constitui uma ferramenta útil. Encontramos formas alternativas de coleta de dados que podem ser úteis em momentos contingenciais, mas que estão longe, pelo menos para a análise acústica, de serem tão eficazes quanto a coleta na presença do pesquisador.

**Palavras-chave:** Gravações. Análise Acústica. Análise Gestual. Análise Perceptual. Metodologia Alternativa.

## ST 18 - O LÉXICO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Coordenação: Celina Marcia Abbade

### DICIONÁRIO DE LÍNGUA GERAL E DICIONÁRIO REGIONAL: A QUESTÃO DA ESTRUTURA DOS VERBETES

*Livia Regina Fernandes Souza*

A amplitude do fazer lexicográfico faz do dicionário um instrumento com inúmeras características que registram o léxico veiculado em contextos gerais e/ou específicos. Com a evolução social e tecnológica, a produção e o uso de obras lexicográficas tornaram-se indispensáveis, pois garantem o acesso a informações sobre o léxico a partir de diferentes aspectos linguísticos e extralinguísticos de uma sociedade. Isso posto, estando a elaboração de dicionários condicionada a diferentes estruturas e finalidades, a microestrutura, parte integrante dessas obras, difere-se de acordo com os objetivos de cada repertório lexicográfico. Este trabalho discute resultados de estudos, na perspectiva descritiva, das características de verbetes de dois tipos de dicionários, um de língua geral (HOUAISS, 2009) e um de língua regional (JACOB, 1985), com o objetivo de identificar as diferenças funcionais existentes entre eles, no que se refere à estrutura dos verbetes. Desse modo, a análise parte do conjunto de “informações” apresentadas na microestrutura das obras, com ênfase nas definições. Para tanto, foram analisados sete verbetes que integram a nomenclatura dos dicionários selecionados: *igapó*, *igarapé*, *lajead*, *restinga*, *ribanceira*, *sacado*, *vereda*. Este trabalho fundamenta-se em princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia (PORTO DAPENA, 2002; BIDERMAN, 2001; 1981) e da Terminologia (KRIEGER, 2006; BARBOSA, 2005; 2006; 2009), com foco para a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999; ALMEIDA, 2006) e Socioterminologia (FAULSTICH, 1995; 2006; GAUDIN, 1993). Os resultados obtidos reforçam as diferenças estruturais dos dicionários, a depender do tipo de obra e do público-alvo, particularmente no que diz respeito à natureza da definição lexicográfica.

**Palavras-chave:** Léxico. Dicionário. Verbetes. Variação.

### NEOLOGISMOS E COVID-19: COMO O *LOCKDOWN* INFLUENCIOU A TERMINOLOGIA DA MODA EM SITES SEMIESPECIALIZADOS?

*Pauler Castorino Oliveira Barbosa*

*Ieda Maria Alves*

A moda é adaptada em meio a crises mundiais, criando, assim, novas tendências e produtos que caracterizam determinado momento da história (LIPOVETSKY, 2007). Ao pensarmos nisso, propomos neste estudo refletir acerca da influência da Covid-19 na renovação terminológica da moda em revistas semiespecializadas. Isto é, pretendemos coletar e analisar os neologismos que surgiram no contexto pandêmico neste ramo, especialmente, aqueles empregados em notícias das versões brasileiras dos sites *Glamour*,

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

*Harper's Bazaar*, *L'Officiel* e *Vogue*. Para isso, alicerçar-nos-emos em Alves (2001; 2006; 2007), Cabré (1999; 2015), Barthes (2009), entre outros que dissertem sobre a relação entre Neologia e Terminologia, bem como a linguagem e a moda. O método utilizado para executar tal estudo dividiu-se em algumas etapas, a saber: *i*) inventariamos os dados via *LancsBox*, sendo esse um programa de análise lexical; *ii*) validamos o caráter neológico dos termos levantados em um dicionário de língua geral e um especializado, tal como conferimos o grau de popularidade da unidade nos últimos cinco anos por meio da ferramenta *Google trends*; e, para finalizarmos, *iii*) avaliamos os neologismos terminológicos mediante às fichas terminográficas adaptadas de Orsi (2020). Por intermédio deste registro, foi possível visualizar o processo de formação, contexto de uso e a conceituação do termo. De modo sucinto, destacamos que nossos resultados são ínfimos, uma vez que se trata de resultados preliminares de nossa tese de doutorado, contudo, enfatizamos que este arrolamento indica que há um certo uso de composições sintagmáticas e estrangeirismos neste domínio, particularmente, para designar tecidos e/ou coleções antivirais.

**Palavras-chave:** Terminologia. Neologia. Moda. Covid-19.

### **O QUE MUDOU? UMA COMPARAÇÃO LEXICAL ENTRE NOTÍCIAS BRASILEIRAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS COMPILADAS ANTES [DA] E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

*Tiele Kawarlevski*

Apresenta-se uma análise comparativa entre as palavras mais frequentes em notícias que mencionam os povos indígenas, compiladas em período anterior e durante a pandemia de covid-19, em dois dos portais informativos mais acessados do Brasil, segundo o *Top sites* - Alexa: G1 e UOL. Considerando que a pandemia realçou problemáticas sociais em todo o mundo e, especialmente, no Brasil, propõe-se uma análise lexical baseada na hipótese do Relativismo Linguístico, que faz uma conexão entre a língua e a visão de mundo dos seus falantes. A partir dessa noção, visa-se observar como os indígenas são representados em textos noticiosos e, por conseguinte, como são vistos por quem escreve e lê esses textos. Na compilação dos *corpora*, utilizou-se a metodologia da Linguística de *Corpus* numa busca pelas palavras-chave *índio*, *índios*, *indígena*, *indígenas*, nos períodos de janeiro de 2017 a dezembro de 2018 e de março de 2020 a agosto de 2021. Usou-se os *softwares* BootCaT, para compilar as notícias, e Antconc, para extrair as listas de palavras, que possibilitaram a identificação das unidades lexicais mais frequentes. Entre os resultados, ressalta-se que, das 15 palavras mais citadas nos dois períodos, houve uma redução considerável na aparição de *índio(s)* como sinônimo de *indígena(s)*, de 2017-18 para 2020-21, e um aumento na frequência de palavras como *terra(s)*, *governo*, *FUNAI* e *saúde*, além do surgimento do acrônimo *covid* e do sobrenome do atual presidente, Bolsonaro; no período anterior, o sobrenome do então presidente Temer figura apenas entre as 100 palavras mais frequentes.

**Palavras-chave:** Notícias. Covid-19. Pandemia. Indígenas. Brasil.

## **ENTRE A FILOLOGIA E O LÉXICO: EDIÇÃO E ESTUDO LEXICAL DE UM LIVRO DE BATISMO**

*Eliene Pinto de Oliveira*

Os estudos filológicos e linguísticos são de suma importância para compreendermos a língua nos mais variados aspectos, sendo possível conhecermos as particularidades sociais e culturais de uma civilização através desses estudos. Para Elia (1979), a pesquisa filológica está intrinsecamente ligada à história e à cultura de uma civilização. A união entre filologia e léxico é algo que tem tido muito êxito nas pesquisas que envolvem o estudo da língua, já que muitas vezes para realizarmos um estudo lexical, cujo *corpus* esteja no passado, recorreremos às edições filológicas e ou a materiais que são objetos de estudo da Filologia para, então, realizá-los. Logo, apresentamos um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida ao longo do mestrado, em que trazemos alguns conceitos no que se refere à Filologia e ao Léxico, bem como, a explanação da relação entre tais ciências a partir do estudo filológico e lexical do livro de batismo lavrado em 1931 na comunidade denominada Freguesia de Remédios da Gameleira na cidade de Feira de Santana. Este estudo vem sendo realizado por meio das edições fac-similar e semidiplomática do livro, do levantamento de características intrínsecas e extrínsecas do documento e análise etimológica dos nomes dos batizados e as localidades em que ocorreram os batismos. Mediante a este estudo, podemos verificar características inerentes à comunidade em que o documento se encontra, bem como contribuir para as pesquisas filológicas e lexicológicas no interior da Bahia.

**Palavras-chave:** Filologia. Edições. Léxico.

### **ST 19 - A CONCEPTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA LINGUAGEM MONO E MULTIMODAL**

**Coordenação:** Neila Maria Oliveira Santana e Simone Webering Martínez de Sant'Anna

### **CONCEPTUALIZAÇÕES DE MEDO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO SEMÂNTICO-COGNITIVO**

Adeilson Oliveira Júnior  
*Neila Maria Oliveira Santana*

Neste trabalho, apresentam-se os resultados do estudo realizado sobre a conceptualização do *medo*, durante a pandemia da Covid-19, nos anos de 2020 e de 2021, a partir de um *corpus* representativo composto por matérias do jornal A Tarde, publicado na Bahia. Tem-se por objetivos: a) verificar e explicitar como atuam os processos cognitivos metafóricos e metonímicos do medo nas ocorrências levantadas no *corpus*; e b) estudar as conceptualizações do *medo*, a fim de identificar variações, manutenções e/ou

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

mudanças no modo em que o significado desta emoção foi concebido ao longo dos dois anos da pandemia. Os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam esta pesquisa foram os da Linguística Cognitiva, mais especificamente, da Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptuais (LAKOFF e JOHNSON, 1980; 1999; GRADY, 1997; KÖVECSES, 2002; BARCELONA, 2012). Sabe-se que os estudos desenvolvidos no âmbito da cognição são por natureza heterogêneos; em vista disso, este estudo buscou assumir um olhar interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, procurando elementos na História, na Neurociência, na Psicologia, dentre outras, como auxílio para o estudo das ocorrências. Os resultados foram organizados a partir dos domínios da experiência identificados nos textos estudados, e revelaram que há diferentes formas para conceptualizar o *medo*, através de modelos cognitivos metafóricos e metonímicos. As expressões linguísticas instanciaram, prioritariamente, as metáforas MEDO É MATÉRIA EXPANSÍVEL, MEDO É OBJETO POSSUÍDO e MEDO É ORGANISMO VIVO, e as metonímias do tipo PARTE PELO TODO e CAUSA E CONSEQUÊNCIA. Além disso, não foi observada mudança conceptual no período estudado, ocorrendo manutenção do conceito do *medo*.

**Palavras-chave:** Medo. Conceptualização. Metáfora. Metonímia.

## **METÁFORAS E METONÍMIAS DO COTIDIANO PANDÊMICO EM TEXTOS IMAGÉTICOS DO MUSEU ART COVID: CONCEPTUALIZAÇÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL**

*Lia Simões Nery*

Durante a pandemia de Covid-19, comportamentos e hábitos que não eram tão constantes precisaram ser adotados pelos indivíduos a fim de conter o avanço do coronavírus. Esses novos costumes permitiram novas experiências físicas, socioculturais e ambientais que, conseqüentemente, geraram conceptualizações sobre o período vivido de isolamento social. Assim, apresentam-se resultados de um estudo que teve como objetivo discutir metáforas e metonímias conceptuais do cotidiano pandêmico em textos imagéticos publicados na página do Instagram @ArtCovidMuseum, a qual se configura como um museu *on-line* criado durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa empreendida teve natureza qualitativa, bibliográfica e descritivo-interpretativa e se fundamentou à luz dos aportes teórico-metodológicos da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 2002), da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987) e da Teoria da Metáfora Pictórica e Multimodal (FORCEVILLE, 2008; 2009; 2016). Em suma, a investigação buscou identificar, descrever e discutir as metáforas e metonímias conceituais que subjazem aos textos pictóricos artísticos publicados sobre a pandemia no referido museu *on-line*. O *corpus* foi constituído por quinze textos imagéticos, no entanto, selecionaram-se três textos para a discussão, nos quais se pôde verificar a presença de três domínios da experiência predominantes: o domínio SEXUAL, da LIMPEZA e do LAR, que revelaram metáforas e metonímias

específicas sobre as vivências do isolamento social. Espera-se, com este trabalho, contribuir com as discussões sobre as conceptualizações que estão sendo produzidas/vivenciadas pelos indivíduos cotidianamente na pandemia de Covid-19, a fim de compreender a inter-relação entre linguagem-corpo-mundo no atual cenário pandêmico em que vivemos.

**Palavras-chave:** Conceptualizações. Metáforas conceptuais. Metonímias conceptuais. Pandemia. Textos imagéticos.

**“NA MESMA TEMPESTADE, MAS EM BARCOS DIFERENTES”:  
REFRAMING COGNITIVO DAS DESIGUALDADES NO ENFRENTAMENTO  
DA COVID-19 EM EVIDÊNCIA**

*Aline Aver Vanin  
Kaline Girão Jamison*

O rápido avanço da pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020, escancarou a profunda desigualdade social no Brasil, evidenciada pela falta de condições materiais, psicológicas e emocionais de grande parte da população em lidar adequadamente com o espalhamento do vírus. Por meio da reflexão sobre o enunciado "não estamos no mesmo barco [mas na mesma tempestade]", veiculada reiteradamente pelas mídias sociais desde o início da pandemia de Covid-19, o objetivo deste estudo é analisar os mecanismos de recategorização e de *reframing* sob uma perspectiva sociocognitiva. A partir do escrutínio dessa expressão, inserida em gêneros textuais publicados virtualmente, buscamos compreender como os domínios conceptuais que emergem discursivamente constroem novos significados. Esses textos constituem-se de forma multimodal e se complementam, de forma a dialogar com o/a leitor/a quanto ao argumento de que a situação pandêmica se impôs assimétrica e diferentemente na sociedade. A partir de achados de trabalho anterior (VANIN; GIRÃO, 2020), observamos que, embora a metáfora PANDEMIA É UMA TEMPESTADE tenha se mantido estável, a metáfora DIFICULDADES VIVENCIADAS COLETIVAMENTE SÃO VIAGENS DO MESMO VEÍCULO assume novas configurações semânticas ao ser atravessada por elementos contextuais. Buscamos refletir sobre como os *frames* são ressignificados com o avanço da pandemia, demonstrando o profundo abismo social em que brasileiras e brasileiros estão inseridos.

**Palavras-chave:** Covid-19. *Reframing*. Contexto. Metáforas conceptuais.

**ESTUDO DAS CONCEPTUALIZAÇÕES METAFÓRICAS DE ANSIEDADE  
EM TEXTOS JORNALÍSTICOS PUBLICADOS DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19**

*Caroline da Cruz Oliveira  
Neila Maria Oliveira Santana*

O presente trabalho apresenta resultados do estudo realizado sobre as conceptualizações da ‘ansiedade’ em publicações do jornal baiano, A Tarde, entre os anos de 2020 e 2021,

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

no período da pandemia de Covid-19. Tem-se por objetivo verificar as conceptualizações metafóricas e imago-esquemáticas da ‘ansiedade’ em textos do gênero jornalístico. Os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam esta pesquisa foram os da Linguística Cognitiva, mais especificamente da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980, 1999; KÖVECSES, 2002) e da Teoria dos Esquemas de Imagem (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987; PEÑA CERVEL, 2012). Os estudos que se desenvolvem na esfera da cognição são naturalmente heterogêneos, enfocando a interdisciplinaridade; em vista disso, para a análise interpretativa do corpus estabeleceu-se um diálogo entre a Linguística Cognitiva e outras áreas do conhecimento, a saber, as Ciências Biológicas, a Psicologia e a História. Desta maneira, por meio da observação das formas de conceptualização da ‘ansiedade’, no *corpus* selecionado, discutiu-se sobre os mapeamentos metafóricos e os esquemas de imagens que estruturam esses mapeamentos. Os resultados foram organizados a partir dos domínios da experiência identificados no *corpus* e mostraram que existem diferentes formas para conceptualizar a ‘ansiedade’ no período da pandemia de Covid-19, na Bahia. As expressões linguísticas instanciaram, prioritariamente, as metáforas ANSIEDADE É ORGANISMO VIVO, ANSIEDADE É MATÉRIA EXPANSÍVEL e ANSIEDADE É INIMIGO, estruturadas pelos esquemas imagéticos ESCALA, BLOQUEIO, CONTRA-FORÇA, CONTÊINER e outros.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Conceptualização. Metáfora. Metonímia. Esquemas de imagem.

## **METÁFORAS MULTIMODAIS E O DISCURSO GENOCIDA DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS**

*Francisco Jeimes de Oliveira Paiva*

As metáforas multimodais funcionam como instanciações metafóricas cujas relações intertextuais e interdiscursivas são decorrentes da conjugação entre diferentes semioses nos textos, discursos e gêneros discursivos/textuais. A partir da concepção de que uma questão geral que surge ao analisar gêneros é perceber quais modalidades semióticas se esboçam e como elas se combinam (FAIRCLOUGH, 2003), ousamos fazer uma interface metodológica entre pesquisas. Situamo-nos, na Linguística Aplicada (LA), Linguística Cognitiva (LC) e na Análise do Discurso Crítica (ADC), no sentido de analisarmos a constituição de discursos a partir da aplicação dos estágios da análise dialético-relacional (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2009) desvelando a partir das atividades sociais com a linguagem as relações de sentido em metáforas multimodais (FORCEVILLE, 2009; SPERANDIO, 2014; 2015), voltando-nos, de modo mais específico, para a construção da metaforicidade no gênero charge/cartum. Dessa forma, os sistemas adaptativos complexos (SAC) são mecanismos teóricos utilizados na Linguística Aplicada. Larsen-Freeman (1997) e Cameron (2008) ao trabalharem com os sistemas complexos apostam na tese de que os sistemas adaptativos complexos podem servir de base para construção de hipóteses logicamente consistentes na LA e LC, tais

como a de que o discurso, ou melhor, a interação discursiva é um sistema adaptativo complexo (ARAÚJO; SILVA; MARQUES, 2014). Os resultados alcançados aduzem que a constituição multissemiótica das metáforas multimodais se operam por meio do discurso genocida na composição verbo-visual em textos veiculados em mídias digitais, tendo em vista que a análise dialético-relacional dos discursos incidentes nesses gêneros híbridos, fizeram-nos compreender as semioses, metaforicidade e cognição inseridas em práticas sociais/discursivas, atuando, sobretudo, nas representações reflexivas resultado das atividades dos atores sociais (BESSA; SATO, 2018).

**Palavras-chave:** Metáforas Multimodais. Discurso Político Genocida. Charges/Cartuns.

## A CONSTRUÇÃO CONCEITUAL DO TERMO CORONAVÍRUS NO ÂMBITO DO DISCURSO POLÍTICO

*Tatiane Tavares de Melo*  
*Natália Elvira Sperandio*

O presente trabalho teve como objetivo investigar o processo de enquadramento conceitual do termo “coronavírus”. Devido ao contexto pandêmico, vivenciado desde março de 2020, esse termo tornou-se bastante recorrente no âmbito linguístico e nas demais instâncias da realidade mundial, pois foi utilizado para referir-se ao vírus causador da Covid-19, doença que desencadeou a pandemia. Assim, por meio da metodologia bibliográfica-qualitativa, e com base nas postulações acerca dos aspectos cognitivos do processamento metafórico, formuladas por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), procurou-se identificar as metáforas usadas para favorecer ou mesmo possibilitar a compreensão desse domínio conceitual um tanto novo em nossa sociedade. O *corpus* analisado foi composto pela carta intitulada “Diretrizes de Coronavírus do presidente Trump para a América”, distribuída pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e por enunciados provenientes de discursos do presidente francês, Emmanuel Macron, e do presidente brasileiro, Jair Bolsonaro. Trata-se, portanto, de uma abordagem que engloba discursos políticos. Em consequência disso, realizou-se uma articulação entre as esferas cognitiva e persuasiva/argumentativa, essa última defendida por Chartheris-Black (2004). Como resultados da proposta analítica empreendida, observamos considerável proximidade entre o encadeamento persuasivo-ideológico que perpassa os discursos de Trump e Macron, sendo que ambos se distanciam do caminho argumentativo identificado no discurso de Bolsonaro. Além disso, a conceitualização metafórica do termo coronavírus é fortemente alicerçada em personificações e em expressões que, conforme Kövecses (2002), podem ser designadas como “metáforas de esquema imagético”.

**Palavras-Chave:** Coronavírus. Metáfora conceitual. Discurso.

## A CONCEPTUALIZAÇÃO METAFÓRICA DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 EM RELATOS DE ALUNOS, PAIS E PROFESSORES

*Caroline Lopes da Cruz*

Este trabalho tem por objetivo compreender, através de relatos publicados em um grupo de *Facebook* e em um *blog* de educação, a percepção que alunos, pais e mestres possuem a respeito do ensino em tempos de pandemia; discutir as concepções de ensino, sala de aula e aula *on-line* que os sujeitos envolvidos possuem; especificar as metáforas conceptuais subjacentes aos relatos sobre o ensino em tempo de pandemia; mostrar a relação entre a linguagem, cognição, corporeidade, cultura e sociedade através das vivências e experiências durante o tempo atípico da pandemia. Desse modo, partindo dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, temos neste trabalho contribuições dos estudos produzidos por autores, como Lakoff e Johnson (1980), Ferrari (2018), Silva (1997), Santos e Almeida (2020). Além disso, a pesquisa tem a Teoria da Metáfora Conceptual como embasamento para identificação de metáforas conceptuais e expressões metafóricas contidas nas narrativas dos sujeitos identificados. Por meio de um estudo preliminar, foi possível constatar, nas narrativas encontradas, algumas construções metafóricas como ENSINO REMOTO É PARA BAIXO, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É DESAFIO, PROFESSOR É MÁQUINA, ALUNO É RECIPIENTE, ENSINO ON-LINE É FRIO, que demonstram como alguns alunos, pais e mestres percebem e significam o ensino em tempos de pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Conceptualização. Metáfora Conceptual. Linguística Cognitiva.

## CONCEPTUALIZAÇÕES METAFÓRICAS EM TEXTOS DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

*Erick Oliveira Silva  
Elisângela Santana dos Santos*

O seguinte trabalho tem por objetivo discorrer sobre a polissemia do verbo *lutar* durante o período da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Para isso, foram consultadas notícias recolhidas no jornal *Correio da Manhã*, com o intuito de verificar os diferentes sentidos desse item lexical e de retratar como um contexto sócio-histórico específico pode contribuir para que diferentes sentidos de uma mesma palavra sejam acionados ou um mesmo sentido se repita com uma maior frequência. Para realização do referido estudo, recorreu-se à Teoria da Metáfora Conceptual e aos trabalhos desenvolvidos por Lakoff e Johnson (1980; 1987), Silva (2006; 2014), Santos (2015; 2018), Almeida (2019, 2020), entre outros. Diante dos resultados parciais já encontrados, foi possível constatar a presença do verbo estudado em contextos de combate ao coronavírus, o qual é conceptualizado, nas notícias averiguadas, como uma guerra a ser vencida pela humanidade. Entre os exemplos encontrados, podem ser citados alguns publicados em

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

2020, já sob o período de restrições impostas pela disseminação da doença pelo mundo, tais como: “enquanto o país luta para lidar com o grande número de infecções” e “Maracanã entra na luta contra o Covid-19”. Em síntese, por meio do estudo proposto, é possível analisar de que forma a linguagem se relaciona com a cultura e a sociedade, bem como de que maneira as vivências adquiridas pela humanidade contribuem para (re)conceptualizações e (re)categorizações, especialmente durante um período atípico como o da pandemia vivenciada neste século.

**Palavras-chave:** Pandemia. Polissemia. Lutar.

## ST 20 - CONCEPTUALIZAÇÕES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM TEXTOS MULTIMODAIS

**Coordenação:** Lorena Oliveira dos Santos, Evani Pereira Rodrigues

### CONCEPTUALIZAÇÕES DE PROFESSOR (A) EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO DE TEXTOS MULTIMODAIS

*Evani Pereira Rodrigues*

*Mônica dos Santos Silva Araújo*

A crise sanitária de covid-19, que ameaça o mundo desde março de 2020, alterou o percurso da vida humana. A escola, por exemplo, teve sua dinâmica bloqueada e o (a) professor (a) precisou vivenciar o desafio de lidar com o ensino remoto e híbrido. Diante desse contexto, muitas foram as conceptualizações destinadas a esse (a) profissional. Pretende-se, com esse trabalho, apresentar os resultados obtidos através do estudo e interpretação das conceptualizações metafóricas de professor (a), em textos multimodais, encontrados na rede social *Instagram*, entre março de 2020 e setembro de 2021. Para tanto, levou-se em consideração os pressupostos teóricos-metodológicos da Linguística Cognitiva, especificamente, a Teoria da Metáfora Conceptual, a partir das abordagens de autores como Lakoff e Johnson (1980; 1999), Lakoff (1997), Kövecses (2010), além de Forceville (2009; 2015), através da Teoria da Metáfora Multimodal, reconhecendo que a metáfora se manifesta, com frequência e simultaneamente, a partir de diversos modos semióticos e não, apenas, no modo verbal. Tomamos como base, também, as investigações de Almeida (2015; 2018; 2020), que recorre à Teoria da Complexidade para compreender as conceptualizações. Quanto à metodologia adotada, utilizou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-interpretativo, através do paradigma da introspecção. O *corpus* foi composto por textos multimodais publicados no perfil do Instagram @professorsonhadores, durante os anos de 2020 e 2021. Os resultados demonstraram que o (a) professor (a) foi compreendido como YOUTUBER, DIGITAL INFLUENCER, INDÚSTRIA, RIQUEZA.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva. Metáfora. Professor. Pandemia.

## A CONCEPTUALIZAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19 EM CAPAS DA REVISTA VEJA

*Lorena Oliveira dos Santos*

Neste trabalho, tendo como objeto de estudo a conceptualização da vacina contra a Covid-19, objetivamos verificar como tal vacina foi conceptualizada em capas da Revista *Veja*, publicadas 2021. Assim, buscamos responder às seguintes questões: (1) como a vacina contra a Covid-19 é conceptualizada pelo ser humano; (2) como elementos que compõem textos multimodais interconectam-se para construir a conceptualização humana; e, por fim, (3) como os mecanismos cognitivos (*frames*, metáforas, metonímias e esquemas imagéticos) relacionam-se. Nesse sentido, para a compreensão do processo de conceptualizar, partimos de pressupostos da Semântica Cognitiva sobre metáfora, *frames*, metonímia e esquemas imagéticos, postulados por Lakoff e Johnson (1980), Grady (1997), Kövecses (2009) e Forceville (2016). Além disso, baseando-nos em uma perspectiva holística e interdisciplinar da conceptualização, consideramos que a Teoria da Complexidade fundamenta o entendimento sobre a maneira como os diferentes processos de significação interagem entre si e com o social, o linguístico, o cultural etc., desse modo, trouxemos, para a discussão proposta, autores como Capra (2005;2006) e Morin (2009; 2011). Quanto à metodologia, optamos por um estudo de ordem qualitativa e selecionamos capas da Revista *Veja* publicadas em 2021: as edições 2710, 2722, 2725 e 2753. Como resultado, encontramos os *frames* VACINA e DOENÇA, as metáforas VACINA É SALTO COM VARA, VACINA É VIDA e VACINA É SENTIMENTO, o padrão metonímico PARTE PELO TODO e os esquemas imagéticos FORÇA e CIMA-BAIXO.

**Palavras-chave:** Conceptualização. Semântica cognitiva. Teoria da Complexidade. Vacina contra a Covid-19.

## CONCEPTUALIZAÇÕES METAFÓRICAS DA PANDEMIA COVID-19 EM CAPAS DE CARTILHAS DA TURMA DA MÔNICA

*Edna da Paixão Pereira*

A presente pesquisa busca apresentar resultados de um estudo sobre as conceptualizações metafóricas durante a pandemia de Covid – 19, em cartilhas publicadas por Maurício de Souza Produções e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a fim de orientar e informar as famílias brasileiras sobre os cuidados no período de isolamento. Para atingir o objetivo pretendido, buscamos embasamento teórico nos pressupostos de Forceville (2009), Almeida (2018), Paiva (2011) e Sperandio (2014) acerca das metáforas multimodais. Além desses autores, consideramos as discussões propostas por Barcelona (1998), Silva (2003), Lakoff e Johnson (1980) sobre o poder cognitivo da metáfora no processo da conceptualização humana, entre outros pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, cuja metodologia é de caráter qualitativo, descritivo e

exploratório. O *corpus* analisado é composto por duas capas das Cartilhas publicadas com ações de conscientização sobre os cuidados para combater o coronavírus. Elas foram coletadas de forma *on-line* entre os anos de 2020 e 2021 em um contexto em que estávamos vivendo em isolamento social por conta da pandemia e que a vacina ainda não estava sendo aplicada em toda a população. Com a realização deste trabalho, concluímos o quanto a metáfora multimodal desempenha importante papel na conceptualização humana, levando-nos a refletir sobre os impactos dessa atual realidade em que o mundo tem experimentado.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva. Conceptualizações metafóricas. Covid-19.

## **ST 21 - ESTUDOS DAS CONCEPTUALIZAÇÕES DA PANDEMIA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA COGNITIVA SÓCIO-HISTÓRICO- CULTURAL**

**Coordenação:** Urandi Rosa Novais e Dalva Pereira Barreto de Araújo

### **CONCEPTUALIZAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 EM NOTÍCIAS DE JORNAIS BAIANOS**

*Urandi Rosa Novais*

*Dalva Barreto Pereira de Araújo*

O presente trabalho teve por objetivo investigar como a pandemia de Covid-19 foi conceptualizada, em jornais baianos, e quais mecanismos conceptuais (*Frames*, Esquemas de Imagem, Metáforas e Metonímias conceptuais) estruturam esses processos de conceptualização. Para isso, foram utilizados os pressupostos da Semântica Cognitiva Sócio-histórica (LAKOFF; JOHNSON, 1980; KÖVECSES, 2017; JÁEN, 2007), vertente da Linguística Cognitiva que considera a construção de sentidos a partir de uma visão experiencialista, ou seja, o ser humano possui uma cognição situada e suas experiências são corporificadas. Além disso, para investigar o processo de conceptualização são considerados também aspectos do contexto social, histórico e cultural em que os textos que compõem o *corpus* de pesquisa estejam inseridos (ALMEIDA, 2020; ALMEIDA; SANTANA, 2019). Dessa maneira, a metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho é de natureza qualitativa, a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e interpretativa do *corpus*, este foi constituído por notícias coletadas nos jornais baianos, *A Tarde* e *Correio da Bahia*, produzidas entre março e dezembro de 2020 e extraídas com auxílio da ferramenta de busca do *Google* e uso da técnica da Saturação Teórica para definir o tamanho do *corpus* estudado. Os resultados encontrados revelam que os *Frames* GUERRA, VIAGEM e ECONOMIA estruturam as seguintes conceptualizações: PANDEMIA É GUERRA, PANDEMIA É VIAGEM e PANDEMIA É FATOR ECONÔMICO.

**Palavras-chave:** Conceptualização. Metáfora. Metonímia. Pandemia de COVID-19.

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

## **SENTIDOS ATRIBUIDOS A PANDEMIA EM POSTAGENS NO TWITTER: REFLEXÕES DAS METÁFORAS CONCEPTUAIS A LUZ DA SEMÂNTICA COGNITIVA**

*John Santos de Souza*

Sabe-se que a pandemia do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, trouxe consequências estratosféricas em todo o mundo, abalando sistemas de saúde, criando circunstâncias que provocaram milhares de demissões em empresas, bem como desestruturando economias de países e cidades. Assim sendo, este trabalho, de caráter qualitativo e cunho bibliográfico, busca, de forma breve, investigar, a partir de algumas postagens entre os dias 1 a 30 de março de 2021 no *Twitter*, as conceptualizações realizadas por indivíduos, de diferentes posições ideológicas, em torno de *Pandemia*. Dessa forma, objetiva-se identificar as metáforas conceptuais acionadas nesses textos expostos na rede social e refletir sobre a relação que se dar entre experiências vividas por indivíduos e a significações metafóricas acionadas em suas exposições. A pesquisa tem como fundamentos teóricos (SANTOS, 2020), (BERNARDO; VELOZO; ALMEIDA, 2020), (VEREZA, 2020) e outros.

**Palavras-chave:** Metáforas Conceptuais. Pandemia. Semântica Cognitiva. Significações.

## **ESTUDO COGNITIVO SÓCIO-HISTÓRICO E CULTURAL DE METÁFORAS E METONÍMIAS CONCEPTUAIS DE CORRUPÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19**

*Michelli Maia Moreira*

Apresentam-se resultados de um estudo que objetivou refletir sobre a conceptualização metafórica e metonímica de CORRUPÇÃO, no período da pandemia do COVID-19, em textos jornalísticos. Os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística sócio-histórica-cognitiva e cultural (ALMEIDA; SANTOS, 2019; ALMEIDA, 2020; SANTANA, 2019), embasam este trabalho. Assim, as Teorias da Metáfora e da Metonímia Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1999; GRADY, 1997); bem como, dos Esquemas de Imagem (BARCELONA, 2012, 2009; PEÑA CERVEL, 2012); e da Complexidade (MORIN, 2015 [1999]; CAPRA, 2006 [1996]; CAPRA; LUISI, 2014), foram consideradas. A pesquisa, metodologicamente, atende à abordagem qualitativa e às perspectivas exploratória, descritiva, documental e interpretativa. Constituiu-se o *corpus* de ocorrências metafóricas e metonímicas coletadas no jornal *O Estado de São Paulo (Estadão)*, associadas a notícias sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19. A partir desta investigação, observou-se a presença de metáforas, como CORRUPÇÃO É GUERRA, CORRUPÇÃO É SUBSTÂNCIA CORROSIVA, CORRUPÇÃO É DOENÇA etc., as quais se estruturam a partir de

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

Esquemas de Imagem, tais quais, ORIGEM-PERCURSO-META, FORÇA/BLOQUEIO, e atrelam-se aos contextos sociais, políticos, ideológicos e culturais, considerados no estudo empreendido.

**Palavras-chave:** Conceptualização. Esquemas de Imagem. Metáfora e Metonímia Conceptuais.

## CONCEPTUALIZAÇÕES METAFÓRICAS DA MULHER NA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO COGNITIVO-SOCIO-HISTÓRICO

*Michelle Regina da Silva Santos*

Este estudo tem por objetivo geral identificar, na *reportagem* intitulada “Como a pandemia de coronavírus impacta de maneira mais severa a vida das mulheres em todo o mundo”, como a mulher é categorizada e conceptualizada no contexto pandêmico. Para atingir o propósito almejado, a pesquisa está pautada à luz dos aportes teórico-metodológicos da Semântica Cognitiva, mais especificamente, das Teorias da Metáfora e Metonímia Conceptual. Sendo assim foram consultadas as pesquisas dos predecessores dos estudos da Linguística Cognitiva, a exemplo de (LAKOFF; JOHNSON, 1980), (SILVA; BATORÉO, 2010), (ALMEIDA; SANTOS, 2019) e (FERRARI, 2010) que consideram a importância da metáfora na construção do pensamento e na percepção do mundo. Para esses autores, o ser humano compreende um conceito em termos de outro, recorrendo a domínios de sua experiência. Este trabalho, portanto, busca investigar quais fatores cognitivo-sócio-histórico-culturais interferiram na construção da metáfora conceptual geral PANDEMIA É GUERRA, que estrutura expressões metafóricas recorrentes como MULHER VÍTIMA DA GUERRA, MULHER NA LINHA DE FRENTE. Para embasar este estudo, recorre-se, também a alguns princípios da Análise do Discurso, pois se entende que linguagem, discurso e sócio-história não se dissociam, uma vez que as metáforas são mecanismos conceptuais que refletem a compreensão de mundo de uma dada sociedade, em um dado contexto sócio-histórico-discursivo-cultural. O trabalho apresentado, se justifica, sobretudo na atualidade, pela importância de se discutir como os estudos cognitivistas podem evidenciar narrativas que demonstram percepções e significações das mulheres no cenário da pandemia do Covid-19.

**Palavras-chave:** Metáfora e Metonímia Conceptuais. Linguística Cognitiva. Conceptualização da mulher na pandemia.

## ST 22 - PRÁTICAS DE ESCRITA E HISTÓRIA SOCIAL LINGUÍSTICA DO BRASIL

**Coordenação:** Pedro Daniel dos Santos Souza e Huda da Silva Santiago

### HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA ESCRITA E ESTUDO DO LÉXICO NA OBRA *CASCALHO* DE HERBERTO SALES

*Antonio Marcos de Almeida Ribeiro*

A presente proposta de comunicação tem por objetivo discutir em como a História Social da Cultura Escrita perpassa na obra *Cascalho* (2011) do escritor baiano Herberto Sales, identificando o processo criativo de sua inovação lexical no texto literário. Para o presente estudo estamos ancorados teórica e metodologicamente em McKenzie (2018), Foucault (2009), Le Goff (2003), Goméz (2003) Petrucci (2002), Certeau (1998), Chartier (1998; 2002), Ginzburg (1989), dentre outros autores que abalizam a discussão. A metodologia está baseada na revisão bibliográfica e nos dispositivos literários e linguísticos inscritas no texto/objeto constituintes das representações do mundo social, de projeção da historicidade, do léxico e da cultura do sujeito autor. Destacar alguns aspectos da operação autoral e da textualidade é adentrar em como se organizou a subjetividade em face de uma época e um lugar, é invocar no texto todas as experimentações pessoais e coletivas do sujeito autor. Os resultados e pertinência da presente comunicação sinaliza uma abordagem a partir da História Social da Cultura Escrita e dos Estudos Lexicais presentes no projeto literário de Herberto Sales, corroborando para traçar perfis linguísticos de viés identitários, por meio do léxico e dessa maneira, podemos observar vários aspectos das transformações socioeconômicas e políticas ocorridas na região. O léxico de uma língua conserva elementos para investigação de sua história social, o que contribui para o aprofundamento dos estudos linguísticos voltados para Chapada Diamantina.

**Palavras-chave:** História Social da Cultura Escrita. Estudo do Léxico. *Cascalho*. Herberto Sales. Chapada Diamantina.

### CULTURA ESCRITA E POVOS INDÍGENAS NA AMÉRICA PORTUGUESA: DICUTINDO A CIRCULAÇÃO DE CATECISMOS E ARTES DE GRAMÁTICAS

*Pedro Daniel dos Santos Souza*

Na América portuguesa dos séculos XVI e XVII, uma grande variedade de gêneros, em línguas indígenas, foi produzida por missionários com fins catequéticos. Além dos muitos instrumentos de transmissão ou formação religiosa que teriam circulado no meio colonial, com usos e funções particulares, também tivemos as artes de gramática, que evidenciam uma política jesuítica de gestão das línguas. Considerando esse contexto, no presente trabalho, discutiremos a emergência, os usos e a circulação de catecismos e de artes de

gramáticas em línguas indígenas, com vistas a contribuir para uma aproximação à história social linguística do Brasil (MATTOS E SILVA, 1998). Nossa investigação inscreve-se no campo da História Social da Cultura Escrita e apoia-se em fontes documentais do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), do Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB) e do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ). Da análise da documentação que localizamos para a realização deste estudo, constatamos que a cultura escrita que emergiu entre os povos indígenas na América portuguesa, considerando também a produção em língua geral, relaciona-se com a escrita e circulação, sobretudo, de artes de gramáticas e de catecismos, além de vocabulários, de dicionários e de listas de palavras, para uso na formação dos missionários e, conseqüentemente, no trabalho de conversão do gentio.

**Palavras-chave:** História social da cultura escrita. América portuguesa. Jesuítas. Políticas linguísticas. Línguas indígenas.

### **“DESCOBRINDO” O NOVO MUNDO: LÍNGUAS E POVOS EM RELATOS DE VIAGEM SOBRE A AMÉRICA PORTUGUESA (SÉC. XVI)**

*Achaiah Almeida*

O contexto das “descobertas” do Novo Mundo abre-se para práticas de escrita que buscam apresentar à Europa as impressões dos viajantes sobre as novas terras, suas paisagens naturais e povos, possibilitando-nos, por meio dos indícios (GINZBURG, [1986] 2011), uma aproximação a uma história social linguística do Brasil (MATTOS E SILVA, 1998), na medida em que não podemos dissociar os sujeitos e as línguas que, respectivamente, falam. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar um mapeamento da realidade multilíngue da América portuguesa no primeiro século da conquista e da colonização, por meio do “levantamento exaustivo de depoimentos diretos e indiretos sobre todos os processos languageiros havidos a partir (e mesmo antes, para com os indígenas e os negros) dos inícios da colonização” (HOUAISS, [1985] 1992, p. 137), em *corpus* constituído por relatos de viagem, nomeadamente, a *Carta* de Pero Vaz de Caminha (1500), as *Duas viagens ao Brasil*, de Hans Staden (1557), a *História da província Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil*, de Pero de Magalhães Gândavo (1576), o *Tratado da Terra do Brasil*, de Pero Magalhães Gândavo (1570) e o *Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa (1587). A partir da análise dessa documentação, podemos atestar a oposição entre a língua indígena que era geral na costa, possivelmente uma língua do Tronco Tupi, e a língua dos Tapuias, que habitavam os sertões, além da existência de várias aldeias indígenas próximas às ocupações portuguesas, o que revela a percepção dos portugueses quanto ao caráter multilíngue desses espaços.

**Palavras-chave:** Relatos de viagem. História social linguística. Século XVI. Processos languageiros. Demografia histórica.

## ALGUNS FENÔMENOS GRAFOFONÉTICOS EM MANUSCRITOS BAIANOS

Eduarda Oliveira Moreira  
Nicácia Lira de Almeida

Para uma aproximação à sócio-história linguística do português brasileiro, faz-se necessário concentrar-se em fontes que sejam mais representativas da escrita cotidiana. É nesse tipo de escrita que se podem encontrar os vestígios de oralidade, uma maneira de aproximação ao vernáculo da época. Este estudo tem como objetivo a investigação de fenômenos grafofonéticos identificados no *corpus* Cartas em sisal, um acervo de 131 cartas escritas por sertanejos da região sisaleira do semiárido baiano, ao longo do século XX, que integra o projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS). Alguns dos aspectos grafofonéticos encontrados nos manuscritos podem ser reflexo de variantes diatópicas, a exemplo de rotacismos, aféreses e próteses. Com 35 ocorrências no *corpus*, a aférese é caracterizada pela queda de um fonema em posição inicial, como por exemplo, cabar por acabar. Já a prótese, adição de fonema no início da palavra (avoar por voar), com um total de 44 casos, ocorre principalmente com a inserção da vogal /a/. Também há casos de rotacismo, fenômeno em que a lateral /l/ passa a vibrante /r/ (como em vorto por volto) e que é, segundo Oliveira (2006), fecundo na formação do português, totalizando 28 ocorrências. Para a execução do trabalho, foi utilizado o método descritivo-interpretativo. Os casos identificados evidenciam as dificuldades com a escrita por parte de seus escreventes, redatores na fase inicial de aquisição da escrita, “mão inábeis”, segundo caracterização de Santiago (2019), a partir dos critérios estabelecidos por Marquilhas (2000) e Barbosa (2017).

**Palavras-chave:** Português brasileiro. Fenômenos grafofonéticos. Cartas de inábeis. Eduarda Oliveira Moreira (FAPESB/UEFS)

## PRÁTICAS DE ESCRITA NO SERTÃO DA BAHIA OITOCENTISTA: DO FAC-SÍMILE À EDIÇÃO SEMIDIPLAMÁTICA DO LIVRO DE RAZÃO DO CAMPO SECO

Adilson Silva de Jesus

Pretende-se apresentar a edição semidiplomática e a análise de alguns fólios do Livro de Razão do Campo Seco, manuscrito do período colonial que se conservou no arquivo do Sobrado do Brejo, da família Pinheiro Canguçu, na fazenda de criação do Brejo do Campo Seco, no povoado de Bom Jesus dos Meiras – que pertenceu à Comarca de Rio de Contas –, hoje denominado Brumado, na região da Serra Geral, no sertão da Bahia. Esse livro, que integra o acervo do Projeto CE-DOHS – *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão*, da Universidade Estadual de Feira de Santana, foi escrito por três pessoas da mesma família, a saber: Antônio Pinheiro Pinto, segundo senhor do Brejo; Inocência Pinheiro Canguçu, terceiro senhor do Brejo, e Miguel Joaquim de Castro Mirante. O estudo, então, permite a busca pela reconstrução da história das práticas de

escrita de uma família, no sertão baiano, nos séculos XVIII e XIX. Pretende-se contribuir para a reconstrução da história social linguística do Brasil, oferecendo como produtos a edição semidiplomática do manuscrito, que servirá de *corpus* para outros pesquisadores, que poderão abordá-lo em diferentes perspectivas, e um estudo do processo de aquisição da escrita dos sujeitos, considerando as instâncias, os suportes e os modos de transmissão e circulação do escrito, colaborando com informações essenciais sobre a penetração da escrita no interior da Bahia, dados importantíssimos para a compreensão da polarização entre as normas linguísticas do português brasileiro.

**Palavras-chave:** Cultura escrita. Livro de Razão. Bahia oitocentista. Edição semidiplomática. História social linguística do Brasil.

**DOCUMENTOS DA FAMÍLIA VIEIRA RAVASCO (XVII E XVIII):  
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE PALEOGRÁFICA**

*Emília Carneiro dos Santos*

*Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda*

O Projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) – do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – volta-se, na sua segunda etapa de execução, atual, à constituição de *corpus* ilustrativo do período colonial brasileiro, sempre pautado nas proposições de Mattos e Silva (2004); o presente trabalho vincula-se ao referido projeto, apresentando a edição semidiplomática, segundo critérios de transcrição do PHPB (2020), de 27 documentos, de gêneros diversos (atestados, cartas, certidões, extratos, listas, ofícios), dos séculos XVII e XVIII (1660-1725), escritos por duas gerações da família Vieira Ravasco: Bernardo Vieira Ravasco e seu filho Gonçallo Ravasco Cavalcanti e Albuquerque, ambos nascidos no Brasil e escolarizados no Colégio dos Jesuítas, tendo ocupado a função de secretário do Estado do Brasil. Para além da edição, são apresentadas, nesta oportunidade, a descrição extrínseca e a descrição intrínseca dos documentos (ACIOLI, 1994; LOSE, 2009), que se encontram fisicamente no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), em Portugal, e foram digitalizados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco.

**Palavras-chave:** Português Brasileiro. Banco de Dados. Edição Semidiplomática. Análise Paleográfica.

## ST 23 - LEITURA, LITERATURA E MÍDIAS

Coordenação: Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho e Elizabeth Gonzaga de Lima

### A HISTORICIDADE E AS MATERIALIDADES DA OBRA LITERÁRIA

*Luis Gustavo de Paiva Faria*

Este trabalho apresenta reflexões sobre a historicidade do conceito de obra literária no que se refere às relações deste conceito às dimensões culturais em que ele está imerso (CHARTIER, 2002). O objetivo da discussão estará em identificar possíveis variações e regularidades históricas que podem, em última instância, iluminar problemas atuais no âmbito dos estudos literários. Como argumenta Durão (2016), o conceito de “obra literária”, próximo do modo como o concebemos hoje, é recente, emerge na passagem do século XVIII para o XIX. No que diz respeito à obra literária, há múltiplas (para não dizer infundáveis) variáveis que condicionam a dimensão interna e externa e que compõem a produção, a circulação e a recepção (ou a apropriação) das obras. Neste trabalho, chama-se atenção para as materialidades de uma obra literária, refletindo sobre questões de mídia, técnica, suporte e as relações entre escrita e oralidade nelas implicadas. É um passo teórico-crítico e metodológico visar “os efeitos próprios aos diferentes modos de representação, de transmissão e de recepção dos textos [como] uma condição necessária para evitar todo anacronismo [e etnocentrismo] na compreensão das obras” (CHARTIER, 2000, p. 260). O reconhecimento de uma historicidade em torno das ideias, dos conceitos e dos valores implica, igualmente, em reconhecer a historicidade da própria atividade crítica, sua institucionalização acadêmica e disciplinar, sua identidade profissional e, sobretudo, seu potencial reflexivo: pensar sobre si mesma, seus limites, fronteiras e valores tacitamente assumidos que podem se modificar.

**Palavras-chave:** Obra literária. Historicidade dos conceitos. Materialidades da comunicação.

### LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE SUJEITOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Marli Ferreira de Carvalho Damasceno*

É importante que os jovens adquiram conhecimentos da função social da literatura, que reconheçam por meios dos textos escolhidos sua capacidade crítica de enxergar o mundo, e sua inserção nele. Por isso, diz-se que o texto literário deve auxiliar no (re)-conhecimento de classe social e o valor do seu trabalho na sociedade. Este trabalho objetiva identificar as contribuições da Literatura na formação de sujeitos críticos e emancipados, a partir de estudos das práticas literárias presentes na formação humana integral de discentes de cursos Técnicos Integrados. Este estudo se dispõe a contribuir de forma descritivo-reflexiva sobre a identificação da função social da Literatura, por meio do letramento literário, em prol da omnilateralidade. Metodologicamente, partimos de

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

pressupostos teóricos como: Candido (2011), Cosson (2016), Lajolo (1998), Ramos (2008), dentre outros. Também consta alicerce das Orientações Curriculares Nacionais: Linguagens e nos códigos e suas tecnologias para o Ensino Médio. A partir da análise, nota-se que a escola deve possibilitar uma formação geral e uma técnica no ensino médio do EPTT para obter uma formação holística do ser, ou seja, além de pessoas habilitadas para o mercado de trabalho, é preciso que sejam formados seres com capacidade crítica e poder de intervirem em seu meio. Nesse processo, o trabalho com letramento literário na escola pode ser eficaz, uma vez que pode auxiliar na construção de leitores críticos, agregando em sua concepção, além da ética e da estética, a descoberta de sentidos pela sua capacidade de reinscrever o mundo pela força da palavra.

**Palavras-chave:** Formação leitora. Letramento literário. Trabalho e educação.

## **HISTÓRIAS CONTADAS EM TRANSMEDIAÇÃO: O HOMEM QUE MATOU DOM QUIXOTE E A EXPANSÃO DO UNIVERSO LITERÁRIO**

*Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho*

Fruto de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, este estudo suscita discussões acerca do processo de apropriação das narrativas literárias por outras mídias, em especial das que insurgem adaptadas em formato de narrativas transmídia em plataformas de *streamings*. Sinteticamente, as narrativas transmídia são histórias contadas por intermédio de diversos gêneros discursivo e em multiplataformas, onde cada uma das mídias contribui, ao seu modo, para ampliação do enredo, no caso das ficções transmídia: do romance passa-se ao gibi, do gibi para os cinemas, das telonas para telas das TVs, *notebooks* e telas dos celulares, tomando as mais distintas redes e plataformas audiovisuais [e de *streaming*], coexistindo, de modo concomitante, em todos esses esteios. Nesse sentido, objetiva-se com este estudo evidenciar como tal gênero discursivo; transmutado e híbrido, vem corroborando para ampliação do contato com o universo literário, dilatando o próprio enredo da narrativa fundante e interpondo a construção de novos perfis leitores, sujeitos de prática leitora nômade, ubíqua, prossumidora. Para tanto, tomamos por objeto a análise da narrativa em audiovisual *O homem que matou Dom Quixote* (Netflix, 2018). Nesta incursão prezamos pelas bases qualitativas, utilizando métodos mistos oriundos das pesquisas bibliográficas (SALVADOR, 1989) e netnográficas (KOZINETTS, 2014). Embasados nos pressupostos teóricos de Jenkins (2009), Jenkins e Green (2020), Lévy (2011), Santaella (2014) entre outros. Como resultados fulcrais, até o momento, identificamos: a) a elaboração de enredos a partir da literatura canônica e de massa, b) a criação de novas identidades para personagens já reconhecidas pelo público leitor, e c) a constante evocação da identidade ubíqua do leitor.

**Palavras-chave:** Apropriação literária. Narrativas transmídia. Literatura em transmediação.

**LITERATURA ELECTRÓNICA:  
NUEVOS MODOS DE CONFIGURAR LA PANDEMIA DEL COVID-19**

*Andrea Puchmüller*

Durante el período de confinamiento por Covid-19, gran parte de la producción, circulación y consumo de la esfera artístico-cultural se vio trasladada al mundo digital. La tanática y extraña realidad pandémica implicó la búsqueda de nuevas formas de analizar e intervenir el mundo extraño-familiar del 2020. Entre ellas, la denominada literatura electrónica (E-lit) posibilitó nuevos modos de abordar, de representar y de dar significado a la pandemia por coronavirus. El objetivo de esta ponencia es reflexionar acerca de qué géneros, recursos y lenguajes adoptó la E-lit para configurar y tematizar la pandemia en el ciberespacio y qué significados se construyeron. Se presenta un corpus de 5 producciones artísticas: “Re/verse: an elegiac e-poem” (poema electrónico); “Room #3” (video); “The Wuhan I know” (cómic digital autobiográfico); “The Endless Doomscroller” (texto multimedial); y “Sentenced-to Covid: voices of the pandemic” (texto multimedial colaborativo). Para el andamiaje analítico-teórico partimos de la propuesta de Bonilla (2011) quien sugiere analizar a la literatura electrónica desde tres ejes: a) sus posibilidades de ficcionalización (inventio), b) de estructuración (dispositio) y c) de presentación (elocutio). Observamos que los textos analizados ficcionalizan diversos signos culturales de la pandemia (aislamiento social, teletrabajo, enfermedad, contagio, barbijo, tecnología, insomnio, etc.), que construyen un imaginario colectivo acerca del estado de crisis sanitaria. Dichos significados se materializan mediante géneros adaptados, híbridos y nóveles, y mediante el amalgama de diferentes lenguajes artísticos. En general, la forma de las producciones del corpus (cuya idiosincrasia está dada por las posibilidades del medio digital) contribuye a la construcción de sentido conformando un todo textual y estético.

**Palabras clave:** Covid-19. Literatura electrónica. Forma-significado.

**ST 24 - LITERATURAS AFRODIASPÓRICAS DE AUTORIA FEMININA NA  
AMÉRICA LATINA E CARIBE: HISTÓRIA, DECOLONIALIDADE,  
MEMÓRIA E IDENTIDADE**

**Coordenação:** Cristian Souza de Sales, Margarete Nascimento dos Santos

**MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE NA OBRA JOÃOZINHO NO ALÉM DA  
ESCRITORA SIMONE SCHWARTZ-BART**

*Mariane Mendes França*

Este trabalho é resultado das pesquisas e discussões realizadas durante o projeto de Iniciação Científica *Literatura afro-caribenha: Uma análise da produção crioula em Língua Francesa*, sua intenção, como o título anuncia, é abordar aspectos da memória e da ancestralidade à partir da obra *Joãozinho no Além* (1979) da escritora martinicana Simone Schwarz-Bart. Nesta obra a autora traz a representação de Ti Jean, figura popular das Antilhas que surge de tempos em tempos com a missão de salvar o povo dos males

http://www.even3.com.br/cielin2021  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

que os aflige. No romance, o personagem Joãozinho é a reencarnação desse salvador, ela fará o elo entre os diferentes grupos sociais que habitam a ilha de Martinica, numa busca de identidade através da memória e da ancestralidade dos povos africanos. Através da narrativa a autora conduz o leitor ao contexto político das Antilhas francesas, além de criar um espaço de reflexão sobre os dilemas vivenciados pela população. Ao analisar a obra de Schwarz-Bart, não se pode perder de vista que todas as discussões são geradas a partir do contexto do qual a autora está inserida, e ao termos esta noção podemos discutir as diferentes abordagens feitas pelos personagens, sabendo que todos foram impactados de alguma forma pelo processo colonizador.

**Palavras-chave:** Antilhas Francesas. Memória. Ancestralidade. Autoria feminina.

## **HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: EMBATES E RESISTÊNCIA NAS ESCRITAS DE AUTORIA FEMININA DO CARIBE FRANCÓFONO**

*Margarete Santos*

Esta comunicação nasce do intuito de refletir sobre a Literatura Negra de autoria feminina produzida no Caribe francófono, para tal analisaremos o papel desempenhado pelas escritoras caribenhas. Essas mulheres nos mostram que é possível falar sobre dor, violência, política e trauma a partir do espaço literário. Elas fazem da literatura um lugar de reflexão e dão voz às personagens femininas que precisam romper com as expectativas que a sociedade patriarcal exerce sobre elas. Essas mulheres reconhecem o importante papel da tradição enquanto caminho que conduz ao amplo conhecimento ancestral africano que por muito tempo foi discriminado. Nesse contexto a memória possui a função de alimentar, é ela que ao rememorar fatos mantém vivo o passado e aponta diretrizes para o futuro. Através da história, da memória e da identidade, as escritoras caribenhas ajudam a fomentar a ideia de pertencimento, elas partem para os embates e criam a resistência. Para melhor estabelecer essa reflexão, analisaremos os trabalhos das escritoras Kettly Mars, Maryse Condé e Simone Schwarz-Bart que nos dão pistas para melhor compreender o papel das mulheres na sociedade caribenha. Através de suas obras essas escritoras mantêm viva a ancestralidade do seu povo, além de colocarem em foco temas como a injustiça social, a questão religiosa, a memória, o negro na sociedade pós-colonial e as tradições. Elas fazem da literatura um espaço de embate na contemporaneidade, trazendo luz à questões tidas como secundárias e estabelecem caminhos para a formação da resistência.

**Palavras-chave:** Caribe Francófono. Autoria Feminina. Resistência.

## **POESIA NEGRA DE AUTORIA FEMININA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE**

*Cristian Souza de Sales*

Este trabalho apresenta um estudo acerca da poesia negra de autoria feminina na América Latina e Caribe. Para alcançar a proposta, seleciona poesias publicadas em três antologias

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

das seguintes escritoras: *Zambeze* de Graciela González Paz (2021); *Cabeças de Ifé* de Georgina Herrera (2021); e *Conjuro da Guiné* de Mayra Santos-Febres (2021). Considerando esse cenário, trata-se de coletâneas inéditas traduzidas do espanhol para o português, desdobrando-se em um amplo trânsito e fecundo movimento de interlocuções entre escritoras e mulheres negras diaspóricas, conectando “experiências históricas comuns”. (AUGUSTO, 2017). Nesse quadro, as obras mencionadas revertem à dinâmica invisibilidade e constituem novos marcos no campo da tradução e crítica literária. Diante disso, ecoando suas vozes de diferentes espaços-tempos, contextos geográficos e culturais, o texto argumenta como autoras negras, no labor com as palavras, audácias e recriações, tecem uma poética de insurgência aos padrões definidos pelo cânone literário na Argentina, Cuba e Porto Rico. Em vista disso, evidenciamos que, com a potencialidade de suas escritas e sonoridades, as poetisas contemporâneas impulsionam estratégias narrativas com novos saberes e molduras. Por esse viés, mais que portadora de sentidos, a poeticidade, a composição e articulação da linguagem propõem outros discursos de negritude.

**Palavras-chave:** Poesia negra. Autoria feminina. América Latina. Caribe hispânico.

## **ST 25 - OS (DES)CAMINHOS DOS ESTUDOS LITERÁRIOS HISPÂNICOS E LATINO-AMERICANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Coordenação:** Adriana de Borges Gomes e Nerivaldo Alves Araújo

### **IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NO MAR DO CARIBE: REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS DOS POVOS CUBANOS E PORTO-RIQUENHOS NAS OBRAS DE NICOLÁS GUILLÉN E ANTÔNIO S. PEDREIRA**

*Beatriz Sousa Cunha Oliveira*

Neste trabalho, pretende-se discutir a representatividade cultural e a resistência contra a dominação americana dos povos cubanos e porto-riquenhos presentes nos escritos do cubano Nicolás Guillén e do porto-riquenho Antônio S. Pedreira, escritores de grande relevância na literatura caribenha, que apresentam através de seus escritos, os traços sócio-históricos, identitários e políticos de seus respectivos países. O trabalho tem por objetivo alcançar uma perspectiva e análise de registros literários dos autores no século XX trazendo uma interpretação, obtida através de suas obras literárias e uma reflexão sobre seus escritos de resistência. Objetiva, ainda, incentivar a manutenção da memória caribenha e aclarar conceitos pré-concebidos sobre ambos os países, buscando para isso a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e tendo como suporte, a teoria de Stuart Hall que traz conceitos relevantes para o entendimento das discussões, como o conceito de identidade cultural e a posição do indivíduo no seu sistema social e Fernando Ortiz com suas considerações acerca da transculturação e imperialismo cultural, além de Franz

Fannon que discorre sobre as questões relacionadas ao negro, sua cultura e o seu apagamento e ou desmerecimento na sociedade. Como se pode perceber, o trabalho analisa e versa sobre aspectos históricos e culturais de Cuba e Porto rico durante o período do século XX através do olhar crítico dos autores.

**Palavras-chave:** Cuba. Porto Rico. Resistência.

### **A TRIPLA INSULARIDADE DE ELISEO ALBERTO: IDENTIDADES SUBMERGIDAS E MEMÓRIAS HIPERBÓLICAS NO EXÍLIO**

*Antonio Martinez Nodal*

Este artigo assinala o conceito de insularidade (LEZAMA LIMA, 1975) como ponto de partida e plausível demarcação genérica da identidade cubana. Sendo que a partir dessa imagem inicial do sujeito caribenho propõe-se a ideia de tripla insularidade (CELORIO, 2001, 2010) em uma *narrativa de si* do autor exilado cubano, Eliseo Alberto, cuja obra autobiográfica se caracteriza pelo olhar memorial crítico e fragmentário do escritor em sua prolífica produção textual em México. Em um primeiro momento, apresentamos o processo de transformação em suas obras exílicas. A continuação, analisamos as diferentes leituras das subjetividades dos textos pós-autônomos (LUDMER, 2013), pós-nacionais e da diáspora (ROJAS, 1998, 1999, 2000, 2006, 2009), que conformam sua escrita em primeira pessoa no autoexílio, as quais redefinem e intensificam, de forma paradoxal, a identidade e a leitura da cultura cubana nesse fundamental período criativo, cujo texto referencial neste estudo será *Informe contra mí mismo*. A análise utiliza um método descritivo, qualitativo de caráter bibliográfico com base a ensaios, textos literários, culturais e acervo histórico-político cubano recente. O trabalho toma como base teórica, também, textos de Hall (2003, 2006, 2020); Said (2007, 2013); Bauman (2005); Candau (2021) e Weimer (2008), entre outros.

**Palavras-chave:** Tripla Insularidade. Identidade e Memória. Exílio. Cultura Cubana.

### **DOM QUIXOTE, SANCHO PANÇA E ALDONZA\DULCINEA POR FERNANDO CASTRO: REVISITANDO A INTERFACE REAL\FICTÍCIO DE CERVANTES**

*Aline Venturini*

A presente investigação objetiva analisar a leitura de *Dom Quixote* nos poemas “A restauração de Aldonza Lorenzo” e “A bacia e o elmo” da obra *Os ciclistas* (2017), de Fernando Castro, principalmente a interface real\fictício apresentada pelos textos. Esta interface encontra-se em *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, e é atualizada e ressignificada por Castro em seus poemas. O objetivo principal é identificar as semelhanças e diferenças das duas representações do real\fictício entre a obra cervantina e os poemas de Fernando Castro, que se constitui como uma recepção de *Dom Quixote* e leitura dos protagonistas ao seu contexto. Os pressupostos teóricos que fundamentam essa

pesquisa estão na teoria da recepção, de Jauss (1990), a interface real\ fictício trabalhado por Auerbach (2015), bem como nos leitores críticos da recepção brasileira de *Dom Quixote*, como Maria Augusta da Costa Vieira (2012). A metodologia deste trabalho é essencialmente bibliográfica e analítica, no sentido de situar os textos de Castro dentro da recepção brasileira e de investigar, à luz dos pressupostos teóricos, como também comparar a representação da interface real\ fictício de Cervantes e a representação poética de Castro. É analisada a presença do real\ fictício nos poemas, no que tange, principalmente, na representação dos personagens Dom Quixote, Sancho Pança e Aldonza\ Dulcinea. Os resultados consistem no destaque dos personagens Aldonza Lorenzo e o fidalgo Quijada sobre o Quixote e a princesa Dulcinea, o realismo de Sancho e a metalinguagem literária.

**Palavras-chave:** Dom Quixote. Recepção. Real\ fictício. Fernando Castro. Literatura contemporânea.

### **TECENDO OS FIOS DA MEMÓRIA ANCESTRAL E DA TRADIÇÃO EM POESIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E EM CANTIGAS DO GRUPO "AS GANHADEIRAS DE ITAPUÃ".**

*Gabriela Farias Cairo*

O presente estudo tem como finalidade discutir sobre aspectos referentes à memória social e à ancestralidade africana nos poemas *Vozes Mulheres, Fêmea-fênix e Meu Rosário* de Conceição Evaristo e em algumas cantigas do grupo “As Ganhadeiras de Itapuã” da região da Lagoa do Abaeté em Salvador. Utilizou-se como metodologia, a Pesquisa Bibliográfica com análise de material teórico-conceitual sobre a temática e dos textos literários, sendo eles poemas e cantigas dos sujeitos estudados. Foram diversos os tipos e gêneros desse material bibliográfico, tais como livros, artigos, entrevistas em jornais, revistas, vídeos dentre outros. As análises direcionam para a presença e importância de marcas ancestrais na formação da identidade negra, na consolidação de seus valores, costumes, manutenção de suas tradições e de sua história. Para a fundamentação teórica das reflexões apresentadas, foram utilizados os escritos de autores como Frantz Fanon (2008), Antônio Candido (2006), Stuart Hall (2006), Eliana Alves Cruz (2018) e Neto Nunes (2005), dentre outros. Pode-se inferir de modo conclusivo que as marcas e valores ancestrais presentes nas composições literárias analisadas constituem-se como instrumentos valiosos na luta contra a ideologia do branqueamento, o afropessimismo e o racismo também para o fortalecimento do povo negro, sua cultura e tradições. Tudo isso nas vozes poéticas de Evaristo e das Ganhadeiras de Itapuã.

**Palavras-chave:** Ganhadeiras de Itapuã. Conceição Evaristo. Memória. Ancestralidade > Tradição.

## **DIÁLOGOS SOBRE LITERATURA LATINOAMERICANA: OBRAS DE ESCRITORAS CONTEMPORÂNEAS**

*Gilmar Azevedo*

Esta ação de extensão "Diálogos sobre Literatura Latinoamericana: escritoras contemporâneas", foi organizada pelos docentes do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), teve como objetivo geral promover discussões sobre "Literatura" a partir do Curso de Letras da UERGS em sua função como formador de professores e leitores, haja vista decorrer da proposição de integração com a comunidade universidade e leitores em geral em ações de leitura na troca e a na atualização de conhecimentos na busca de elementos capazes de subsidiar a discussão acerca do perfil da docência e da pesquisa no contexto literário. Assim, por intermédio de discussões via *Google Meet*, promoveu-se, em doze sessões sobre doze obras de autoras contemporâneas, reflexão, problematização e compreensão das temáticas como possibilidades do diálogo acerca do trabalho educacional desenvolvido em espaço de produção e de sensibilização sobre o tema na articulação de estratégias e processos que permitam a intervenção educativa em seus três níveis - sala de aula, escola e comunidade educativa. Com base em autores como BOURDIEU (2004), CANDIDO (2002), CAVALLO; CHARTIER (1997), FERREIRA; DAUSTER (2010), FREIRE (1987), GIROUX (1997), LIRA (2010), LOIS (2010), MOREIRA; SILVA (2000), PÉREZ GÓMES (2001), TORREZ GONZÁLEZ (2002), ZILBERMAN (2009), foram discutidas as obras com convidado(a)s de diversas universidades brasileiras e comunidade acadêmica, com mais de trezentas participantes.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural. Letras/Literatura. Constituição do sujeito leitor.

## **INTERTEXTUALIDADES HISPANO-AMERICANAS: ANÁLISE TEÓRICO- CRÍTICA DOS PROCEDIMENTOS ROMANESCOS EM O JOGO DA AMARELINHA (CORTÁZAR) E A VIDA EXAGERADA DE MARTÍN ROMAÑA (BRYCE-ECHENIQUE)**

*Jessica Santos Conceição Lacerda*

A presente pesquisa analisa as implicações da relação entre a teoria e a ficção na literatura contemporânea, através da busca de aproximações dos valores estéticos literários e romances hispano-americanos entre os romances *O jogo da amarelinha*, de Julio Cortázar (Argentina, 1963) e *A vida exagerada de Martín Romaña*, de Alfredo Bryce Echenique (Peru, 1981). O romance *O jogo da amarelinha* conta a história de Horacio, um escritor argentino que vai morar em Paris. É uma obra qualificada como vanguardista onde é possível identificar características surrealistas e existencialistas, além disso, é um romance que sugere novas concepções para o romance contemporâneo, pois combina ficção e crítica literária no mesmo texto. O livro *A vida exagerada de Martín Romaña*

relata as aventuras de Martín Romaña, um peruano que vai à Paris com a expectativa de escrever seu romance. Dessa forma, são analisados os elementos intertextuais entre as duas obras, visto que, apesar de escrito em contextos distintos, apresentam muitas aproximações. Para tal apoia-se nos pressupostos teóricos *Obra crítica: teoria do túnel*, de Julio Cortázar; *O escorpião encalacrado: a poética da destruição* em Julio Cortázar; *Literatura comparada: teoria e prática*, de Bittencourt e outros. Assim, é realizado fichamento dos romances e textos teóricos que fundamentam a pesquisa, soma-se a isso sessões de estudos *on-line* (*Microsoft Teams*). Os resultados apontam para o grande alcance que *O jogo da amarelinha* como nova proposta de romance obteve no século XX e a demarcação crítica dos encadeamentos entre a teoria e a ficção na literatura contemporânea.

**Palavras-chave:** Intertextualidades. Romance. Crítica. Ficção.

**DIÁLOGOS ENTRE CANSEBERO, DJONGA E RACIONAIS MC’S:  
REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA E LEGITIMIDADE NAS CANÇÕES  
“LLOVÍA” DE CANSEBERO, “LADRÃO” DE DJONGA E “HOMEM NA  
ESTRADA” DE RACIONAIS MC’S**

*Gideão Gabriel*

Nesta apresentação pretende-se discutir sobre a representação nas canções de Rap de grupos sociais marginalizados. Busca-se apresentar as representações identitárias e suas aproximações e cisões nas canções “Llovía” do rapper venezuelano Canserbero, “Ladrão” do rapper brasileiro Djonga e “Homem na Estrada” do grupo brasileiro Racionais MC’s. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como direcionamento teórico Eagleton (2006, 2017), Hall (2006, 2016), Teperman (2015). Como resultado tem-se alguns apontamentos, dado que a pesquisa ainda está em andamento. As contradições do sujeito marginalizado ao interpretar e dar sentido às relações em que está enlaçado, junto a isso, as representações identitárias como elas configuram-se de acordo com as mudanças sócio-históricas que conformam cada canção, por conseguinte, a relação de embate destas com a representação veiculada pela mídia de massa, em específico, os telejornais policiais. Concluiu-se que as canções de rap analisadas dão significado às dinâmicas realidade concreta das zonas marginalizadas de onde emergem, e assim adicionam à disputa pela significação dos sujeitos, de suas relações e de seus espaços de interação outros sentidos que não os sentidos hegemônicos atualizados e disseminados pelos aparelhos ideológicos do Estado. As representações culturais realizadas por sujeitos legítimos, que experienciam essas realidades, nas canções enriquecem a disputa por significar a realidade dos sujeitos postos à margem.

**Palavras-chave:** Rap. Representação identitária. Legitimidade. Racionais MC’s. Djonga.

## A INFLUÊNCIA DA COVID – 19 NA VIDA DA MULHER CIGANA A PARTIR DA ANÁLISE DO ROMANCE “EL ALIENTO NEGRO DE LOS ROMANÍES”

*Lorena Tavares*

Por meio deste estudo, pretende-se discutir o lugar da mulher cigana na comunidade romã a partir do romance “El aliento negro de los romaníes”, que é escrito por um cigano, Jorge Nedich; vez que a literatura romani pode se configurar como modo eficaz de compreender a construção de estereótipos. Os percursos metodológicos da pesquisa são de caráter qualitativo e bibliográfico, com o objetivo de interpretar os dados e informações que aparecem no romance, analisando as representações da vida e das práticas culturais das mulheres romã, levando em conta aspectos da pandemia de Covid-19 que podem aumentar o preconceito e a discriminação do povo romani, considerado subalternizado. Dentre os autores que influenciaram e deram suporte teórico à realização desta investigação, destaca-se Sória (2015), que contribui com sua tese sobre a redefinição e afirmação identitária dos romã; Foucault; Hall (1996; 1997; 2006; 2009) e Bhabha (1991; 1997; 1998; 2002), que tratam dos estudos culturais, que permeiam todo o texto e é o aporte teórico mais utilizado; Lippmann (1992; 2008) e Goffman (1982) versam sobre preconceito e discriminação. Além disso, observa-se que visibilizar a literatura romã pode contribuir para que séculos de apagamento da sua história sejam trazidos à lume, além de apresentar como a automaticidade das formações dos estereótipos em torno dos romã é antiga, baseada nas ideologias e normas sociais estabelecidas que já se converteram em fatores intrapsíquicos, de modo que as pessoas nem se dão conta de que existem.

**Palavras-chave:** Literatura romani. Jorge Nedich. Cultura romã. Mulher romã. Estereótipos.

## O SOTABARROCO LATINO-AMERICANO: PARTICULARIZANDO CONCEITOS

*Ana Paula dos Santos Claudino de Macena*

*Sotabarroco* é um neologismo nosso que visa particularizar o tratamento dado à literatura barroca produzida por autores latino-americanos. O prefixo latino *sota* expressa a ideia de inferioridade, de subordinação, concepção essa que os impérios ibéricos paulatinamente foram erigindo, sob a forma de muralhas discursivas, para dominar também o espaço da escritura literária. Dessa maneira, nosso recorte teórico parte contextualmente da América Latina do século XVI, buscando a partir da análise da produção lírica do peruano Juan del Valle y Caviedes evidenciar estruturas sociopolíticas que, não apenas desautorizavam a escrita do poeta, como também restringiam as formas de circulação de seus textos. Orientamos a discussão partindo do que discute Rama (2004) sobre as estruturas de poder que controlavam a prática escriturária (*cidade letrada*), os aportes de Walter Mignolo (2018) sobre os constructos imperiais que se afirmam sobre

um conceito de superioridade x a inferioridade das colônias e seus nativos. Também Quijano e Wallerstein (1992) sobre a ideia de americanidade como um conceito e também Alejo Carpentier (1992), Irlemar Chiampi (1998) e Silviano Santiago (2000) que problematizam a relevância da estética barroca para os estudos relacionados ao pensamento atual latino-americano. Logo, esse debate propõe não apenas evidenciar como as estruturas de poder buscam, diversificam e se ramificam em seu intento de dominação, como também reforçar a genialidade de intelectuais latino-americanos – como nosso poeta referência – que, mesmo sob as mais adversas condições, puderam produzir mesmo sob uma marginalidade de seu tempo, obras eruditas que mesmo hoje dialogam representativamente com nossa contemporaneidade latino-americana.

**Palavras-chave:** Sotabarroco. Constructos imperiais. América Latina.

## ST 26 - REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA

**Coordenação:** Carmelinda Carla Carvalho e Silva

### MULHERES BRUXAS, MULHERES SÁBIAS: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DAS CARTAS DE JUANA INÉS DE LA CRUZ ACERCA DO SABER FEMININO

*Isabelle Merlini*

“Sou porventura herege? E se o fosse, teria de ser santa à pura força?”. Esse é o questionamento que move Sórora Juana Inés de La Cruz (1648-1695), uma monja enclausurada da Nova Espanha, a escrever sua polêmica Carta Atenagórica (1690). A carta, cujo título indica que o escrito (ou a escritora) estaria à altura de Atena – considerada, pela mitologia grega, a deusa da sabedoria e da inteligência -, é uma crítica ao Sermão do Mandato (1650) do Padre Antônio Vieira (1608-1697), seu contemporâneo. Apesar da monja redigir a carta no objetivo de discutir questões teológicas, sua resposta foi considerada um ultraje moral e uma questão de rebeldia: quem teria autorizado uma mulher a discutir, de igual para igual, com um homem? Quem a teria autorizado a saber? A recepção da carta é extremamente negativa pelo fato de religiosos enxergarem nela um desafio à ordem hierárquica imposta à época, que privilegiava os homens em relação à educação e, conseqüentemente, às discussões filosóficas e teológicas. Seu fundamento é a complexa tradição misógina acerca do feminino, culminando no processo histórico e criminoso da Inquisição (1458), que apresentava justificativas teológicas para a compreensão do conhecimento das mulheres como “perigoso”. Diante de tamanha repressão ao saber feminino, qual seria a justificativa de Juana para conhecer? Esta comunicação objetiva investigar a Carta Atenagórica à luz dos questionamentos propostos por grandes nomes da crítica literária e feminista - como Silvia Federeci (1942) e Uta Ranke-Heinemann (1927-2021) – e os processos de escrita e recepção da obra juanina.

**Palavras-chave:** Literatura de mulher. Epistemologia feminista. Juana Inés de la Cruz.

## **GENOS INCESTUAIS, IRMÃOS EM NÚPCIAS: A FEMINILIDADE EM RUÍNAS EM “A CASA DO GIRASSOL VERMELHO”, DE MURILO RUBIÃO**

*Guilherme Ewerton*

Intempestivamente ondulante, a união sexual entre membros de um mesmo *genus* – incesto –, desde as calendas da Humanidade, é uma vivência pendulante em um tríplice posicionamento cultural: há sociedades que permitem um enlace amoroso consanguíneo; outras comunidades que, instaurando um tabu do incesto, proíbem qualquer enlace entre congêneres; e, há culturas que permitem o incesto em poucos casos, tais como entre primos distantes. Nesses idílios incestuais, o feminino se posiciona ora como um sujeito desejante e ativo, ora, represado pela cultura e pelo masculino, como um indivíduo submisso aos prazeres dos outros. Nesse ínterim, o presente trabalho perscrutará o conto *A Casa do Girassol Vermelho* (1978), do escritor mineiro Murilo Rubião, no intento de compreender a arquitetura, em ruínas, do feminino na imunda e abjeta orgia literária. Na narrativa, deparamo-nos com relacionamentos, eroticamente, fusionados entre primos e irmãos. O feminino (irmãs e primas), nessas comutações intrafamiliares, encontra-se como avatares-albergues, ou seja, meros personagens que servem de receptáculo do desejo das posições masculinas. Para tanto, recorre-se, como arcabouço teórico, a obras de viés psicanalítico, capazes de delinear algumas facetas, segundo termos freudianos, do “continente negro”, o feminino, tais quais: *Sobre a sexualidade feminina* (1931) e *A feminilidade* (1933), de Sigmund Freud. Outrossim, textos que permitem esmiuçar o ambiente incestual da narrativa, como *Enigma do incesto* (2007), de Laure Razon e *Famílias incestuais* (2012), de Mandelbaum.

**Palavras-chave:** Feminilidade. Incesto. Psicanálise. Murilo Rubião.

## **MARCAS DA DOMINAÇÃO MASCULINA E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA OBRA INOCÊNCIA, DE VISCONDE DE TAUNAY**

*Thaila Bastos da Fonseca*

O presente estudo visa, sobretudo, colocar em evidência aspectos da estrutura patriarcal e a violência simbólica presentes no romance literário brasileiro, *Inocência*, cuja autoria é de Visconde de Taunay, uma vez que, a respectiva obra, possibilita refletir sobre como a mulher era vista e tratada socialmente pelo homem daquela época. Em contrapartida, apesar de a mulher ser apresentada em uma posição social de inferioridade e de desprivilegio, ela sempre esteve presente figurando e inspirando o imaginário dos homens, inclusive no cânone mundial da Literatura. Diante do exposto, os autores que embasaram teoricamente o respectivo trabalho foram Bourdieu (2002); Costa (2018); Perrot (2019) e Wolf (2014). A pesquisa é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, e teve como base a análise crítica-reflexiva da obra, e das atitudes e comportamentos dos personagens masculinos que compõem a narrativa. Como principais resultados, infere-se que o patriarcado é latente na respectiva literatura, sendo

naturalizado e justificado para oprimir a personagem feminina, Inocência. Como instrumento de denúncia social, a literatura em análise permitiu ao leitor conhecer as atrocidades cometidas contra as mulheres, por intermédio da violência simbólica. Desse modo, apesar da leitura ser levada em consideração, devido ao momento histórico em que a obra foi escrita e publicada, sua análise se torna pertinente e fundamental, sobretudo no contexto atual, para que situações de opressões e violações, principalmente vividas por mulheres, não venham se reverberar no contexto contemporâneo.

**Palavras-chave:** Dominação Masculina. Patriarcado. Literatura. Inocência

### **SOBRE AS INGÊNUAS E AMANTES: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO SOB O OLHAR DA MASCULINIDADE EM *CADERNINHO DE NOMES*, DE RUBEM FONSECA**

*Rian Lucas da Silva*

Representar dentro do cerne dos estudos literários implica conhecer os indivíduos não somente por meio de suas descrições físicas, mas, sobretudo, identificar nuances mais individuais e particulares que permeiam os processos identitários, e que o constituem enquanto sujeito social. Desse modo, o presente estudo apresenta como objetivo analisar a representação do feminino no conto *Caderninho de nomes*, que compõe a obra *O melhor de Rubem Fonseca* (2015), do escritor Rubem Fonseca. Este trabalho realiza-se por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, uma vez que analisa os tipos sociais que compõem a tessitura literária do *corpus* escolhido. Quanto ao aporte teórico fundamenta-se em estudos de autores como Bourdieu (2005), Beauvoir (2013), Del Priore (2009a, 2010b, 2011c) e Zanello (2018), bem como outros que tratam da temática de gênero, dominação e seus desdobramentos. É válido destacar que as mulheres são representadas sob uma perspectiva unicamente masculina, tendo em vista que o narrador personagem é quem fala durante toda a narrativa, não restando espaço para que as mulheres falem por si mesmas. Identificamos que as mulheres, costumeiramente, são retratadas como seres altamente possessivos, ciumentos e, por vezes, dramáticos e, acima de tudo, como objetos, de modo que se constrói a ideia de que seus corpos podem ser catados facilmente ou “comidos” como se fosse um bem consumível.

**Palavras-chave:** Representação do Feminino. Masculinidades. Rubem Fonseca.

### **A(S) MULHER (ES) NEGRA (S) NO POEMA “VOZES-MULHERES” DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

*Betânia de Assis Reis Matta*

*Patrícia Torme de Oliveira*

*Marcilene Queiroz Cabral Santos*

A escritora afro-brasileira Conceição Evaristo por meio de suas produções literárias desvela as múltiplas identidades das mulheres negras. As mulheres negras mesmo

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

[congresso.cielin@gmail.com](mailto:congresso.cielin@gmail.com)

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

silenciadas, ressurgem e constroem suas identidades. Dessa forma, o presente estudo se propõe a realizar uma leitura do poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo, evidenciando um passado de escravidão e resistência retratados através da história das mulheres de sua família, que viveram em diferentes tempos históricos. Nessa perspectiva, a literatura de Conceição Evaristo, em conjunto com diferentes representações buscam dar visibilidade e voz às mulheres negras. Ressaltamos que nosso objetivo deste estudo é propor algumas reflexões sobre o ato de pensar e agir da mulher negra presentes na obra da escritora. Como a metodologia é centrada numa pesquisa bibliográfica, o referencial teórico alicerçou-se nas autoras: Ribeiro (2017), Hooks (2020), Carneiro (2011), Candau (2018), dentre outros. É oportuno ressaltarmos que a voz do eu-lírico expressa as emoções, sentimentos, pensamentos acerca das injustiças sociais e violências sofridas pela população afro-brasileira, sobretudo as mulheres. Diante do exposto, podemos afirmar que a escritora rompe com as muralhas do silêncio ao assumir um tom de denúncia, fazendo ecoar a voz da mulher negra e pobre, além de comparar as favelas as novas senzalas da escravidão. Para a escritora esse espaço possui um duplo sentido, ao mesmo tempo que enfatiza o preconceito e a desigualdade social consolida-se como um espaço de resistência.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. Identidades. Mulheres Negras. Resistência.

## SOFÍA E A REVOLUÇÃO EM *EL SIGLO DE LAS LUCES*

*Stella Galvão Santos*

O impacto da Revolução Francesa na região das Antilhas é o tema de fundo do romance *El siglo de las luces*, de 1962, do escritor cubano Alejo Carpentier. No final do século XVIII, o novo cenário revolucionário transformará a vida e a política nesta região do mar do Caribe. Três adolescentes órfãos vivem uma rotina de arroubos juvenis que é quebrada abruptamente com a chegada de um comerciante francês, Víctor Hugues, que trouxera para a capital cubana os novos conhecimentos científicos e filosóficos do Iluminismo, mas especialmente o ardor das mudanças revolucionárias. A partir deste encontro, Esteban é especialmente influenciado, como também Sofía, que trará a perspectiva feminina para a história. Ela decide, neste ambiente de efervescência, não regressar ao convento onde fora recolhida pelo pai, morto no início do romance. “Estoy cansada de Dios; cansada de las monjas; cansada de tutores y albaceas, de notarios y papeles, de robos y porquerías; estoy cansada de cosas que no quiero seguir viviendo”. (Carpentier, 2008, p. 90). Ocupa-se, a princípio, do irmão Carlos e do primo Esteban, que sofre violentos ataques de asma. Assume, de fato, o papel que cabia ao pai. Segundo relato do autor em *Confesiones sencillas de un escritor barroco*, “Sofía habrá de responder, según la etimología griega de su nombre, al conocimiento, al ‘gay’ saber” (Leante, 1975, p. 69). É ela que, na história, representará a práxis revolucionária. Harold Bloom acresce a este perfil uma análise própria. Como tríade cabalística, um tema que também comparece barrocamente ao longo da narrativa, “Esteban es la autoconciencia divina, Víctor el es

principio activo del conocimiento y Sofía, lo conocido, la reflexión sobre el conocimiento, un velo a través del cual brilla la luz”. (Bloom, 2005, p. 641/2)

**Palavras-chave:** El siglo de las luces. Protagonismo feminino. Sofía. Revolução.

## **ST 27 - DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ÁREA DE NEUROLINGUÍSTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

**Coordenação:** Nirvana Ferraz Santos Sampaio e Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

### **INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DILEMAS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA COM SUJEITOS AFÁSICOS**

*Gabriela Cangussu de Souza Moraes*

O presente texto apresenta os desafios vivenciados durante uma pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (GPEN/ UESB) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) intitulada “O sintoma, a queixa e a demanda na linguagem afásica”. O objetivo da pesquisa é analisar, como o problema na fala afeta o sujeito não só a partir de dados coletados na literatura como também por meio dos acompanhamentos realizados no Espaço de Convivência entre afásicos e não afásicos (ECO) e no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (LAPEN), ambos da UESB. Entretanto, por conta do cenário global pandêmico da Covid- 19 e das restrições sanitárias impostas, o acompanhamento desses indivíduos na universidade foi suspenso. Levando isso em consideração, a pesquisa passou a ser de cunho bibliográfico, apoiada nos pressupostos da Neurolinguística Discursiva (ND). Nessa perspectiva, a literatura mostra que a afasia não causa apenas modificações cognitivas, mas também afetivas e sociais, uma vez que a dificuldade na comunicação e muitas vezes, a falta de conhecimento das pessoas sobre a afasia, provocam o isolamento social desses sujeitos. Desse modo, nota-se que a interrupção das atividades presenciais provocou uma lacuna no acompanhamento desses indivíduos, visto que a relação do pesquisador e sujeito e o convívio entre pares nos espaços de convivência entre afásicos e não afásicos incentivam a autoaceitação, a reinserção social e a reconstituição da linguagem da pessoa com afasia.

**Palavras-chave:** Afasia. Covid-19. ECO. Neurolinguística Discursiva.

### **UM OLHAR NEUROLINGUÍSTICO PARA ACOMPANHAMENTOS LONGITUDINAIS NA PANDEMIA: REVELAÇÕES E REPERCUSSÕES**

*Iva Ribeiro Cota*

Este trabalho apresenta um recorte de dezoito meses de uma trajetória de acompanhamentos longitudinais de sujeitos participantes de uma pesquisa cuja temática envolve a linguagem em meio às desordens de memória, sublinhando as práticas

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

discursivas advindas de situações de uso da linguagem que foram adaptadas ao contexto pandêmico da Covid-19 por meio da interação remota, via tecnologias ativas. A coleta e a análise dos dados obtidos alinham-se aos princípios da Neurolinguística Discursiva, que orientam a avaliação e o acompanhamento longitudinal de sujeitos, bem como o diálogo com diferentes áreas para análise de dados de linguagem e suas possíveis relações da Linguística com a Neurologia, Neuropsicologia. Esses subsídios direcionam o estudo da relação entre o sujeito, mente, cérebro e linguagem, tanto teoricamente quanto metodologicamente, ao direcionar uma perspectiva enunciativo-discursiva para explorar o efeito que o contexto pandêmico provocou no acompanhamento de práticas discursivas desses sujeitos com acometimentos de memória. Os resultados mostram um novo olhar para os encontros virtuais e isso repercute com desafios e possibilidades para os processos de análise que devem ser vistos como um lugar de construção a partir de particularidades, especificidades de sujeitos, que vão além de condições ambientais e adversas que não estão circunscritas, para possibilitar condições para operar com a linguagem e continuar atuando com o outro e o mundo.

**Palavras-chave:** Desordens de memória. Associações linguísticas. Práticas discursivas. Pandemia.

## **IMPACTOS DA COVID-19 EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

*Elisangela Andrade Moreira Cardoso*

A Doença de Alzheimer (doravante DA) é uma enfermidade neurodegenerativa, progressiva, sem cura até então, vista como um tipo de demência comum entre pessoas acima de 65 anos de idade, que se constitui pela falha no processamento de algumas proteínas do Sistema Nervoso Central (SNC), causando perda progressiva de neurônios em determinadas regiões do cérebro, como o hipocampo, responsável pela memória, e o córtex cerebral, que corresponde à linguagem, o raciocínio, a memória, o reconhecimento de estímulos sensoriais e o pensamento abstrato. De acordo com a Conferência Internacional da Associação de Alzheimer (AAIC), maior encontro que reúne pesquisadores da DA e outras demências de todo o mundo, ocorrida em Denver, entre os dias 26 a 30 de julho de 2021, a Covid-19 é considerada como um meio para a disfunção cognitiva de longo prazo, além de acelerar a patologia e os sintomas na DA. Nesse contexto, sujeitos institucionalizados e não institucionalizados que contraíram a Covid-19 carecem de maior atenção, uma vez que devido às causas do envelhecimento no sistema imunológico que propiciam processos inflamatórios, bem como infecções no SNC, podem incidir na vulnerabilidade orgânica do idoso e promover a perda biológica ou orgânica desse sujeito, afetando ainda mais, sua capacidade de coordenação e a linguagem. Este trabalho discute questões de linguagem nesses sujeitos a partir da abordagem teórico-metodológica da Neurolinguística Discursiva (ND), em meio a práticas de linguagem que envolvem um ser que se constitui na e pela linguagem em seus aspectos sócio-histórico-culturais.

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

**Palavras-chave:** Covid-19. Doença de Alzheimer. Linguagem. Neurolinguística Discursiva.

### **A COMPREENSÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS POR JOVENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21**

*Rayana Thyara de Lima Rego Ladeira*

Pensar na importância da linguagem como um recurso para a comunicação e repercussão de elementos histórico-culturais faz-nos reconhecer como ela é essencial para o homem. A linguagem interfere na formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e capazes de atuar responsivamente na sociedade em que vive. Para Vygotsky (2001), a linguagem constitui o principal caminho de mediação e construção dos processos cognitivos. Nessa mesma perspectiva, Coudry (2002) defende que a construção do significado não é algo determinado, e a língua é resultante do envolvimento dos falantes “com” e “sobre” a linguagem, ou seja, cada indivíduo reage de forma diferenciada frente aos fatos de linguagem. Dessa forma, este trabalho objetiva apresentar a compreensão de expressões idiomáticas por jovens com trissomia do cromossomo 21. Os participantes da pesquisa são jovens que frequentam o grupo “Fala Down - Jovens” que está vinculado Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística – LAPEN da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Os dados da pesquisa foram gerados durante os encontros semanais ocorridos por videoconferência no *WhatsApp* e *Google Meet* com duração média de uma hora. Os resultados evidenciaram que os jovens com T21 possuem dificuldades na compreensão da linguagem figurada, contudo, a apresentação de exemplos dentro de um contexto familiar facilita a interpretação. Diante do exposto, entendemos que é necessário intensificar a realização de atividades discursivas que promovam aumento gradual da capacidade de compreensão das expressões idiomáticas, pois isso contribuirá significativamente para a compreensão de outros enunciados/textos que circulam na vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Compreensão. Expressões idiomáticas. Jovens. Trissomia do cromossomo 21.

### **A VIDA CONTINUA: A LINGUAGEM NA AFAZIA APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)**

*Tamiles Paiva Novaes*

O objetivo deste trabalho é apresentar uma discussão a respeito do impacto da afasia na vida de indivíduos. Segundo Novaes-Pinto (2012), encontra-se afásico o sujeito que possui alterações de linguagem decorrentes de lesões cerebrais focais, como acidentes vasculares cerebrais (AVCs), tumores e traumatismos crânio-encefálicos que comprometem não só a linguagem (oral e escrita), mas também outras funções mentais superiores tais como: atenção, percepção e memória. Após o comprometimento

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

neurológico, conseqüentemente, modificações na vida social, profissional, emocional e pessoal dos indivíduos podem ser observadas. A abordagem enunciativo-discursiva foi utilizada tanto para coletar quanto para analisar dados dos casos de sujeitos afásicos, com comprometimento na fala, na leitura e na escrita. Os dados discutidos neste trabalho foram retirados de acompanhamentos longitudinais de sujeitos afásicos que fazem parte do Espaço de Convivência de Afásicos e não afásicos (Ecoa) e foram analisados qualitativamente. Por conta da pandemia do novo coronavírus, o Ecoa passou a funcionar remotamente. Devido às restrições, necessárias por questões de biossegurança, os atendimentos presenciais nos grupos de pesquisa foram suspensos. Dessa forma, foram verificados o impacto gerado pelo funcionamento atípico da linguagem na vida desses indivíduos e a atuação dos pesquisadores na articulação teórico-prática, em meio a situações enunciativo-discursivas. Observou-se a elaboração de novos olhares e novas possibilidades por parte dos sujeitos afásicos, o que facilitou a reestruturação e a reinserção em diferentes e novas situações de convívio social.

**Palavras-chave:** Linguagem. Neurolinguística. Afasia

## **O SUJEITO AFÁSICO, O MEDIADOR E O EXERCÍCIO DA LINGUAGEM EM TEMPOS DE COVID-19**

*Brena Batista*

Pretende-se elucidar a importância do mediador linguista na reinserção social do sujeito afásico observando como esse sujeito se posiciona diante de si mesmo e do outro, de que maneira acontecem as trocas linguísticas e, por fim, quais as ações resultantes dessas trocas especificamente em tempos de pandemia diante dos desafios e possibilidades. Este estudo tem como base a abordagem enunciativo-discursiva que considera que “o sujeito afásico passe por atividades significativas da linguagem, exercendo o papel de sujeito para produzir e interpretar sentidos: contar, pedir, estreitar relações, estar ligado às coisas do mundo compreendê-lo para falar dele” (Coudry, 1997, p.10). Assim, fundamentado nessa abordagem, a pergunta motivadora é: De que maneira o mediador linguista pode intervir na reestruturação da linguagem do sujeito afásico diante de uma pandemia? Para respondê-la, foram utilizados procedimentos como: encontros virtuais e uma metodologia voltada ao uso que cada sujeito faz da leitura e da escrita socialmente, a partir do trabalho com gêneros textuais diversos (artigos jornalísticos, fábulas, músicas, vídeos, registros em agenda, dentre outros) narrativas da vida pessoal, sessões de brincadeiras, jogos, músicas, pinturas, conversas e discussões. Dessa forma, foi possível perceber que há uma troca mútua e colaborativa na interação entre o sujeito afásico e o mediador que possibilita a reconstrução da linguagem e a reintegração social estabelecidas também na atual conjuntura. Dessa forma, o mediador linguista desempenha o papel de intervir e, em parceria com o afásico, construir possibilidades de vivência e exercício com e sobre a linguagem.

**Palavras-chave:** Afasia. Neurolinguística Discursiva (ND). Linguagem.

## **ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS COM SUJEITOS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM NA PANDEMIA: IMPACTOS E DESAFIOS**

*Simone Maximo Pelis*

Este trabalho apresenta o caminho percorrido pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (GPEN), vinculado ao Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista - BA, para a manutenção de acompanhamentos de sujeitos via Espaço de Convivência de Afásicos e Não-Afásicos (ECO), durante o curso da pandemia de Covid-19. O objetivo em revisitar esses caminhos está em propor a efetivação de algumas possibilidades, como, por exemplo, o percorrido pelo ECOA na modalidade remota, sem, no entanto, extinguir o modo presencial, tão essencial, a partir da hipótese que com essa nova prática mais democrática, torna-se possível alcançar sujeitos que presencialmente teriam dificuldade de deslocamento. Em contrapartida, há o desafio da acessibilidade virtual. A metodologia aplicada baseia-se na prática para solução de problemas a partir de estudos de caso, que, como afirma Roesch, “é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto” ROESCH (1999, p. 155). Em analogia aos caminhos percorridos por afásicos, quando se faz necessário desbravar novos trajetos para reestabelecer a linguagem após evento neurológico, foi necessário recorrer a novos processos de significação, assim, o grupo transitou o caminho da forma híbrida de encontros, desbravando-o, para encontrar novas formas para ressignificar o caos após o evento traumático social que todos vivenciamos.

**Palavras-chave:** Linguagem. Pandemia. Ressignificação.

## **ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO LINGUÍSTICA DURANTE A PANDEMIA**

*Nayra Marinho Silva Paz*

Este trabalho objetiva discutir algumas estratégias de intervenção linguística no atendimento de um jovem, com trissomia 21 (T21). As crianças/jovens com T21, apresentam especificidades no funcionamento da linguagem. Nesse sentido, intentamos, também, analisar a produção oral do sujeito da pesquisa, dado que ele manifesta algumas particularidades fonético fonológicas, como por exemplo, “dantá forró” para “dançar forró”, assemelhando a sua fala à de uma criança pequena e, ainda, enunciados norteados por expressões holofráscas. Assim, notamos a necessidade de um trabalho de intervenção direcionado. Para tanto, assumimos como hipótese a importância do mediador, dado que a apropriação da linguagem é um processo histórico edificado na interação com o outro. Para fomentar esta pesquisa, tomamos como fio condutor a Neurolinguística Discursiva (ND), e a Teoria Histórico-Cultural (THC), postulada por Vigotski (1993, 1987, 1997) e Luria (1981). O estudo é de cunho qualitativo, longitudinal para mapear as especificidades das produções orais do participante da pesquisa. A coleta dos dados dá-se, *a priori*, por meio de atendimentos virtuais, devido ao contexto da pandemia. Estes

ocorrem semanalmente, pela plataforma *Google meet*, com duração de uma hora cada um. Os resultados deste estudo, corroboram a necessidade do mediador e de um trabalho linguístico adequado às necessidades do sujeito, contudo muito ainda pode ser feito para auxiliar o jovem na superação de suas dificuldades orgânicas, linguísticas, sobretudo em um momento sócio-histórico tão difícil e desafiador.

**Palavras-chave:** Linguagem. Intervenção Linguística. Trissomia 21.

## POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES NAS LINGUAGENS DE JOVENS COM T21 POR MEIO DE ATIVIDADES REMOTAS

*Giulia Castellani Boaretto*

O cenário pandêmico, ocasionado pela Covid-19, impactou na possibilidade de realização de encontros presenciais para práticas de intervenção na linguagem de jovens com Trissomia do Cromossomo 21 (T21) realizadas em função da pesquisa, pelas pesquisadoras do grupo Fala Down Jovens. O grupo Fala Down Jovens está vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Estudo em Neurolinguística (LAPEN/UESB) e desenvolve atividades desde o ano de 2017, com encontros presenciais semanais. Com as restrições estabelecidas, para garantir a preservação da saúde comum, as atividades passaram a ser realizadas por meio da modalidade remota. Com base no novo formato disposto, esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das atividades que foram desenvolvidas em prol das linguagens dos jovens do grupo Fala Down Jovens, por meio unicamente remotos em grupo de *WhatsApp* e videochamadas pelo *Google Meet*, ocorridas entre os meses de junho/2020 a agosto/2021. Concordando com os pressupostos teóricos da Neurolinguística Discursiva e da Teoria Histórico-Cultural, entende-se a importância dos fatores externos na organização dos sistemas do cérebro (LURIA, 1980) e se leva em consideração que as construções de sentido se dão de forma subjetivada e são administradas pelo sujeito que está imerso em uma determinada cultura (MORATO, 1997). Os dados obtidos demonstraram que os jovens envolvidos nas atividades realizadas apresentaram maior desenvoltura e autonomia quanto a utilização de meios digitais de comunicação, além de apontarem novos caminhos que possibilitam diferentes interações sociais e redes de aprendizados, viabilizando avanços no processo inclusivo desse grupo excluído de diversas práticas socioculturais.

**Palavras-chave:** Covid-19. Linguagem. Trissomia do Cromossomo 21.

**ST 28 - ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

**Coordenação:** Amanda dos Reis Silva e Fernanda de Oliveira Cerqueira

**CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS NO FALAR DE FORTALEZA:  
ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS**

*Angelyna Rocha Mello*

Este trabalho de dissertação propõe avaliar as crenças e atitudes linguísticas de indivíduos fortalezenses, paulistas, paraenses e mineiros (todos residentes em Fortaleza) com relação ao alteamento das vogais médias /e/ e /o/, que concorrem em posição pré-acentuada. Pretende-se contribuir para a caracterização sociolinguística do Português brasileiro, especificamente no que se refere ao comportamento das médias pretônicas no falar de Fortaleza. O trabalho, tem bases teórico-metodológicas nos princípios da Sociolinguística e nos estudos de Crenças e Atitudes (LABOV, 2008; WLH, 2006; CALVET, 2002; TARALLO, 1990; MOLLICA & BRAGA, 2020; BAGNO, 2007; ECKERT, 2012; LAMBERT E LAMBERT, 1966; FERNÁNDEZ, 1998), nas orientações da Fonética e Fonologia do Português Brasileiro (CALLOU & LEITE, 2009; CRISTÓFARO SILVA, 2003; CÂMARA JR. 2004) e da Dialectologia (NASCENTES, 1953; CARDOSO, 2015; ALENCAR, 2007; AMARAL, 1920,2020). A metodologia consiste na entrevista de 24 informantes, composta de um questionário – quantitativo e um questionário – qualitativo, que visam à avaliação das Crenças e Atitudes linguísticas, e nesse contexto se busca verificar qual juízo de valor atribuído pelos informantes em relação ao alteamento vocálico: marcadores, indicadores ou estereótipos. Haja vista a pesquisa ser ainda incipiente, aventamos as hipóteses de que socialmente faz-se uma avaliação negativa ao falante que realiza o alteamento pretônico; O alteamento pretônico é influenciado pelas duas variáveis: linguísticas e sociais; O alteamento vocálico pretônico é um fenômeno situado abaixo do nível de consciência dos falantes; O alteamento vocálico pode ser classificado no falar fortalezense, ora como um marcador, ora como um estereótipo.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Crenças e Atitudes. Vogais Médias Pretônicas.

**A “MULHER QUE VIVE O TEMPO TODO NA IGREJA” AINDA VIVE NO  
IMAGINÁRIO COLETIVO CORUMBAENSE? UM ESTUDO  
SOCIOLINGUÍSTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

*Daniel Abud Marques Robbin*

Este estudo consistiu em uma pesquisa de cunho sociolinguístico, ancorando-se nos pressupostos teóricos de Tarallo (1999), Preti (2003), Labov (2008 [1972]) e Coelho *et al.* (2018), sendo realizado no ano de 2020, durante a pandemia de COVID-19. A coleta

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

de dados foi realizada, experimentalmente, através de formulário gerado no *Google Forms*, contendo 22 questões semântico-lexicais entendidas enquanto tabus linguísticos (GUÉRIOS, 1979). O principal objetivo desta investigação, apresentada na forma de trabalho de conclusão de curso, consistiu em verificar a permanência ou não de um costume ou prática religiosa materializada na linguagem da comunidade de fala de Corumbá/MS, a partir das denominações para a “mulher que vive o tempo todo na igreja”. Nesse sentido, identificamos dez variantes para o referente, *beata*, *carola*, *evangélica*, *obreira*, *cristã*, *freira*, *crente*, *frequentista*, *irmã* e *religiosa*. As análises dos reflexos linguísticos permitiram identificar que a variante *carola*, amplamente difundida na faixa etária avançada, vem perdendo força na faixa medial, e desaparece no falar dos jovens corumbaenses. Já a variante *beata* parece permanecer, ainda que em baixa proporção, no léxico da faixa etária mais jovem. Além disso, foi constatado, no viés diasssexual, a predominância das mulheres na produção de variantes mais conservadoras, em termos etimológicos, *beata* e *carola*, contra uma maior heterogeneidade linguística e criatividade lexical por parte dos homens. A dimensão diastrática, por fim, permitiu demonstrar que o grupo de escolaridade média vem mantendo as variantes mais conservadoras, *beata* e *carola*, no léxico desta comunidade de fala.

**Palavras-chave:** Variação lexical. Cultura. Comunidade de fala. Sociolinguística. Religiosidade.

### **RELENDO A CONCEPÇÃO DE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN PARA OS ESTUDOS DE TERCEIRA ONDA VARIACIONISTA**

*Thais Lara Costa Manhães  
Marcela Langa Lacerda*

A Sociolinguística Variacionista vem passando por revisões teórico-metodológicas ao longo dos anos, como parece ocorrer com a concepção de *variação estilística*, que ganha centralidade nos estudos de terceira onda (ETO). Este trabalho objetiva destacar a relação que se estabelece entre estilo, variação estilística e gêneros do discurso em alguns ETO, em direto diálogo com os escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2014 [1929]; MEDVIÉDEV, 2012 [1928]; VOLOCHÍNOV, 2013 [1930]). Metodologicamente, esta investigação, de cunho qualitativo e de base interpretativista, se constitui como pesquisa bibliográfica, ancorando-se em: Irvine (2001), Bauman (2001), Coupland (2001; 2007), Zhang (2005), Schilling-Estes (2007), Schilling (2013), Bragança (2017), Eckert (2018) e Langa-Lacerda e Görski (no prelo). Os resultados indicam que o estilo tem origem no conteúdo ideológico que orienta a vida dos sujeitos, e resulta de uma postura dinâmica, agentiva e criativa assumida por eles na construção de identidades/*personas*, de modo que toda relação construída pela/na linguagem tem o potencial de se atualizar em cada atividade sociolinguística, emoldurada sempre no âmbito dos gêneros do discurso. Como *o estilo é dos gêneros*, alguns ETO concebem que os usos linguísticos são sempre *performáticos*, uma vez que, entre o previsível dos

gêneros (relativamente estáveis) e os textos de gêneros (sempre evênticos), há uma lacuna preenchida variavelmente pelos sujeitos/*personas* de discurso. Todo uso linguístico, então, passa a ser visto como estilístico, e o estudo do funcionamento dos gêneros do discurso se apresenta como profícuo para os ETO, mais voltados para a compreensão da prática social.

**Palavras-chave:** Terceira onda variacionista. Variação estilística. Círculo de Bakhtin. Gêneros do discurso.

### **PREENCHIMENTO *VERSUS* NÃO-PREENCHIMENTO DO SUJEITO DE TERCEIRA PESSOA NO FALAR DE SÃO LUÍS – MARANHÃO: A ATUAÇÃO DO TRAÇO DE ANIMACIDADE**

*Eric Henrique Abreu Silva*

Este trabalho é o recorte da pesquisa de mestrado, em andamento, A perda do parâmetro do sujeito nulo na mesorregião Norte Maranhense: um estudo com base no *corpus* constituído pelo projeto Atlas Linguístico do Maranhão - ALiMA, cujo objetivo geral é investigar o fenômeno da perda do sujeito nulo no falar da mesorregião Norte Maranhense. Para este recorte, selecionou-se apenas a terceira pessoa, visto que se busca investigar a atuação do fator traço de animacidade [+/- animado] do referente de terceira pessoa no preenchimento / não-preenchimento do sujeito na fala de ludovicenses. O estudo se insere no quadro da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), buscando, contudo, a contribuição de trabalhos que associam os pressupostos variacionistas à Teoria de Princípios e Parâmetros, como o fazem Cyrino, Duarte e Kato (2000). Com base nessa orientação teórico-metodológica, analisam-se dados de oito informantes de São Luís, distribuídos equitativamente entre os dois sexos e duas faixas etárias, faixa etária I (18 a 30 anos) e faixa etária II (50 a 65 anos). Para a análise estatística dos dados foi usado o programa computacional GOLDVARB X, considerando-se, além do fator de natureza semântica, traço de animacidade do referente, o fator social faixa etária. A análise preliminar dos dados tende a corroborar os resultados de Duarte (1995), que estuda o preenchimento do sujeito na fala carioca, já que, em São Luís, o traço [+animado] também favorece significativamente o sujeito pleno, enquanto o traço [-animado] se mostra também como um contexto de resistência do sujeito nulo.

**Palavras-chave:** Parâmetro do sujeito nulo. Sujeito de terceira pessoa. Traço de animacidade. Falar ludovicense.

### **ESTUDO DA VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NA FALA FEMININA CAPIXABA**

*Caroliny Batista Massariol*

Diante a pandemia, muitas coletas de dados se estagnaram, fazendo com que fosse pujante um remodelamento das pesquisas. O presente estudo teve o impasse relatado, devido ao

isolamento ocasionado pela Covid- 19. Com isso, foi englobada a ocasião de reunião *on-line*, situação comunicativa não pensada inicialmente. A partir da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006[1968]) e da visão crítica de estudos estilísticos, cuja abordagem é a *speaker design* (SCHILLING-ESTES, 2001), estuda-se o sujeito pronominal e a concordância verbal de 3PP na fala de duas mulheres capixabas em situações comunicativas diferentes. As falantes apresentam perfis sociais diferentes: a falante 1 é de classe média e de escolarização universitária; a falante 2 é de classe social baixa e de escolarização até o ensino médio. As gravações que compõem o banco de dados são de dois momentos: anterior à pandemia- conversa com amigas do mesmo movimento social durante o café, preparo do almoço para uma atividade da organização; e duas gravações que se deram no contexto de pandemia que foram a reunião *on-line* e a conversa com o namorado. Propõe-se discutir como os padrões sociolinguísticos dos dois fenômenos são moldados e reformulados na interação cotidiana. Resultados iniciais apontam diferença muito acentuada em taxas gerais de forma não marcada de 3PP na fala das duas informantes, enquanto se assemelham em taxas gerais de preenchimento de sujeito pronominal. O resultado reforça o encontrado em estudos de comunidade de fala.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Variação estilística. Fala capixaba.

## EXPRESIÓN Y POSICIÓN DEL PRONOMBRE PERSONAL SUJETO EN EL ESPAÑOL CARIBEÑO COLOMBIANO

Alder Pérez

Pese a los abundantes estudios sobre la expresión del sujeto pronominal (ESP) de diferentes variedades el español, existen pocos estudios de las variedades colombianas (Travis, 2007, Orozco, 2015, Orozco y Hurtado, 2021), y ninguno de ellos se ha centrado en analizar los factores que contribuyen a la [pos]posición. En este trabajo analizamos la [pos]posición del pronombre personal sujeto en el español del Caribe colombiano desde la perspectiva sociovariacionista (Labov, 1972). Utilizamos una muestra de 18 informantes por cada corpus sociolingüístico de ciudades del Caribe colombiano (Barranquilla, Cartagena e Valledupar), recogidos en el marco del PRESEEA (Moreno, 1996), y codificamos 150 verbos finitos variables por hablante. Los casos se codificaron de acuerdo con la Guía del PRESEEA para el estudio de la variación de la ESP (Bentivoglio, Ortiz y Silva-Corvalán, 2011). El análisis estadístico se realizó con el programa Rbrul (Johnson, 2009). Los resultados obtenidos contribuyen a confirmar, con base en la tasa de expresión y posición pronominal, la coherencia interna de variedad colombiana y su inclusión en el español caribeño. También revela que variables clásicas influyentes en la posposición resultaron significativas y otras no, sugiriendo más análisis sobre este aspecto en el español general. La variedad de Valledupar se comporta un tanto diferente de las otras variedades, sin quedar excluida ni de dialecto costeño colombiano ni del caribeño, pero exige más análisis contrastivos y de otros factores. Finalmente,

parecen ser factores pragmáticos, aparte del geográfico, los que más podrían estar contribuyendo a la posposición del PPS.

**Palabras clave:** Posposición. Pronombre personal sujeto. Español caribeño colombiano. Sociovariacionismo.

## ST 29 - TEORIA(S) DA GRAMÁTICA E SUAS INTERLOCUÇÕES

**Coordenação:** Fernanda de Oliveira Cerqueira, Williane Silva Corôa

### A RELEVÂNCIA DA DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERLÍNGUA ORAL E ESCRITA DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL SOB O ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA

*Caroline Nunes Cândido da Silva Quessada*

Embora a proximidade tipológica entre as línguas românicas, o português e o espanhol, possa favorecer o desenvolvimento das primeiras etapas de aprendizagem da língua espanhola, tal fato não significa que há uma facilidade maior em aprendê-la. A similaridade que ambas as línguas compartilham é uma das fontes, entre outras, que levam o estudante a cometer erros na produção oral e escrita da língua meta. Tendo por acepção do erro como um produto inevitável e essencial em todo processo de ensino e de aprendizagem de línguas, nesta comunicação pretendemos discutir e problematizar a natureza dos erros, mormente aqueles identificados na Interlíngua (IL) de estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira/adicional, a partir dos pressupostos da Linguística Contrastiva (LC), sob a perspectiva da conjugação dos modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros, tendo como base, inicialmente, os estudos de Durão (2004) e de Andrade (2010). Explanaremos sobre a contribuição da LC e de dois de seus modelos de análise às aulas de ELEA. Partimos do princípio de que os respectivos modelos se complementam, se forem trabalhados de forma conjugada em estudos dirigidos às análises de IL de aprendizes de línguas, possibilitando aos docentes a identificação da natureza dos erros, assim como quais são as áreas problemáticas para grupos específicos de estudantes. Dessa forma, os resultados de trabalhos com essa perspectiva podem estimular os professores a ajustarem suas estratégias de ensino, adaptar e produzir materiais didáticos apropriados e relevantes, visando minimizar e tratar os erros na IL de seus alunos.

**Palavras-chave:** Espanhol Língua Estrangeira/Adicional. Linguística Contrastiva. Modelo de Análise Contrastiva. Modelo de Análise de Erros. Análise de Interlíngua.

## UM MECANISMO TEÓRICO PARA A CURVA EM U

Williane Silva Corôa  
 Paulo Ângelo de Araújo-Adriano  
 Rafael Luiz Beraldo

As crianças produzem formas desviantes como *trazi* num processo chamado de *sobrerregularização*. O que realmente chama a atenção é que, inicialmente, a criança produz formas-alvo (*trouxe*), passa pelo período de *sobrerregularização* (*trazi*) e, finalmente, supera esses desvios (voltando à *trouxe*). As três fases formam a chamada *curva em U* e têm sido objeto de intenso debate. Há pelo menos duas abordagens formais para explicar a fase baixa da curva em U no português brasileiro: Lorendi (2009), ancorada na Teoria da Otimalidade, e Takahira (2013), ancorada na Morfologia Distribuída (MD). Entretanto, tais estudos não explicam a transição entre as fases da curva em U. Neste trabalho, apresentaremos uma análise alternativa, dentro das premissas da MD e incorporando o Princípio de Tolerância (PT) (YANG, 2016) para explicar não só as derivações-alvo e desviantes, como o desenvolvimento do sistema gramatical da criança. Lançaremos mão da noção de Item de Vocabulário (IV) como uma regra que mapeia feixes de traços, *output* da sintaxe, a sons. Em se tratando da curva em U, no primeiro estágio de acertos – com um número pequeno de dados –, a regra para o passado é improdutiva. Com mais dados, a criança passa a perceber que há uma regra produtiva (utilizaremos IVs de Bassani e Lunguinho, 2011), configurando-a como *default*. Nesse estágio, há a *sobrerregularização*. Por fim, no terceiro estágio, a criança lista as exceções corretamente, junto da regra produtiva, alcançando a gramática-alvo do adulto. Assim, a partir de Yang e ancorados na MD, conseguimos prever quando a regra para passado passa a ser produtiva e quando as exceções a essa regra são “listadas”, explicando a curva em U na sua totalidade.

**Palavras-chave:** Sobrerregularização. Curva em U. Aquisição da linguagem. Morfologia Distribuída. Princípio de Tolerância

## AQUISIÇÃO LEXICAL: LIÇÕES DA MODELAGEM COMPUTACIONAL

Rafael Luiz Beraldo  
 Pablo Faria

O problema da aquisição lexical tem sido estudado computacionalmente nas últimas três décadas. Quando a criança ouve um enunciado em sua língua, ainda desconhecida, existem inúmeras possibilidades de interpretação. Como a criança *mapeia* palavras a significados nessas condições de *incerteza referencial*? Modelos transituacionais solucionam essa incerteza armazenando as hipóteses aventadas e oportunamente descartando aquelas inconsistentes. Tais modelos também buscam simular aspectos comportamentais e cognitivos, como a curva de aprendizagem ou a emergência e correção das *sub* ou *superextensões* de significado, que ocorre, por exemplo, quando a criança usa

a palavra “cachorro” para se referir a qualquer animal. O presente trabalho analisa aprofundadamente nove modelos transituacionais da aquisição lexical e traz novos estudos experimentais para compará-los. Respondemos às questões: como organizar esses modelos? Que dúvidas pairam sobre a sua plausibilidade? Quais são inovadores? E que contribuições trazem para a teoria linguística? Apresentamos uma taxonomia que organiza os modelos quanto ao tipo do algoritmo (determinísticos *versus* estocásticos) e quanto à quantidade de memória de que necessitam para operar (globais *vs* locais). Exploramos limitações impostas pela natureza dos *inputs* linguístico (por exemplo, a falta de análise morfológica e suas consequências) e semântico (a complexidade da representação e fenômenos efetivamente simulados) e como afetam a plausibilidade do modelo. Defendemos que um mecanismo cognitivo parcimonioso (quanto à memória) para a aquisição de palavras é uma das principais contribuições dessa literatura. Finalmente, concluímos que as teorias precisam explicitar o que entendem por “palavra” para que tenhamos uma descrição fidedigna da aquisição lexical.

**Palavras-chave:** Aquisição lexical. Aprendizagem transituacional. Modelagem computacional da cognição. Aquisição da linguagem

## **ST 30 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Coordenação:** Célia Zeri de Oliveira e Raimunda Gomes de Carvalho Belini

### **ESTÁGIO NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Márcia Regina Mendes Santos*

O estágio é um espaço de investigação, reflexão e (re)construção de saberes e identidades. Nesse momento pandêmico, os professores/alunos, estagiários do curso de Letras, procuram ressignificar as práticas docentes a partir da implementação de práticas de letramento. Como iniciar um estágio *on-line*, como dar aulas a partir das mídias tecnológicas? São questões que se tornaram latentes, foi preciso pensar sobre a importância do repensar, do fazer e do agir docente em sala de aula, refletir sobre a práxis docente no contexto da educação atual, se debruçar sobre a ação-reflexão-ação no ambiente escolar. Teoricamente, nossa pesquisa está apoiada nos estudos do letramento de perspectiva etnográfica (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, 1998; KLEIMAN, 1995, 2000, 2006), e nos estudos sobre formação e profissionalização docente (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002). Metodologicamente, assenta-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (MOITA-LOPES, 2006). Esse relato sinaliza que as práticas de letramento online desenvolvidas no estágio de ensino fundamental apontam para uma mudança de postura acadêmica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que essas práticas surgem em um momento

delicado no mundo inteiro e precisam enfatizar o caráter emancipatório das práticas letradas, além da transformação agentiva dos seus participantes (OLIVEIRA, 2010). Com essa visão, o momento do estágio representa também um período de apropriação e reelaboração de conhecimentos, em que a reflexão sobre a prática constitui um movimento de busca do conhecimento teórico/prático que possibilita novas escolhas didático/pedagógicas ao futuro professor.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Formação docente. Pandemia. Práticas de letramento.

### **LETRAMENTO LITERÁRIO: A LITERATURA BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS A PARTIR DA LEITURA DO LIVRO “QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA”**

Gabrielle Dayane Rodrigues de Albuquerque

O presente trabalho objetiva desenvolver práticas de letramento literário em tempos de ensino remoto. Devido à pandemia da Covid-19, o distanciamento social interferiu em algumas práticas sociais, como aquelas desenvolvidas em sala de aula, havendo a necessidade de adequar o ensino ao contexto vigente. Pensando nesta nova realidade, este projeto visa fomentar reflexões acerca das diferenças socioculturais e políticas no Brasil por meio do contato dos alunos com a literatura brasileira não canônica, instigando o protagonismo e a autonomia estudantil a partir da leitura de relatos de experiência inseridos no gênero diário. Para isto, sugerimos a leitura do livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, da autora Carolina Maria de Jesus Ribeiro, por meio da sequência básica proposta por Cosson (2018), adequando-a ao contexto remoto de ensino. Nesta metodologia, há também a proposição de atividades gamificadas a partir da interação com a obra literária e da socialização das impressões suscitadas pela leitura. Como base teórica, utilizamos Soares (2001) para discutir a escolarização da literatura; Petit (2009) para trabalhar com os jovens e a leitura; Freire (2017) para as práticas autônomas de protagonismo juvenil e Bakhtin (1988) para as concepções de leitura. Nesse sentido, o projeto será conduzido em uma turma do 3º ano do Ensino Médio do Ensino Técnico Integrado, em uma Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEP). Assim, ao final, a partir dos resultados observados diante da implementação do projeto, pretendemos contribuir com uma possível metodologia de ensino para o letramento literário em realidade pandêmica.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Literatura não-canônica. Metodologia de ensino. Pandemia.

### **SUJEITO E AUTORIA: DISCURSO QUE TRANSMUTA NA ESCOLA**

*Margareth Valdivino da Luz Carvalho*

As relações sociais de ensino e aprendizagem amparadas pelas tecnologias digitais e a pedagogia dos multiletramentos definem novos comportamentos e, conseqüentemente,

http://www.even3.com.br/cielin2021  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

influenciam as práticas de leitura e de escrita. Essas práticas são determinantes na (re)construção de um discurso menos escolarizado e mais voltado para as relações do aluno com o seu mundo fora da escola. O objetivo do trabalho é discutir de forma reflexiva os diferentes métodos de leitura e escrita de gêneros discursivos no contexto do ensino remoto e de como esses influenciam um discurso mais autoral do aluno, considerando o universo de práticas múltiplas de letramentos e diferentes linguagens. A pesquisa está respaldada nos estudos de Marcuschi (2010), Xavier (2010), Rojo (2019), Ribeiro (2020), Araújo (2021), autores que dialogam criticamente acerca dos gêneros discursivos, os multiletramentos e essas novas linguagens associadas a busca pela compreensão leitora e práticas de escrita norteadas por diferentes esferas discursivas. A metodologia é de cunho bibliográfico qualitativo interpretativo. Ainda em curso, as reflexões levam a perceber que as práticas de leitura e de escrita tem representado um novo caminho para professores e alunos, sobretudo com relação a essa multiplicidade de linguagens nesses contextos tão diversos socialmente.

**Palavras-chave:** Gênero discursivo. Ensino remoto. Multiletramentos. Escrita

### **PERSPECTIVAS E IMPLICAÇÕES: A AÇÃO LEITORA NO CONTEXTO DE PRÁTICAS TEXTUAIS MULTIMODAIS**

*Marcus Antonio de Sousa Filho*

O ato de ler implica construir significação e põe à prova a plena participação (ativa) do sujeito (interativo) leitor no texto. O leitor, de acordo com a perspectiva dialógica, assume uma função primordial para a existência do texto, atuando, inclusive, como coautor. A saber, o processo de leitura envolve previsão, inferência, apreensão e transformação de múltiplas semioses; desse modo, o texto como integração de recursos e práticas requer do leitor habilidades diversas. Com base nesse conceito de texto, a partir de reflexões sobre a multimodalidade, o presente estudo visa traçar uma análise da construção gráfica do livro *História de Amor*, de Regina Coelli Renó, bem como discutir os sentidos inferíveis a partir dela. O estudo tem como propósito avaliar a possível colaboração dessas reflexões para o contexto escolar, tendo em vista um melhor rendimento no ensino de leitura, sobretudo, no desenvolvimento das competências leitora e comunicativa. A metodologia utilizada é de ordem qualitativa-descritiva e tem como orientação teórica DELL'ÍSOLA (2001); KOCH (2002); MARCUSCHI (2008); SOLÉ (2008); KRESS e VAN LEEUWEN (2006); RIBEIRO (2021). Vale considerar, ainda, que o estudo está em diálogo com a Semiótica Social, a Linguística Textual e a Pragmática. Grosso modo, ao fim da leitura da obra analisada, o leitor nota que um texto não é só constituído por palavras, mas também por imagens e recursos vários. Além disso, entende-se que a profundidade de leitura de imagens depende do preparo e da sensibilidade despertada no sujeito leitor, o que o encaminha para uma vontade de investigar, descobrir, pensar, levantar hipóteses, questionar, debater e argumentar.

**Palavras-chave:** Leitura. Texto. Multimodalidade. Ensino.

## **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

*Raimunda Gomes de Carvalho Belini*

O período de pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que estamos atravessando, desde início de 2020, nos trouxe um significativo aumento dos desafios na educação brasileira, já que para seguir o distanciamento social, novas adaptações na educação escolar passaram a ser exigidas, utilizando-se do sistema remoto de ensino e de aulas não presenciais. Na tentativa de corresponder a esse novo formato e para amenizar as perdas no processo de ensino e de aprendizagem, durante a pandemia da Covid-19, a atuação dos professores e professoras nos diferentes níveis de ensino tem sido mediada pelas tecnologias digitais na modalidade remota, por meio de plataformas digitais, de diferentes recursos midiáticos e aplicativos tecnológicos. Esses desafios suscitaram esta pesquisa descritiva, exploratória de viés netnográfico com abordagem qualitativa, que tem como objetiva analisar as representações sociais e as vivências de professores/as alfabetizadores/as no contexto do ensino remoto, a partir das tecnologias digitais, com foco nas estratégias de ensino empregadas nas aulas remotas. Fundamenta-se em estudos da Teoria das Representações Sociais, com base em Chartier (1990); Sá (1995); Jodelet (2005); Moscovici (2009); e em estudos sobre Letramentos, leitura e escrita no ambiente digital. Com base nas análises desta pesquisa, percebemos que os desafios para professores(as), alunos(as) e familiares são grandes e diversos. Além de exigirem novas adaptações e parceria familiar, as práticas de ensino remoto requerem sensibilidade, criatividade e segurança emocional para que os professores possam lidar com a aprendizagem e o ensino dos(as) educandos(as), nos diversos níveis, mas especialmente, nas séries iniciais.

**Palavras-chave:** Representações Sociais. Letramentos. Alfabetização. Pandemia.

## **ENSINO DE LÍNGUA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALUNOS COM TEA EM CONTEXTO ONLINE**

*Júlia Maria Muniz Andrade*

A presente pesquisa propõe um estudo sobre as adequações necessárias para a promoção da acessibilidade do aluno com Transtorno do Espectro Autista (Autismo) na educação regular. Sabemos que a educação de alunos autistas inclui habilidades visuais, comportamentais e sociais, e todas estas contribuem para o estabelecimento da rotina escolar. Para promover a inclusão escolar não é suficiente apenas identificar a diversidade em sala e estudar sobre o autismo, mas possuir uma formação profissional adequada para contribuir ao processo de ensino/aprendizagem. As crianças com autismo inscritas em escolas regulares possuem convivência com as outras crianças e são diariamente estimuladas a partir dos aspectos de interação, o que pretende minimizar o caráter de isolamento do distanciamento social. Com base nessas reflexões, entendemos o professor

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

de língua portuguesa como peça-chave para contribuir significativamente ao processo de aprendizagem em relação à aquisição da linguagem, domínio da leitura, compreensão e interpretação de textos. Mas, para que essas propostas sejam alcançadas, há a necessidade de uma estruturação/adaptação da rotina da criança e de outros aspectos didáticos, o que a longo prazo, influenciam em seu comportamento. Assim, o estudo apropriou-se de metodologia de caráter qualitativo por meio de pesquisa exploratória. No que tange à inclusão, consideramos os seguintes autores Rocha (1997), Consenza (2011), Lopes (2014), dentre outros. Ao final, observou-se que as estratégias no ensino de língua são fundamentais para o crescimento cognitivo do aluno, bem como, considera-se também fundamental o auxílio dos profissionais de apoio e a presença da família na constituição desse processo.

**Palavras-chave:** Inclusão. Autismo. Língua Portuguesa. Educação básica.

### **ATUAÇÕES DOCENTES EM CONTEXTO PANDÊMICO: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS**

*Marcos Cavalho de Alencar Neto*

A presente pesquisa propõe um estudo sobre as adequações necessárias para a promoção da acessibilidade do aluno surdo na educação regular partindo das demandas da pandemia. O objetivo principal traçado se dá por analisar as adequações necessárias para a promoção da acessibilidade do aluno surdo na educação básica, partindo das demandas da formação docente. Sabemos que a educação de alunos com surdez requer habilidades visuais, comportamentais e sociais, e todas estas contribuem para o estabelecimento da rotina escolar. Dessa forma, a nossa preocupação centra-se em torno das problemáticas de articulação entre teoria e prática. As crianças surdas inscritas em escolas regulares possuem convivência com as outras crianças e são diariamente estimuladas a partir dos aspectos de interação, o que pode minimizar o caráter de isolamento comunicativo proposto pela imposição da cultura ouvinte. O aporte teórico que fundamenta a pesquisa considera os pressupostos de Duran (1999), Nunes (2001), Ribas (2000), dentre outros. Com base nessas reflexões, entendemos o professor como peça-chave para contribuir significativamente ao processo de aprendizagem em relação ao domínio da leitura, compreensão e interpretação de textos e, por sua vez, a demanda dos alunos surdos configuram novos cenários de aprendizagem. Assim, o estudo apropriou-se de metodologia de caráter qualitativo por meio de pesquisa observacional. Ao final da pesquisa, observou-se que as estratégias propostas pelo professor para o ensino de língua são fundamentais para o crescimento cognitivo do aluno, bem como, considera-se também fundamental o auxílio dos profissionais de apoio e a presença da família na constituição desse processo.

**Palavras-chave:** Inclusão. Surdez. Língua Portuguesa. Educação básica.

## ST 31 - A LINGUAGEM E SEUS PROCESSOS DE USO COTIDIANO

**Coordenação:** Moisés José Rosa Souza e Rosa Maria da Silva Gonçalves

### PROCESSOS DE ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O ATO DE ESCREVER

*San Hartwig Gomes*

*Micaelly Nascimento Queiroz*

*Claudinei Rossi Junior*

*Moisés José Rosa Souza*

Este trabalho versa sobre o processo de escrita do gênero escolar – redação dissertativa – no Ensino Médio, a partir das ações do projeto *Oficina de Textos*, realizado no primeiro semestre de 2021, com alunos do curso Técnico em Agropecuária, do *Campus Colorado do Oeste*, do Instituto Federal de Rondônia. Por meio das práticas de linguagem – ler, ouvir, dialogar, debater, refletir, escrever e reescrever –, o projeto visou a desenvolver a escrita a fim de que o processo atuasse na formação e expansão da consciência linguística e social dos participantes. Quinzenalmente, os proponentes da ação indicavam temas de relevância social, os quais eram discutidos nos Encontros Virtuais, sobre os quais os alunos criavam suas redações e enviavam-nas para correção. Os professores corrigiam e devolviam-nas aos alunos com anotações para melhorias. A base teórica foi a Filosofia da Linguagem, Bakhtin (2013, 2016) e Volóchinov (2013, 2017), com destaque ao papel dialógico e constitutivo da linguagem; e a Teoria Histórico-Cultural, Vygotsky (2001; 2006): cujo desenvolvimento humano ocorre a partir das interações entre sujeitos e conhecimentos histórico e culturalmente produzidos pela humanidade. O resultado foi exitoso considerando avanços que os alunos obtiveram no processo. Pela participação nas discussões e, sobretudo, pelos textos criados, não há dúvida de que o ato de escrever atuou para que avançassem linguística e socialmente no exercício da cidadania. Enfim, desenvolver a escrita nessa perspectiva é condição *sine qua non* para que a linguagem atue na formação do aluno para que se torne autor de sua história e não objeto dela.

**Palavras-chave:** Linguagem. Práticas de linguagem. Ato de escrever. Formação da consciência. Desenvolvimento humano.

### UM ESTUDO ENUNCIATIVO SOBRE A DESIGNAÇÃO "COVID19" NAS REDES SOCIAIS

*Priscila Brasil Gonçalves Lacerda*

*Gabriele Almada da Silva*

*Mariane Lima Amaro*

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção dos sentidos que atravessam a designação “COVID19”. Tomamos como base teórica os estudos da enunciação, que

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

[congresso.cielin@gmail.com](mailto:congresso.cielin@gmail.com)

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

concebem a uso da língua na construção dos sentidos a partir de uma perspectiva histórico-social (DIAS, 2018). Nesse escopo, este trabalho aborda a designação “COVID19” como uma formação nominal (FN), entendida em seu processo dinâmico de constituição que coloca em jogo os referenciais históricos que sustentam essa designação (DIAS, 2015, 2018) e a pertinência enunciativa da FN em questão na atualidade do dizer. Para a coleta dos dados analisados, fizemos o percurso metodológico de buscar 30 em postagens indexadas pela *hashtag* “#COVID19”, sendo 20 alocadas na rede social *Twitter* e 10 alocadas no *Instagram*. Essa escolha pautou-se na percepção de que as redes sociais são espaços de interação verbal amplamente utilizados na contemporaneidade, sendo um espaço de enunciação onde os dizeres acontecem. Após a coleta, as postagens foram colocadas em rede enunciativa (DIAS, 2018), de modo que pudessem ser cotejadas a fim de compreendermos regularidades e contrastes de sentidos. Notamos que a designação “COVID-19” está assentada no referencial histórico de um problema sanitário, econômico e social de larga extensão, que ganha diferentes pertinências enunciativas associadas ora à avaliação sobre a administração da pandemia pelo poder público, ora ao luto pela perda de familiares ou de concidadãos, ora ao espaço de disputa entre concepções médico-científicas e contrapontos pautados na dúvida, na desconfiança acerca das orientações médicas e das descobertas científicas sobre a doença.

**Palavras-chave:** Designação. Covid-19. Enunciação. Sentidos. Redes sociais.

## UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DOCENTE EM UM PROJETO DE ENSINO DO IFRO: OFICINA DE TEXTOS EM FOCO

*Letícia Gomes Duarte*

*Karen Mendes de Oliveira*

*Rainer Alves de Castro*

*Warley José Campos Rocha*

A pandemia do *SARS-CoV-2* propiciou um cenário desafiador para as instituições de ensino. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, por sua vez, deu continuidade às suas atividades, porém, de maneira remota para atender aos protocolos sanitários de contenção do vírus. Nesse contexto pandêmico, muitas atividades aconteceram a distância, sendo uma delas a realização do Projeto Integrador Oficina de Textos. Com esse projeto, que ocorreu no semestre letivo de 2021.1, pretendeu-se desenvolver a escrita do gênero argumentativo – redação dissertativa – entre os alunos do curso Técnico em Agropecuária do *Campus Colorado do Oeste*. A avaliação dos textos, então, deu-se por meio do trabalho de professores de Português e de professores de variadas áreas do conhecimento, que avaliavam os textos, ranqueando-os e selecionando os melhores para que fossem publicados no *blog Jovem, fala sério!* e no jornal *Extra de Rondônia*. Desse modo, neste trabalho, objetivou-se analisar o processo de avaliação desses docentes, levando em consideração a sua formação acadêmica. Como base teórica, entre outros autores, a pesquisa está ancorada nos pressupostos de Martins et al. (2009),

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

que discutem a prática avaliativa. Em termos metodológicos, lançou-se mão de formulários *Google* para a coleta de dados a partir de um questionário que possuía questões de identificação do docente, bem como sobre o seu modo de avaliar os textos. Como resultados parciais da pesquisa, observa-se que a avaliação desses docentes é condicionada à sua área do conhecimento, que faz com que os textos sejam apreciados a partir de diferentes perspectivas.

**Palavras-chave:** Projeto de Ensino. Pandemia do Coronavírus. Oficina de Textos. IFRO.

## REALIDAD Y NORMALIDAD: CONCEPTOS EN MUTACIÓN

*Gustavo Agüero*

La realidad puede configurarse y recrearse de múltiples maneras. En tiempos de pandemia nos vemos compelidos a desarrollar nuevas maneras pensar, de hacer y de vivir los espacios de la cotidianidad antes considerados parte de la ‘normalidad’. Nos vimos obligados a adoptar nuevas formas de interacción y narración que nos aporte sentido y comprensión a las dificultades del tiempo que transitamos. Dichas resignificaciones o recreaciones interpretativas, como bien lo ha señalado Jerome Bruner (1991) “... crean un sentido de lo canónico y lo ordinario que se constituye en telón de fondo sobre el poder interpretar que y narrar el significado de lo inusual, de aquello que se desvía de los estados «normales» en la condición humana”. Con mayor o menor grado de conciencia reconceptualizamos nuestras prácticas empleando nuevos recursos para configurar la realidad y como bien lo sabemos desde Kant a Wittgenstein aquello que percibimos y que comprendemos se estructura u organiza conceptualmente, por tanto, “nuestro sistema conceptual desempeña un papel central en la definición de nuestras realidades cotidianas” (Lakoff & Johnson, 2004). No intentaremos aquí, como lo han hecho varios intelectuales, a hacer pronósticos sobre el futuro del mundo, pero sí intentaremos llevar a cabo un análisis de las maneras en que, mediante comprensiones y narrativas, buscamos dar sentido nuestras experiencias cotidianas. Nos concentraremos específicamente en los conceptos de realidad, normalidad y virtualidad para tratar de hacer claro la manera en que se ‘nos impusieron’ nuevas maneras de pensar lo real.

**Palabras clave:** Normalidad. Realidad. Narración. Significado. Comprensión.

## ST 32 - DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM PERSPECTIVA (SÓCIO)FUNCIONALISTA)

**Coordenação:** Fabrício da Silva Amorim e Valter de Carvalho Dias

### A VARIAÇÃO TER E HAVER EM TELEJORNALIS AMAZONENSES: UM ESTUDO SOCIOFUNCIONALISTA SOBRE AS CONSTRUÇÕES EXISTENCIAIS NA VARIEDADE MANAUARA

*Luis Fernando Pinheiro Dos Santos*

A partir da abordagem Sociofuncionalista, apresenta-se, neste artigo, os resultados da pesquisa sobre a variação dos verbos *ter* e *haver* com sentido de existir no texto falado de

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

telejornais amazonenses. Estudos baseados na Teoria Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) realizados anteriormente sobre a variação em questão (AVELAR, 2006; CALLOU; AVELAR, 2012; VITÓRIO, 2007, 2010, 2013) mostram que, na fala e escrita, existe uma oposição diametral entre as variáveis dependentes *ter* e *haver* com sentido existencial, enquanto na fala há o uso predominante do *ter*, na escrita a preferência é pelo *haver*. Essas pesquisas partem da ideia de que fala e escrita servem a um padrão, respectivamente, coloquial e formal, entretanto Marcuschi (2010, p. 21) diz que “as relações de semelhanças e diferenças não são estanques nem dicotômicas, mas contínuas ou pelo menos graduais”, o autor defende que as diferenças entre fala e escrita se dão num *continuum* tipológico e não na dicotomia de dois polos opostos (MARCUSCHI, 2010, p. 37). A escolha do gênero discursivo (BAKHTIN, 2016) *Telejornal* se dá por sua posição neste *continuum*, já que o gênero está “entre a fala e a escrita” (BARROS, 2000). Conforme a análise dos dados, foi comprovado que há variação entre as duas formas linguísticas no contexto dos telejornais amazonenses, sendo a variável *ter* a mais frequente em contextos existenciais. Destacam-se os fatores que favorecem o uso de *ter* existencial, sendo eles: tempo verbal *presente*, SN objeto com artigo *definido*, sexo *feminino*, as ocupações *apresentador* e *repórter* e, em termos funcionais, a presença de um *Locativo-Temporal*.

**Palavras-chave:** Ter e haver existenciais. Telejornal. Sociofuncionalismo. Variação e Mudança linguísticas.

## CONSTRUÇÕES COM VERBOS PERCEPTIVOS E PRONOMES LOCATIVOS COMO MARCADORES DISCURSIVOS: UM ENFOQUE SOCIOFUNCIONALISTA

*Antonio Ralf da Cunha Carneiro  
Cristina dos Santos Carvalho*

Neste trabalho, pretendemos analisar, no português brasileiro (PB) e angolano (PA), construções com verbos de percepção (visual e auditiva) e pronomes locativos com a função de marcador discursivo – [VpercLoc]<sub>MD</sub> –, instanciadas por microconstruções como *veja lá* e *ouça aqui*. Para tanto, norteamos-nos por pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2013 etc.) e da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 2008 [1972]), no que tem sido chamado de orientação sociofuncionalista (TAVARES, 2003, 2013). Para a descrição das construções estudadas, utilizamos dados descritos por Carneiro (2021), extraídos de textos do PB e PA do século XXI e integrantes do *Corpus* do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006). Na análise em viés quantitativo, consideramos sete grupos de fatores: tipo de subesquema, verbo mobilizado na construção, o tipo da microconstrução, posição sintática, função semântico-pragmática, variedade/modalidade da língua portuguesa e o gênero textual. Os resultados obtidos mostram que as construções do tipo [VpercLoc]<sub>MD</sub>: (i) tendem a exibir, no PB e PA, um comportamento semelhante quanto: (a) ao verbo (*olhar*) e à função semântico-

pragmática (*concessiva*) mais mobilizados no padrão [VpercVisLoc]<sub>MD</sub>; (b) às microconstruções – *olhe lá* e *escuta aqui* – mais frequentes nos dois subtipos de construção com verbos perceptivos e pronomes locativos; (c) à posição sintática (inicial), modalidade da língua (escrita) e ao gênero textual (digital) mais recorrentes em que são empregadas; (ii) apresentam algumas distinções relativas ao subtipo [VpercAudLoc]<sub>MD</sub> no PB e no PA quanto aos verbos (*escutar* e *ouvir*, respectivamente) e às funções semântico-pragmáticas (*advertência* e *prefaciadora*, respectivamente) mais produtivos.

**Palavras-chave:** Construções com verbos perceptivos e pronomes locativos. Português brasileiro. Português angolano. Linguística Funcional Centrada no Uso. Sociofuncionalismo.

## DESCRIÇÃO DA CONSTRUÇÃO *PORQUE DE* NO PORTUGUÊS DE VALENÇA-BA EM PERSPECTIVA SOCIOFUNCIONAL

*Paulo Henrique da S. Santos*

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa de Santos (2020), que teve por objetivo descrever, sincrônica e sociofuncionalmente, a construção conectora causal *porque de*, a qual, ao emergir por gramaticalização, mobiliza uma junção causal entre sintagmas das sentenças. A base teórica que norteou a pesquisa foi pautada pelo Funcionalismo linguístico norte-americano, mais especificamente, pela abordagem da Gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 1993) e pelo Sociofuncionalismo (TAVARES; GÖRSKI, 2015), assumindo, nos termos de Tavares (2003), uma base mais funcionalista. A metodologia utilizada foi a da pesquisa qualitativa e quantitativa. Assim, procedeu-se à abordagem qualitativa, em que se descreveu a funcionalidade dos empregos da locução *porque de* bem como os fatores linguísticos e sociais que a favorecem ou a inibem. Foi também utilizada a abordagem quantitativa, nos moldes de Labov (2008 [1972]), com tratamento estatístico dos dados de uma amostra de fala do vernáculo valenciano coletada pelo pesquisador. Como resultados, considerando os pressupostos e os mecanismos responsáveis por acionarem a gramaticalização, constatou-se que: (i) por analogia às variantes mais prototípicas *por causa de*, *por conta de*, os falantes de Valença-BA parecem estar atribuindo um novo uso, também gramatical, para o conector *porque*, que, ao se integrar à preposição *de*, passa a compor um sintagma preposicionado causal com base em um padrão construcional *type* para conector com valor de causalidade; (ii) com base nos princípios de gramaticalização formulados por Hopper (1991), mais adequados a estudos sincrônicos e a estágios de gramaticalização ainda incipientes, que se trata de um recente caso de gramaticalização.

**Palavras-chave:** Construção *porque de*. Sociofuncionalismo. Gramaticalização.

## A CONTRUÇÃO SINTAGMA NOMINAL + PRONOME LOCATIVO: UM CASO DE GRAMATICALIZAÇÃO

*Amanda Almeida de Jesus  
Cristina dos Santos Carvalho*

No português brasileiro, os pronomes locativos, em distintos contextos morfossintáticos, têm passado por mudança via gramaticalização, processo pelo qual itens lexicais e construções, em determinados contextos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais (HOPPER; TRAUGOTT, 2003[1993]). Um dos contextos que tem possibilitado a reanálise categorial de pronomes locativos é a sua ocorrência após o sintagma nominal: nesse caso, podemos observar as seguintes trajetórias de mudança: dêixis > foricidade > cliticização (AGUIAR, 2010) e advérbio > clítico (BRAGA; PAIVA, 2003). Neste trabalho, pretendemos analisar os usos – gramaticalizados ou não – dos pronomes locativos *aqui*, *aí*, *ali* e *lá* pospostos a sintagmas nominais na fala popular soteropolitana. Como referencial teórico, fundamentamo-nos em postulados do funcionalismo norte-americano, sobretudo naqueles referentes à abordagem da gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 2003 [1993] etc.). Como *corpus*, utilizamos dezesseis inquéritos do banco de dados do PEPP (Programa de Estudo sobre o Português Popular de Salvador). Os resultados da análise qualitativa evidenciam, na fala soteropolitana, distintos usos dos pronomes locativos: dêitico espacial, fórico (anafórico e catafórico) e clítico; nesse último uso, o pronome locativo passa a integrar o sintagma nominal formando o padrão construcional SN + LOC, como já demonstrado por Braga e Paiva (2003), Aguiar (2010) e Oliveira (2012) para outras variedades do português. Os dados examinados confirmam que, na função clítica, o pronome locativo passa por uma decategorização (HOPPER, 1991), perdendo seus traços de dêixis e foricidade, e passa a atuar na especificação do sintagma nominal (OLIVEIRA; AGUIAR, 2009).

**Palavras-chave:** Funcionalismo. Gramaticalização. Pronomes locativos. Sintagma nominal. Padrão construcional.

## **ESTÁ/TÁ NO PORTUGUÊS FALADO DE SALVADOR: UM ESTUDO SOCIOFUNCIONALISTA**

*Viviane Marcelina da Silva*

Neste trabalho, analisamos, na fala popular soteropolitana, o uso do verbo *estar* no presente do indicativo, nas suas formas plena (*está*) e reduzida (*tá*), na interface da variação linguística e da mudança por gramaticalização. Para tanto, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos do Sociofuncionalismo (GÖRSKI; TAVARES, 2016; TAVARES, 2013 etc.) a partir das contribuições do Funcionalismo norte-americano, na linha da abordagem da gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 2003 [1993] etc.), e da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008

http://www.even3.com.br/cielin2021  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

[1972]). Como *corpus*, utilizamos dezesseis inquiridos do Programa de Estudos do Português Popular de Salvador (PEPP) e empreendemos uma análise dos dados em viés quali-quantitativo. Foram selecionados pelo programa GoldVarb X como grupos de fatores significativos para redução do *estar*: (i) valor semântico-estrutural de *está/tá*; (ii) sexo; (iii) faixa etária. Os resultados qualitativos apontaram que o verbo *estar* desempenha diferentes funções, conforme mostra o *continuum* verbo (pleno > ligação > auxiliar) > advérbio de afirmação/concordância > marcador discursivo. Os resultados quantitativos mostram que a forma *tá* é mais utilizada do que a plena *está*. Quanto ao valor semântico-estrutural, verificamos que há variação entre *está* e *tá* como verbos pleno, de ligação e auxiliar. A respeito dos usos como advérbio de afirmação/concordância e marcador discursivo, constatamos que há uma especialização (HOPPER, 1991) de *tá* no desempenho dessas funções. Quanto à variável sexo, as mulheres usam mais o *tá*. Quanto à faixa etária, são os falantes das faixas etárias intermediárias (25 até 55 anos), seguidos dos mais novos (15 a 24 anos), que utilizam mais a forma *tá*.

**Palavras-chave:** Sociofuncionalismo. Variação Linguística. Gramaticalização. Usos de *está/tá*.

## **VOCÊ/CE NA FALA POPULAR DE SALVADOR: UMA ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA**

*Rosane Bispo dos Santos*

Neste trabalho, objetivamos analisar, na fala popular de Salvador, os usos de *você* e *cê* (formas de expressão da segunda pessoa do singular) na função sintática de sujeito, em posição pré-verbal. Para tanto, fundamentamo-nos nos postulados teórico-metodológicos do Funcionalismo norte-americano e, mais especificamente, da abordagem da gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 2003 [1993] etc.) e da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), em uma perspectiva sociofuncionalista (TAVARES, 2003). Na análise, utilizamos, como *corpus*, dezesseis entrevistas sociolinguísticas extraídas do acervo do Programa de Estudos sobre o Português Popular Falado de Salvador e consideramos as seguintes variáveis: natureza semântico-funcional, paralelismo formal, relação com o número de sílabas da forma verbal, tipo semântico do verbo e tipo de sequência linguística (linguísticas), sexo, nível de escolaridade e faixa etária (sociais). Neste estudo, apresentamos, em uma abordagem quali-quantitativa, os seguintes resultados: (i) *cê*, forma reduzida de *você*, tem apresentado indícios de um comportamento como clítico, com posição fixa dentro da sentença (anteposta ao verbo), o que serve de evidência empírica da trajetória de gramaticalização *item gramatical* > *clítico*; (ii) observamos, ainda, o uso frequente de *cê* diante do verbo perceptivo *ver*, na construção *cê vê*, a qual é fruto de um processo de gramaticalização; (iii) na análise quantitativa, as variáveis selecionadas, em ordem de relevância, pelo GoldVarb X foram natureza semântico-funcional, paralelismo formal, tipo semântico do verbo, sexo, faixa etária e escolaridade.

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

**Palavras-chave:** Funcionalismo. Gramaticalização. Variação. Sociofuncionalismo. Usos de *você* e *cê*.

### **USOS DE ONDE EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: MULTIFUNCIONALIDADE E GRAMATICALIZAÇÃO**

*Ilana Guimarães de Souza*

O presente trabalho pretende apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado (SOUZA, 2018) sobre os usos de *onde* na modalidade escrita do português, em um *corpus* formado por 400 redações produzidas durante o processo seletivo vestibular da UNEB para o ano de 2014. O estudo é feito à luz de pressupostos do Funcionalismo Linguístico norte-americano, sob a abordagem da Gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 2003[1993], dentre outros) e da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), interface designada de Sociofuncionalismo (TAVARES, 2013). Nessa perspectiva, observa-se a possibilidade de *onde* passar por um processo de mudança de item menos gramatical para mais gramatical, ocupando estágios mais abstratos na trajetória de gramaticalização proposta por Heine, Claudi e Hünemeyer (1991) e assumindo diferentes categorias gramaticais dentro do *continuum* estabelecido por Hopper e Traugott (2003 [1993]). Dependendo do seu valor semântico, *onde* pode representar as categorias gramaticais de pronome relativo, pronome ou advérbio interrogativo, advérbio relativo e operador argumentativo, além de ocorrer em contextos ambíguos, que demonstram possibilidade migração entre categorias (CARVALHO, 2017). Investiga-se o percurso de gramaticalização de *onde*, desde sua função mais evidentemente locativa, como pronome ou advérbio interrogativo, passando por advérbio relativo e pronome relativo, até o emprego como conjunção ou operador argumentativo, o que ilustraria o percurso de mudança espaço > (tempo) > texto (HEINE; CLAUDI; HÜNNEMEYER, 1991). Ademais, em contextos mais monitorados, como as dissertações de vestibular, constatam-se indícios de uma abstratização dos sentidos e mudança categorial de *onde*.

**Palavras-chave:** Funcionalismo linguístico. Sociolinguística Variacionista. Mudança Linguística. Gramaticalização do *onde*.

### **ST 33 - O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO**

**Coordenação:** Ivaneide Gonçalves de Brito e Jaqueline de Jesus Bezerra

### **A CONTINGÊNCIA DA COERÊNCIA À LUZ DA NOÇÃO DE CONTEXTO: ANÁLISE DE TUÍTES DO GLOBO RURAL**

*Girllayne Gleyka Bezerra dos Santos Marques*

*Gabriel do Nascimento Santana*

O presente trabalho se ancora na Linguística textual (LT), buscando refletir sobre como a noção de contexto e suas categorias de emergência e incorporação (HANKS, 2008)

<http://www.even3.com.br/cielin2021>

congresso.cielin@gmail.com

Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

contribuem nos processos de construção da coerência em interações digitais. Concebemos o texto como evento (MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010), abarcando nessa noção o fenômeno linguístico do hipertexto como uma manifestação textual caracterizada por especificidades que tornam ainda mais central a noção de contexto e seus desdobramentos para a construção da coerência nas interações digitais (PAVEAU, 2020; CAVALCANTE; ELIAS, 2017). A compreensão do contexto como movimentos de emergência e incorporação e da construção da coerência como altamente local e contingente permitem tratar a construção contextual da coerência de forma mais sistemática. Portanto, partindo dessas categorias e do desafio do texto nativo digital para a investigação linguística, analisamos um tuíte da página oficial do programa de televisão “Globo Rural”, observando como a incorporação de uma interação a mais de um contexto pode ser estratégica para o engajamento nas interações digitais, aspecto reforçado em interações subsequentes que enfatizaram o caráter ambivalente do tuíte entre os campos político e do agronegócio. Além disso, notamos como os comentários ao tuíte indicaram uma construção de sentido variando entre sentidos estritos, sentidos estabelecidos na relevância interpretativa ou na relevância topical. Portanto, enfatiza-se que a coerência se constrói em vários níveis, que o contexto é construído na interação e, principalmente, a coerência e o contexto são altamente dinâmicos em relação às interações estabelecidas pelos participantes na prática discursiva.

**Palavras-chave:** Coerência. Contexto. Emergência. Incorporação.

## CATEGORIZAÇÃO DA COVID-19 EM PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS

*Vinicius Nicéas do Nascimento*

Este trabalho desenvolve uma análise sobre categorização em pronunciamentos presidenciais, examinando a construção discursiva e o posicionamento do governo (e do presidente) do Brasil diante da pandemia da Covid-19, doença que conta com diversas pesquisas científicas em andamento a fim de desenvolver tratamentos eficientes e, consequentemente, a cura, o que favorece a observação do processo de categorização. Tal análise oportuniza compreender o modo como o governo orienta opiniões dos brasileiros sobre a pandemia, uma vez que a partir das categorizações é possível mapear as ideologias e os sentidos estabilizados. Para isso, nossa investigação está fundamentada sob as bases da Linguística de Texto (MONDADA; DUBOIS, 2003; MARCUSCHI, 2007; KOCH, 2011) e da Análise Crítica do Discurso de perspectiva sociocognitiva (VAN DIJK, 2008; 2012). A metodologia utilizada possui caráter essencialmente analítico e interpretativo, com base na abordagem qualitativa. O *corpus* foi formado pelos pronunciamentos presidenciais, em sua versão *on-line* escrita, proferidos no mês de março de 2020. Os resultados de análises mostram-nos que as categorizações construídas nos pronunciamentos presidenciais são diversas e distintas, as quais apresentam um embate

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

explícito – com movimentos discursivos e ideológicos – entre as recomendações mundiais de saúde para salvar vidas e as exigências do governo para sustentar uma normalidade econômica e a manutenção dos empregos da população.

**Palavras-chave:** Categorização. Pronunciamentos presidenciais. Covid-19. Pandemia.

### **A MORTE NA DOCTRINA ESPÍRITA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIODISCURSIVA E SOCIOCOGNITIVA MODELADA PELA FIGURATIVIDADE**

*Bruno de Jesus Espírito Santo*

Enviesado pelos estudos contemporâneos da metáfora, este trabalho busca averiguar qual o seu papel, no contexto cultural e performativo particular da doutrina religiosa que tem no Brasil o seu maior número de adeptos: o Espiritismo, na construção da sua cosmologia discursiva sobre o conceito de morte. Para tal tarefa, utiliza-se aqui os construtos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva e a Teoria da Metáfora Conceptual em sua virada social (LAKOFF & JOHNSON, 1980, 1999, 1999; KÖVECSES, 2003, 2005; SOARES DA SILVA; LEITE, 2015; FERRARI, 2011; VEREZA, 2010, 2013, 2017) para se que se possa analisar, em estratos linguísticos retirados da literatura clássica da Doutrina Espírita em sua corrente francesa: *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2013 [1857]) e em sua ramificação brasileira: *Nosso Lar* (XAVIER, 2010 [1944]), a atuação da linguagem figurada na textualização da morte na cultura espírita. Tal análise demonstrará que tanto o contexto sociocultural, socio-discursivo, sócio-histórico, sociopolítico quanto o contexto interacional no qual então envolvidos afetividades, subjetividades, percepções, emoções e experiências perceptivas fizeram com que a visão de morte espírita fosse construída figurativamente através de metáforas tais quais A MORTE É A DESTRUIÇÃO DO CORPO FÍSICO, A MORTE É UMA REENCARNAÇÃO, A MORTE É A SOBREVIVÊNCIA DA ALMA, A MORTE É UMA PASSAGEM, A MORTE É A CONSERVAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE, A MORTE É EVOLUÇÃO, A MORTE É UMA PERTURBAÇÃO, A MORTE É UMA LEI DIVINA, entre outras.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva. Metáfora. Espiritismo. Morte.

### **LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO: O FUNCIONAMENTO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DO MARCADOR *WE* NA LÍNGUA FONDO BENIN/ÁFRICA**

*Sylvain Anagonou*

Este trabalho é o fruto da nossa pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sustentamo-nos no arcabouço teórico da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli (2018, 1999a, 1999b, 1990) e

http://www.even3.com.br/cielin2021  
congresso.cielin@gmail.com  
Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

seus seguidores. Nosso principal objetivo é o estudo do *wɛ*, uma unidade linguística da língua *fon* do continuum *gbè* do Benin/África, como marcador de operações enunciativas. Essas operações são arranjos que permitem apreender a atividade da linguagem em uma determinada língua. Para tanto, partimos da hipótese de que *wɛ* é um marcador de (re)identificação contextual ou situacional, por assim dizer, um marcador de flechagem no processo de construção de um enunciado. Nosso *corpus* é constituído de três ocorrências de *wɛ* extraídas do site da aquisição da cultura *fon* (<https://beninfongbe.com>). Nossa metodologia de análise é baseada na atividade de paráfrase e da glosa (FRANCKELL, 2004). Os resultados nos explicitam que *wɛ* é um localizador e um marcador de descontinuidade. *Wɛ* arremessa uma dada unidade linguística tanto em contexto de esquerda quanto de direita. Ele é marca de uma operação de localização que, ao menos nas traduções para o português, se configura de modos diferentes.

**Palavras-chave:** *Wɛ*. Marcador. Operações Enunciativas. Localizador. Descontinuidade.

## PROCESSOS REFERENCIAIS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TIRINHAS

*Francisco Pereira da Silva Fontinele*

A referenciação se constitui como atividade discursiva em que os sujeitos realizam a (re) construção de objetos de discursos de forma dinâmica e interativa resultante de uma negociação de sentido com texto ou evento comunicativo (Koch, 2004). Esse processo tornou-se foco de muitos estudos no âmbito da Linguística Textual, sobretudo para entender o funcionamento de elementos referenciais que fazem parte da constituição de um texto e seus efeitos de sentidos. Nesse contexto, pensando a linguagem de forma interativa e negociada, o presente estudo tem como objetivo analisar processos referenciais em tirinhas considerando a imbricação verbo-visual que faz parte da composição do gênero. Para tanto, o trabalho encontra base teórica nos estudos de Custódio Filho (2011); Capistrano Júnior (2017); Ramos (2012); Cavalcante (2011); Silva (2014) e entre outros. Por meio de uma metodologia de abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativista analisamos processos referenciais nas tiras *Bichinhos de Jardim* de autoria da Cartunista Clara Gomes. Os resultados da pesquisa mostram que a construção de objetos de discurso se realiza por meio da integração do plano verbal e imagético em que requer do leitor negociação de sentido no texto na ativação ou identificação dos referentes. As conclusões revelam que as tiras apresentam diferentes estratégias de referenciação na construção de sentidos, como anáforas indiretas, sendo introduções referenciais mais frequentes, bem como recategorizações à medida que os referentes sofrem alterações pelos traços imagéticos que alteram seu estado.

**Palavras-chave:** Tiras. Referentes. Construção de sentidos. Estratégias de referenciação.

## **A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM REDAÇÕES NOTA MIL NO ENEM: A PROJEÇÃO DE DIFERENTES VOZES COMO ESTRATÉGIA DE AUTORIA**

*Maria de Fatima Vieira Santos de Jesus*

A prova de redação é uma exigência de peso 3 para todos os candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Dada a sua importância, estudantes de todo país têm interesse em compreender que recursos e/ou estratégias permitem ao candidato (a) obter nota mil na redação. A Cartilha do Participante disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2020, apresenta uma amostra de redações nota mil do ano de 2019. Considerando as 6 competências que orientam a escrita do texto, a de número 3 refere-se a *selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, requerendo a apresentação coerente de fatos e ou opiniões relacionadas ao tema*. Assim, este trabalho objetiva refletir e analisar como se manifesta a recorrência de diferentes vozes enunciativas, de modo a revelar a responsabilidade pelos enunciados dos textos do tipo dissertativo-argumentativo, que é o modelo eleito pelo Enem. A pesquisa foi discutida com base em Arán (2014); Mikhail Bakhtin (2010); Bronckart (1999); Possenti (2002). O trabalho é qualitativo aplicado a um *corpus* constituído de cinco redações nota mil no Enem/2019. A análise revelou que a incidência de diferentes vozes se constitui um recurso imprescindível, em que as vozes citadas compreendem o repertório sociocultural. Como resultado, defende-se que essa competência permite que o redator apresente diferentes pontos de vistas sobre o tema, mesmo que se apague, constituindo uma estratégia que permita a manifestação da responsabilidade pela argumentação do texto.

**Palavras-chave:** Vozes enunciativas. Redação do Enem. Marcas de autoria. Responsabilidade enunciativa.

## **FUNCIONAMENTO DA AUTORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS PETs DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

*Karol Santana Silva*

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o funcionamento da autoria e a responsabilidade enunciativa manifestados nos Planos de Estudos Tutorados (PET) de Língua Portuguesa, elaborados pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais – SEE/MG – para guiar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos curriculares da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais, durante o Regime de Estudos não Presenciais (REANP), ocasionado pela pandemia da Covid-19. Nesse sentido, o arcabouço teórico deste trabalho respalda-se nas concepções estabelecidas por Bakhtin (1997), Possenti (2002; 2013) e Alves Filho (2005; 2006) acerca da noção de autoria, relacionando-as com o conceito de responsabilidade enunciativa (PASSEGI, 2010;

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

ADAM, 2011), com enfoque nos mecanismos linguísticos-enunciativos estabelecidos por Koch (2007) e Bronckart (2009). Para a consecução dos objetivos, a base metodológica selecionada configura-se na pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, que nos permitiu interpretar, conceituar e descrever os dados extraídos, a fim de analisar o funcionamento da autoria e a responsabilidade enunciativa manifestados mediante o discurso estabelecido por meio de um material didático. Os resultados mostraram que os autores dos PETs de Língua Portuguesa da SEE/MG recorrem à estratégias específicas para a escrita do material, uma vez que os modalizadores empregados revelam o ponto de vista dos autores tanto em relação a eles mesmos quanto em relação ao leitor/aluno, resultando em projeções marcadas por expectativas de um aprendiz agente de sua própria aprendizagem.

**Palavras-chave:** Funcionamento da Autoria. Responsabilidade Enunciativa. Planos de Estudos Tutorados.

## **REFERENCIAÇÃO COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DA MODALIDADE ARGUMENTATIVA POLÊMICA SOBRE A COVID-19**

*Rodrigo de Moraes Freitas*

Este trabalho tem como tema a modalidade argumentativa polêmica referente aos temas da vacinação e da imunização para a covid-19 no âmbito digital *Facebook*. Esta pesquisa objetiva investigar o funcionamento da modalidade argumentativa polêmica com vistas ao critério textual de análise referenciação no âmbito cibernético do *Facebook*, sob o gênero discursivo e ferramenta comentário, além da consideração de outros gêneros do discurso, tais como notícia e artigo de opinião. Trata-se, então, de uma pesquisa em desenvolvimento que se debruça nas perspectivas teórico-metodológicas da Linguística Textual em consonância com as da Teoria da Argumentação no Discurso (AMOSSY, 2017), doravante TAD, partindo da premissa básica de que a argumentação eclode via textos; argumento profícuo para selecionar o parâmetro da referenciação como estratégia textual de organização argumentativa dos internautas em rede. A metodologia de pesquisa é de cunho analítico e descritivo acerca das interações comunicativas conflituosas no plano textual discursivo. Esses discursos polêmicos se interligam no próprio ambiente virtual, conforme tais textos de seus respectivos jornais são compartilhados e difundidos nas suas referidas páginas da rede social, e convocam, por efeito, as diversas vozes da opinião pública no espaço dos comentários da rede. Foi observado, portanto, que a polêmica no *Facebook* funciona orientada e contextualizadamente, subjazida por ferramentas discursivas e tecnológicas e por determinantes sociais, por esses aspectos nodais corresponderem à emergência das mais novas formas de interação, cada vez mais difusas, como aquelas polêmicas.

**Palavras-chave:** Modalidade Argumentativa Polêmica. Referenciação. Covid-19.

**ST 34 - (MULTI)LETRAMENTOS, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM  
LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA, ESCRITA E  
ORALIDADE NO REMOTO**

**Coordenação:** Líbia Gertrudes de Melo

**MULTILETRAMENTOS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
DIÁLOGOS NO PIBID E CURSO DE EXTENSÃO**

*Líbia Gertrudes de Melo*

Neste artigo, tem-se como objetivo dialogar experiências de multiletramentos em Língua Portuguesa, ocorridas remotamente, entre o PIBID (projeto “Arqueologia do Texto: Produção, Recepção e Reconstrução”) e o Curso de Extensão (“Texto – a base para o ensino da gramática”), como forma de aproximar a base teórica com os conteúdos trabalhados no referido curso de extensão. Esta estratégia contribuiu para a aproximação de um plano piloto, por conta da impossibilidade da prática em sala de aula com alunos e alunas da educação básica, instrumentalizando supervisores e discentes a refletirem sobre a prática, testando sequências didáticas, construídas coletivamente e proporcionando a situação didática a partir da dupla conceitualização e a da tematização. Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica, fundamentada em Almeida e Rojo (2012), Marcuschi (2012), Koch (2005), Rodrigues (2011), entre outros, foi usada a pesquisa de campo, em formato virtual, através de encontros síncronos com videoconferências, *chats*, grupos de estudo e uso de ferramentas digitais; e atividades assíncronas de leitura, pesquisa e análise de produções textuais. Os instrumentos de pesquisa usados foram a observação sistemática, produções escritas em ferramentas digitais e oficinas de texto. Como resultado, percebeu-se que a presença do curso de extensão, como lugar da prática docente, e das leituras teóricas, nos grupos de estudo, contribuíram para a reflexão do ensino da língua, para a mudança de paradigmas educacionais e para a atualização de conhecimentos, que são essenciais para enriquecer o trabalho com textos em Língua Portuguesa e em diferentes áreas e componentes curriculares.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Curso de extensão. Base epistemológica. Práxis. Ensino e aprendizagem.

**A VIABILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO  
REMOTO E SEUS RESULTADOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

*Gabrielle Dayane Rodrigues de Albuquerque*

O presente relato de experiência é oriundo de oficinas aplicadas em turmas do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Cristiano Cartaxo, em Cajazeiras - PB e que foram

desenvolvidas por bolsistas do Programa Residência Pedagógica da UFCG/CFP, no contexto da Pandemia do Covid-19, através de aulas remotas. A atuação em sala de aula girou em torno dos eixos da leitura, escrita, oralidade e suas possíveis aplicações em sala de aula remota. Dessa forma, este estudo visa debater a promoção das práticas de letramento no ensino remoto de Língua Portuguesa e seus resultados no funcionamento do ensino-aprendizagem em tempos de pandemia, também, a elucidação sobre os planejamentos e metodologias de ensino nas aulas de Língua Portuguesa para a modalidade remota e o relato das experiências e resultados obtidos através do Programa Residência Pedagógica. Para fundamentar o referido trabalho, além da teoria utilizada para planejamento das aulas experienciadas, tomam-se como aportes teóricos os estudos de Honorato e Nery (2020), Rojo (2017), Libâneo (2011), Kensky (2012), entre outros. Quanto à metodologia, este é um trabalho bibliográfico, qualitativo, descritivo, analítico, e do tipo relato de experiência, baseado nas experiências das graduandas em uma escola estadual de Cajazeiras, na Paraíba. Os resultados demonstraram a evidente dificuldade existente no ensino-aprendizagem no contexto pandêmico de aulas remotas e que nem sempre ter a substituição do modelo presencial de aulas para o remoto indica boa qualidade, disposição e condições, por parte dos envolvidos. Sobretudo, demonstrou a necessidade de um olhar humanizado para a Educação como um todo.

**Palavras-chave:** Práticas de Letramento. Ensino Remoto. Língua Portuguesa. Relato de Experiência.

## **RELATO DE MULTILETRAMENTOS NO ENLACE DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO REMOTOS**

*Estefany do Vale*

Muito se tem falado sobre ensino remoto, mas, com a pandemia de Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, todas as atividades acadêmicas passaram a se desenvolver remotamente nos âmbitos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Como estudante do curso de licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, portanto uma docente em formação, conforme defendem Pimenta (2000) e Nóvoa (2002), e também pesquisadora bolsista de Iniciação Científica, relato minha experiência de multiletramentos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa a distância. Diante do “novo normal”, inicialmente, as orientações e compartilhamentos de textos ocorreram por meio de um grupo do *WhatsApp* composto por pesquisadores membros do projeto-mãe, depois passamos a frequentar o espaço virtual da plataforma *Teams*, um *software* da *Microsoft* desenvolvido para a colaboração de equipes e adotado pela UNEB. Em razão da impossibilidade de visitar presencialmente museus, consultar livros em bibliotecas, manusear e investigar documentos em arquivos públicos, as leituras foram quase sempre realizadas em ambientes virtuais, com algumas exceções. Em se tratando de uma pesquisa lexicológica, passamos a fazer consultas a dicionários *on-line*, a lidar com remissões e hipertextos. Participamos de atividades extensionistas, apresentando oral

<http://www.even3.com.br/cielin2021>  
 congresso.cielin@gmail.com  
 Salvador, 24 a 26 de nov. de 2021

e virtualmente comunicações em eventos acadêmicos. Neste relato, a escrita autobiográfica reflexiva foi fundamentada em Pimenta (2002), Josso (2004) e Passegi (2008). Sobre multiletramentos, usamos Rojo (2012). Como resultado, socializamos lucubrações sobre os multiletramentos realizados nas primeiras etapas da I.C.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Pesquisa. Iniciação Científica. Multiletramentos.

## **ATUAÇÃO DE ESTUDANTES MONITORAS DE LÍNGUA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PRÁTICAS DE INTERAÇÕES EM LIVE NO INSTAGRAM**

*Mari Lourdes Santos Lima*

No Ensino Emergencial Remoto, em 2021, a escola pública estadual baiana mobiliza estudantes a atuarem como monitores para mediar aprendizagens em aulas de língua. Neste relato, analisam-se estratégias discursivas de duas estudantes em uma *live* para o *Instagram*. Nesse sentido, o tema é a interação sociodiscursiva das monitoras diante da língua posta em uma situação de uso. Nesta análise, o objetivo geral é discutir a interação através da língua disposta à promoção do diálogo com o convidado e com a audiência no espaço virtual. Como objetivos específicos, pretende-se identificar estratégias de interação discursiva no espaço virtual; relatar desafios em desenvolver aprendizagens em parceria com monitores; discutir a atuação estudantil na *live* como prática de cultura *make*. A metodologia fundamenta-se na análise conversacional (FAIRCLOUGH, 2016) de duas estudantes monitoras ao desenvolverem diálogos com o escritor baiano Aleilton Fonseca, assim como nos momentos em que elas interagem com a plateia. A abordagem teórica para análise baseia-se na *didatização* (CICUREL, 2020) como fenômeno de uso da língua em práticas discursivas e ações linguageiras (BRONCKART, 2006); também se apoia na pedagogia engajada (HOOKS, 2017) que respalda práticas emancipatórias de aprendizagem; e na decolonialidade do saber (SANTOS, 2019) ao perceber o conhecimento como experiência compartilhada entre sujeitos em interação. Como resultados iniciais, identifica-se a autonomia de estudantes ao desenvolver interações em plataformas digitais; a habilidade em superar dificuldades no diálogo no ambiente virtual; a habilidade em dialogar com a audiência.

**Palavras-chave:** Interação. Monitoria estudantil. Ensino remoto.